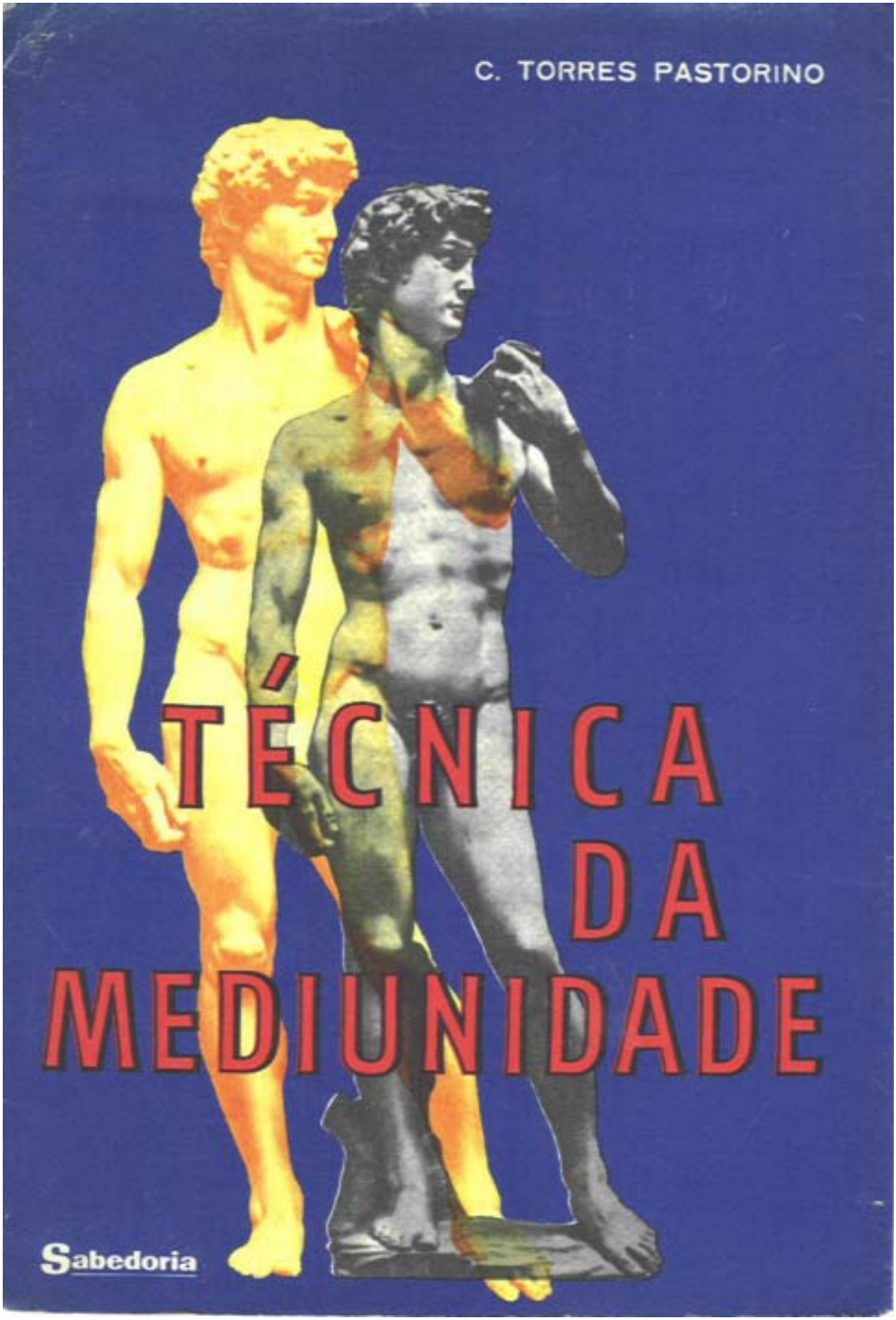
C. TORRES PASTORINO



TÉCNICA DA MEDIUNIDADE

Sabedoria

C. TORRES PASTORINO

TÉCNICA DA MEDIUNIDADE

(E N S A I O)

Prefácio do Gen. Dr. Manoel Carlos Netto Souto

Capa de Luiz Goulart

3.ª EDIÇÃO
(11.º Milheiro)
1975

Sabedoria
LIVRARIA EDITORA LIMITADA
Rua Senador Dantas, 117 loja N
Rio Tel.: 252-6334

TÉCNICA DA MEDIUNIDADE

EXPLICAÇÃO

ESTE LIVRO é um "ensaio", do qual muitos tópicos foram publicados na revista "Sabedoria" .

Não somos técnicos nem especialistas: apenas estudiosos, que procuramos divulgar o resultado de nossas pesquisas para o público, em linguagem acessível, quase didática.

Desde Kardec, afirma-se que o Espiritismo é *ciência*. Mas até agora nada encontramos na doutrina que mostrasse a mediunidade fundamentada nos fatos físicos e biológicos.

Damos aqui nossa contribuição quase esquemática, apenas abrindo portas e apontando rumos. Se desenvolvidos os temas por especialistas e técnicos, com experiências e pesquisas de laboratório, poderá cada capítulo deste ensaio transformar-se num livro compacto, que trate de física, eletricidade, magnetismo, anatomia, fisiologia, bioquímica, etc., constituindo, então, textos para estudos em Faculdades de Espiritismo.

A todos entregamos o fruto de longos anos, com as hipóteses que formulamos dentro de nossa experiência.

Nossos votos dirigem-se aos especialistas, para que aprofundem este ensaio; e aos médiuns, para que narrem suas experiências. Não pedimos *confirmação* do que aqui está escrito: desejamos somente a VERDADE REAL, que poderá aprovar ou rejeitar nossas conclusões, pois este ensaio é, de fato, um ENSAIO.

Rio, 4 de novembro de 1969

C. Torres Pastorino

APRESENTAÇÃO

TEMOS A IMPRESSÃO de que Pastorino, com este Ensaio, dá vigorosos passos na Segunda Milha, que nos levará à previsão de Claude Bernard, que "tempo virá em que o santo, o filósofo e o sábio falarão a mesma língua". É uma atitude aberta, não dogmática, que procura explicar dentro dos conhecimentos científicos, fatos que tantos sentem e vivem, mas que a ciência ortodoxa nega que ocorram, pelo simples fato de não poder explicá-los.

Vejamos o que dizem Pauwels e Bergier a respeito: - "O princípio de conservação da energia era algo de sólido, de fixo, de marrnóreo. E eis que o rádio produz energia sem servir-se de qualquer fonte. Todos estavam certos da identidade da luz e da eletricidade: só se podiam propagar em linha reta e sem atravessar obstáculos. E eis que as ondas, os raios X, atravessam os sólidos. Nos tubos de descarga, a matéria parece eclipsar-se, transformar-se em corpúsculos. A transmutação dos elementos opera-se na natureza: o rádio torna-se hélio e chumbo. O Templo das Certezas desmorona! O mundo já não joga o jogo da razão! Tudo então torna-se possível. De chofre, aqueles que sabem, ou julgam saber, *cessam de fazer divisão entre física e metafísica*, coisa verificada e coisa sonhada. Os pilares do Templo fazem-se em nevoeiro, os clérigos de Descartes deliram. *Se o princípio de conservação da matéria é falso, que impedirá o médium de fabricar um ectoplasma a partir do nada?* Se as ondas magnéticas atravessam a Terra, por que motivo não poderá o pensamento viajar? Se todos os corpos emitem forças invisível, por que não um corpo astral? Se há uma quarta dimensão, será ela o domínio dos espíritos?

"Madame Curie, Crookes, Lodge fazem mexer as mesas. Edison tenta construir um aparelho que comunique com os mortos. Marconi em 1901 julga ter captado mensagens dos marcianos. *Simon Newcomb acha absolutamente natural que um médium materialize crustáceos frescos do Pacífico*. Uma tempestade de fantástico irreal lança por terra os investigadores de realidades".

"O termo *materialista*, na acepção que se dava no século XIX, perdeu todo o sentido, da mesma forma que o termo racionalista". Hoje o homem pisa na Lua, e a Física fala sem constrangimento em "números quânticos de estranheza", "luz interdita" e "algures absoluto" e Deus não é mais obrigado a seguir na Astronomia a Geometria euclidiana, conforme demonstrou Einstein e o fantástico tem possibilidade de ser real, segundo Bertrand Russell. Diz-nos Heisenberg, um grande fisico da atualidade: "O espaço em que se desenvolve o ser espiritual do homem tem outras dimensões além daquela em que se desenvolveu durante os últimos séculos".

Pastorino volta à Terra e tenta mostrar ou demonstrar fatos que para ele são axiomáticos, fazendo o arcabouço da ponte que une o físico ao espiritual, uma vez que os considera da mesma natureza, sem irrealidades nem fantasias.

Nossos parabéns, professor; prossiga. Isto facilitará a tarefa de evoluirmos no sentido do espiritual. É claro que não falamos em evolução espiritual, que é o objetivo de todo ser humano mas que, para que ocorra, é preciso que nos libertemos da visão incompleta que até agora é feita apenas sob o ponto de vista material. Nós mesmos, que penetramos como materialista no Necrotério do antigo Instituto Anatôinico da Faculdade Nacional de Medicina, onde estudamos sete anos, seis como estudantes e um como médico, de lá saímos espiritualista; à semelhança de Teilhard de Chardin, encontramos nos cadáveres o espiritualismo, como ele o encontrou nos fósseis que estudou. Acontece, porém, que esse caminho foi árduo, cheio de curvas e angustiantes dúvidas. Pastorino tira os escolhos do caminho. Não vos iludais, porém, leitor amigo, com sua linguagem simples e modesta: ele lê desesperadamente em várias línguas, e o pior de tudo é que apreende com facilidade surpreendente, facilidade esta que transmite aos seus escritos que, como se verá, são de uma clareza meridiana.

Manoel Carlos Netto Souto

(Doutor em Medicina., General-de-Brigada)

A – PLANO FÍSICO

ELETRICIDADE

Primeiramente recordemos algumas definições, a fim de estabelecer entendimento dos termos que serão empregados.

VIBRAÇÃO

O que nos dá melhor idéia do que seja vibração, é ver o funcionamento de um pêndulo, com seu vai-vem característico.

No pêndulo distinguimos:

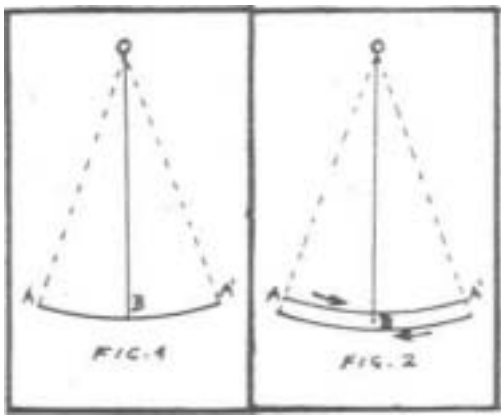
a) o "momento de repouso" ou de "equilíbrio", quando ele se acha exatamente na vertical;

b) os "pontos máximos", que ele atinge ao movimentar-se.

Partindo daí, verificamos que a vibração pode ser:

SIMPLES - que é o percurso de um ponto máximo A ao outro ponto máximo A - (fig. 1).

DUPLA - que constitui a ida e volta (de A a A' e de A' a A) - (fig. 2); a esta vibração dupla, chamamos OSCILAÇÃO.



PERÍODO

Acontece que o pêndulo leva tempo em sua oscilação. Então, chamamos PERÍODO o tempo de uma oscilação, medida em segundos. E para que a medida seja bastante precisa, costumamos dividir a oscilação em quatro partes, denominadas FASES. Veja na Fig. 2: 1.ª fase (de A a B) ; 2.ª fase (de B a A') ; 3.ª fase (de A' a B) ; 4.ª fase (de B a A).

FREQUÊNCIA

Denominamos FREQUÊNCIA ao número de oscilações executadas durante UM segundo. Quanto maior a frequência, mais ALTA é ela; quanto menor, mais BAIXA.

Então, se executar 10 oscilações em um segundo, a frequência é baixa; se realizar 10.000 oscilações em um segundo, a frequência é alta.

A frequência é medida em CICLOS. Então o número de ciclos é o número de oscilações (ou frequência) contadas ao passar por determinado ponto, durante um segundo.

ONDA

Como nada existe de imóvel, também a oscilação (frequência ou vibração) caminha de um lado para outro. A essa vibração que caminha chamamos ONDA.

CORRENTE

Ao deslocamento de partículas num condutor damos o nome de CORRENTE; se a corrente caminha para um só lado, constantemente, dizemos que é *contínua* ou direta. Se ora vai para um lado, ora para outro, a denominamos *alternada*.

Por exemplo, quando dizemos que a corrente tem 50 CICLOS, isto significa que a onda passa, por determinado ponto, de um lado para outro, 50 vezes em cada segundo, ou seja, tem 50 oscilações por segundo.

Aqui começamos a entrever que a mediunidade pode ser medida e considerada com todos esses termos. A diferença reside nisto: a corrente elétrica é produzida por um gerador, e a corrente mental é produzida pela nossa mente e transmitida por nosso cérebro. No cérebro temos uma válvula que transmite e que recebe, tal como um aparelho de rádio. Mas vamos devagar.

Consideremos, por enquanto, que cada cérebro pode emitir em vibrações ou frequência alta ou baixa, de acordo com o teor dos pensamentos mais constantes. O amor vibra em alta frequência; o ódio, em baixa frequência. São pólos opostos. Quanto mais elevados os pensamentos, em amor, mais alta a frequência e mais elevada a ciclagem.

Continuemos.

Na onda distinguimos várias coisas:

a) a AMPLITUDE, isto é, a força da onda (ou amplitude da oscilação), medida pela distância maior ou menor de subida e descida numa linha média; é, em outras palavras, o tamanho da oscilação. Temos, pois (veja fig. 3):

1) a BAIXA amplitude, quando as oscilações são pequenas;
2) a ALTA amplitude, quando as oscilações são grandes.

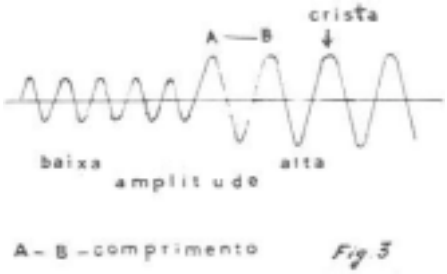


Fig. 3

Mas também ha o:

b) COMPRIMENTO da onda, que medeia entre duas oscilações. Para uniformizar a medida dessa distância, costumamos medir a distância entre duas "cristas" consecutivas. CRISTA é o ponto máximo de uma oscilação (veja grav. 3) .

MEDIDAS

A medida do comprimento de onda é efetuado em:

a) metros (quando mais longa);
b) angstrom (quando mais curtas).

O angstrom (tirado do nome de um físico sueco) é uma medida pequeníssima; basta dizer que UM milímetro tem DEZ MILHÕES de angstrom (portanto UM centímetro tem CEM MILHÕES de angstrom).

Tudo o que vimos dizendo é indispensável conhecer, para que bem se compreenda o fenômeno científico da mediunidade, que se manifesta por meio de vibrações e ondas. A fim de dominar-se o mecanismo do fenômeno, é mister que a cada palavra seja dado o valor exato que possui no estudo da ciência da física e da eletrônica.

As vibrações, as ondas, as correntes utilizadas na mediunidade são as ondas e correntes de "pensamento". Quanto mais fortes e elevados os pensamentos, maior a frequência vibratória e menor o comprimento de onda . E vice-versa.

O que eleva a frequência vibratória do pensamento (vimo-lo) é o amor desinteressado; abaixa as vibrações tudo o que seja contrário ao amor: raiva, ressentimento, mágoa, tristeza, indiferença, egoísmo, vaidade, enfim qualquer coisa que exprima separação e isolamento.

ONDAS AMORTECIDAS

Em física, estudamos as ONDAS AMORTECIDAS, assim chamadas porque atingem rapidamente um valor máximo de amplitude, mas também rapidamente decrescem, não se firmando em determinado setor vibratório. São produzidas por aparelhos de “centelha", que intermitentemente despedem fagulhas, chispas, centelhas, mas não executam uma emissão regular e fixa em determinada faixa. Produzem efeito de "ruídos".

No cérebro, ONDAS AMORTECIDAS são as produzidas por cérebros não acostumados à elevação, mas que, em momentos de aflição, proferem preces fervorosas. A onda se eleva rapidamente, mas também decresce logo a seguir, pois não tem condição para manter-se constantemente em nível elevado, por não estarem a ele habituados. São pessoas que, geralmente, se queixam de que "suas preces não são atendidas". De fato, produzem "ruídos", mas não conseguem sustentar-se em alto nível, não atingindo pois, o objetivo buscado.

INDUTÂNCIA

Chama-se assim a inércia da eletricidade, na mudança de uma direção para outra, na vibração. Em outras palavras, quando a oscilação chega ao ponto máximo, ela para, para voltar ao lado oposto. Essa é a "indutância", que é medida em "henrys".

Na mediunidade observamos também o fenômeno da indutância, que provoca muitas vezes "momentos" de silêncio. O médium "treinado" permanece calado, nesses momentos. O não-desenvolvido intromete aí pensamentos seus, "colaborando" na manifestação externa. Se a indutância é muito grande, a comunicação torna-se imperfeita e falha. Isso pode ser causado por defeito do aparelho receptor (médium) ou do aparelho transmissor (espírito). Qualquer dos dois, sendo "humanos", pode ser fraco e apresentar indutâncias muito fortes, hiatos longos.

ONDA ELETRO-MAGNÉTICA

Vemos, então, que ONDA é uma partícula que se desloca com movimento oscilatório. Acontece, porém, que ao deslocar-se, provoca um "campo magnético" (estudaremos, posteriormente, o magnetismo com pormenores). Mas podemos registrar desde já a definição:

Chama-se assim a oscilação da carga elétrica, com CAMPO MAGNÉTICO. Esse "campo magnético" particular acompanha a onda que o criou.

Vejamos, agora, as diversas espécies de ondas:

ONDAS LONGAS - são todas as superiores a 600 metros de comprimento. Caminham ao longo da superfície terrestre e têm pequeno alcance.

ONDAS MÉDIAS - são as de comprimento entre 150 e 600 metros. Caminham em parte ao longo da superfície, mas também se projetam para as camadas superiores da atmosfera. Têm alcance maior que as anteriores, embora não muito grande.

ONDAS CURTAS são as que variam entre 10 e 150 metros. Rumam todas para a atmosfera superior, e são captadas de "ricochete". Têm alcance muito grande, podendo ser captadas com facilidade até nos antípodas.

ONDAS ULTRA-CURTAS - são todas as que forem menores que 10 metros. Muito maior alcance e força, ecoando nas camadas superiores da atmosfera.

Observe o clichê, onde além dessas, figuram outras ondas e raios.

Tudo isso faz-nos compreender a necessidade absoluta de mantermos a mente em "ondas" curtas, isto é, com pensamentos elevados, para que nossas preces e emissões possam atingir os espíritos que se encontram nas altas camadas.

As ondas longas, de pensamentos terrenos e baixos, circulam apenas pela superfície da Terra, atingindo somente os sofredores e involuídos, ou as próprias criaturas terrenas. Qualquer pensamento de tristeza ou ressentimento ou crítica abaixa as vibrações, não deixando que nossas preces cheguem ao alvo desejado.

Por isso disse Jesus: "quando estiveres orando, se tens alguma coisa contra alguém, perdoa-lha" (Mr. 11:25) e mais: "se estiveres apresentando tua oferta no altar, e aí lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão, e depois vem apresentar tua oferta" (Mat. 5:23-24). Impossibilidade, digamos, científica. Não pode haver sintonia.

A prece não pode, científica e matematicamente, atingir os planos que desejamos, porque estamos "dissintonizados". Não se trata de "maldade" ou "exigência" dos espíritos superiores. Mas não chega a eles nossa prece. Da mesma forma que um rádio só de "ondas curtas" não pode captar os sinais das "ondas longas" e vice-versa. Cada um (a ciência o comprova experimentalmente) só pode comunicar-se com seus afins em vibração . Por isso repetimos sempre: o Evangelho, mais do que um repositório teológico, é um Tratado de Ciência, apenas expresso em termos de sua época.

Quando as ondas "caminham", podem formar uma "corrente".

CORRENTE ELÉTRICA

Chamamos "corrente elétrica" o deslocamento da massa elétrica, através de um fio condutor.

Temos então dois sentidos:

A ---------- B

1) de A a B, chama-se sentido *positivo*.
2) de B a A, chama-se sentido *negativo*.

Na manifestação de nossos pensamentos também temos duas direções: o pensamento positivo, em que a corrente caminha de baixo para cima, do mais longo para o mais curto; e o pensamento negativo, quando se desloca em sentido contrário, do alto para baixo, do mais curto para o mais longo.

A corrente é de suma importância. Se os pensamentos bons (elevados) e de amor são apenas "momentâneos", não conseguem formar uma "corrente", mas somente "ondas amortecidas", isto é, ruídos interrompidos. Ao passo que a "corrente" dirige continuamente a onda-pensamento em determinada direção.

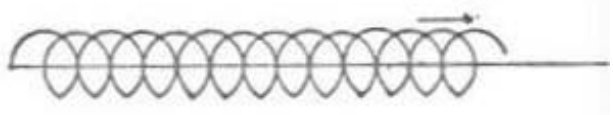
Assim como a corrente positiva precisa ser constante, para atingir o alvo, e a "onda amortecida" não chega à meta, assim também aquele que está permanentemente com sua corrente positiva não é prejudicado pelas "ondas amortecidas" de pensamentos "maus" que lhe chegam e são logo expulsos. O permanecer-nos pensamentos negativos formando "corrente" é que prejudica.

A corrente pode ser:

CONTÍNUA ou DIRETA - quando a intensidade e o sentido da propagação são invariáveis, de A para B.

A ---------- B

ALTERNADA - quando a intensidade e o sentido variam periodicamente, isto é, obedecem ao movimento de vaivém. A corrente alternada está sujeita à lei Senoidal, embora nem sempre apresente curvas em senóide:



Assim nossos pensamentos. Podem permanecer em "corrente direta", quando concentrados em dado objetivo permanentemente: emitimos, apenas. Mas podem passar a "corrente alternada", quando emitimos e recebemos alternadamente, isto é, lançamos o pensamento e obtemos a resposta.

Também a mediunidade pode consistir numa corrente direta, quando caminha numa só direção (do espírito para o médium) numa passividade absoluta. Ou pode ser executada em corrente alternada, quando o médium age, com seu pensamento, sobre o espírito. Isso é necessário, é imprescindível que ocorra, quando o espírito manifestante é sofredor: o médium deve receber as idéias do espírito, manifestando-as, e logo influir com sua própria mente sobre o espírito, doutrinando-o em conexão com o doutrinador. Mais ainda, quando, fora de sessão, se vê acossado por espíritos que atrapalham mentalmente, pode estabelecer com eles um diálogo, procurando doutriná-los.

Na prece, a corrente pode ser direta (geralmente o é), quando apenas nós falamos (quase sempre pretendemos "ensinar" a Deus o que Ele deve fazer para nós ...), e pode ser alternada quando, na prece verdadeira, pouco falamos, e depois silenciamos para "ouvir" a resposta silenciosa em nosso coração.

Verificamos, pois, que, sendo as leis as mesmas em todos os planos, aplica-se ao espírito idêntico princípio que encontramos na física.

CAMPO ELÉTRICO

Denominamos assim a porção do ESPAÇO onde se realizam fenômenos elétricos, pela existência de uma corrente.

A direção e a intensidade de um campo elétrico são dados pelas "linhas de força " do campo.

LINHA DE FORÇA

Linha de força representa um campo elétrico (ou magnético) cuja direção, em qualquer ponto é tangente à direção da força elétrica (ou do campo magnético) nesse ponto.

A linha de força é tangente em todos os pontos, à direção do campo. Mas o campo é percorrido por uma infinidade de linhas de forca. Então, o número de linhas de força que atravessam uma superfície é dado, convencionalmente, pela intensidade do campo.

Aqui novamente encontramos aplicações interessantes.

Uma reunião mediúnica (a sala de reuniões) forma, inegavelmente, um "campo elétrico" ou magnético. Quanto mais estiver o ambiente carregado de eletricidade ou magnetismo positivo, mais eficiente será a reunião. Quanto mais esse ambiente estiver permeado de forças negativas, mais perturbada a reunião. Essa a razão por que se pede que não haja movimento de gente na sala mediúnica, especialmente algumas horas antes das reuniões: é para evitar que o campo elétrico seja desfavoravelmente carregado de energias negativas, interferindo nas "linhas de força" estabelecidas pelos espíritos, como "pólos norte" ideais do campo. A conversação fútil, as discussões políticas ou de outra espécie, as críticas ou palavras deprimentes, "invertem" a corrente elétrica do campo.

Ora, as "linhas de força" dependem da intensidade de pensamentos bons e amoráveis. Quanto mais numerosas e fortes essas linhas de força, tanto mais propício o "campo elétrico" para as comunicações eletromagnéticas entre desencarnados e encarnados. Não se trata de religião nem de pieguismo: é um fenômeno puramente físico, de natureza elétrica. Quem pretende fazer reuniões espíritas (eletromagnéticas) sem preparar antes o "campo eletricomagnético", sujeita-se a decepções de toda ordem, a interferências, a fracassos.

Note-se, porém, que o campo elétrico pode também ser perturbado por entidades desencarnadas, que vivam no ambiente (por não ser calmo e amoroso) ou que sejam trazidos pelos frequentadores (que tenham tido discussões ou raivas durante o dia). As entidades desencarnadas têm a mesma capacidade que as encarnadas de emitir ondas eletromagnéticas de pensamento. O que evita esses aborrecimentos é uma corrente MAIS FORTE que a tudo se superponha. E o melhor gerador de forças eletricamente superiores é a PRECE.

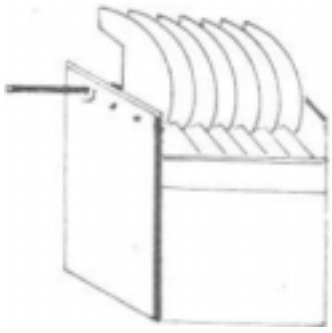
CONDENSADOR

Chamam-se "condensadores" (ou "capacitores") os aparelhos construídos de tal maneira, que tenham, intercalados, corpos “bons condutores" de eletricidade e material "isolante" (dielétrico). O fato de não se tocarem entre si os "condutores", faz que a corrente, mesmo não passando de um a outro, provoque a criação, entre eles, de um "campo elétrico". Assim, um CONDENSADOR cria um campo elétrico entre cada chapa, no espaço ocupado pelo material isolante.

Os condensadores quando em circuito sintonizado podem ser:

a) fixos, quando recebem e emitem energia num só comprimento de onda, sem selecioná-las.

b) variáveis, quando têm possibilidade de selecionar os diversos comprimentos de onda, de acordo com a maior ou menor superfície do campo, estabelecido pelas "placas". Todos conhecem os condensadores variáveis em nossos rádio-receptores.



No ambiente mediúnico, os assistentes e médiuns são verdadeiros condensadores, que formam o "campo eletromagnético". Entre cada criatura existe o material isolante (o ar atmosférico). E por isso o campo se tornará mais forte quando houver mais de uma pessoa.

Aqueles que não são médiuns, funcionam como os condensadores fixos, que recebem e emitem energias num só comprimento de onda, não sendo capazes de distinguir as diversas "estações" transmissoras (os diversos espíritos) e não podem por isso receber e transmitir as mensagens deles. As idéias ficam confusas e indistintas.

Já os médiuns são verdadeiros condensadores variáveis, com capacidade para selecionar os espíritos que chegam. Então recebem e transmitem cada comprimento de onda por sua vez, dando as comunicações de cada um de per si. Quanto maior a capacidade do médium de aumentar e diminuir a superfície do campo estabelecido pelas "placas", tanto maior a capacidade de receber espíritos de sintonia diversa: elevados e sofredores.

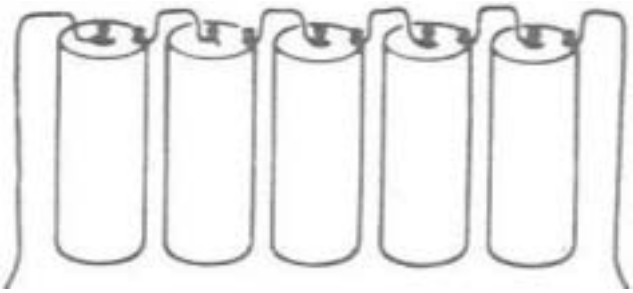
Há médiuns, porém, que parecem fixos em determinada onda: só recebem e transmitem determinada espécie de espíritos, provando com isso a falta de maleabilidade de sua sintonia.

Para modificar a sintonia, o condensador variável movimenta as placas, aumentando ou diminuindo a superfície do campo. Os médiuns podem obter esse resultado por meio da PRECE, modificando com ela o campo elétrico, e conseguindo assim captar e retransmitir as estações mais elevadas, os espíritos superiores.

ACUMULADOR

Chamamos acumulador o aparelho que ARMAZENA energia química. Essa energia, uma vez armazenada, é fornecida e distribuída sob forma de corrente elétrica, até que o acumulador se esgota. Entretanto, é possível recarregar o acumulador, forçando-se através dele uma corrente em sentido oposto.

BATERIA



Denomina-se BATERIA uma série de acumuladores ligados entre si, aumentando, com isso, a capacidade de armazenamento e também o tempo em que consegue permanecer sem esgotar-se.

Grande semelhança com a mediunidade.

Cada criatura constitui um acumulador, capaz de armazenar a energia espiritual (eletromagnética). Entretanto, essa energia pode esgotar-se. E se esgotará com facilidade, se houver "perdas" ou "saídas" dessa energia com explosões de raiva, ou com ressentimentos e mágoas prolongadas, embora não violentas. Cada vez que uma pessoa se aborrece ou irrita, dá "saída" à energia que mantinha acumulada, "descarrega" o acumulador de força (ou fluidos), diminui a carga e, portanto, se enfraquece. O segredo é manter-se inalterado e calmo em qualquer circunstância, mesmo nas tempestades morais e materiais mais atrozes.

Todavia, se por acaso o acumulador se descarrega, pode ser novamente carregado, por meio de exercícios de mentalização positiva e de PRECE em benefício dos outros, ou seja, prece desinteressada. Portanto, é realmente carregado com uma energia em direção oposta: se ficou negativo, carregar-se-á com energia positiva.

Os acumuladores nem sempre possuem carga suficiente de energia para determinado fim. São então reunidos "em série", formando uma bateria. Na mediunidade, quando um médium não é capaz de

fornecer energia suficiente a sós, reúne-se com outros, formando uma "reunião". Esta é constituída "em série", (não em paralelo), e por isso é que todos se sentam em redor de uma mesa. A bateria assim formada, conserva em si e pode utilizar uma energia eletromagnética muito maior. Daí as comunicações em reunião serem mais eficientes que com um médium isolado, por melhor que seja ele.

Também a bateria pode esgotar-se. Mas a vibração das ondas de pensamento e a PRECE podem carregar novamente a bateria. Esse processo é com frequência utilizado nas reuniões, durante ou após a manifestação de espíritos muito rebeldes, que descarregam a energia: uma prece repõe as coisas em seu lugar, infunde novas energias à "bateria" e permite a continuação dos trabalhos.

Como vemos, mediunidade ou comunicação de espíritos não é fenômeno religioso, mas puramente físico, eletromagnético, obedecendo a todas as leis da eletrônica. Quem compreender isso, perceberá que "ser bom", "fazer o bem", "perdoar e amar" não são VIRTUDES religiosas, mas FORÇAS CIENTÍFICAS que permitem à criatura uma elevação de vibrações e uma ascensão a planos superiores. Quem é inteligente, é bom por princípio cientifico. Por isso, há tanta gente boa sem ser religiosa, e até dizendo-se "atéia". E tantos que professam religião e que, não tendo compreendido o fenômeno, permanecem na ignorância do mal.

ELETRICIDADE ESTÁTICA

Falemos agora a respeito da ELETRICIDADE ESTÁTICA.

Assim é chamada aquela eletricidade que existe permanentemente na atmosfera e nos corpos.

O átomo, constituído de núcleo (prótons, neutrons) e elétrons, além de partículas efêmeras como mesons, positrons e neutrinos, possui além disso a capacidade de revestir-se de elétrons.

A ciência oficial, neste particular, ainda se encontra meio tonta: basta dizer que considera "negativos" os elétrons, que são tipicamente POSITIVOS. Vem o erro da denominação errônea inicial, quando se chamou "negativa" a fonte que *despedia* energia, e "positiva " a que *recebia* essa energia. Exatamente o contrário da realidade e da verdade. Para a ciência oficial, ainda hoje, positivo é o polo "passivo", e negativo é o polo "ativo" ... Em vista disso, os elementos positivos, os elétrons, são chamados negativos. Entretanto, procurando corrigir essa falha lamentável, vamos denominar certo, neste estudo: os *elétrons*, para nós, são *positivos* (embora a ciência os denomine erradamente negativos).

Fotografia dos elétrons de uma folha recém-arrancada, e da mesma folha Vinte horas depois, com sensível perda de elétrons (Foto

Feita esta ressalva inicial, para podermos entender-nos, verifiquemos o comportamento do átomo, e portanto dos corpos.

EQUILÍBRIO - Quando um átomo está com seus elementos equilibrados (número normal de prótons, elétrons, etc.), dizemos que está "descarregado" eletricamente; ou seja, "não tem carga elétrica".

CARGA ELÉTRICA - Quando conseguimos colocar mais elétrons no corpo, dizemos que o corpo está "carregado positivamente". Quando, ao contrário, há carência ou falta de elétrons, dizemos que está "carregado negativamente".

O que acabamos de expor pode ser verificado facilmente. Se encostarmos um pente de ebonite, ou uma caneta-tinteiro a pedacinhos de papel, nada acontece: o pente e a caneta estão "descarregados". Mas se

esfregarmos o pente ou a caneta num pedaço de lã ou flanela, e os aproximarmos dos pedacinhos de papel, veremos que estes pulam e aderem à caneta ou ao pente: então dizemos que estão "carregados".

Essa eletricidade estática existe no corpo humano, que consiste num eletrólito (isto é, 66% dele é solução salina que contém e conduz elétrons: essa solução salina tem o nome de "soro fisiológico). Então, também o corpo humano, para ter saúde, necessita estar equilibrado quanto ao número de elétrons. Quando estes se escoam (por exemplo, pelos pés molhados) o corpo se torna "deficiente" de elétrons, e surgem as doenças como reumatismo, nefrite, flebite, catarros, etc., etc., pelas exaltações de germens.

Assim, as enfermidades exprimem falta de elétrons; a saúde, é o equilíbrio; o excesso de vitalidade é um "superávit" de elétrons.

O que ocorre com o corpo físico (ou melhor, com o corpo astral ou perispírito), ocorre também com os desencarnados, que continuam revestidos de corpo astral. Se o "espírito" está bem, seus elétron estão em equilíbrio; se estes são deficientes, o "espírito" está enfermo, física ou moralmente.

Por isso, se o aparelho (médium) se liga a um espírito bom, carregado positivamente de elétrons, se sente bem e continua com esse bem-estar mesmo depois da "incorporação", porque permanece com os elétrons em equilíbrio ou em "superávit".

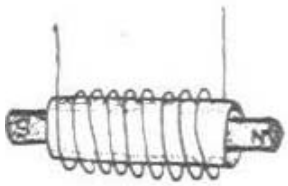
Mas ao invés, quando é ligado a um "espírito" sofredor ou obsessor, com deficiência de elétrons, o aparelho se sente mal, e o mal-estar continua após a "incorporação", porque os elétrons que tinha, passam para o "espírito" que sai aliviado.

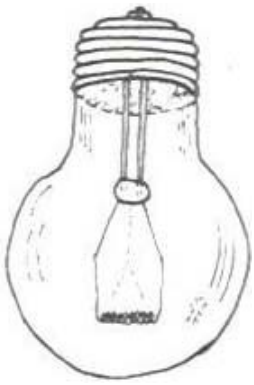
Neste segundo caso, para reequilibrar o aparelho, é mister:

a) ou de um passe de "reequilíbrio", para fornecer-lhe os elétrons que perdeu em benefício do "espírito";

b) ou de "receber" o mentor ou amigo espiritual que, com sua ligação, restabeleça o equilíbrio, fornecendo-lhe os elétrons necessários.

INDUÇÃO - Sabemos que, sem necessidade de tocar um corpo em outro, podemos eletrizá-lo (carregá-lo de elétrons) por aproximação ou mergulho num "campo elétrico" ou num "campo magnético". A isso chamamos "indução".





Muitas vezes, mesmo sem "incorporação", pode um "espírito" aproximar-se (encostar-se) a um aparelho (médium), "sugando-lhe" os elétrons e deixando-o com mal-estar, por vezes com dores , embora o desencarnado dali se ataste aliviado. Isso ocorre com todos. Mas os médiuns, por serem mais sensíveis, percebem essas diferenças de elétrons. Para o médium, bastará um passe de recuperação, que é inclusive uma das caridades mais meritórias, porque feita sem interesse e até sem conhecimento do que se está passando.

Há também ervas que possuem e produzem grande número de elétrons. E, sendo a água um bom condutor de energia, essas ervas são empregadas com muito êxito em banhos chamados "de descarga", porque retemperam e reequilibram o organismo da aparelho. Já os antigos conheciam essas ervas. Daí se colocarem certas plantas (arrudas, "espada de S. Jorge", etc.,), no ambiente: a

produção de elétrons protege os habitantes. E quando a sucção dos elétrons é grande no ambiente, a planta chega a murchar: é quando se diz que "o ambiente não está bom".

Eis porque os velhos desvitalizados (pobres em elétrons) gostam da companhia de jovens, que lhos fornecem por indução. Por isso não devem dormir no mesmo leito crianças e velhos.

A sensibilidade dos médiuns faz que eles percebam a aproximação de um espírito como uma descarga elétrica, manifestado por vezes par um "arrepio" violenta que lhes percorre a espinha, ou por um eriçar-se dos pelos dos braços, imitando a "pele de galinha": representa isso a entrada ou a saída de elétrons. Daí haver duas espécies desses arrepios: um desagradável, quando o espírito "suga" elétrons que saem de nosso corpo, exprimindo a presença de um "espírito" enfermo ou perturbado; outro agradável, de bem-estar, significando um "banho" de elétrons que nos penetram, quando o "espírito" é benéfico, e portanto nos fornece energia. (Essas sensações estão a cargo do sistema simpático-parassimpático). Leia o capítulo sobre o "tato".

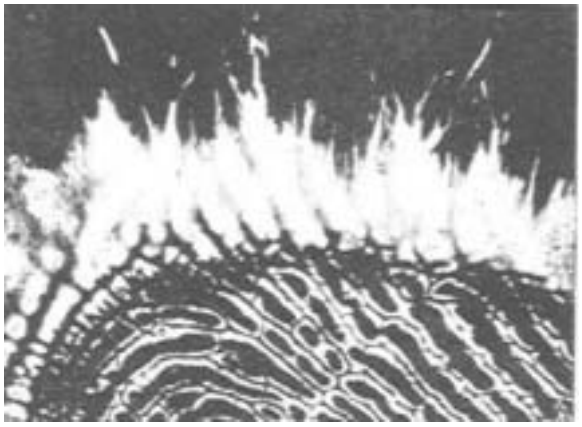
AS PONTAS - A eletricidade positiva ou negativa se agrega mais nas pontas ou extremidades pontudas. Daí terem nascido os pára-raios. Essa a razão pela qual as mãos, os pés e sobretudo os dedos, são as partes mais carregadas em nosso corpo.

Por esse motivo os passes são dados com as mãos abertas (o que em o Novo Testamento se diz "impor as mãos"), para que os elétrons fluam através dos dedos.

Daí qualquer dor que sintamos ser imediatamente socorrida pela nossa mão que vai ao local, para restabelecer o equilíbrio dos elétrons: é o passe instintivo e natural. Por isso as pessoas fracas gostam de ficar segurando as mãos das pessoas fortes: os enfermos assim fazem com os sadios.

Os passes, portanto, são um "derramamento" de elétrons, através das pontas dos dedos, para restabelecer o equilíbrio daquele que recebe o passe, e que deles está carecente.

Todavia, da mesma forma que o pente de ebonite depois de certo tempo perde os elétrons em excesso que recebeu ao ser atritado com lã, assim também ocorre com o corpo humano. Daí a necessidade de os passes serem periódicos. Bem assim os obsedados (permanentemente "sugados" por amigos invisíveis), os fracos de saúde, os que lidam com multidões, precisam periodicamente de passes reequilibrantes, recebendo um acréscimo de elétrons.



A ponta de um dedo humano, mostrando as descargas de elétrons positivos (Foto Semion

Por essa razão, as pessoas doentes (a quem faltam elétrons) não deverem dar passes: ao invés de dá-los, tirariam os poucos do paciente, depauperando-o ainda mais.

Além disso, existem os que, sem elétrons positivos, possuem um excesso de carga negativa. Com esses, é mister primeiro dar passes "de descarga", tirando as cargas negativas, para depois dar-lhes elétrons. Essa a razão por que alguns, ao dar passes sem técnica, absorvem a carga negativa dos enfermos, ficando eles mesmos doentes: então, em primeiro lugar, passes "dispersivos" para limpar de cargas negativas; depois então, passes de fornecimento de energias.

CORRENTE DIRETA

A corrente direta (também chamada "contínua"), é a que "corre" de um lado para outro do fio, sempre na mesma direção; ou seja, os elétrons entram por um lado do fio e saem pelo outro. Segundo a convenção entre os cientistas, eles caminham do polo negativo para o polo positivo (embora o CERTO seja o contrário: mas os nomes dados aos pólos foram errados desde o início, e os cientistas ainda não quiseram consertar as coisas, não se sabe por que).

CORRENTE ALTERNADA

Na corrente alternada os elétrons não caminham, mas simplesmente se agitam, sem sair do mesmo lugar. E como a vibração é um vaivém constante, para a direita e para a esquerda, dizemos que a direção da corrente é alternada.

ABASTECIMENTO

Para que haja uma corrente, de qualquer tipo, é indispensável que os fios estejam ligados a um abastecedor, seja ele um acumulador, uma bateria ou um gerador de eletricidade.

Todas as criaturas humanas têm uma capacidade elétrica, como vimos, porque o próprio corpo é um eletrólito. Essa eletricidade estática pode ser transformada em "corrente", seja ela direta ou alternada, se o indivíduo se ligar a um abastecedor de força.

Temos assim que a corrente elétrica poderá ter curso se a pessoa se ligar a um acumulador (unir-se a outra pessoa com vibração suficientemente forte), a uma bateria (reunir-se a uma corrente de pessoas) ou a um gerador (à Força Cósmica, por meio da prece).

Uma vez excitada a corrente na criatura (quando esta "entra em estado de transe") com seus elétrons em forte vibração, sua sensibilidade fica aumentada de muito, e suas válvulas (certas glândulas) conseguem fazer passar as comunicações telepáticas de outros "espíritos", encarnados ou desencarnados.

A ligação, que comparamos a um acumulador, é feita de dois modos: ou direta por contato, ligando-se os "fios" a uma pessoa (encarnada ou desencarnada), ou "por indução", quando a criatura (encarnada ou desencarnada), sendo possuidora de forte campo elétrico e magnético, envolve o médium nesse campo, excitando-lhe os elétrons e produzindo a corrente.

Evidentemente, a ligação será muito fraca quando se tratar de um simples acumulador; mais forte quando for uma bateria, e fortíssima quando se tratar de um gerador. Daí haver necessidade, nas reuniões desse gênero, de que a "corrente mediúnica da mesa" seja firme, segura, que haja, como se diz vulgarmente "concentração", ou seja, que todos ajudem, com um pensamento uníssono, a formação do campo elétrico que permita, àquele aparelho que deverá registrar os sinais telepáticos enviados de fora, uma sensibilidade apurada e uma "seleção de sinais" (evitando assim interferências).

INTENSIDADE

Logicamente, a corrente poderá ter maior ou menor intensidade, dependendo esta, portanto, da fonte alimentadora. Medimos a intensidade em "ampères". Assim, a *quantidade* da corrente que percorre um fio será tanto maior, quanto mais "ampères" tiver. E o "ampère" é medido pelo aquecimento do fio. Certos fios não resistem a amperagem alta; outros resistem melhor e permitem um acréscimo de quantidade de corrente.

Assim medimos a capacidade mediúnica de uma pessoa; algumas possuem capacidade para receber "espíritos" de alta energia; outras só podem receber comunicações de "espíritos" afins em força.

Raros são os aparelhos que suportam quantidades grandes de "fluidos" elétricos, sem lhes opor resistência.

RESISTÊNCIA

Qualquer condutor de eletricidade, por melhor que seja, opõe uma resistência (faz uma oposição) à passagem da corrente. Essa resistência é medida em "ohms", e há leis estabelecidas para medi-la: o comprimento do fio, sua grossura, a temperatura e o material de que é construído. Assim, a resistência será maior: a) se o fio for mais comprido; b) se o fio for mais fino; c) se a temperatura for mais elevada, e vice-versa. Quanto ao material, um exemplo: o ferro opõe 6 vezes mais resistência que o cobre.

IMPEDÂNCIA

Na corrente alternada, a resistência da bobina tem um nome especial: é a impedância. O fio se opõe muito mais à corrente alternada que à corrente direta. Isto porque, na corrente direta os elétrons simplesmente atravessam o fio de um lado para outro, então a resistência é uma constante. Já na corrente alternada, os próprios elétrons do fio são agitados, num campo magnético que "varia" continuamente; e essa variação do campo magnético "sufoca " e diminui a corrente, em sua intensidade.

No fato mediúnico observamos com frequência tanto a "resistência" quanto a "impedância" dos aparelhos (médiuns).

A resistência é oposta às comunicações telepáticas que lhes chegam. Sentado a uma mesa de "trabalhos", com a "bateria" boa, o médium sente os sinais elétricos que lhe chegam à mente, e "resiste", nada manifestando, por causa do temor de que esses sinais não venham de fora, mas de dentro dele mesmo. Isto é, que não seja a comunicação de um "espírito" desencarnado, mas apenas de "seu espírito" encarnado. Em outras palavras: teme que não seja uma "comunicação", mas simplesmente um caso de "animismo".

Numa sessão bem orientada, o que se quer é "coisa boa", não importando a "fonte" de onde provenha. Se a comunicação é boa, sensata, lógica, construtiva, que importa se vem de um "espírito" encarnado ou desencarnado? Se nada vale a comunicação, deve ser rejeitada, venha ela de uma ou de outra fonte. A "razão" é que deve ter a última palavra.

Mas além dessa resistência à corrente direta, e que geralmente é "consciente", existe também a "impedância", ou seja, a resistência quase sempre "inconsciente" à passagem da corrente. O médium não faz de propósito: ao contrário, conscientemente se coloca "à disposição". Mas sem querer e sem saber, não deixa que seus órgãos especializados vibrem suficientemente para permitir a eletrificação do fio. E a comunicação não se dá. Pode ser que essa resistência (ou melhor, impedância) seja resultado de fatores estranhos: a questão do "material" que lhe constitui o corpo físico e que torna difícil a "eletrificação". Se, por exemplo, se trata de uma pessoa frígida e indiferente, haverá muito mais dificuldade do que com uma pessoa sensível e amorosa, sobretudo se estiver "apaixonada".

Assim o comprimento do fio: se a comunicação é feita de longa distância, é mais dificilmente recebida. Se a temperatura da sala é quente, a comunicabilidade é mais imperfeita. E também a temperatura do corpo do médium influi. Tanto assim que os melhores aparelhos registram baixa temperatura do corpo, além de baixa pressão sanguínea: é típica do médium a hipotensão.

Outro fator de impedância é a "variação do campo magnético", isto é, quando a "corrente mediúnica" está fraca ou insegura: quando seus componentes se distraem, com facilidade. Quando há elementos fracos, diminuindo a capacidade da bateria. Um acumulador pifado inutiliza a bateria: uma pessoa distraída "quebra" a corrente.

Conforme estamos vendo, um curso de eletrônica, mesmo simples e elementar, esclarece e explica os fenômenos cientificamente, sem necessidade de recorrer a "sobrenaturalismo" para os fenômenos mediúnicos, que são NATURAIS e se efetuam em diversos planos: no plano material (eletricidade), no plano emocional (arte), no plano intelectual (mediunidade), no plano espiritual (inspiração).

a) As resistências, ligadas de seguida, se somam.

Por isso, quanto mais numerosos forem os descrentes de má vontade, numa reunião, menos possibilidade há de se obterem comunicações.

b) Ao resistir à corrente, o fio pode ficar "ao rubro" (por exemplo, no ferro de engomar).

É a razão de o médium que resiste à comunicação quase sempre sentir mal-estar, que persiste mesmo depois da reunião.

c) Quanto mais aquecido o fio, maior sua resistência à corrente.

Daí serem mais difíceis as comunicações em ambientes quentes e abafados.

d) A resistência depende do material de que o fio é construído (o ferro é seis vezes mais resistente que o cobre).

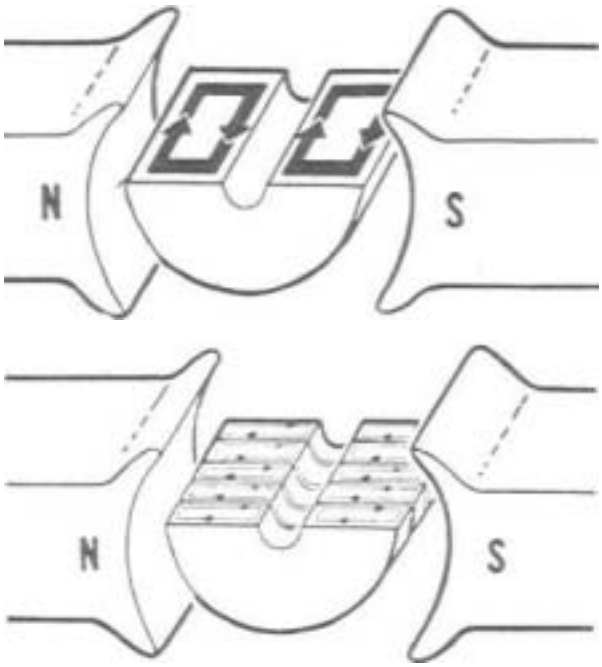
Em vista disso é que se aconselha aos médiuns não se alimentarem excessivamente, nem ingerirem álcool, nem carne em demasia, para que oponham menor resistência às comunicações.

CORRENTE PARASITA

A "corrente parasita " ou "de Foucault", ocorre quando o núcleo de metal do rotor (gerador) é construído de uma só peça sólida e inteiriça.

Sendo os condutores enrolados em torno desse núcleo de metal, este pode desenvolver uma "corrente parasita", que interfere nas linhas do campo magnético. Essas correntes, além de não terem utilidade, produzem calor no núcleo, baixando o rendimento da máquina.

Para diminuir a intensidade da corrente parasita, ao invés de um bloco inteiriço, são usadas finas chapas separadas por matéria isolante. Assim, em lugar de corrente parasita única de intensidade forte, teremos uma série de pequenas e inofensivas correntes, que só circulam individualmente em cada lâmina.



O conhecimento desse efeito é de grande utilidade para constituição da mesa mediúnica; e explica por que, desde os primórdios, os bons dirigentes de sessões fazem sentar os médiuns intercalando-os com não-médiuns. A razão dada é que os não-médiuns servem para "sustentar a corrente". Perfeitamente lógico e verdadeiro.

Mas agora, pela comparação com a "corrente de Foucault", podemos perceber o motivo científico: se os médiuns se sentam todos de seguida na mesa, forma-se a "corrente parasita", que pode provocar interferências no campo magnético da mesa, fazendo que a vibração recebida por um médium repercuta nos que lhe estão ao lado, perturbando-os. Além disso, ao envolver outro médium essa

vibração, pode levá-lo a enganar-se: supondo tratar-se dos fluidos de um desencarnado, talvez force a manifestação, resultando daí mistificação involuntária e inconsciente.

Mais ainda: formando o bloco monolítico de médiuns um grupo inteiriço, a intensidade da manifestação é maior, enfraquecendo as resistências dos médiuns (pela corrente parasita) e a ação dos espíritos se fará com muito mais violência.

Se os médiuns (sensitivos) forem intercalados com não-médiuns (não-sensitivos = isolantes) cada um deles dará sua manifestação com a intensidade normal, sem perigo de influenciar os vizinhos e com maior possibilidade de conter a violência dos manifestantes.

Formar-se-á, dessa forma, uma corrente normal, sem perigo de parasitismos, de influências mútuas, de violências acrescidas.

Dentro do possível, pois, formem os dirigentes a mesa com essa alternância de médiuns e não-médiuns.

Além da intensidade da corrente, e da resistência que a ela opõe o condutor, encontramos outras especialidades a estudar.

POTENCIAL

A diferença de "pressão elétrica" entre uma ponta do fio e a outra extremidade determina o "potencial" elétrico da corrente. Mede-se esse potencial pela unidade "volt". Então, 1 *volt* é a diferença de potencial que produzirá 1 *ampère* de corrente, através de 1 *ohm* de resistência.

Logicamente, quanto maior a diferença entre os dois extremos do condutor, maior a voltagem. E é exatamente essa diferença de potencial que faz que a corrente "flua" ou caminhe, do lado mais forte para o mais fraco, (geralmente chamado “terra").

Então numa corrente de 120 *volts*, precisamos de uma resistência de 120 *ohms*, para termos uma corrente de 1 *ampère*.

Temos duas maneiras de "ligar" uma corrente a elementos isolados:

LIGAÇÃO EM SÉRIE

Quando a corrente passa de uma lâmpada a outra, temos a ligação em série, e o comportamento é o seguinte:

Cada uma das lâmpadas de Natal recebe 1 *ampère*; cada lâmpada tem 15 *ohms*; as oito perfazem 120 *ohms*; a entrada é de 120 *volts*.

Donde vemos que a resistência de cada lâmpada é somada à outra, e o total das resistências (120 o.) vai estabelecer a intensidade da corrente (1 a). Corrente fraca, utilizada, por exemplo, nessas lâmpadas das árvores de Natal.

LIGAÇÃO EM PARALELO

Mas podemos ligar diretamente a corrente total em cada lâmpada e teremos:

Entrada, 120 volts; cada lâmpada fica com os 15 *ohms* de resistência, e com 8 ampères de corrente, portanto receberá intensidade de corrente, em cada uma, oito vezes maior que na ligação em série. Tipo utilizado na iluminação doméstica, para não enfraquecer a corrente nas lâmpadas e demais aparelhos elétricos.

Vejamos dois casos semelhantes, em ligações diferentes, para bem compreender o que ocorre:

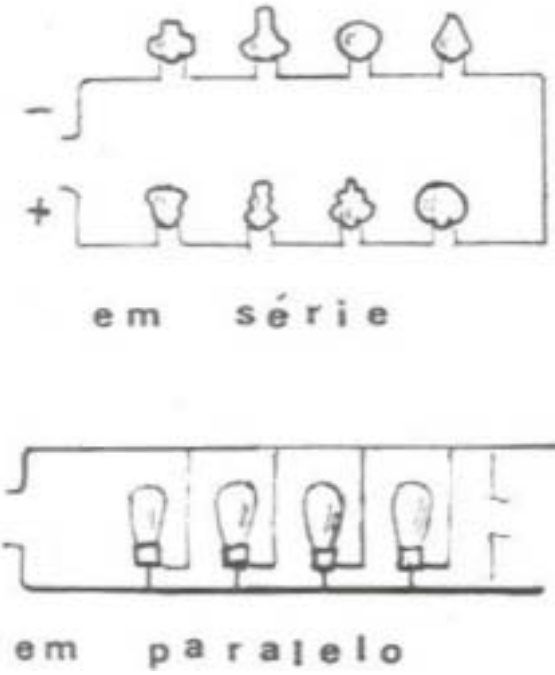
Ligação em série:

```
                  120 o  120 o
120 v + --------O-------O------
                  1/2 a   1/2 a
```

Ligação em paralelo :

```
          120 o              120 o
120 + -------------------------------
          |                  |
          O                  O
          |                  |
    -   -------------------------------
          1 a                1 a
```

Na primeira, a ligação em série dividiu pela metade a intensidade da corrente em cada lâmpada. Na segunda, foi deixada total a intensidade de cada lâmpada.



Isso é importante para á constituição da "corrente" mediúnica. Por isso é ela sempre construída em circuito, em redor de uma mesa ou sem mesa. Isto porque, geralmente, os médiuns têm fraca potência, e por isso a ligação é feita em série, em circuito fechado. Só médiuns de grande potência podem ser ligados em paralelo (trabalhando a sós).

POTÊNCIA ELÉTRICA

A potência elétrica depende da combinação entre:

a) a intensidade da corrente (amperagem) e

b) a pressão elétrica (voltagem)

A potência é medida em "watts"; 1 *ampère*, quando a diferença de potencial é de 1 *volt*.

Então conhecemos os "watts" (potência) de uma corrente, multiplicando os volts pelos ampères.

No último exemplo que demos acima: na ligação em série, as lâmpadas poderão ter uma potência de 60 w, mas na ligação em paralelo terão 120 w, ou seja, o dobro da potência.

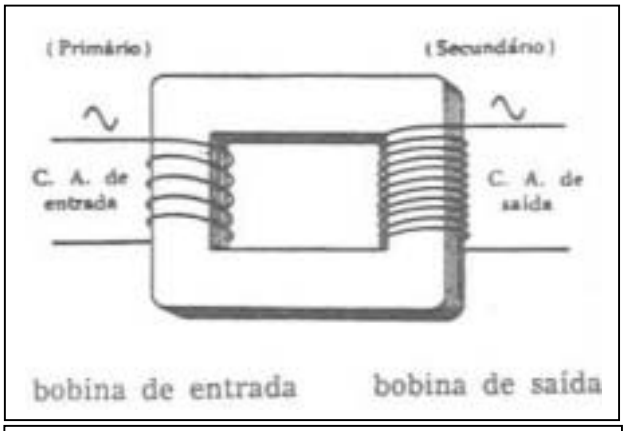
A energia (erg) é a *potência* combinada com o *tempo*. Mede-se em watts hora (wh) ou, para facilitar nas quantidades maiores, quilowatt hora (kwh). Para encontrar-se a energia, bastará multiplicar a potência pelo tempo. Por esse meio descobrimos a energia despendida.

Assim, nas reuniões mediúnicas podemos calcular a energia despendida pelos aparelhos calculando o potencial de força do conjunto, a intensidade da corrente, a potência do aparelho e o tempo gasto. Em vista disso é que se aconselha que as reuniões não devem durar mais do que uma hora e meia, a fim de não desgastar muita energia dos presentes. Entretanto, a presença de pessoas com muita vitalidade (muito potencial) e com a manifestação de "espíritos" muito elevados (grande intensidade de corrente) e de médiuns de forte potência, pode demorar-se mais, porque a energia fica muito acrescida em capacidade.

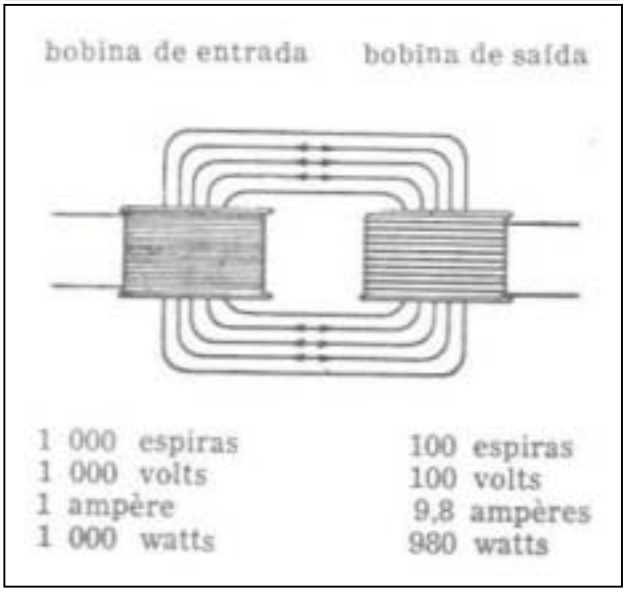
Além disso, se a corrente estiver bem ligada ao Gerador Universal da Força Cósmica (Deus) por pensamentos elevados e preces desinteressadas, isso fortificará de muito a capacidade do grupo e compensará a energia consumida no intercâmbio.

TRANSFORMADOR

O transformador é um aparelho que consiste em duas bobinas (um fio fino isolado, geralmente por verniz) enrolado num núcleo de ferro doce. A corrente, ao passar pelo fio em redor do ferro, magnetiza-o e desmagnetiza-o muitas vezes por segundo. Funciona o transformador acordo com o número de espiras (voltas), dessa primeira bobina, e com o número de espiras da outra bobina (secundária) de saída, que é magnetizada por indução.



Por esta figura poderá ser compreendido o mecanismo de um transformador: se a bobina primária (de entrada) tiver a metade das espiras que a bobina secundária (de saída), a corrente que entrou com 60 volts, sairá do outro lado com 120 volts.



Entretanto, se a voltagem foi aumentada a corrente diminui. Então, o interessante não é fazer o transformador trabalhar nesse sentido, e sim no sentido contrário: diminuindo a voltagem e aumentando a corrente. Isso se consegue colocando mais espiras na bobina primária e menos na bobina secundária. Como sempre existe pequena perda (2 a 3%), a corrente não aumenta na prática tanto quanto deveria fazê-lo teoricamente. Veja o exemplo da figura.

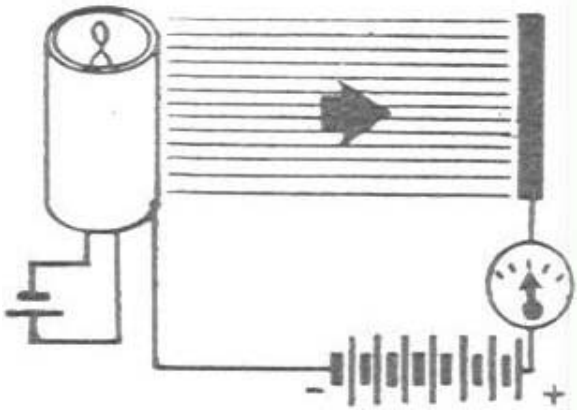
Daí verificamos, na prática, que, em certas reuniões mediúnicas, há elementos humanos que funcionam como verdadeiros transformadores que aumentam a corrente. Quase sempre são pessoas que não são médiuns, e até que muitas vezes se julgam inúteis na reunião. Ficam ali parados, concentrados, firmes, mas nada sentem. No entanto, estão servindo incalculavelmente para o bom êxito das comunicações; são os chamados "estacas de sustentação" de uma reunião. Sem a presença deles, a reunião se tornaria tão fraca que quase nada produziria.

Como há esses transformadores que aumentam a corrente, existem os que agem de modo inverso: diminuem a corrente. São aqueles que se "isolam" do conjunto, ou porque permaneçam preocupados com seus pensamentos próprios, ou porque cedam ao cansaço e durmam: a interrupção de corrente trabalha como um transformador que diminui a corrente, embora não na corte.

RETIFICADOR

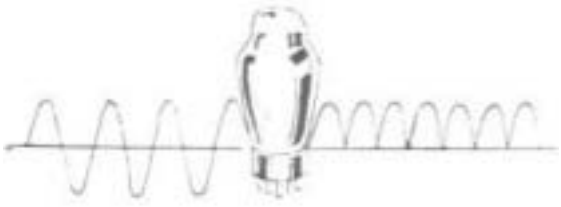
Chamamos assim ao aparelho que transforma a corrente alternada em corrente contínua. Trabalha baseado no princípio das válvulas, que deixam a água correr num sentido, mas se fecham, impedindo-a de voltar. Assim, no retificador elétrico, o aparelho deixa passar os elétrons de um lado só, não lhes permitindo o regresso. O processo que fará entender é o da válvula eletrônica retificadora:

A válvula é composta de um *filamento* que, aquecido, expele elétrons. Estes são atraídos pela *placa*, que os manda à frente. Mas não podem regressar da placa ao filamento. A corrente entrou alternada, ao sair da placa tem um só sentido: é direta.



Também na reunião mediúnica há pessoas que atuam como válvulas retificadoras quase agentes catalíticos, que permitem ao aparelho sensitivo (médium) a recepção de mensagens. No entanto, essa tarefa é quase sempre afeta a seres desencarnados, que facilitam a recepção das correntes provenientes do mundo astral mais elevado ou mesmo do mundo mental. É a chamada "telemediunidade", em que um "espírito" retifica as correntes mais elevadas, tornando-as acessíveis aos aparelhos encarnados. Em muitas ocasiões, esses intermediários acrescentam, a essa tarefa, a de transformadores para diminuir a intensidade da corrente, a fim de poder ser recebida pelo aparelho medi7único.

Vejamos, agora, como se dá a comunicação propriamente dita, sob o ponto de vista eletrônico.



Precisamos analisar o comportamento da onda de som, combinada com a onda elétrica, fixando bem que, na mediunidade, também se trata de ONDA, embora seja "onda de pensamento".

Estudemos alguns termos de rádio.

IONTE

Quando os elétrons viajam por um gás, têm eles a propriedade de eletrizar os átomos desse gás, que se tornam carregados; passam então a denominar-se IONTES (ou íons). Podemos defini-los, então, como átomos (ou radicais) eletricamente carregados.

Os iontes podem ser carregados de eletricidade positiva (formando os cationtes) ou negativa (formando os aniontes).

Quanto mais a atmosfera se carrega de iontes, mais *ionizada* fica, isto é, mais eletrificada. A iontização poderá ser positiva ou negativa.

Durante o dia, a atmosfera fica demais iontizada, e por isso os aparelhos receptores funcionam com menos perfeição, já que, além de receberem a onda hertziana, recebem também as cargas dos iontes, o que produz estática. Havendo à noite menor iontização da atmosfera, por causa da ausência das radiações solares, funcionam melhor os receptores.

Daí a preferência para exercício da mediunidade das horas noturnas, quando há poucos iontes elétricos na atmosfera, já que a mediunidade funciona à semelhança do rádio, e o comportamento das ondas de pensamento ser semelhante ao das ondas hertzianas.

Vibrando intensamente os iontes elétricos produzidos pelas radiações solares, eles interferem - embora funcionando em faixa de onda mais baixa - nas ondas mais delicadas do pensamento; assim como, de modo geral, as ondas solares luminosas interferem na manifestação dos fluidos magnéticos e no ectoplasma. Por isso, as "sessões" de efeitos físicos necessitam de ausência de raios luminosos.

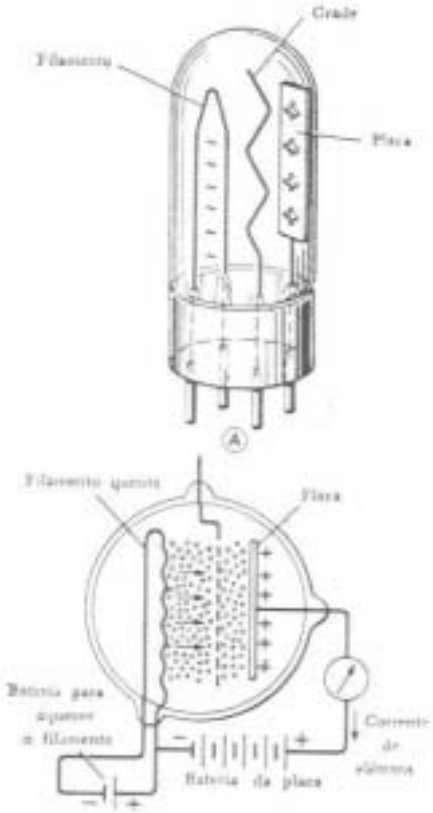
Então, para o bom funcionamento de uma reunião mediúnica, é indispensável um ambiente bem iontizado positivamente, por pensamentos elevados. A atmosfera assim carregada facilita as comunicações, já que ativa o "campo elétrico-magnético".

O melhor meio de iontizar o ambiente é manter os acumuladores ligados ao gerador (manter mentes e corações unidos ao Pai) de modo a emitir cationtes que saturem a atmosfera. Essa emissão é realizada pelos pensamentos de amor desinteressado e de prece desinteressada, jamais por preces particulares só para si ou para os "seus", nem com amor só por aqueles que estão em contato conosco.

Em contrapartida, os ambientes carregados negativamente, com pensamentos de egoísmo, de discussões, de futilidades, de raivas e personalismos, só permitem reuniões fracas, improdutivas e até perturbadas, delas saindo os participantes em estado pior do que entraram: mais enfraquecidos, com órgãos psíquicos e físicos afetados.

Se não houver ambiente bem iontizado, é melhor não realizar reuniões. Por isso não deve fazer-se uma sessão de intercâmbio em qualquer lugar, nem sob pretexto de "CARIDADE". Sim, é caridade dar um copo de leite a um faminto; mas será caridade dá-lo quando estiver estragado ou envenenado?

VÁLVULA



Vejamos agora o comportamento de uma válvula termoiônica, dessas que utilizamos em nossos rádio-receptores. Vemo-la construída de:

a) um FILAMENTO de metal próprio, ligado à corrente elétrica que o esquenta até o rubro (em brasa), estado em que o fio expele de si milhões de elétrons, que têm seu caminho facilitado por causa do vácuo dentro da válvula.

b) de uma PLACA de metal, que recebe o jato de elétrons e os encaminha para diante pelo fio, mas não permite que eles voltem ao filamento; assim procedendo, transforma a corrente alternada em corrente direta ou contínua.

c) nas válvulas mais complexas, entre o filamento e a placa existe uma GRADE, que tem a finalidade de "selecionar" o fluxo dos elétrons.

Com esses elementos básicos e alguns secundários, é obtida a RETIFICAÇÃO da corrente e sua ampliação.

Na caixa craniana temos a principal válvula do corpo humano, que será estudada mais minuciosamente no capítulo da Biologia: o corpo PINEAL ou EPÍFISE. Ainda aí se localiza a grande auxiliar da pineal, que é a HIPÓFISE. No resto do corpo encontramos outras "válvulas", mas isso é objeto de outra parte do estudo.

No entanto, fique claro que, para a comunicação, necessitamos de uma válvula detetora ou retificadora, que é o corpo pineal. Comparativamente à termoiônica, a pineal funciona recebendo corrente alternada e deixando sair corrente direta: é pois uma "transformadora de corrente". Mas, ao

mesmo tempo age tal-qualmente um transformador de frequência, pois recebe "ondas-pensamento" que de lá saem modificadas em "ondas-palavra".

Essa modificação da ideação em palavras é constante, no trabalho interno do EU, que fornece as idéias à mente abstrata; essas ondas curtíssimas são enviadas do transmissor (coração) e captadas pela pineal (cérebro), sendo aí transformadas em palavras discursivas, em raciocínios, em deduções e induções. Com a prática desse trabalho constante, embora inconsciente, a pineal exercita-se para mais tarde, mais amadurecida, poder fazer o mesmo com idéias provenientes de fora, de outras mentes por meio da telepatia.

A pineal, formidável válvula eletrônica, capta as ondas-pensamento (corrente alternada) e as detecta em ondas discursivas (corrente direta pessoal) trabalhadas pelos lobos frontais do cérebro, e depois traduzidas em som (pelo aparelho fonador), ou em desenhos ideográficos (pelos músculos das mãos).

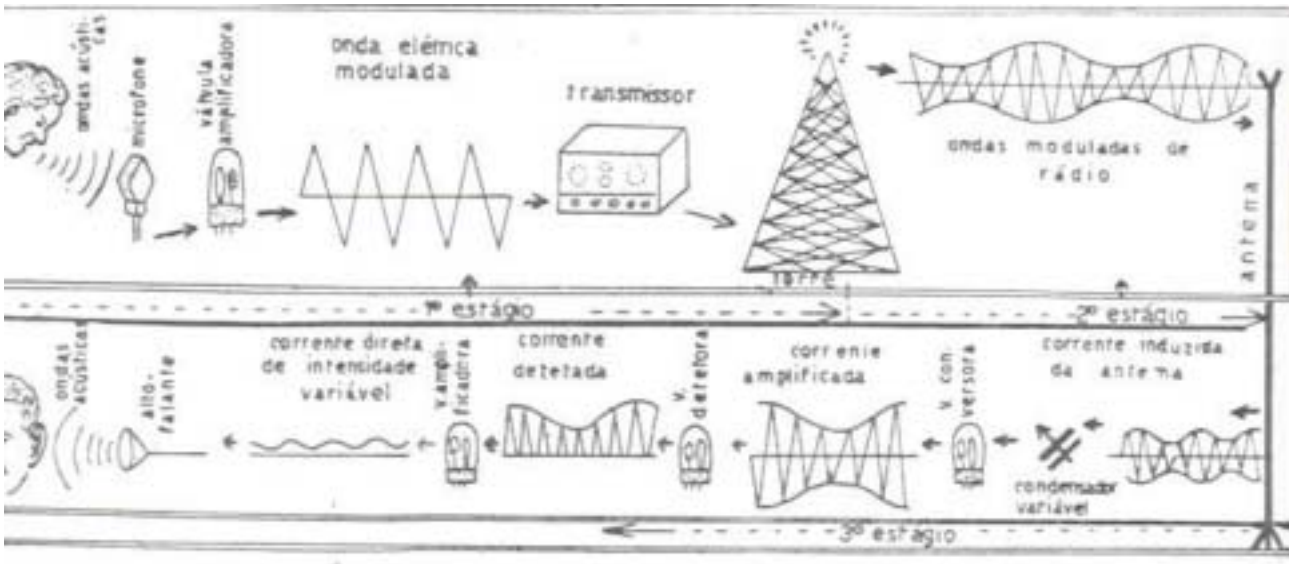
Assim, teórica e praticamente observamos a transmutação das idéias de um ser para outro, no ponto exato da transformação das ondas.

Mas resta-nos ainda ver o processo da "comunicação" propriamente dita.

TRANSMISSÃO E RECEPÇÃO

O mecanismo de comunicação (transmissão e recepção) do rádio obedece, em linhas gerais simplificadas ao seguinte (observe o desenho esquemático):

1.º estágio - A pessoa fala, produzindo ondas *acústicas*; estas ferem o microfone, fazendo-lhe vibrar a lâmina, que transmite essas ondas em corrente variável a uma válvula amplificadora. Esta aumenta muito os sinais e os envia ao aparelho transmissor, que as transforma em ondas hertzianas, fixando-lhes a frequência e a potência, modulando-as e lançando-as pela torre de transmissão.



2.º estágio - As ondas hertzianas correm pelo ar atmosférico e batem em todas as antenas, penetrando todos os ambientes, tenham ou não aparelhos receptores: a atmosfera terrestre está permanentemente saturada de ondas hertzianas provenientes de todas as estações transmissoras do globo.

3.º estágio - Um aparelho especializado (receptor) recebe todas essas ondas. Mas o ouvinte *escolhe*, por meio de seu condensador variável, *qual* das ondas ele quer ouvir. Sintonizado o aparelho na mesma frequência que a da estação transmissora que ele deseja, a corrente das ondas hertzianas é novamente ampliada por uma válvula, depois retificada para corrente direta por outra, sendo então levada ao alto-falante, que transforma os impulsos elétricos em ondas acústicas, as quais são percebidas pelos ouvidos do interessado.

Examinando o 1.º estágio (efetuado pelo espírito comunicante) vemos que suas palavras são inicialmente moduladas para poderem ser percebidas. Essa modulação requer um estado especial de vibração dele próprio. Não é qualquer "espírito" que, falando em qualquer situação, consegue ser percebido. Se assim fora, os médiuns suportariam um pandemônio de vozes misturadas, que se tornariam incompreensíveis. Mas, tal como o transmissor, o espírito tem que saber fixar a frequência de sua onda, que só poderá ser percebida pelo aparelho que com ele sintonize. Essas vibrações discursivas podem ser transmitidas de duas maneiras:

1.ª) mediante ligação direta aos centros nervosos (plexos, chacras) do aparelho, que as registra e reproduz automaticamente (embora possa ser conscientemente, já que uma coisa não exclui a outra);

2.ª) ou mediante recepção das ondas, sem ligação (sem fio).

Essa duplicidade de processos explica certos pormenores:

- *Por que alguns espíritos, ao incorporar, guardam a pronúncia típica (pretos velhos, por exemplo) ou só falam no próprio idioma?*

  Porque a ligação é direta (por fio fluídico) e a reprodução é automática.

- *Por que um espírito de, por exemplo, um alemão que nunca esteve no Brasil nem jamais aprendeu o português, se comunica neste idioma, sem qualquer sotaque?*

  Porque a transmissão é feita em ondas-pensamento, e são captadas as idéias e traduzidas em sons pelo cérebro do médium, em palavras suas (isto é, em palavras do médium) .

- *Por que certos médiuns ignorantes falam línguas estrangeiras ou dão comunicações de assuntos que não conhecem?*

  Porque a ligação é direta e a comunicação é automática.

Mais tarde isso será visto com mais pormenores na capítulo da biologia.

- *Por que certos espíritos dizem que não podem falar sobre isto ou aquilo por meio deste médium, alegando que o aparelho, por desconhecer o assunto, não lhe fornece material para a comunicação?*

  Porque esse médium trabalha sem ligação direta, captando as ondas-pensamento, e teria que traduzi-las em palavras suas, tiradas de seu cérebro. Ora, se não conhece o vocabulário especializado técnico, ou se não tiver noções, por exemplo, de anatomia, não poderá entender nem mesmo as idéias, quanto mais reproduzir os pensamentos com palavras suas.

- *Por que durante certas comunicações "automáticas" o médium fica inconsciente e em outras permanece consciente?*

  "Durante" as comunicações o médium sempre tem consciência do que diz. Mas quando termina é que vem o esquecimento. Isso se dá sobretudo, quando a comunicação é feita por meio de sono hipnótico, sendo "agente" o espírito e "paciente" o médium.

Verificamos, pois, que o espírito não precisa estar presente para dar a comunicação. Pode irradiar seu pensamento de distâncias grandes e ser recebido pelo médium. Daí o erro de mandar que o "vidente" comprove a incorporação, para evitar mistificações. Disso falaremos ao estudar a vidência. A essa transmissão à distância' chamam alguns "telemediunidade".

Examinando o 2.º estágio, compreendemos que as ondas são enviadas indistintamente ao ambiente (se não houver ligação direta), e portanto recebidos por quem esteja sintonizado com elas. De modo geral há um médium que as recebe. Mas pode acontecer que sejam recebidas por dois ou mais médiuns concomitantemente (ou que nenhum dos presentes as receba).

Nesse caso, se são da mesma sensibilidade, a comunicação de ambos é igualou quase. Se são de sensibilidade diferente, cada um deles apanhará aquilo de que for capaz. Isso explica o leit-motiv *que muitas vezes ocorre nas sessões em que vários médiuns terem o mesmo assunto, embora com palavras diferentes. Todos receberam a mesma mensagem, mas cada um as traduziu segundo sua própria capacidade. Por que falar em "plágio"?*

No 3.º estágio compreendemos a importância da sintonia. No rádio, procuramos a sintonia por meio do condensador variável. Na mediunidade, com a elevação ou o baixamento das vibrações, até que sejam harmônicas.

Aberta a sessão, alguns aparelhos nada sentem. Se permanecerem em oração (ligados ao Gerador) esquentando o aparelho e elevando a frequência, podem atingir determinado grau e receber uma estação transmissora. Se permanecerem distraídos, sintonizados com seus problemas, nada recebem, ou então só recebem comunicações de espíritos que estejam na mesma faixa vibratória.

Isso ocasiona que as comunicações de certos médiuns sejam sempre semelhantes: eles alimentam a mono-idéia, e só percebem "estações" que estejam naquela faixa.

Captadas as ondas-pensamento, o aparelho mediúnico as retifica, através do cérebro, modulando o pensamento-palavra, transformando-as em ondas-acústicas (palavras discursivas), sonorizando-as através do aparelho fonador (alto-falante) ou as escreve (transformando-as em imagens convencionais), mas sempre com suas próprias palavras e estilo (a não ser que a ligação tenha sido feita por fio, ligado aos chakras, agindo sobre os centros nervosos do corpo e prescindindo da "válvula retificadora" do médium).

Examinemos algumas perturbações que podem ocorrer na recepção de ondas radiofônicas: a "imagem", o "fading" e a interferência.

IMAGEM - Chama-se assim à sintonia de determinada frequência em outra frequência, ou seja, à recepção de uma onda em cima de outra, ou de uma estação em outra.

A imagem é dada pela soma da rádio-onda (RO) mais a frequência intermediária (FI) do aparelho receptor. Ora, ocorre que cada receptor tem sua FI fixa e determinada no momento da montagem. Então, se a FI é baixa, acontece que pode produzir-se uma "imagem" de uma estação em outra.

Para facilitar a compreensão, tomemos como exemplo a faixa de ondas médias, que vai de 550 a 1600 khs. Suponhamos que a FI do aparelho seja 400. Se sintonizamos nosso rádio em 1200 khs, acontece que captamos a estação de 1200 khs, MAIS a "imagem" da estação de 800 khs (porque 800 + 400 = 1200).

Então, para evitar as "imagens", os aparelhos radiofônicos são montados com FI elevadas (por exemplo, de 1.100 para cima). Dessa forma, mesmo a estação de mais baixa frequência (550 khs) cairá fora da faixa (550 + 1.100 = 1.650), evitando a formação de "imagens".

Muito importante o conhecimento desse fato. Com efeito, cada criatura humana possui sua frequência intermediária (FI) de determinado valor. Ocorre então que, se a FI for baixa, a recepção das ondas do espírito comunicante poderá somar-se ao pensamento do aparelho receptor de tal forma que prejudique a pureza das idéias transmitidas. Porque, de fato, "mistura" da RO do espírito desencarnado com a FI do médium SEMPRE HAVERÁ. Só se excetua o caso de ligação direta por fio fluídico (equivalente à ligação telefônica). Mas, quando a RO do espírito é mais forte (60% pelo

menos) a comunicação ainda pode considerar-se boa. Percentagem mais baixa não é aceitável, já que faz que a mensagem perca a autenticidade.

O remédio para obviar a esse mal será elevar a FI da criatura de tal modo, que não produza "imagens" em qualquer das ondas da faixa em que está trabalhando na recepção.

Essa elevação da FI equivale ao combate sistemático a tudo o que reduza as vibrações, como vaidade, orgulho, pretensão, mágoa, ressentimento, ciúmes, críticas, etc. Havendo qualidades positivas (humildade, amor, espírito de serviço desinteressado) a FI da criatura permanece alta, afastando-se o perigo de "imagens".

"FADING" - É o nome dado à variação de intensidade, na entrada da onda no aparelho radiofônico. A onda começa forte, depois vai enfraquecendo e desaparecendo até um mínimo, para crescer logo em seguida, numa oscilação periódica. Interessante observar que o "fading" se verifica quase que somente nas ondas curtas. A correção do "fading" pode obter-se com o fortalecimento do circuito do amplificador, de modo que fixe o máximo e o mínimo de uma faixa audível.

Na mediunidade é comum ocorrer o mesmo fenômeno, sobretudo quando o transmissor é de "onda curta" (espíritos mais elevados). Ao perceber o médium que o espírito comunicante (estação transmissora) é de elevada categoria astral, começa a sentir-se satisfeito (vaidoso) de servir de intermediário, o que enfraquece imediatamente a recepção. Doutras vezes pode distrair-se com problemas seus, e então titubeia. Ou ainda ocorre que o comunicante pode dar um impulso, e depois deixar que o médium prossiga por si na explanação do assunto, a fim de exercitá-lo: pode então o aparelho "perder o fio" e produzir um "fading". E outras causas: distrações, falta de concentração do aparelho da corrente, etc.

Remédios, portanto, são: firmeza de concentração (o intelecto vazio de pensamentos); sentimento de humildade e amor desinteressado; e sobretudo atenção à sequência de idéias que forem sendo recebidas.

INTERFERÊNCIA - É a intromissão de uma onda estranha, no aparelho, perturbando a recepção. A interferência pode ter diversas causas:

a) transmissão de onda de frequência muito próxima. O transmissor irradia em frequência determinada, que se chama onda portadora; assim mesmo, existe uma oscilação de cerca de 10.000 ciclos por segundo em cada lado. Por isso, se outro transmissor emitir dentro desse limite, há uma interferência. Essa é a razão por que as estações de broadcasting estão distantes uma da outra, no mínimo, em 40.000 ciclos (... 860 - 900 - 940 980 - 1020 - 1060 kcs);

b) uma ruptura ou fechamento de circuito estranho, ou seja, quando se liga ou desliga qualquer aparelho elétrico, o receptor registra estalidos característicos, que todos conhecemos;

c) funcionamento de motores de centelha ou explosão, que produzem oscilações eletromagnéticas, repercutindo no receptor com zumbidos e roncos continuados, chegando, por vezes, a impedir a recepção.

Da mesma forma, nas transmissões de ondas de pensamento (com muito mais efeito, porque muito mais sutis e delicadas) ocorrem tais interferências.

a) ciclagem próxima: pode acontecer que dois espíritos de vibração vizinha emitam pensamentos de forma a interferir um, na mensagem do outro. O mais comum é ocorrer isso entre a mensagem do espírito e a mente do médium, sobretudo quando se trata do "guia" ou "mentor". Isto porque, de modo geral, o "guia" tem uma frequência muito próxima da de seu aparelho. E explica-se: se assim não fora, não se lhe poderia "agregar" como "guia", já que isso requer sintonia vibratória

entre os dois. Daí o cuidado que devemos ter, examinando cuidadosamente as mensagens dos "guias", para descobrir se existem interferências do pensamento do aparelho mediúnico.

b) *Quando há ruptura de corrente na mesa mediúnica, ocorrem interrupções na transmissão de mensagens, que se tornam fracas, por vezes perdendo mesmo a sequência de sentido. Também pode acontecer que, de fora, venham interrupções, quer provenientes de mentes desencarnadas, quer de encarnadas. E essas centelhas podem ser tão violentas, que rompam a ligação entre transmissor (espírito) e receptor (médium).*

c) *A terceira interferência (que difere da segunda por ser continuada) provém, quase sempre, da assistência, especialmente pela presença de pessoas totalmente descrentes, que duvidam e se opõem aos fenômenos, com seu pensamento. A "assuada" de ondas-pensamento pode ser tão forte, que impeça o recebimento de mensagens. Isso explica por que os médiuns, quando levados a ambientes hostis para "dar provas", com frequência nada produzam: não conseguem receber a onda irradiada, em vista das interferências existentes que a cobrem.*

Essa também a razão por que nos dias de grande movimentação popular (por exemplo, durante o carnaval) não se devem realizar sessões mediúnicas: as interferências são muito grandes e podem perturbar totalmente os aparelhos receptores humanos, tal como centelhas muito violentas podem causar prejuízos sérios nos rádios e televisões, queimando resistências e até válvulas.

MAGNETISMO

Muito antiga, na humanidade, a observação de que havia corpos com a propriedade de atrair outros. Na velha Ásia, muito antes de Cristo, foi encontrado na região de Magnésia um mineral que atraía o ferro. E por isso foi ele denominado "magneto", donde deriva a palavra "magnetismo". Analisado recentemente, foi classificado como "tetróxido de triferro (Fe_3O_4), ao qual hoje se denomina "magnetita", chamando-se ímãs ao magneto.

Todos conhecemos essa capacidade do ímã de atrair limalha de ferro, e os imãs são muito empregados em numerosos campos de atividade.

Interessante recordar que essa capacidade de "atração" é também observada no corpo humano, e por associação, a ela se chamou "magnetismo animal".

O magnetismo mineral tem sido bastante explorado pela física,. muito menos estudado e observado, o magnetismo animal, apesar dos trabalhos iniciais e clássicos de Mesmer, Chardel, Puységur, Du Potet, Bué, L. A. Cahagnet e tantos outros, que citam fatos e aventam hipóteses, mas cientificamente não chegam a uma conclusão exata e irretorquível.

Em vista disso, passaremos em revista rapidamente alguns "fatos" do magnetismo mineral, comparando-os com o magnetismo humano (animal), a que muitos atribuem os nomes de faculdade ou capacidade mediúnica. Serão simples sugestões que poderão despertar interesse em alguns leitores.

A propriedade do tetróxido de triferro é "atrair" o ferro. Assim, no corpo humano há partes definidas que também parecem "atrair" certas ondas vibratórias, que a criatura fica apta a sentir e descrever.

Grifamos o termo "atrair", porque não acreditamos existir aí realmente uma "atração"; cremos que uma irradiação é "recebida" e "registrada", da mesma forma que os olhos não atraem as vibrações luminosas, nem os ouvidos atraem as ondas sonoras: simplesmente recebem-nas e as registram. Mas ocorre que, quando o objeto que irradia tem o seu "peso-massa" menor que o "peso-força" da sua radiação, não são apenas os fluidos da radiação que caminham, mas consigo eles arrastam em direção do receptor o próprio corpo radiante. Dá-nos isso a impressão de que existe uma "atração". Deixamos aos entendidos a solução desse novo ponto-de-vista.

Admitimos, então, que há corpos capazes de receber as vibrações de outros corpos, tal como o tetróxido de triterro recebe as vibrações do ferro, trazendo-os mesmo a si quando o peso-força da radiação é maior que o peso-massa do corpo. Assim verificamos com a ebonite, que recebe vibrações de cabelos, papel, etc., trazendo-os a si, quando leves.

Ora, o mesmo ocorre com o corpo humano, sobretudo com certos órgãos. Por exemplo, as glândulas pineal e pituitária (epífise e hipótise), que têm a capacidade de receber as ondas-pensamento da própria mente e de outras mentes, encarnadas ou desencarnadas. Aceitamos a teoria de que a glândula pineal serve "sempre" de intermediária entre o espírito da criatura e o cérebro. Tôda e qualquer idéia ou pensamento do espírito é transmitido vibracionalmente e recebido pela pineal, e através dela é comunicado aos neurônios cerebrais que então a transmitem ao resto do corpo, agindo sôbre os centros da tala, dos braços, pernas, etc. Inversamente, tudo o que fere os nervos ópticos, auditivos, olfativos, gustativos, tácteis, etc., é levado aos neurônios, que o fazem chegar à pineal e daí então é transmitido por meio de ondas-pensamento ao espírito. Outro ponto para ser pesquisado pelos entendidos.

Assim como recebe os pensamentos do próprio espírito, pode também receber os de outros espíritos quer na matéria (telepatia), quer desencarnados (mediunismo). Entretanto, além dêsse tipo de mediunismo, que chamaríamos "magnético", temos outro tipo de mediunismo, realizado por fio

fluídico; ligado diretamente aos chakras, e déstes passando aos plexos nervosos que são feixes e entrosamentos de nervos. Ou seja os chakras representam em relação aos plexos, o mesmo papel que a pineal em relação ao cérebro. Lembremo-nos de que o plexo mais importante do tronco, plexo "solar", é também denominado "cérebro abdominal".

Do mesmo modo que os nervos constituem os condutores fluídicos das vibrações sensoriais no corpo físico, assim há cordões fluídicos de matéria astral, de que nossa ciência terrena "oficial", ainda nem sequer apurou a existência, embora citados em literaturas antiquíssimas e bem conhecidas no ocidente (ctr. Ecle. 12:6). Nada existe, porém, a êsse respeito nos tratados científicos.

PROCESSOS DE IMANTAÇÃO

Uma barra de ferro pode ser imantada por três processos principais:

a) por indução magnética, que é realizado mantendo-se a barra de ferro próxima a um ímã;

b) por atrito, quando uma barra de ferro neutra é atritada com um ímã, sendo indispensável que sejam atritados sempre no mesmo sentido, porque o atrito num sentido desfaz a imantação obtida no outro;

c) por corrente elétrica, quando se enrola em torno da barra de ferro um fio percorrido por corrente elétrica. Esse processo faz o que chamamos "elétro ímã".

Vimos que a mediunidade pode ser inata, tal qual o magnetismo do ímã natural.

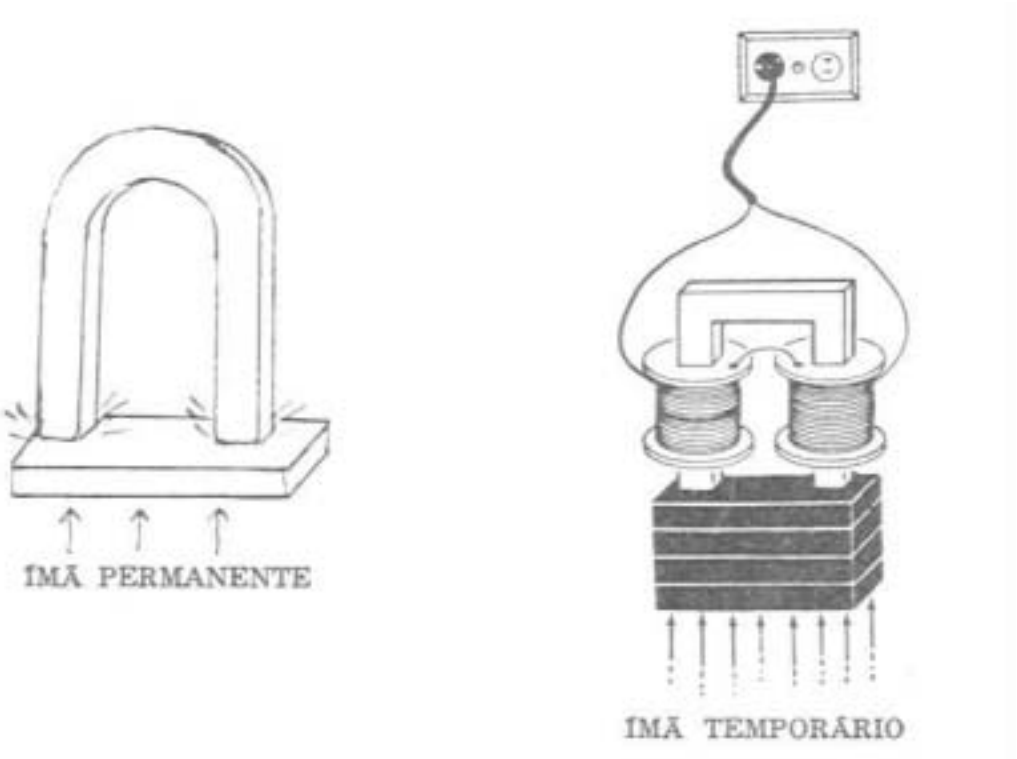
Agora passemos a estudar ligeiramente o despertamento, chamémo-lo "artificial" da mediunidade. Também aqui podemos encontrar as mesmas três modalidades principais que para o ímã mineral (as Leis Cósmicas são as mesmas para todos e em todos os planos).

a) Assim como uma barra de ferro se imanta quando na proximidade de um ímã, assim também pode uma criatura conseguir comunicações mediúnicas quando ao lado de um médium, embora seja insensível quando a sós. Esse fenômeno é obtido, porque a radiação do médium sensibiliza a aura do sujet, tornando-o apto a captar mensagens. Por isso observamos que certas pessoas só recebem quando ao lado de um médium. Mais comum é a necessidade da presença de um médium para INICIAR o trabalho mediúnico de uma pessoa; feito o desenvolvimento, poderá passar a receber sozinha. Não é falha pessoal: é que as radiações do médium lhe servem de agente catalítico para "abrir" a mediunidade.

b) Da mesma forma que a barra de ferro neutra se imanta ao ser atritada, assim a criatura pode ser predisposta a receber comunicações, ou a "abrir" a mediunidade, se lhe forem aplicados passes magnéticos por um médium. Pensam alguns que o passe no aparelho novo serve para fazer receber espíritos, e movimentam as mãos como se empurrassem alguém. Mas os passes não têm essa finalidade. Devem ser dados de cima para baixo ("sempre no mesmo sentido") para que o efeito não seja anulado. Algumas entidades preferem que não sejam aplicados passes, antes da incorporação, alegando que isso pode influir no animismo. Assim fazendo, porém, o desenvolvimento é muito mais demorado e talvez não se realize. Ao aplicar os passes, o passista magnetiza ou imanta o aparelho, fazendo sensibilizar-se a glândula pineal (passes na cabeça) para comunicações telepáticas, ou os chakras (passes ao longo da espinha dorsal) para as ligações fluídicas.

c) a terceira maneira de favorecer a imantação é enrolar-se a barra de ferro com um fio percorrido por corrente elétrica. São os "eletro ímãs". Há pessoas, também, que só se tornam médiuns, ou seja, só ficam capacitados para receber, quando envolvidos pela corrente da mesa mediúnica, nada conseguindo quando estão a sós. A corrente da mesa mediúnica aumenta a sensibilidade da pineal e dos chakras (já vimos que a bateria tem mais força que os acumuladores isolados). Nesses casos, o aparelho aumenta sua sensibilidade e se imanta, tornando-se apto a receber as comunicações.

IMÃS PERMANENTES E TEMPORÁRIOS



De acordo com a construção do ímã artificial, pode ele manter a propriedade magnética por muito tempo, até por anos, ou perdê-la logo depois que cesse a causa da imantação. No primeiro caso, o ímã é chamado "permanente", no segundo, temporário ou transitório. Os eletro ímãs são sempre transitórios, mas os ímãs naturais são sempre permanentes.

Assim também os médiuns. Podemos dividi-los em três categorias:

a) *naturais, que já nascem com essa característica de sensibilidade, e, em vista disso - qualquer que seja sua religião não podem evitar os fenômenos psíquicos; é até frequente que, não se educando a faculdade, nesses casos, o aparelho se desequilibre mentalmente;*

b) *aqueles que são permanentes, ou seja, os que, mesmo não no sendo de nascença, desenvolveram as faculdades psíquicas, quer por proximidade, quer por atrito (frequência às reuniões ou passes); e, uma vez desenvolvidos, não nas perdem mais, ficando obrigados a continuar "trabalhando" daí por diante, dando vazão natural ao mecanismo psicológico;*

c) *aqueles que são temporários, isto é, os que, "cessada a causa, cessa o efeito". De modo geral, os que só recebem na corrente mediúnica, nada sentindo fora dela. Ou mesmo os que só recebem quando na proximidade de outro médium, ou quando sob a ação de passes magnéticos (indução magnética ou "atrito").*

PÓLOS

As propriedades magnéticas não se manifestam em toda a extensão do ímã, mas apenas nas extremidades, chamadas "pólos". Quando se trata de uma barra, por exemplo, aparece o magnetismo nas pontas; entre os dois pólos há uma região que não apresenta propriedades magnéticas, sendo por isso denominada *neutra*.

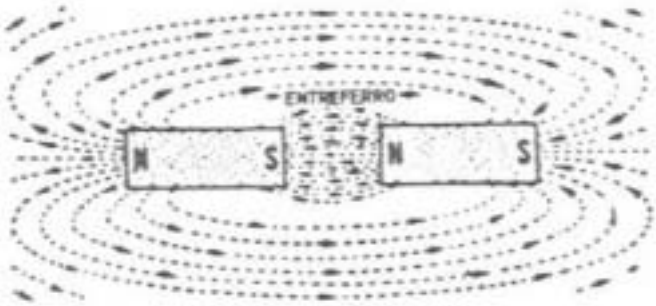
Assim também no corpo humano, as partes que revelam maior magnetismo são as extremidades, sobretudo as dos membros superiores, tendo-se estabelecido experimentalmente que o lado direito tem magnetismo positivo (doação) e o lado esquerdo magnetismo negativo (absorção), porque atrai coisas negativas, e por isso os romanos o chamavam "sinistro".

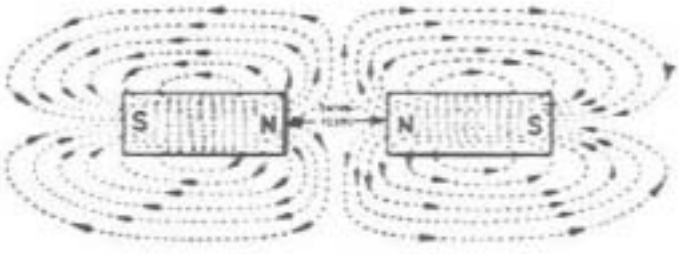
Daí o aperto de mão ser feito sempre com a direita, pois a esquerda absorveria os fluidos pesados da outra pessoa. Também o "sinal da cruz" na própria criatura e a "bênção" dada pelos sacerdotes (passes em forma de cruz) são realizados com a mão direita. Os "passes magnéticos" de doação realizam-se com a mesma mão. Assim também, quando queremos homenagear uma pessoa, "dando-lhe" amor ou carinho, nós a colocamos a nosso lado direito, para que o lado esquerdo dela "absorva" nossas boas vibrações. No entanto, quando desejamos "captar" o amor de alguém, nós a colocamos à nossa esquerda (nas conversas amorosas, no leito, etc.), para que possamos absorver melhor suas vibrações de carinho. Nos canhotos, porém, o magnetismo é inverso: positivo à esquerda, negativo à direita.

Quando desejamos lançar fluidos, é através das mãos que o fazemos, saindo eles pelas pontas dos dedos.

ATRAÇÃO E REPULSÃO

Se suspendermos dois ímãs por seus centros de gravidade, e aproximarmos um do outro, verificaremos que os pólos do mesmo nome se repelem, e os de nomes contrários se atraem. Daí concluímos que o polo norte geográfico da Terra é um sul-magnético (já que atrai o polo norte do ímã), e vice-versa.





Compreendemos, então, por que, nas correntes mediúnicas, os componentes se dão as mãos segurando com a direita a esquerda do que lhe está ao lado. Também por isso observamos que, por magnetismo natural, as pessoas se atraem quando possuem temperamentos opostos: violentos atraem dóceis, orgulhosos atraem humildes, etc. (donde o ditado popular: "duro com duro não faz bom muro").

Na mediunidade pode aparecer uma objeção: o médium dócil recebe "espíritos" dóceis, havendo de modo geral consonância de temperamento entre os médiuns e seus "guias". Entretanto, aí não se trata de magnetismo, mas de "sintonia vibratória".

Observamos, todavia, um fenômeno interessante: em certos casos, existe uma impossibilidade absoluta de certos "espíritos" incorporarem em certos médiuns. E isso ocorre sem que haja nenhuma dissintonia, pois muitas vezes o "espírito" gosta imensamente da criatura e vice-versa, mas não pode

incorporar-se. Supomos que o impedimento consista numa repulsão magnética entre ambos. Aguardamos, porém, melhores esclarecimentos de quem seja mais capaz.

Podemos, então, estabelecer um princípio: as comunicações telepáticas, através de pineal-pituitária, se fazem por "sintonia vibratória"; e as fluídicas (ligações por fio) se realizam através dos chakras-plexos, por magnetismo positivo-negativo. Em nossa hipótese, pois, o magnetismo poderá influir na "incorporação", na ligação fluídica, mas não na inspiração ou intuição, que esta se realiza por simples recepção de ondas vibratórias.

MASSA MAGNÉTICA

Para facilitar o estudo, criaram os físicos uma convenção a que denominaram "massa magnética", que corresponde a "*um ponto* ideal, onde se reuniria toda a região magnética puntiforme". Convencionou-se ainda que duas massas magnéticas: ou a) são iguais, ou b) uma é o múltiplo da outra.

Há duas leis (análogas às que regem as cargas elétricas puntiformes) a que obedecem a atração e a repulsão:

Entre duas massas magnéticas puntiformes, isto é, entre as forças positiva e negativa (separadas pela região neutra):

1.ª lei: A intensidade da força de atração ou repulsão é proporcional ao produto de cada uma das massas magnéticas.

2.ª lei: A intensidade da força de atração ou repulsão é inversamente proporcional ao quadrado da distância entre elas.

Essas duas leis valem também para os planos etérico e astral (como para todos os outros, porque as grandes leis da natureza vigem em qualquer plano).

Encontramos de imediato três aplicações práticas: nos passes, nas obsessões e nas "incorporações".

A) Nos passes magnéticos a maior intensidade de uma corrente fluídica vai depender da diferença das massas magnéticas do doador e do paciente. Assim um indivíduo fraco (FM = 2) ao receber passes de outro forte (FM = 10), terá carga de intensidade 8. Observe-se que um é sempre múltiplo do outro. Daí um mais fraco não dever dar passes magnéticos em outro mais forte que ele: esgotar-se-ia com pouco proveito. Além disso, acresça-se o valor das emoções entre doador e paciente (principalmente neste último), no sentido da boa recepção magnética. Outra observação: os passes magnéticos devem ser dados na proximidade (por vezes até tocando-se o ponto enfermo), em vista da 2.ª lei. Note-se, porém, que tudo isso vale para passes magnéticos, pois os passes espirituais caem sob outras leis.

B) O obsessor, ciente ou inscientemente, se liga ao obsidiado através do "ponto magnético" que lhe ofereça campo de atração. Esse ponto é do polo negativo (passivo) na vítima, para que ele utilize seu próprio polo positivo (ativo). Ora, os pontos magnéticos negativos no encarnado são exatamente os órgãos enfermos, deficientes, ou, pelo menos, fracos. Nesse ponto dá-se a atração, ligando magneticamente os dois. Assim, por exemplo, uma criatura que sofra de deficiência ovariana é facilmente influenciável nesse ponto, sendo levada à esquizofrenia. Se a debilidade é hepática, por esse órgão se estabelece a ligação, sendo o indivíduo arrastado à irritabilidade.

E tanto maior intensidade na obsessão haverá, quanto mais diferença houver entre as forças dos dois e quanto maior for a proximidade entre ambos.

Deduzimos, então, que a obsessão não é obra, em geral, de sintonia vibratória, podendo até não haver sintonia nenhuma entre os dois, o que serve de consolo a muitos ... Muito ajudam, ainda, as emoções do obsessor e do obsidiado.

C) Nas comunicações, vimos que as telepáticas obedecem às leis da sintonia vibratória,. mas as realizadas por ligações fluídicas podem efetuar-se por simples atração magnética. Aí temos dois casos:

a) o desencarnado é mais forte e positivo e se liga ao encarnado por um ponto negativo deste (é o caso anterior da obsessão);

b) o desencarnado é mais fraco (enfermo, sofredor, etc.) e a ligação é feita do encarnado (positivo) para o desencarnado, ligando-se exatamente no ponto magnético mais fraco do desencarnado: o órgão enfermo.

Essa a razão por que os médiuns, quando "incorporam", sentem nos próprios órgãos as mesmas sensações desagradáveis ou dores lancinantes que o desencarnado está sentindo: a ligação foi feita entre o órgão sadio do aparelho (polo positivo) e o órgão enfermo do comunicante (polo negativo).

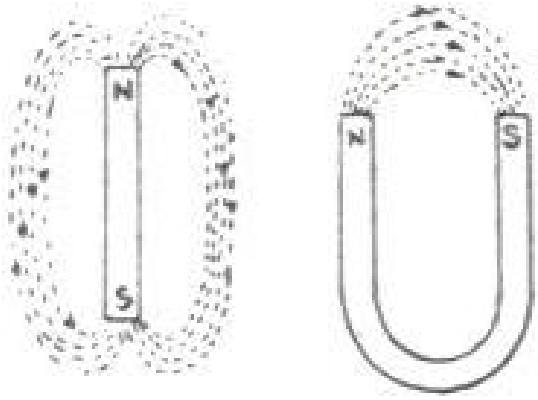
A 2.ª lei também é perceptível: se o desencarnado está próximo do aparelho as sensações são integrais (caso do "encosto") porque a intensidade magnética é máxima. Se a ligação é feita à distância, as sensações são mais enfraquecidas.

Em muitos casos é tão violento o acesso de dor do desencarnado e tal seu desespero, que uma aproximação desequilibraria o aparelho. Neste caso, os trabalhadores do astral providenciam a ligação a distância, deixando o espírito onde está (zona trevosa, subterrânea, subaquática, etc.). Por não saírem do "inferno" onde se encontram, os espíritos não vêem o ambiente, e continuam queixando-se de que estão em trevas.

O choque vibratório continua existindo, mas muito mais fraco e suportável. O médium, pela ligação, envia fluidos magnéticos positivos ao sofredor, aliviando-o aos poucos, até que ele tenha capacidade para aproximar-se, "incorporando", a fim de alcançar melhor medicação.

CAMPO MAGNÉTICO

Assim denominamos a região que envolve a massa magnética, e dentro da qual esta consegue exercer ações magnéticas. Consideremos, todavia, que é lei fundamental que todo e qualquer ímã possui sempre dois pólos (+ e -) e somente dois pólos, e um sempre exerce influência sobre o outro. Mas, teoricamente considerados em separado, poderíamos traçar um campo magnético próprio a cada polo, para observar as propriedades de cada campo separadamente.



Também cada criatura humana possui dois pólos, cada um dos quais cria um "campo magnético" que atrai ou repele formas-pensamento, elementais e "espíritos", encarnados ou desencarnados, desde que penetrem no campo.

PROPRIEDADES DO CAMPO

1) *Imantação sucessiva* - Desde que Tales de Mileto (640-546 A.C.) falou das propriedades do magneto natural, é sabido (e Platão, no "Ion", faz Sócrates descrever essa propriedade) que, se a um ímã encostamos uma argola (ou prego) esta fica pendurada, mas por sua vez passa a segurar uma segunda, a segunda uma terceira e assim por diante, imantando-se sucessivamente enquanto permanecem no campo magnético do ímã.

Isso ocorre com frequência em todos os setores humanos, sejam comerciais, industriais, artísticos, e também nos círculos espiritualistas. Assim um "líder" espiritual atrai a seu campo magnético um grupo de discípulos e, enquanto estes lhe estão ao lado, vão estendendo a influência do líder a outras criaturas; mas só o conseguirão enquanto estiverem nesse campo, pois perdem o magnetismo ao se afastarem. Note-se que esse magnetismo pode ser usado para o bem como para o mal.

Vemos também que "espíritos" ditos "guias" do líder, passam a interessar-se pelos componentes do grupo, acompanhando-os porque estão no mesmo campo magnético.

Mas também aí vemos o perigo de alguém aproximar-se de uma pessoa com tendência para o mal: entrando-lhe no campo magnético, seus acompanhantes passam a influenciá-lo.

Perigo outrossim dos contatos "íntimos" com pessoas desconhecidas: recebemo-lhes todas as influências maléficas que as envolvem.

2) A "*força magnética*" - Quanto maior a intensidade da "massa magnética", tanto maiores a força e a extensão do "campo magnético".

Assim verificamos que, quanto maior a capacidade mediúnica, tanto maiores serão a força (de atração ou repulsão) e a extensão (ou raio de ação) dessa força.

Por isso muitos médiuns (que o vulgo apelida de "mata-borrão") atraem tudo o que existe no ambiente em que se encontram ou por que passam, e de lá saem "carregados". Por onde andam, vão atraindo a "limalha de ferro" que há no caminho.

Daí, quanto maior a força magnética, maior facilidade em atrair "espíritos" (encarnados ou desencarnados) que caiam sob seu campo magnético.

Nas sessões é comum assistirmos à entrada brusca de um obsessor, protestando que não queria vir, mas que "foi trazido à força e com violência e rapidez". Simples fenômeno de atração magnética exercida pelo aparelho mediúnico, por meio da força-pensamento (ou dos "mentores" em seu lugar).

Daí, ainda, quando o "espírito" está "incorporado" e quer sair: se a força magnética do médium é maior que a dele, ele não no consegue, por mais que se esforce para isso.

3) O quociente da força pela massa é uma grandeza vectorial constante em módulo, direção e sentido, para determinado ponto.

Isso explica por que aqueles que fixam esse "determinado ponto" em situações elevadas espiritualmente tendem continuamente, numa "grandeza vectorial constante em modulo, direção e sentido", para o bem, para a ligação com as Forças Positivas (prece), para o amor.

Ao passo que os que o fixam em zonas baixas, apresentam constantes tendências para a irritação, para a raiva, para o ódio, para o mal.

A fixação elevada reside na individualidade, no Cristo Interno, e por isso disse Paulo "tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus" (Rom. 8:28); pois já antes explicara: "os que .são segundo a carne, põem sua mente nas coisas da carne, mas os que são segundo o Espírito, põem sua mente nas coisas do Espírito: a mente da carne é morte, mas a mente do Espírito é vida e Paz" (8:5-6).

E não é necessária grande evolução para obter-se isso. Seja a massa magnética grande ou pequena, a força magnética a acompanha sempre proporcionalmente, e portanto "o quociente de um pelo outro é uma constante vectorial", que aparecerá em qualquer ponto evolutivo em que se encontre a criatura.

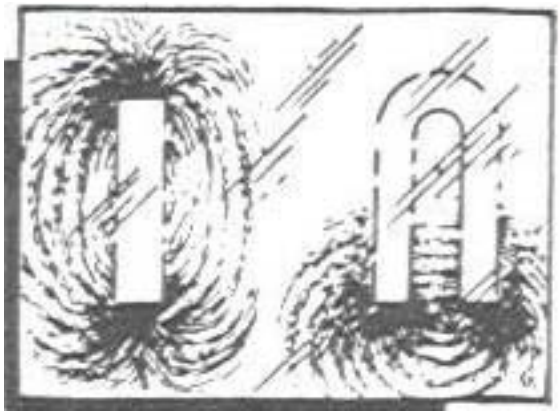
LINHAS DE FORÇA

São as que partem de um polo, atingindo o seu contrário.

Um grupo de linhas de força, forma um tubo de força. A reunião total das linhas de força, forma o:

ESPECTRO MAGNÉTICO

Conhecemos, na prática, o espectro das linhas de força do campo magnético de um ímã, colocando-o debaixo de uma folha de papel, sobre a qual espalhamos limalha de ferro. Os pequenos pedaços se imantam, e cada um deles se torna um imã. O polo norte de cada um desses pequenos imãs é atraído pelo polo sul vizinho, de modo que se formam verdadeiras cadeias de ímãs. Essas cadeias se dispõem no papel exatamente ao longo das linhas de força. A essa figura chamamos "espectro magnético" (veja figura) .



Esse é o motivo por que um sofredor, atraído a uma sessão, traz automaticamente consigo muitos outros do mesmo timbre magnético (que sofrem dos mesmos males). E por isso basta atender a um que esteja incorporado, para que todos os outros, que se acham dispostos na mesma linha de força, sejam beneficiados, porque recebem os mesmos influxos magnéticos que o incorporado.

Pelo espectro magnético compreendemos por que Jesus afirmou que ninguém é bom, a não ser o UM, que é Deus" (Luc. 18:19). Com efeito, enquanto mergulhados na personalidade, no plano da forma, do espaço e do tempo, todos temos os dois pólos em nós, o positivo (espiritual-Deus) e o negativo (material-satânico). E por isso, até o próprio Mestre protestou: "por que me chamais bom"? (id. ib.).

Só quando tivermos abandonado totalmente esta dimensão da matéria, é que poderemos viver integralmente no polo positivo, onde não haja mistura nem influência do polo negativo.

Por isso também percebemos por que muitas pessoas, embora se julguem boas (e isso já é prova evidentíssima de que o não são, por causa da imensa vaidade, pois nem Jesus se julgou tal) sofrem consequências tristes e até desastrosas.

Explicam alguns que o mal só atinge a quem com ele sintoniza, e que nenhum trabalho de magia alcança os bons; e se por acaso algum "pegou", é que a vítima "deu uma brecha". Esquecem que todos temos o polo negativo, pelo qual facilmente podem penetrar vibrações baixas. Daí o aviso explícito e reiterado de Jesus (Mat. 26:41): "vigiai e orai, para não serdes experimentados, porque o Espírito (o positivo) está pronto, mas a carne é fraca (o polo negativo, ou seja, satanás)".

Ainda pelo espectro magnético compreendemos o que significa a luta interna que ruge dentro de cada homem. entre o bem (positivo) e o mal (negativo), um sempre influenciando o outro: o bem influindo para que o mal melhore, e o mal influindo para que o bem não seja total. Essa luta foi personificada simbolicamente no anjo e no diabo que todos temos em nós mesmos.

Esse espectro demarca o campo magnético total do imã, e forma uma indução ou fluxo magnético que impregna o ambiente. Isso explica a razão por que, numa casa em que todos se dedicam ao bem e vivem no polo positivo, o ambiente é tranquilo, agradável, leve, limpo. Mas se os elementos são queixosos, irascivos, doentios, o ambiente se torna pesado, irrespirável, irritando a todos os que nele penetram. Daí a necessidade de não se alimentarem pensamentos negativos, para que o ambiente se não carregue de fluidos magnéticos pesados.

Também aí encontramos a razão de certas pessoas, ao se chegarem a nós irradiarem paz e outras nos trazerem desassossego, à simples presença: é o magnetismo de que estão carregados, positivo ou negativo.

E mais ainda: aí reside a razão de as pessoas gostarem de sentar-se sempre nos mesmos lugares. Cada um deixa impregnado com o próprio magnetismo o "seu canto", pela constância e insistência de sua presença, e portanto aí se sente melhor que em qualquer outro lugar. Se acaso é obrigado a mudar de lugar à mesa, fica irrequieto, como "peixe fora d'água".

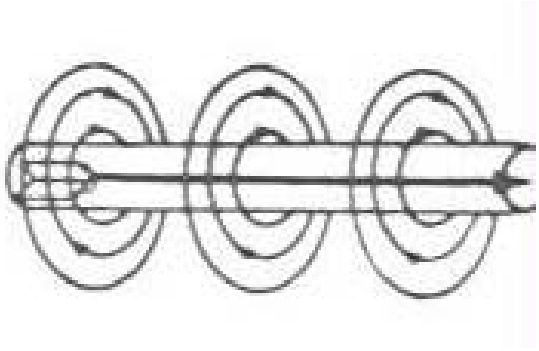
Muitas coisas podem ser explicadas na vida prático, quando se conhecem as leis do magnetismo, sabendo-as aplicar às criaturas.

FENÔMENOS ELETROMAGNÉTICOS

No setor eletromagnético, há três fenômenos a estudar:

1.º Fenômeno

Uma corrente elétrica, passando por um condutor, produz um campo magnético em redor desse condutor, como se ele fora um imã. No caso de o condutor ser em formato de círculo, observamos a corrente que forma um campo magnético que acompanha todo o círculo.



Esse fenômeno explica por que em torno de todo o círculo de pessoas sentadas à mesa mediúnica se forma um campo magnético capaz de:

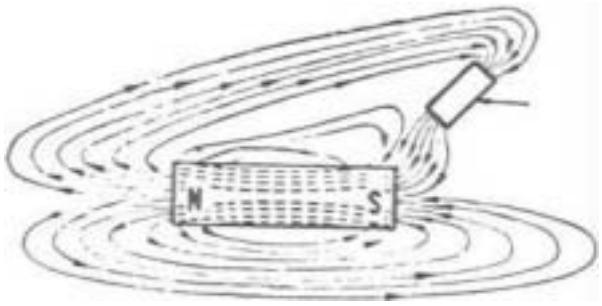
a) atrair desencarnados de qualquer tipo (sofredores, obsessores, etc.); e quanto mais forte a corrente, tanto maior a força de atração; e

b) repelir aqueles que não devam ou não convém que penetrem no campo magnético, em vista do magnetismo da corrente.

2.º Fenômeno

Um condutor, percorrido por corrente elétrica, fica sujeito a uma força se é colocado num campo magnético.

Em outras palavras: a corrente elétrica produz um campo magnético; daí provêm dois resultados:



a) um ímã, colocado próximo da corrente, fica sujeito às forças magnéticas da mesma (1.º fenômeno); mas,

b) o ímã também produz um campo magnético próprio, e este vai influir sobre a corrente elétrica que lhe está próxima. Então, duas correntes próximas se influenciam mutuamente.

O 2.º fenômeno explica-nos por que a constituição da mesa mediúnica em círculo fechado (ou quadrado, ou retângulo, mas sempre circuito fechado) influi sobre os médiuns, da mesma forma que os médiuns influem sobre a corrente. Assim como a corrente exerce poder sobre o médium, fortalecendo-lhe a mediunidade, assim uma criatura de forte magnetismo exercerá forças que ampliam a capacidade da corrente da mesa mediúnica.

Por aí verificamos que uma criatura de magnetismo fraco (que se distraia facilmente), "quebra" a corrente.

Outra dedução é que não deve sentar-se próxima à corrente uma pessoa de forte magnetismo, pois desviaria o curso da corrente. Mas, de outro lado, ficamos sabendo que, quando não há outra solução, a criatura que fica de fora, mas próxima da corrente, permanece protegida e envolvida pela corrente (repare na figura).

O ideal, quando há muita gente, é que se formem duas correntes concêntricas, uma incluída na outra, porque assim se fortalecem reciprocamente.

3.º Fenômeno

Chamado "auto-indução" ou "self-indução": o condutor, que é percorrido por uma corrente, cria um campo magnético que exerce influência no próprio condutor, e produz nele um fluxo. Se o campo for variável, o fluxo também o será.

Assim na mediunidade. Na concentração, o médium cria um campo magnético em torno de si; esse campo exercerá influência sobre o próprio médium, produzindo nele um fluxo (de comunicação).

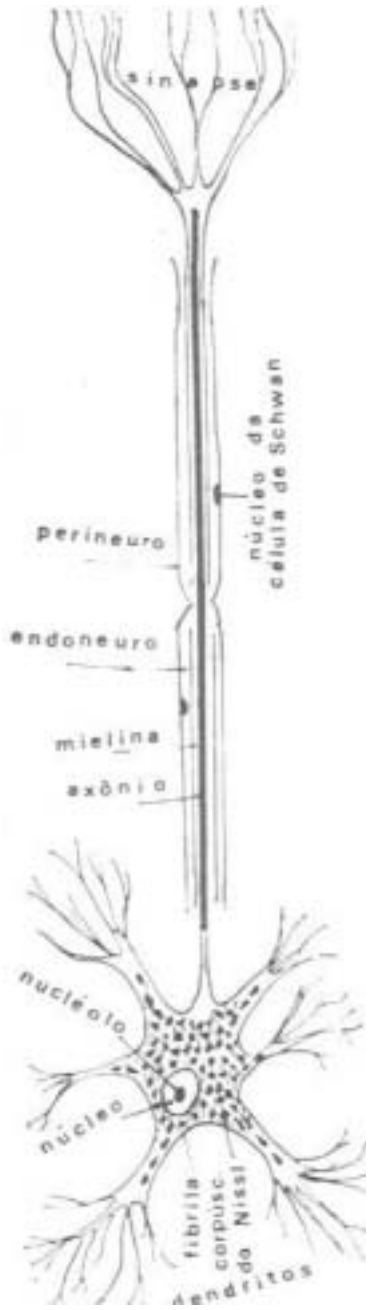
Ora, ocorre que a concentração sofre variações pela condição humana de encarnados. Nessas condições, cada vez que a concentração diminui, também decresce o fluxo da corrente, podendo chegar até a quebra total. E quando volta a aumentar a concentração, torna a crescer o fluxo, reatando a comunicação.

Isso explica os altos e baixos que verificamos em muitas comunicações. E também por que a concentração, mormente em trabalhos de maior responsabilidade, não deva e não possa ser fraca, nem entrecortada de distrações.

BIOLOGIA

A - SISTEMA NERVOSO

NEURÔNIOS



Para compreensão perfeita desta parte, é interessante recordar certos fatos básicos da textura nervosa.

Sabemos que os corpos orgânicos são compostos de células que nascem, crescem, alimentam-se, reproduzem-se (mitose) e desencarnam (isto é, sua contraparte astral perde a contraparte material) e novamente reencarnam (ou seja, conquistam, por atração sintônica, outra matéria similar à anterior). Por isso dizem os biólogos que o corpo inteiro se renova totalmente de sete em sete anos, embora alguns tecidos se refaçam com muito maior rapidez.

No entanto, as células nervosas, denominadas *neurônios*, não sofrem essas mutações: as células com que nascemos, permanecem as mesmas (tanto na parte astral quanto na física densa) até desencarnarmos. No máximo, crescem (encompridam-se) acompanhando o crescimento do corpo físico; mas jamais se reproduzem, nem desencarnam, nem reencarnam. Mais ainda: se feridas, dificilmente saram; se lesadas, (degeneração Walleriana), não se recompõem; se desencarnam, não reencarnam (isto é, se por acidente perdem a contraparte material, não adquirem outra); não obstante a cirurgia recente vem obtendo êxitos notáveis na recomposição, recuperação e sutura de células nervosas lesadas, obtendo-se, por vezes, funções vicariantes.

Por que esse comportamento diferente do comum das outras células (epiteliais, musculares, ósseas, etc.) ? Porque as células nervosas não pertencem, propriamente, ao corpo físico, mas sim ao corpo astral (voltaremos ao assunto).

As células nervosas (todo o sistema nervoso) constituem a parte mais grosseira do corpo astral ou perispírito. E enquanto todas as demais células são pequeníssimas (microscópicas), os neurônios podem constituir-se de longos fios, que atingem, por vezes, até um metro de comprimento, embora sejam mais finos que um fio de cabelo.

Os neurônios são células altamente especializadas. Unidos, formam as fibras nervosas e estas, os nervos. Acompanhemos a descrição pela figura .

A membrana no neurônio enfeixa, no citoplasma, as neuro-fibrilas, os corpúsculos de Nissl, e o núcleo com seu nucléolo. Externamente, estende-se em várias pontas, que são os dendritos (do grego *déndron*, "árvore"); num de seus lados, estende-se o axonio (palavra grega, "pequeno eixo"). Em sua ponta, está a sinapse (grego *synapsis*, "ligação") que leva o impulso a outras células. O axônio é protegido pela bainha de mielina (em grego *myelós*, "medula"), pelo endoneuro, ou bainha de Schwan, pelo perineuro e, por fora, pela fibra nervosa que engloba tudo.

Os corpúsculos de Nissl (corpo tigróide) desgastam-se com a atividade, refazendo-se durante o repouso, sobretudo no sono.

A sinapse funciona como um interruptor, que liga e desliga uma célula nervosa de outra (nervosa ou não). O excesso de trabalho desgasta as sinapses: é o chamado cansaço físico, que faz que os impulsos não sejam bem retransmitidos; mas também se recuperam com o repouso (defasagem).

Se o cansaço é demasiado, vem a estafa, que pode chegar a um ponto irrecuperável, não tratada a tempo.

Por tudo isso, compreendemos que os médiuns não podem trabalhar durante muito tempo seguido. Sendo o trabalho mediúnico todo feito através do sistema nervoso, há grande desgaste tanto dos corpúsculos de Nissl quanto das sinapses.

Essa a razão também de os médiuns, em muitos casos, saírem das sessões com forte sensação de cansaço e até de esgotamento, necessitando de alimentação e repouso.

Por isso também os obsidiados, e sobretudo os que sofrem de possessão permanente, emagrecem e caem em prostração e estafa nervosa, sendo necessário tratamento médico e, quando gravemente atingidos, até de sonoterapia.

Em vista disso, os médiuns não devem trabalhar senão uma ou, no máximo, duas vezes por semana, em sessões de desobsessão: a recuperação tem que ser total, antes de ser-lhes solicitado outro esforço básico e esgotante.

Dizem que os "guias" suprem. Realmente, ajudam na medida do possível. Mas não podem fazer milagres: se houver abuso e descontrole, vem mesmo o desequilíbrio. Para isso, os médiuns e dirigentes possuem cérebro e bom-senso.

Outras deduções serão feitas a seguir.

DIVISÃO DO SISTEMA NERVOSO

Constituído por todos os neurônios, com suas funções altamente especializadas, o sistema nervoso divide-se, anatômica e fisiologicamente em:

a) Sistema nervoso CENTRAL, que compreende o encéfalo e a medula espinhal, governando as atividades mentais conscientes, os nervos motores e os músculos do esqueleto.

b) Sistema nervoso SIMPÁTICO ou AUTÔNOMO, que governa os atos involuntários; distribui-se pelas vísceras abdominais, pélvis, coração, e vasos sanguíneos periféricos. Dilata as pupilas, as arteríolas, os brônquios, ativa o estômago, os intestinos e o coração. Produz as sensações físicas provenientes das emoções.

Neste, faz-se uma divisão, chamada PARASSIMPÁTICO, que compreende os nervos provenientes do encéfalo e da medula oblongata ou bulbo, e da porção sacra da corda espinhal. Sua ação é a contrária do "simpático": constringe as pupilas, arteríolas e brônquios, e diminui a atividade do estômago, intestinos e coração. Estimula a maioria das glândulas internas.

Sendo o sistema nervoso a contraparte grosseira do corpo astral (perispírito), qualquer espírito que atue no corpo astral do médium, produz influências benéficas ou maléficas em todo o sistema nervoso do receptor.

Em assim sendo, vemos a necessidade absoluta de manternos despertos (vigilantes) para não baixar nossas vibrações, a fim de não permitir interferências barônticas em nosso sistema nervoso, instrumento delicadíssimo, verdadeira harpa eólica que vibra e responde a qualquer tom, por mais tênue que seja, e que jamais deve ser tangida por mãos grosseiras.

Observamos, ainda, a delicadeza com que precisam ser tratadas as crianças, para que não registrem marcas indeléveis em seu sistema nervoso, com desagradáveis repercussões e traumas futuros.

Sobretudo o sistema nervoso simpático é sumamente atingido nas manifestações mediúnicas, de vez que ele é que registra, no corpo físico, as emoções, que são vibrações típicas do corpo astral. Com efeito, o corpo astral é a sede de toda e qualquer emoção. Por isso, as emoções repercutem todas no físico, por meio do sistema nervoso simpático e também no mecanismo químico, (repercussão glândulo-endócrina) como, por exemplo, na aceleração da produção de adrenalina.

Quando este se torna carregado demais, por emoções fortes (alegres ou tristes, não importa), passa a sentir intensa necessidade de descarregar esses fluidos pesados, e o faz por meio das lágrimas. Daí o choro aliviar, e chorar-se por acontecimentos muito tristes ou muito alegres. As lágrimas constituem, portanto, a "evacuação" no corpo físico, dos fluidos emocionais provindos do corpo astral, e que sobrecarregaram e saturaram o simpático, com todas as consequências normais (dilatação pupilar, taquicardia, ativação do estômago e sobretudo dos intestinos e rins); essas sensações, mesmo se não procedem do corpo astral do médium, podem ser sentidas, na "incorporação", por sintonia com o corpo astral do espírito comunicante.

FUNCIONAMENTO DOS NERVOS

Um contato numa ponta do nervo ("terminação nervosa") é transmitido, através dos axônios, dendritos e neurônios até a "central" (cérebro), que registra esse contato, levando a sensação ao corpo astral, que a sente e a retransmite ao espírito, para decidir o que deve fazer em cada caso.

Porque, lembremo-nos; OS NERVOS NADA SENTEM, como também o físico NADA SENTE: toda e qualquer sensação é registrada no corpo astral ou perispírito, que a leva ao espírito.

Há duas funções básicas no sistema nervoso:

1.ª - Um ato de vontade do espírito provoca uma vibração elétrica no corpo astral e este, através do cérebro (central nervosa) transmite a ordem aos nervos que, obedecendo, fazem os músculos se moverem. Chama-se a isso *função motora*. Quando, então, os nervos transmitem as ordens do cérebro, são denominados fibras AFERENTES (levam a).

2.ª - Um contato de qualquer espécie que atinja uma terminação nervosa, fá-la registrar o fato e, por meio de "impulsos" através dos fios (nervos), o comunica ao cérebro (central nervosa) que o transmite ao corpo astral. Só então "sentimos" (ou "vemos" ou "ouvimos" ou "saboreamos" ou definimos "odores", etc.). Quando nessa função, chamamos aos nervos fibras EFERENTES (trazem *de*).

Além dessas duas funções básicas, o sistema nervoso atua grandemente, em decorrência de ordens ou necessidades provenientes do corpo astral ou do espírito diretamente, nas glândulas endócrinas (ou de secreção interna).

Com esses dados, podemos verificar desde logo a inegável e incomensurável importância que o sistema nervoso assume nos casos de mediunidade de qualquer espécie.

Cada célula SABE sua função e a executa rigorosamente, porque possui mente e consciência (embora, evidentemente, não tão desenvolvidos como nos seres superiores, é lógico!). Mas a própria ciência dita "oficial" reconhece esse fato: ao analisar o núcleo, os fisiologistas descobriram que, dentro dele, estão escritos, em linguagem cifrada, quais os direitos e deveres da célula: o que ela tem que executar durante toda a sua vida; o padrão a que deve obedecer; a saúde que deve manter ou a doença que deverá provocar, e em que época o deverá fazer; numa palavra, todo o seu comportamento ao longo de sua vida.

Essas "ordens", diz a Fisiologia, são "representadas" por uma substância denominada "ácido desoxirribonucleico". Essa substância "representa" a mente da célula, tal como o cérebro "representa" a mente espiritual, e rege todas as ações, operações e transformações físicas, químicas, elétricas e magnéticas da vida da célula.

Essa "mente da célula" é a guardiã das enfermidades "cármicas", fazendo-as eclodir na época prevista, embora já estivessem impressas no núcleo da célula desde o nascimento (veja-se, mais adiante, o Capítulo "A Bioquímica comprova a Lei do Carma").

Não podendo o espírito agir diretamente na matéria, nem ser por ela atingido, fá-lo por meio do perispírito (ou corpo astral), o qual é constituído de corpúsculos fluidicos de consistência variável, numa escala que vai desde a matéria densa, até a matéria quintessenciada; suas expressões extremas são:

a) de um lado a parte menos material, que se liga e é manipulada pelo espírito;

b) do outro lado a parte mais materializada, que é o sistema nervoso, que manipula o corpo físico.

Entre essas duas expressões extremas, vibra todo o corpo astral: é uma substância única, manifestando-se em diferentes e gradativos graus de vibração, desde a quintessenciada (imperceptível a nossos sentidos), até a grosseira (perceptível, os nervos).

Sendo, pois, a parte materializada do corpo astral, que serve de ligação entre o espírito e o corpo físico, o sistema nervoso é, ao mesmo tempo,

a) o EXECUTANTE das ordens do espírito em relação ao corpo (fibras aferentes) e

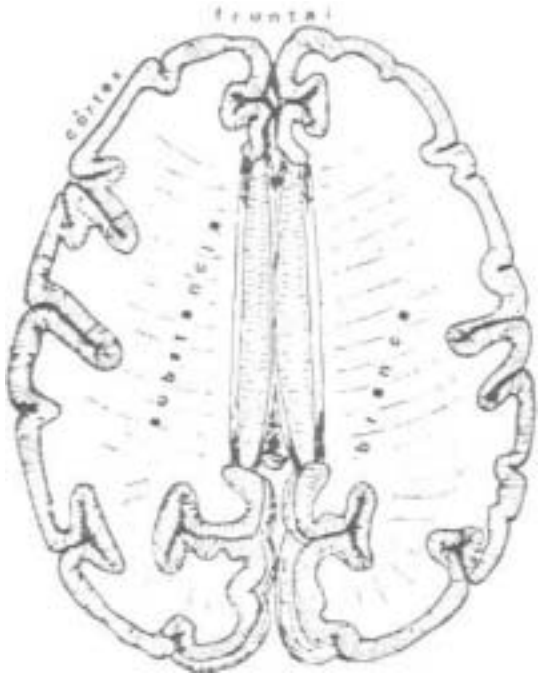
b) o COMUNICANTE das ocorrências do ambiente físico, para conhecimento do espírito (fibras eferentes).

Compreendemos, então, por que, quando um espírito se liga a um médium (sobretudo por ligações fluídicas através dos chakras) este se agita, contorce ou tem repelões: as sensações do espírito desencarnado transmitem-se ao sistema nervoso do médium, o qual executa involuntariamente os movimentos provenientes do espírito "externo" e não de seu próprio espírito.

Assim também as dores e sensações do comunicante se transmitem ao corpo astral do médium, que as sente como se suas fossem. Dá-se o mesmo com os "tiques" nervosos, a voz, os gestos, etc., pois o sistema nervoso do médium está "ligado" ao do espírito comunicante por meio dos chakras e plexos nervosos, como veremos mais adiante.

CÓRTEX CEREBRAL

O cérebro começou a existir realmente com os vertebrados (alguns invertebrados possuem apenas o "cerebróide", precursor do cérebro) e foi aos poucos se desenvolvendo até atingir o máximo (conhecido por nós!) nos seres humanos (e nos golfinhos!).



Dentro da caixa craniana situa-se o encéfalo (*en* = "dentro"; *kephalê* = "cabeça"), que é a continuação da medula espinhal que se expande e avoluma no cérebro, no cerebelo e no diencéfalo (parte posterior da base do cérebro, com o tálamo, epitálamo, metatálamo e hipotálamo).

Prescindindo de outros elementos anatômicos, vejamos o que nos interessa ao tema.

O cérebro propriamente dito é constituído de uma capa que o envolve todo, com a espessura variável de 1,5 a 4 mm de matéria *cinzenta*, denominada *córtex*, composta de neurônios. Estes é que recebem os impulsos nervosos que chegam de todas as partes do corpo e a eles respondem. É o cérebro que funciona, quando a criatura se acha em estado de vigília.

Nesses neurônios corticais situam-se os circuitos de células em que são gravadas as experiências, o aprendizado e as ocorrências da vida, tal como ocorre num "video-tape". Aí se armazenam os conhecimentos do homem durante a existência terrena, transferindo-se daí para o espírito.

Na criança, sendo novos os neurônios, não há normalmente recordação de vidas anteriores; os neurônios são "fitas" magnéticas virgens, onde tudo se grava com facilidade e em profundidade. Nos adultos só se grava o que mais interessadas "fitas" são poupadas automaticamente.

Células piramidais especializadas ocupam regiões específicas do córtex e, de acordo com a área em que se situam, verificamos as diversas especificações; temos regiões para governo de movimento de pés, de mãos, de pernas, de braços, de boca, etc.; e regiões para sensações de cada sentido em particular , e regiões para pensamentos abstratos, filosóficos, religiosos, matemáticos, artísticos, etc.

Recoberta pelo córtex está a *substância branca*, com fibras nervosas mielínicas, dividindo-se em:

a) fibras de *projeção*, que levam os impulsos a seus destinos;

b) fibras *comissurais*, que interligam as áreas simétricas dos dois hemisférios;

c) fibras de *associação*, que interligam as diferentes áreas do córtex dentro de cada hemisfério.

Através da intrincada rede de fibras de projeção, comissurais e de associação é que o homem tem alta capacidade de aprendizado e raciocínio.

No cérebro temos a parte mais especializada da mediunidade no terreno da biologia.

Aí repercutem as vibrações provenientes do ambiente externo, assim como os estímulos que fazem despertar cenas e palavras da memória atual.

Porque, na realidade, essa é a única memória gravada nos neurônios: a atual. A memória "perene" tem sede no "corpo mental" (que estudaremos mais adiante) e que passa de uma existência a outra; ao passo que a memória "atual" é privativa de cada encarnação, desfazendo-se com a morte do corpo físico, e tendo que ser totalmente reconstruída ab ovo *após cada reencarnação. Daí a necessidade de se recomeçarem os cursos escolares desde o primeiro ano, com a alfabetização, em cada nova vida.*

No entanto, quando o corpo mental já está bem desenvolvido, este manifesta poderosa influência sobre os neurônios registradores, e consegue impressioná-los de tal forma, que a criança recorda facilmente o prístino aprendizado, coisa bem mais difícil e lenta para quem tenha o corpo mental pouco desenvolvido. Essa a diferença entre os que aprendem com rapidez e os que custam a aprender ou não no conseguem de todo: essa a base para determinação do Q.I.

MEDIUNIDADE CONSCIENTE

Toda mediunidade que passa através do córtex, impressionando os neurônios, é dita "consciente", porque o médium toma conhecimento, na consciência "atual", do que se está passando nele; a tal ponto que, frequentemente não consegue distinguir se é ele mesmo ou o "outro" por intermédio dele, que está pensando, falando ou agindo.

Se, ao invés, as células corticais não são impressionadas, a criatura não toma conhecimento do que se passa: é a mediunidade "inconsciente".

O mesmo se dá com o mecanismo dos órgãos internos: coração, fígado, intestinos, estômago, rins, baço, etc.; todo o comando que rege esses órgãos é feito sem qualquer registro no córtex; daí serem todos os movimentos e a atuação desses órgãos, "inconscientes" para nós. Só se algo de anormal lhes sucede, necessitando eles de uma ajuda "externa", é que há comunicação por meio do córtex, com a sensação sumamente desagradável chamada "dor". A dor é um toque de campainha pedindo auxílio e levando ao consciente o conhecimento de uma irregularidade que precisa ser sanada.

Isso esclarece suficientemente que não depende do médium que sua mediunidade seja consciente ou inconsciente. Trata-se de um fator independente de sua vontade, e cujo mecanismo é governado por meios que a ciência "oficial" ainda desconhece.

Aliás, toda a estrutura cerebral ainda é pouco conhecida da ciência médica, que não tomou contato oficial com o principal agente, que é o espírito. Só quando o fizer, poderão explicar-se muitos fenômenos naturais e mediúnicos, que hoje constituem "hipóteses de trabalho".

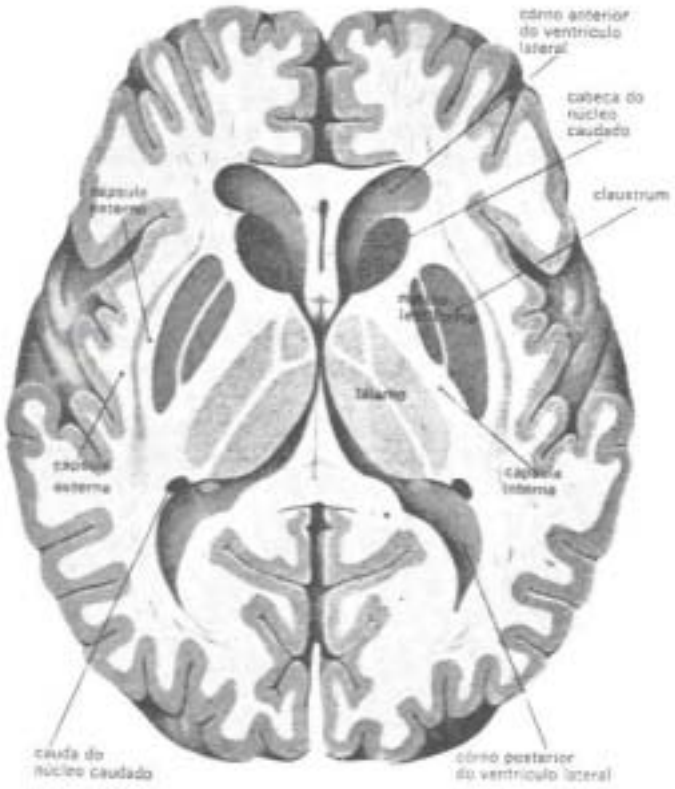
Por exemplo: não será a substância branca do cérebro o elo de ligação, não apenas dos hemisférios entre si e das diversas áreas do mesmo hemisfério, mas do físico com o astral? As sensações percebidas pelo córtex não passarão deste para a substância branca, primeiro, para desta passar ao perispírito? Seria tão pouco ativa essa porção tão grande do cérebro, justamente sua parte mais delicada, uma massa quase fluídica *?*

Reconhece a ciência médica que aí se dão os raciocínios, etc. Seria melhor dizer: aí são registrados os raciocínios do espírito. Se cortando as fibras de associação pode mudar-se a personalidade de uma criatura, não será porque se desligam essas fibras, impedindo que o espírito possa agir plenamente através do cérebro? Muita coisa há, ainda, por descobrir.

Uma pergunta apenas: se a retina fixa a imagem de uma pessoa de 1,70 m de altura de cabeça para baixo com 1 mm de altura, e o quiasma óptico a leva às circunvoluções occipitais, colocando-a de cabeça para cima, mas ainda com 1 mm de altura (onde se forma essa imagem?), como é que VEMOS a pessoa com 1,70 m? Não é no cérebro! Onde é? Só pode ser no espírito. Por onde chega ao espírito? Não será por meio da "substância branca", cujo funcionamento ainda é obscuro e sujeito a hipóteses? Recordemos que, em estado de vigília, o cérebro pode registrar cem milhões de sensações por segundo, produzindo nada menos que três bilhões de impulsos nervosos por segundo! ...

TÁLAMO

Em cada um dos hemisférios cerebrais, em sua parte baixa acha-se um corpo cinzento ovalado: é o tálamo (grego: *thálamos* = "quarto, alcova"). Interiormente dividido pela lâmina medular constituída de feixes nervosos com circuitos extremamente complexos e numerosos.



O diencéfalo é o centro de integração dos impulsos nervosos sensoriais, ligados, por mais de trinta núcleos, ~ diversas áreas corticais do cérebro .

Supõe a ciência médica que o tálamo é o ponto que permite que a criatura conscientize as sensações recebidas pelo córtex; funciona, então, como um "relais": ao receber os impulsos nervosos do córtex, transmite-os à consciência da criatura, podendo, porém, isolá-los, para que não atinjam a consciência. Daí a hipótese de que, quando o tálamo desliga seus "relais" (ataraxia), isolando-se do córtex, se produz o fenômeno do sono.

A ciência médica, eminentemente experimental, encontra sérias dificuldades em certificar-se das operações realizadas no interior do cérebro, já que não consegue proceder a suas experiências in ánima viva. E quando disseca o cadáver, aí já não mais encontra o principal agente, que é o "corpo astral". Mas o conhecimento positivo da atuação do espírito permite conclusões outras, ainda ignoradas da ciência experimental.

Realmente a comunicação do físico com o corpo astral é feita através da "substância branca". Mas o processo se passa da seguinte maneira:

1 - Os impulsos nervosos (eletromagnéticos) chegam, através dos nervos, ao córtex cerebral, sendo aí registrados.

2 - Do córtex os impulsos vão ao tálamo, que funciona de fato como um "relais" entre o córtex e a substância branca.

3 - No tálamo, que é comandado diretamente pelo espírito por intermédio do corpo astral, faz-se o julgamento das necessidades psíquicas da conscientização desses impulsos ou não.

4 - Estando o tálamo com o "relais" ligado ao córtex, todas as sensações passam à substância branca, e portanto são conscientemente percebidas.

5 - O tálamo, por ordem do espírito, pode desligar os "relais" do córtex. Os impulsos continuam chegando normalmente ao córtex, mas não passam para a substância branca, interrompidas que foram no tálamo, e por isso o corpo astral não toma conhecimento delas.

Daí ocorre que:

a) quando o espírito sente que o corpo necessita de repouso, desliga os "relais" do tálamo, e o corpo entra no estado de sono;

b) quando, mesmo no sono, há necessidade ou utilidade de o indivíduo tomar conhecimento de algum rumor (ouvido), ou da luz (vista) ou de algum contato, ou calor, ou frio (tato), são ligados os "relais" correspondentes, e a criatura desperta;

c) quando no organismo surge alguma doença, mesmo durante o sono, os "relais" são ligados, e a pessoa acorda;

d) uma sensação que mais dificilmente se desliga é a do olfato: mesmo dormindo os impulsos odoríferos são sentidos; previne-se com isso o perigo do fogo, pois o cheiro da fumaça desperta a criatura;

e) quando o espírito está prevenido para despertar a determinada hora, no momento exato provoca a religação dos "relais" do tálamo com o córtex e a pessoa acorda na hora que queria;

f) nem todos têm o mesmo grau de desligamento. Em muitas pessoas permanece o reflexo, por indução, do que ocorre: são ditas "de sono leve", pois qualquer coisa anormal as desperta;

g) outras pessoas desligam totalmente o tálamo do córtex: têm o " sono pesado" ou "profundo";

h) na mediunidade, ao ligar-se, o espírito comunicante pode querer ocultar do médium o que se passa: desliga os "relais" do tálamo, e dá-se a mediunidade "inconsciente", pois a comunicação passa diretamente pelo córtex para os nervos aferentes, exteriorizando-se em palavras faladas (psicofonia) ou escritas (psicografia). No entanto, uma disposição orgânica própria da criatura pode causar essa mediunidade mecanicamente, independente da vontade do espírito comunicante;

i) quando a criatura entra em contemplação (Sâmâdhi), o tálamo desliga seus "relais", e ela perde consciência de todos os seus veículos físicos: todas as sensações corpóreas desaparecem no inconsciente, de tal forma que, externamente, ela parece dormir; mas intimamente, sua consciência está mais desperta do que nunca, porque vibra no plano astral ou no mental;

j) *durante o sono, desligados os "relais" do tálamo, a consciência da criatura permanece funcionando apenas no corpo astral. Daí podem ocorrer duas hipóteses:*

1.ª - se o corpo astral se afasta do corpo físico, vive sua própria vida independente; se o que vive se comunica ao tálamo, este pode comunicá-lo, ao despertar, ao córtex, e a pessoa se recorda do que viveu realmente;

2.ª - se o corpo astral não se desliga do corpo, o tálamo reproduz as imagens e sensações recebidas durante o estado de vigília, provenientes do córtex: é o sonho fisiológico, geralmente inconsequente; ao despertar recorda-se vagamente de trechos esparsos e incongruentes do que viu ou sentiu.

VIAS NERVOSAS

Todo o sistema nervoso é constituído de neurônios, que se interligam pelos dendritos, através dos axônios e sinapses. No entanto, observamos que a sinapse não toca no elemento em que atua: há entre a sinapse e esse elemento um espaço microscópico de centésimos de milímetro. A comunicação é feita por meio de pequenos jatos de uma substância segregada pela sinapse, a *acetilcolina*, que funciona como um "relais".

Esses pequeníssimos espaços sempre retardam os impulsos: são como os "sinais luminosos" (semáforos) do tráfego.

Observamos, todavia, que jamais o impulso erra o caminho que deve seguir; vai sempre pela via principal, onde não há cruzamentos, mas "trevos"; raramente por uma via secundária onde, aí sim, há cruzamentos. Mas, de qualquer forma, existe rigoroso controle, com o sistema da "mão única"; fibras aferentes (motoras) que saem do cérebro, jamais encontram as eferentes (sensitivas) que para lá vão.

Qualquer anomalia no tráfego, produz "engarrafamento"; é o caso do aparecimento de algum tumor ou lesão. Quando isso ocorre, a sinapse providencia um desvio temporário dos impulsos.

Certas substâncias conseguem anestesiar, paralisar (barbitúricos) ou excitar (estimulantes) as sinapses, o que descontrola e desorganiza o andamento normal, tanto nas sensações, quanto nos comandos motores.

Por aí entendemos por que também a mediunidade, ao afetar o sistema nervoso com um acúmulo externo de ordens motoras ou de sensações, venha a descontrolar os movimentos e anular ou reforçar as sensações.

Certas vezes os médiuns deixam de registrar sensações externas, ficando como que anestesiados; não percebem os estímulos externos nem mesmo, por vezes, dores e ferimentos: a acetilcolina foi suspensa e as ligações nervosas sofrem temporária paralisação ou anestesia.

Outras vezes os comandos motores também sofrem repressão ou ativação, coagindo o médium a movimentos lentos ou agitados.

A organização perfeita, embora complexa, do sistema nervoso, permite aos espíritos comunicantes exógenos (tanto quanto ao espírito endógeno dono do veículo somático), seu perfeito controle para as manifestações mediúnicas, quando o médium está bem treinado na execução passiva das ordens recebidas. Se não houver treino e prática, as comunicações ficam descontroladas e nelas não se pode confiar.

Se não houvera essa possibilidade, a comunicação se tornaria bem difícil.

Entretanto, não é necessário que o espírito comunicante controle todo o sistema nervoso do médium: basta-lhe estabelecer uma ligação por meio de um fio fluídico com um dos plexos nervosos (que são alcançados por meio dos chakras) para adquirir o domínio das zonas motoras ou sensitivas controladas por aquele plexo.

B - PLEXOS

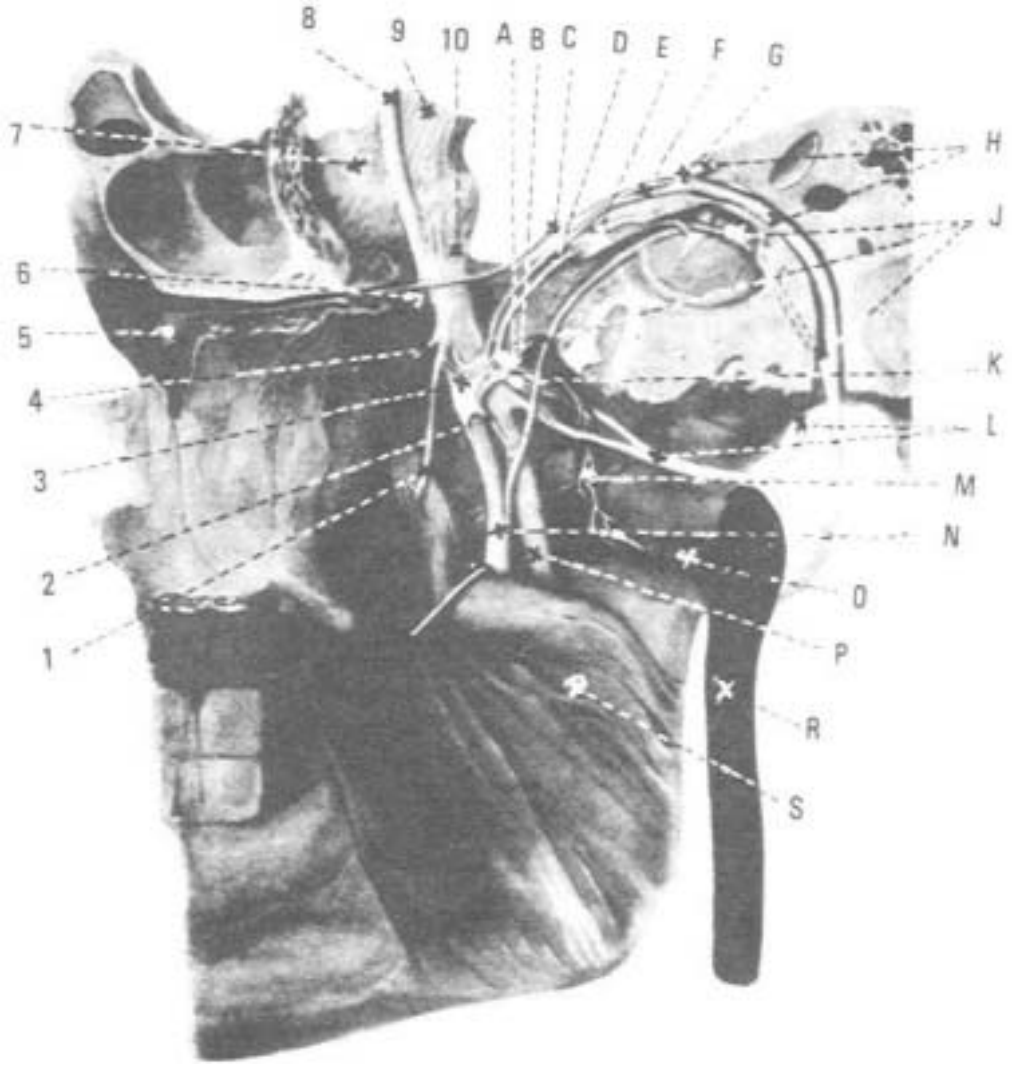
PLEXOS CAROTÍDEO E CAVERNOSO

(Sistema simpático)

Derivado o carotídeo do ramo súpero-anterior do cervical simpático, seus ramos e fibras eferentes são:

a) carótico timpânica, que vai à caixa do tímpano, unindo-se ao ramo de Jacobson;

b) carotídeo do nervo vidiano, que vai ao ângulo posterior do gânglio esfeno-palatino, constituindo sua raiz simpática.



PLEXO CAROTÍDEO E CAVERNOSO (W. Spalteholz, "Atlas de Anatomia Humana", t.3, pág. 832).

1 - Nervo pterigoideu interno; 2 - ramo comunicante com a corda do tímpano; 3 - gânglio óptico; 4 - n.m. tensor do véu do paladar; 5 - gânglio esfenopalatíno; 6 - ramo anterior do n. maxilar inferior; 7 - gânglio de Gasser; 8 - porção motriz do n. trigêmeo; 9 - porção sensitiva do n. trigêmeo; 10 - n. do maxilar inferior; A - ramo comunicante do gânglio óptico com o ramo meningeo do n. maxilar inferior; B - ramo meníngeo; C - n. petroso superficial maior; D - nervo motor do tímpano; E - músculo tensor do tímpano; F - n. petroso superficial menor; G - joelho do n. facial; H - n. facial; J - corda do tímpano; K - ramos comun. do gânglio óptico com o n. aurículotemporal; L - n. aurículotemporal; M - artéria meníngea média com plexo carotídeo externo; N - n. língual; O - art. maxilar interna; P - n. dentário inferior; R - art. carótida externa; S - m. pterigoideu interno.

Logo acima forma-se o importante PLEXO CAVERNOSO, com as seguintes fibras eferentes:

a) anastomóticas, para os nervos motores oculares externo e comum, para o patético, para o ramo oftálmico do trigêmeo e para o gânglio de Gasser;

b) fibra longa e fina que penetra na órbita ao lado do nervo nasal;

c) a raiz simpática do gânglio oftálmico;

d) a fibra pituitária, que penetra na hipófise;

e) as fibras meníngeas, que vão à dura-máter;

f) as fibras mucosas, que enervam o sinus esfenoidal; e

g) as fibras vasculares, na carótida interna.

Como vemos, esses plexos assumem grande atividade na recepção mediúnica, quando é atingido o chakra frontal. Suas ligações diretas entre a hipófise, o olho (gânglio oftálmico), o ouvido (fibra carótico-timpânica) e o nariz (ligação com o nervo nasal) fazem desse conjunto de dois plexos o distribuidor de sensações, diante das vibrações recebidas pelo chakra frontal.

Em vista disso, ao receber o impacto vibratório, o chakra comunica-o a esses órgãos, através da hipófise, sensibilizando toda a região oto-rino-oftalmológica.

Por isso, as vibrações recebidas pelo chakra frontal se transformam em vidência, desde que não reproduzem a figura vista, mas a faixa vibratória alcançada, sobretudo a cor. Daí, também, a facilidade maior de ouvir-se o som da voz durante as vidências. Não é, evidentemente, o som de uma voz articulada, como se proviera através do ar em ondas sonoras: é um som inarticulado, "sentido" dentro do cérebro, sem som, mas ao mesmo tempo com todas as características da palavra articulada; a idéia penetra de forma audível, através do nervo auditivo, e repercute cerebralmente. Difícil de explicar, mas imediatamente compreendido por quem já tenha experimentado o fenômeno.

Ocorre ainda a recepção por via nasal dos odores, ou melhor, das vibrações odoríferas do plano astral, o que desenvolveremos ao falar do sentido do olfato.

Na vidência por meio da hipófise (chakra frontal), o médium não chega a ver com nitidez a figura: entrevê combinações e variações de cores (ou de preto, cinza e branco), de acordo com as emissões e a frequência vibratória do ser que emite as radiações. A conformação da figura é suprida pela imaginação, que interpreta as diferenças de cores (vibrações) atribuindo-lhe formato, consistência e pormenores. Mas só muita prática pode fazê-lo distinguir um ser real existente no mundo astral de uma forma-pensamento criada pela mentalização de um encarnado ou desencarnado.

Além disso, o impacto sofrido pela hipófise fá-la ativar-se, provocando a estimulação de outras glândulas endócrinas, que aumentam a produção hormonal.

Sua estreita ligação com o plexo cervical do sistema raquidiano (próximo capítulo) e com os gânglios cervicais do simpático de que faz parte, qualquer impacto pelo chakra frontal influência grande parte do veículo somático. Por exemplo, ativação das glândulas sudoríparas, sobretudo das palmas das mãos, quando a pessoa pensa ou fala a respeito de ocorrências do mundo astral; ou ainda diminuição de circulação sanguínea das extremidades (mãos e pés) pelo maior afluxo de sangue às artérias cerebrais e cardíacas (emoção), tornando frias essas extremidades.

Os plexos carotídeo e cavernoso também são atingidos, quando o chakra frontal recebe o impacto de imagens formadas pela imaginação do próprio paciente, e não somente por imagens externas a ele.

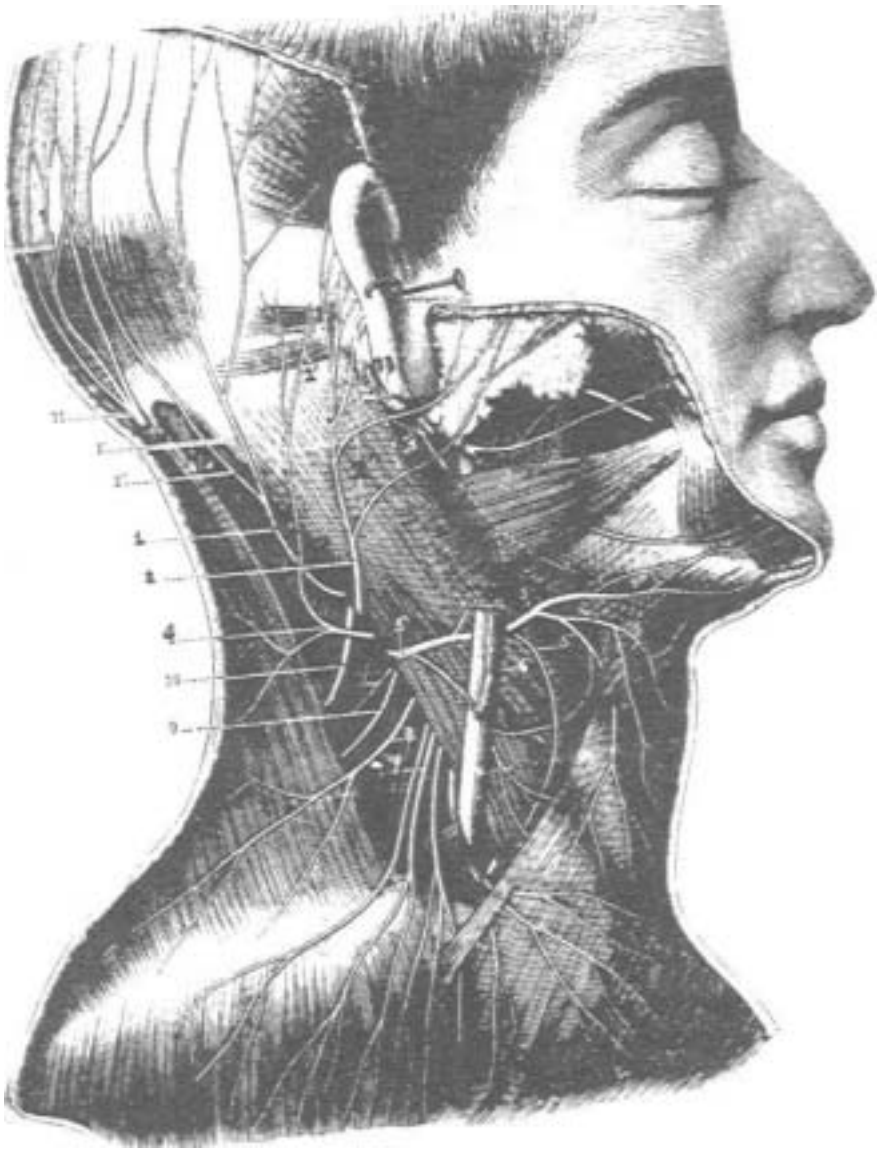
Em todos os casos, todo o complexo nervoso do simpático é atingido, com maior ou menor violência, por meio do chakra frontal, com efeitos secundários no sistema circulatório. Do ponto de vista da ciência espiritualista, diríamos: a ação do corpo astral (nervos) repercute no duplo etérico (sangue), modificando as expressões externas do corpo físico denso (matéria).

PLEXOS CERVICAL E LARÍNGEO

(Sistema raquidiano)

O plexo cervical está situado profundamente atrás da borda posterior do esternocleidomastoideu, entre os músculos prevertebrais por dentro, e as inserções cervicais do esplênio e do angular por fora. Forma-se dos quatro primeiros ramos raquidianos cervicais.

Enerva, em profundidade, os músculos lateral direito, longo do pescoço, frênico, trapézio, angular e rombóide e, superficialmente, o auricular, o mastoideu, o cervical transverso, o supraclavicular e o supra-acromial. O ramo auricular vai à carótida, anastomosa-se com o nervo facial e termina no pavilhão auricular.



PLEXO CERVICAL (Testut, t. 3, pág. 152):

1 - Ramo mastoideu com 1’ seu ramo anterior e 1" seu ramo posterior; 2 - ramo auricular com 2' ramos auriculares e 2" ramos parótidos; 3 - anastomose deste último com o facial; 4 - pequeno mastoideu; 5 - ramo cervical transverso com 5' ramos sub-hioideus; 6 - ramo da jugular externa; 7 - ramos supraclaviculares; 8 - ramos supra-acromiais; 9 - ramo trapézio do plexo cervical; 10 - ramo trapézio do espinhal; 11 - nervo sub-occipital; 12 - sua anastomose com o ramo mastoideu do plexo cervical; 13 - nervo facial.

O plexo laríngeo é formado pelas ramificações do décimo nervo craniano, o "vago"; liga-se à medula oblongata (bulbo) por oito ou dez raízes. Possui dois gânglios: do superior saem os ramos meníngeo e auricular; do inferior, os nervos laríngeos, que suprem a laringe e a base da língua. O ramo "recorrente" ativa os músculos da laringe, o constrictor da faringe e as cordas vocais. As fibras parassimpáticas do núcleo motor do vago passam pelos ramos do nervo cardíaco e atuam nos plexos

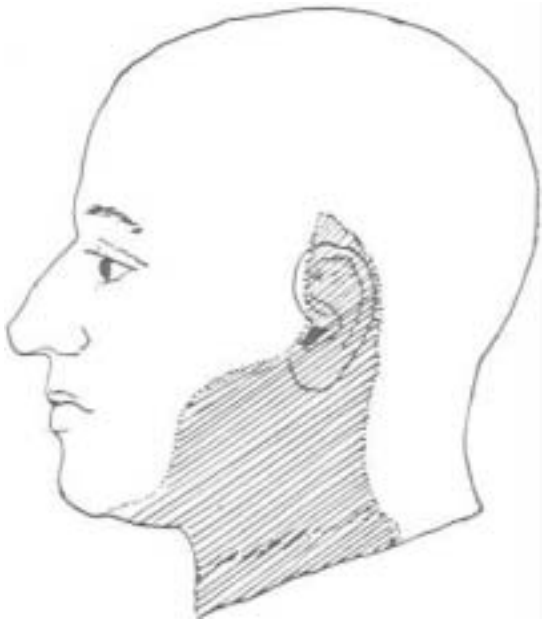
pulmonares, no esôfago, na traquéia, nos brônquios e nos pulmões, enervando os músculos involuntários desse órgão.

Conforme estamos verificando, a atuação no chakra laríngeo repercute nos dois plexos, movimentando toda a área governada por eles. A influência no plexo cervical provoca fenômeno bastante comum: o médium com frequência ouve antes de falar, as palavras que vai dizer, e sente uma pressão leve em toda a região da garganta.

Ao ligar-se fluidicamente ao chakra laríngeo, atinge mais particularmente, porém, o plexo laríngeo, dominando totalmente o aparelho fonador, desde os músculos involuntários dos pulmões, para expulsão controlada do ar a ser utilizado na fala, até a traquéia, a laringe, as cordas vocais e a língua. O espírito atua como controlador, de forma que o médium não consegue resistir-lhe. Tem a impressão, por vezes, de que lhe colocaram na garganta um aparelho de comando, que passa a falar independente da vontade do sensitivo.

Nesses casos, verificamos que há mudanças no timbre da voz, na musicalidade da frase, na pronúncia das palavras; ora surge um sotaque estrangeiro, ora o espírito fala diretamente em sua língua de origem, às vezes totalmente desconhecida do sensitivo. Trata-se do fenômeno conhecido como XENOGLOSSIA, isto é, falar em "língua" (glôssa) "estrangeira" (xénos). Em o Novo Testamento é denominado GLOSSOLALIA, que simplesmente diz: "falar" (lalía) em língua.

Embora não muito, comum, há diversos casos bastante conhecidos na literatura espírita. Mas cuidem os dirigentes de não deixar-se enganar por espíritos mistificadores que fazem o médium desandar numa algaravia incompreensível, fazendo crer que se trata de idioma desconhecido. Quase sempre o espírito se diverte à custa dos crédulos que os levam a sério. Remédio: prece sincera e pedir que se exprimam em língua conhecida. Se o não fizerem, comprovada está a mistificação, que deve ser tratada especificamente como tal. Se o médium, já fascinado, não aceitar, paciência! Seu fim, todavia, é triste, pois do fascínio passará com facilidade à obsessão.



Região enervada pelos plexos cervical e laríngeo (Testut, to 3, pág. 85)

Para um espírito estrangeiro falar em nosso idioma, não é difícil: basta-lhe transmitir ao médium as idéias, que este transformará em palavras. Pois as idéias são as mesmas em todas as línguas.

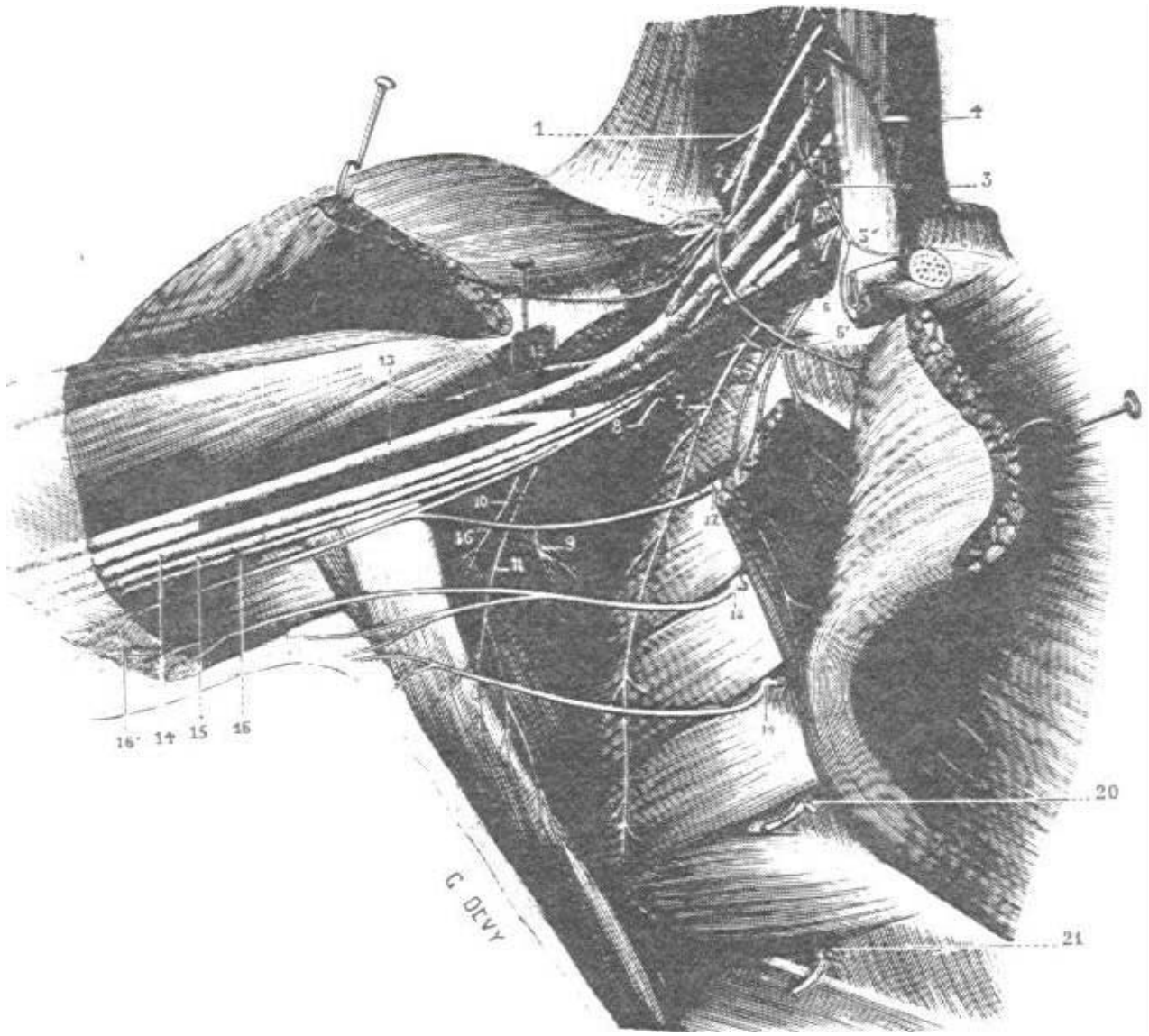
Nesse setor, o dirigente não deve "ter pena" nem alegar "caridade", pois esta consistirá em esclarecer e educar o médium, quebrando qualquer fascínio de espíritos mistificadores.

PLEXO BRAQUIAL

(Sistema raquidiano)

Formado pelos ramos anteriores do 5.º, 6.º, 7.º, e 8.º nervos cervicais e do 1.º nervo dorsal. Tem a semelhança de um triângulo cujo vértice se encontra no vão axilar, e a base ao lado da coluna vertebral.

Enerva toda a região das espáduas, dos braços, antebraços, e das mãos, com suas fibras motoras e sensitivas.



PLEXO BRAQUIAL (Testut, t. 3, pág. 163) :

I, II, lII, IV - 5.º, 6.º, 7.º. 8.º pares cervicais; V - primeiro dorsal; 1 - tronco comum dos nervos do angular e do rombóide; 2 - nervo supraescapular; 3 - nervo do subclavicular com 3' sua anastomose com 4, o frênico; 5 - nervo do grande peitoral, 6 - nervo do pequeno peitoral, com 6' sua anastomose com o nervo precedente; 7 - nervo do grande dentelado; 8 - nervo superior do sub-escapular; 9 - nervo inferior do mesmo músculo; 10 - nervo do brande redondo; 11 - nervo do grande dorsal; 12 - nervo músculocutâneo; 13 - nervo mediano; 14 - nervo cubital; 15 - nervo braquial cutâneo interno; 16 - acessório do braquial cutâneo interno com 16' e 16", suas anastomoses com os ramos perfurantes de 17 e 18 - segundo e terceiro nervos intercostais; 19, 20, 21 - quarto, quinto e sexto nervos intercostais.

Quando a ligação do espírito se faz pelo chakra umeral, atinge em cheio o plexo braquial, provocando o que chamamos de "escrita automática" ou "psicografia automática" .

Neste caso, o que o espírito comunicante escreve, não passa através do cérebro do médium, que apenas empresta a mão e o braço para o exercício da grafia. Os impulsos são sentidos como vibrações nervosas, causando tremor e, às vezes, sensações dolorosas no membro superior.

O desenvolvimento dessa mediunidade pode ser imediato ou demandar muito tempo; neste caso, o sensitivo começa rabiscando o papel, traçando linhas, sem nada escrever: tem-se a impressão de que o comunicante está treinando a coordenação muscular em conjunto com o futuro psicógrafo. Mas o treino é relativamente rápido.

Quando a escrita é automática, realiza-se em grande velocidade, com letra nem sempre boa. Doutras vezes a coordenação entre os dois é tão perfeita, que comunicante e aparelho se entrosam, e este reproduz com perfeição a caligrafia daquele, podendo-se confrontar grafologicamente com seus escritos durante a época em que estava encarnado. Comum, também, observarmos que a letra do texto é a do médium, embora a assinatura final seja a do espírito.

Acontece, por vezes, que o espírito - para dar provas - escreve ao contrário, de modo que a leitura tem que ser feita ao espelho que, refletindo-as, permite a leitura normal. Assim escrevia, ainda enquanto encarnado, por ser ambidextro, o grande Leonardo da Vinci, procurando dificultar aos incompetentes a leitura de seus escritos.

Também ocorre que o espírito comece a escrever de trás para diante, principiando a mensagem pela última palavra.

Doutras vezes vemos um médium empunhar uma caneta em cada mão, escrevendo concomitantemente duas mensagens, até mesmo uma em cada idioma.

No entanto, aqui também encontramos, por vezes, espíritos mistificadores, que ficam meses e anos nos rabiscos ilegíveis. O melhor é aconselhar o médium que escreva por intuição, abandonando o automatismo, que pode fazê-lo estacionar sem progredir.

Outra modalidade consiste no chamado semi-automatismo. É quando o médium sente impulsos no braço, mas tudo o que escreve passa primeiro através de seu cérebro, de tal forma que ele pode comandar a escrita, corrigir a linguagem enquanto escreve, acrescentar ou cortar frases, etc.

Naturalmente o automatismo é maior garantia de legitimidade para a comunicação, pois evita interferências da mente do médium.

Nesse setor temos, ainda, que considerar os sensitivos que realizam desenhos ou pinturas, embora na vida normal não tracem uma reta sequer. O desencarnado age através do chakra, movimentando a mão do médium. Isso, porém, nada tem que ver com a inspiração artística dos verdadeiros pintores, pois esta é telepática (intelectual) e age na pineal, não sendo, absolutamente, automática nem agindo no chakra umeral.

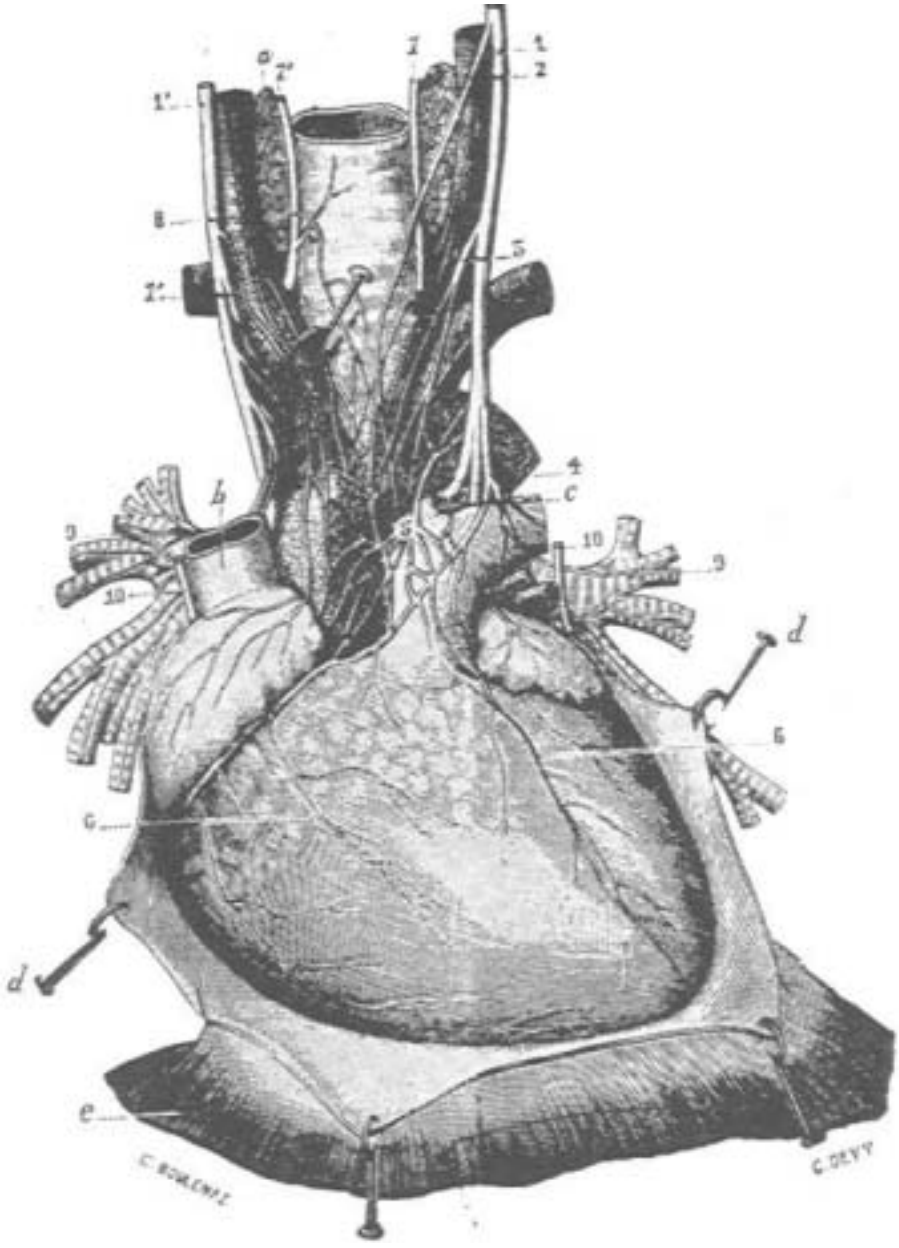
PLEXO CARDÍACO

(Grande simpático)

Na Parte de cima ("base") do coração, os seis nervos cardíacos do grande simpático e os seis nervos cardíacos do pneumogástrico se anastomosam, formando o plexo cardíaco, situado na bifurcação da traquéia.

Limita-se, em baixo, pelo ramo direito da artéria pulmonar; em cima pela porção horizontal do cruzamento da aorta; à direita pela porção ascendente da aorta; à esquerda pelo cordão fibroso que resulta da obliteração do canal arterial.

Enerva a aorta, a artéria pulmonar, o coração e o pericárdio.



PLEXO CARDÍACO (Testut, t. 3, pág. 266):

1 - pneumogástrico esquerdo; 1' - pneumogástrico direito; 2 - nervo cardíaco superior; 3 - nervo cardíaco médio; 4 - nervo cardíaco inferior; 5 - *gânglio e plexo cardíacos*; 6 - ramos eferentes desse plexo; 7 - nervo recorrente esquerdo; 7' - nervo recorrente direito com 8' - seus ramos traqueicos; 9 - plexo pulmonar anterior; 10 - nervo frênico.

a - corpo tireóide; b - veia cava superior; c - cordão fibroso, resto do canal arterial; d - pericárdio, suspenso para baixo e para fora; e - diafragma.

O plexo cardíaco é largamente comprometido na mediunidade passista. Daí a emoção ou até comoção dos sensitivos que possuam bem desenvolvido esse chakra, o que é mais frequente nas mulheres.

A atuação direta no chakra cardíaco atinge, comumente, o ritmo do coração, que pode apresentar taquicardia, braquicardia ou disritmia.

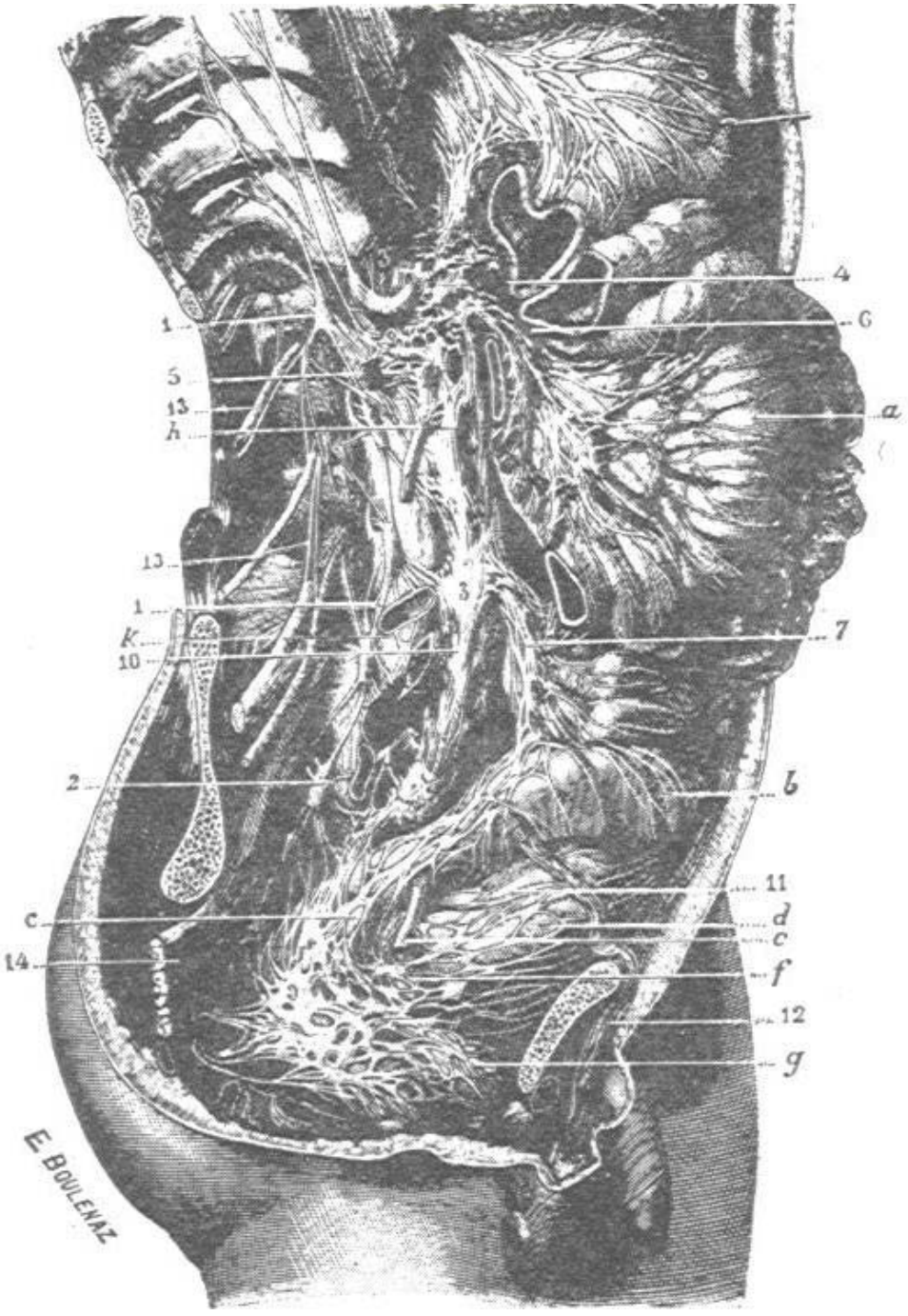
Sendo todo formado pelo sistema simpático, qualquer atuação que vibratoriamente o atinja, é sentida repercussivamente em todo o organismo. Assim observamos aparecerem, geralmente, alterações na respiração, que se torna mais profunda e rápida.

Aprofundaremos um pouco mais o estudo ao falar diretamente sobre o coração.

PLEXO EPIGÁSTRICO

(Grande simpático)

Formado por dois gânglios semilunares, logo acima do pâncreas, simetricamente à direita e à esquerda, o plexo epigrástrico, também conhecido como plexo SOLAR possui fibras aferentes e eferentes em grande número.



PLEXOS LOMBAR E SACRO (Testut, t. 3, pág. 276) :

1 - Plexo lombar com seus gânglios; 2 - simpático sacro com seus gânglios; 3 - gânglio semilunar; 4 - plexo solar; 5 - plexo renal; 6 - plexo mesentérico superior; 7 - plexo mesentérico inferior; 8 - plexo lomboaórtico; 9 - plexo hipogástrico; 10 - anastomose entre os dois plexos; 11 - plexo diferencial; 12 - plexo espermático; 13 - nervos lombares; 14 - plexo sacro.

a - intestino delgado; b - cólon iliopelviano; c - reto; d - bexiga; e - ureter; f - vesícula seminal; g - próstata; h - aórta abdominal; i - artéria ilíaca primitiva; k - veia cava inferior.

Enerva a maior parte das vísceras abdominais, formando doze plexos secundários:

1 e 2 - dois diafragmáticos inferiores;

3 - um coronário estomacal;

4 - um hepático;

5 - um esplênico;

6 - um mesentérico superior;

7 e 8 - dois supra-renais;

9 e 10 - dois renais e

11 e 12 - dois espermáticos (no homem) ou útero-ovarianos (na mulher).

O plexo solar é o mais atingido no setor da mediunidade receptiva, na faixa dos sofredores e necessitados comuns, sobretudo na daqueles que, tendo perdido o corpo físico, também perderam a noção da própria personalidade, de nada mais se recordando. Sabem que existem porque sofrem, sentem dores, aflições, angústias, calor ou frio, como qualquer animal irracional; mas não sabem mais quem são nem quem foram quando encarnados na Terra. Com esses nada adianta perguntar, pesquisar, inquirir: são quase autômatos, em quem só restam a sensibilidade do etérico e as emoções do astral, sem nenhuma ou com pouquíssima participação do intelecto: a amnésia é total (ou quase), julgando-se ainda presos ao corpo físico, mas abandonados de todos os parentes e amigos, acabando por se esquecerem deles.

Todos os que alimentam vibrações de sofrimento, de tristeza, de angústia e de dores físicas, se ligam pelo chakra umbilical que pode ser definido como o chakra da mediunidade sensitiva, quase visceral. Nem é de estranhar que a ligação por aí se faça, pois o plexo solar é o centro das sensações físicas que não tenham ligação com o intelecto racional (o "cérebro do abdome").

Ao ligar-se, o espírito transfere para o sensitivo seus sofrimentos que, de acordo com a localização por eles mentalizada, vai refletir-se nos órgãos do médium: fígado, estômago, pulmões, baço, pâncreas, rins, bexiga, etc., não se excetuando, mesmo, certos órgãos superiores, como sobretudo dores de cabeça, de garganta, de olhos, etc. etc.

O desequilíbrio nervoso ou mental é o pior deles. Nesse quadro tétrico podemos assinalar os dementes e os dementados pela dor, os traumatizados pelos desastres, os desequilibrados pelo suicídio, os alucinados pelas perseguições dos inimigos, os parafrênicos perseguidos, os prisioneiros das trevas, os enlouquecidos pelo ódio, os perturbados pelos vícios.

De modo geral a ligação desses pobres espíritos é feita exclusivamente para tentar um reequilíbrio deles (e por vezes do próprio médium que a eles está ligado) a fim de facilitar o atendimento por parte dos "samaritanos do astral". Não adianta querer doutriná-los ou curá-los, pois quase sempre são refratários a melhoras imediatas, sendo indispensável o tratamento a longo prazo ou a reencarnação imediata para esquecimento do passado. O meio mais eficaz de atendimento, a nosso ver, é constituído pela prece e pelo hipnotismo, induzindo-os ao sono profundo, a fim de serem levados pelos enfermeiros e internados nos hospitais do espaço, onde a paciência dos médicos espirituais os irá tratando por meio da sugestão continuada.

No entanto, a cura pela sugestão poderá, raras vezes, ser tentada pelo dirigente capaz, por meio de passes curadores e magnéticos, mas só em casos mais leves, em que se veja probabilidade de aproveitamento real. Isso porque não se deve tentar uma "caridade" talvez infrutífera, à custa da falta de caridade para com o médium, que lhe está sofrendo os impactos terríveis em seu organismo, com desequilíbrio de todo o sistema nervoso simpático e prejuízo dos órgãos internos.

Não devemos nós, encarnados, ter a pretensão de possuir maiores poderes que os desencarnados: eles os trazem para que recebam aquilo que para eles é mais difícil: fluidos magnéticos mais densos e o

som da voz humana em vibração mais baixa, que talvez seja o único som que sejam capazes de perceber em sua condição muito materializada; e também o contato com o perispírito do médium, para causar-lhes novamente o impacto da matéria.

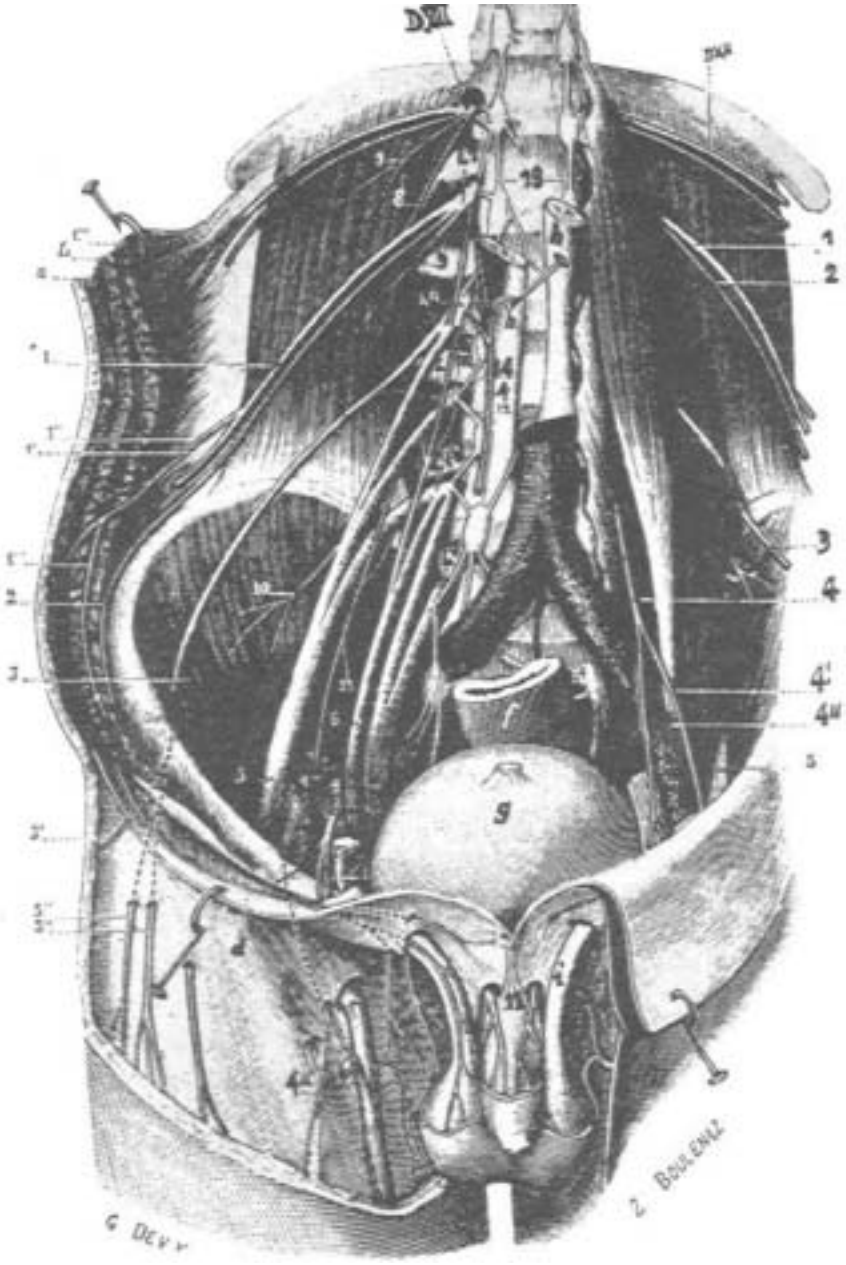
Outro serviço realizado pelo chakra umbilical, com interferência do plexo solar, é a moldagem dos corpos astrais de espíritos que sofrem de licantropia. Como temos conhecimento, desde a mais remota antiguidade, os envoltórios astrais de criaturas humanas muito involuídas, animalizadas e atingidas por vícios e por ódios, tomam a forma externa animalesca (já assistimos, em reuniões, a ligações de espíritos com formas diversas de cão, de cavalo, de abutre, de lobo, etc.). Aliás as lendas do "lobishomem" é um exemplo típico. Nesses casos, o médium sofre a ligação do espírito e procura moldá-lo novamente à forma humana, o que dificilmente é conseguido numa só reunião. Em geral o necessitado fica preso ao médium o tempo necessário à remodelação da forma astral. E isso traz sofrimento ao sensitivo encarnado.

PLEXO LOMBAR

(Sistema raquidiano)

Formado pelos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º nervos lombares, está situado na altura dos rins.

Partem dele o abdôminogenital, o femorocutâneo, o gênito-crural, o obturador e o safeno.



PLEXO LOMBAR (Testut, t. 3, pág. 203) :

DXII - 12.º nervo intercostal; LI, LII, LIII, LIV, LV - ramos anteriores do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º nervos lombares.

1 - grande nervo abdôminogenital; com 1', ramo da nádega, 1", ramo abdominal, 1’’’, ramo genital; 2 - pequeno nervo abdômino genital; 3 - fêmorocutâneo, com 3' ramo da nádega, 3" ramo femural; 4 - nervo gênitocrural com 4' ramo genital e 4" ramo crural; 5 - nervo crural; 6 - nervo obturador; 7 - nervo lombo-sacral; 8 - anastomose do 12.º intercostal com o 1.º lombar; 9 - nervo do quadrado do lombo; 10 - nervo do músculo ilíaco; 11 - nervo do músculo psoas; 12 - nervo dorsal do pênis; 13 - porção lombar do grande simpático; 14 - ramos comunicantes.

a - músculo grande oblíquo; b - pequeno oblíquo; c – transverso; d - aponevrose do grande oblíquo, afastado para baixo para deixar ver o canal inguinal; e - veia safena interna; f - reto; g - bexiga; h - pilares do diafragma; i - cordão inguinal.

Há forte atuação nesse plexo, quando há ligação do espírito no chakra esplênico.

Sendo, quase sempre, vampiros que sugam vitalidade do médium, observamos repercussões em toda a região lombar e abdôminogenital, com tremores nas pernas, que parecem enfraquecidas e doridas.

Doutro lado, também observamos repercussões no plexo sacro, pois as ligações pelo esplênico, via de regra, procuram agir também no fundamental, para que a absorção da vitalidade seja mais completa. Disso falaremos a seguir.

Mas anotemos que não é raro vermos, grudado nas costas do obsidiado (região lombar esquerda, altura da cintura) formas ovóides, aracnídeos escuros, espécie de carrapatos enormes: são formas astrais, quer (raramente) assumidas pelos espíritos vampirizadores, quer por ele criadas, para que funcionem à maneira das antigas "sanguessugas", que de vez em quando eles vêm sugar, deixando-as lá para que novamente se locupletem.

Há espíritos que distribuem essas "sanguessugas" por diversas criaturas, do mesmo modo que há "quadrilhas" deles, que se reúnem para essa exploração baixa e prejudicial.

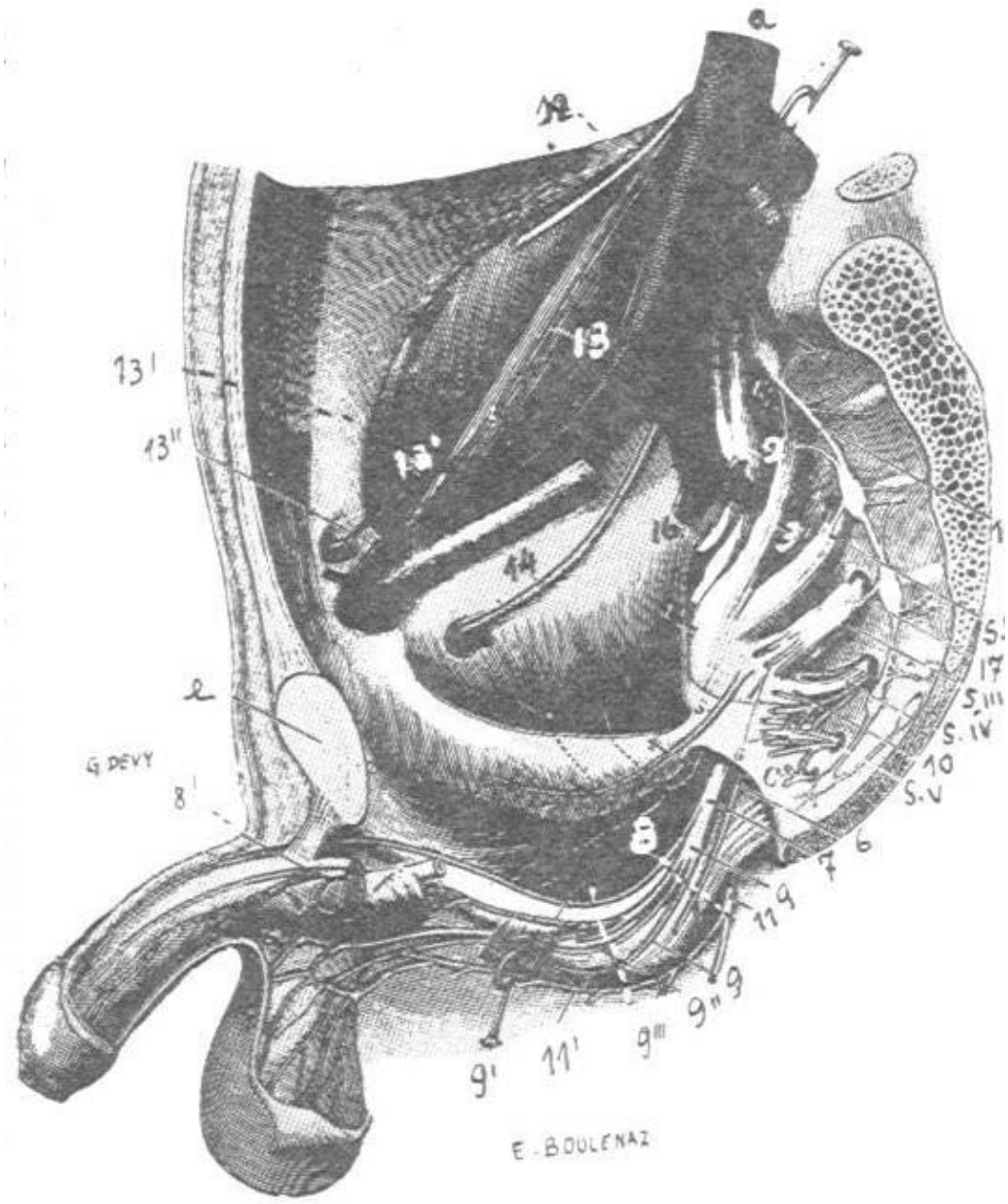
Com frequência as pessoas atingidas vão emagrecendo e definhando a olhos vistos, sem que nenhum facultativo descubra a causa real: todos os órgãos são perfeitos, tudo funciona bem, e a pessoa constantemente se depaupera. Uma boa sessão de desobsessão, todavia, pode curá-la.

PLEXO SACRO

(Sistema raquidiano)

Situado na pequena bacia, é formado pelo 5.º nervo lombar , e pelos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º nervos sacros, limitando-se, na frente, pela pélvis.

Dele partem, em resumo, o obturador interno, motores e sensitivos do ânus, do corpo cavernoso e da glande do pênis, do clitóris, do períneo, das vísceras e das nádegas; e mais o piramidal, os gêmeos, o ciático e o calcâneo.



PLEXO SACRO (Testut, t. 4, página 216):

SI, II, III, IV e V - ramos anteriores dos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º nervos sacros; C, nervo coccígeo;

1- plexo sacro: 2 - nervo lombosacro; 3 - nervo do elevador anal; 4 - nervo do obturador interno; 5 - nervos viscerais; 6 - nervo hemorroidal; 7 - nervo vergonhoso; 8 - ramo superior ou dorsal do pênis; 8' - o mesmo do lado oposto; 9 - ramo perineal; 9' - ramo fêmoro-perineal; 9" - ramo de bifurcação superficial; 9''' - ramo de bifurcação profunda; 10 - plexo sacrococcígeo; 11 - pequeno nervo ciático, com 11' seu ramo perineal; 12 - n. fêmoro-cutâneo; 13 - n. gênito-crural com 13' seu ramo crural; 14 - n. obturador; 15 - n. da nádega, superior; 16- porção sacra do grande simpático; 17, 18- ramos comunicantes;

a - aorta; b - artéria ilíaca primitiva; c - ilíaca interna; d - ilíaca externa; e - sinfise pubiana; f - bulbo da uretra; 9 - músculo transverso do períneo.

Atingido através do chakra fundamental, que corresponde ao períneo do corpo astral, isto é, que fica localizado entre o ânus e os órgãos genitais.

Ligam-se aí os obsessores de vibração sexual e aqueles que além de absorverem a vitalidade pelo chakra esplênico, sugando o prâna do baço, conseguem dobrar essa ligação com o fundamental, para extraírem energia vital das gônadas.

As vítimas desses obsessores tornam-se altamente sexuais e sensuais, insaciáveis nesse campo, e sem qualquer freio que as retenha diante da satisfação entrevista para seus desejos exacerbados.

Mesmo quando só estão ligados ao fundamental, em casos de sessões de desobsessão, o médium experimenta vibração mórbida em suas partes sexuais, que se replenam de sangue, ao mesmo tempo que as sensações desagradáveis e doloridas se estendem pelas nádegas (piramidal), pelas coxas (ciática) e pés (calcâneo), dificultando-lhes, por vezes, o caminhar depois das reuniões.

A comunicação desses elementos de baixo teor vibratório é de molde a sacrificar o aparelho mediúnico, devendo, por isso, limitar-se o recebimento a um, no máximo, por sessão. Depois disso, o dirigente deve recomendar ao médium que se não concentre e se mantenha em prece, a fim de reequilibrar seus sistema nervoso duramente atingido.

De modo geral as formas astrais desses espíritos é animalesca: larvas, lagartas, aranhas, serpentes e até, quando em reuniões grupais, polvos. O movimento constante dessas formas causa comichão nas partes sexuais, no ânus ou na vagina, onde penetram para satisfazer-se. E essa movimentação leva a vítima a paroxismos de excitação nervosa, que vai causar-lhe, com o tempo, profundo, mórbido e por vezes irreparável esgotamento físico e nervoso, por uma irritabilidade constante e crônica.

PLEXOS E GLÂNDULAS PRINCIPAIS

A - Corpo pineal

B - Hipófise

C - Tireóide

D - Timo

E- (branco) Coração

E- (preto) Baço

F - Pâncreas

G - Supra-renal

H - Ovários (na mulher)

I - Testículos (no homem)

1 - Plexos carotideo e cavernoso

2 - Plexos cervical e laríngeo

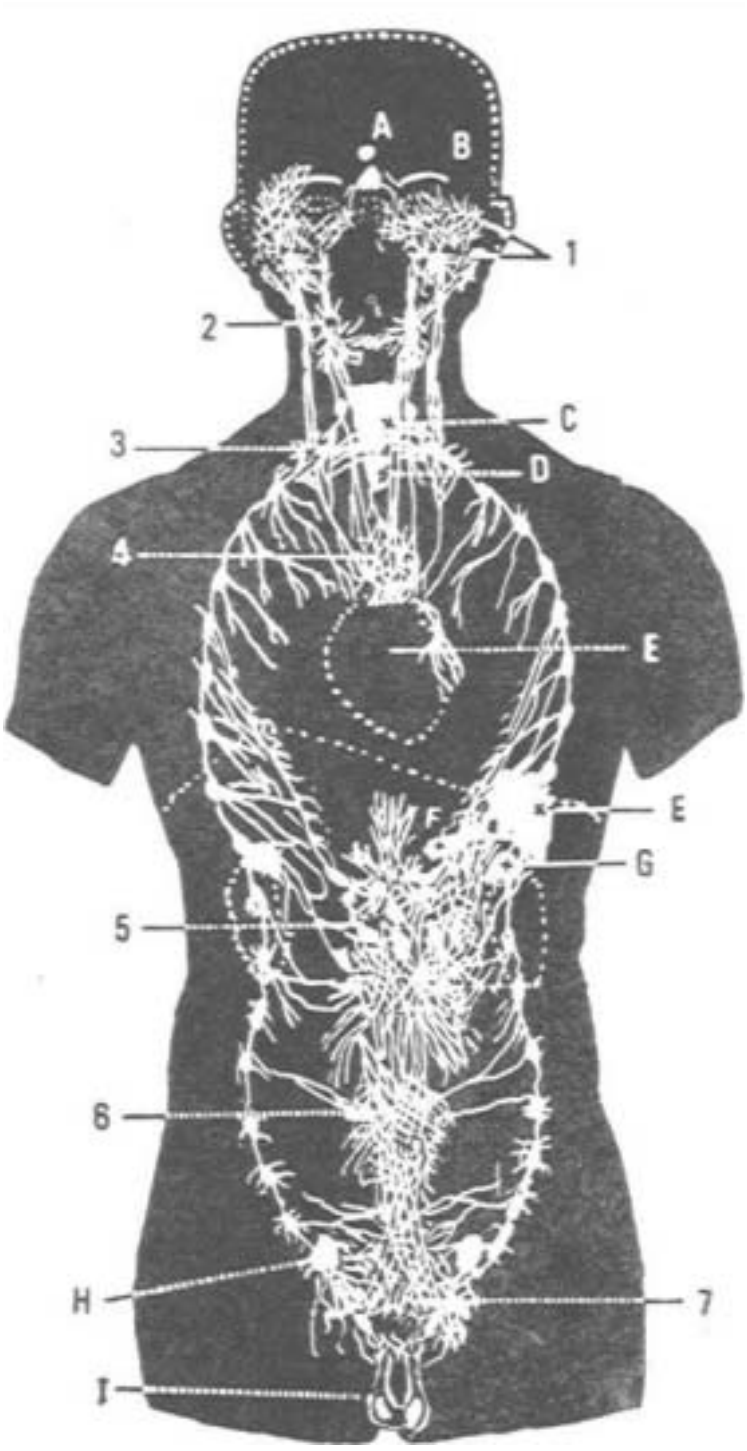
3 - Plexo braquial

4 - Plexo cardíaco

5 - Plexo solar (epigástrico)

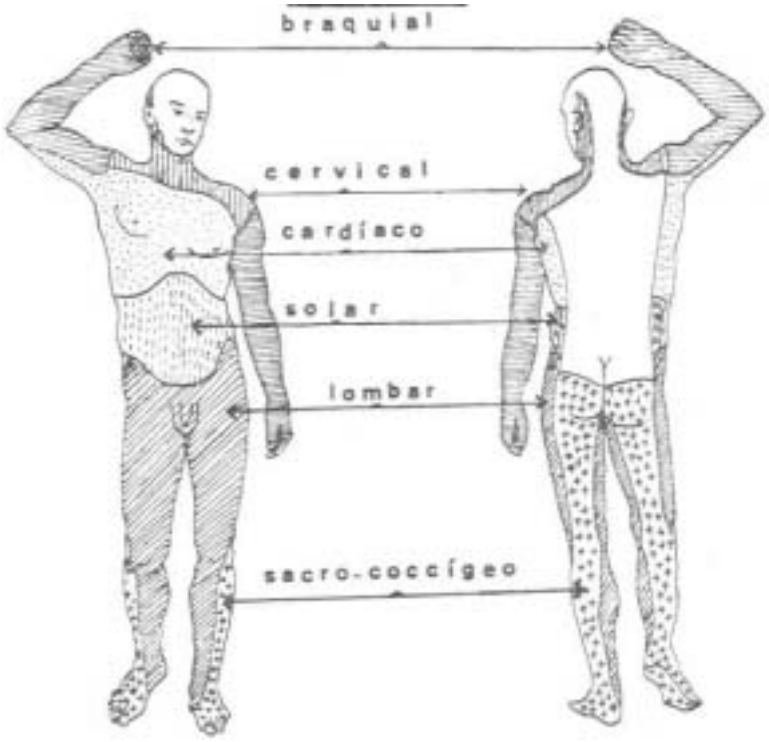
6 - Plexo lombar

7 - Plexo sacro



(Desenho do autor)

P L E X O S



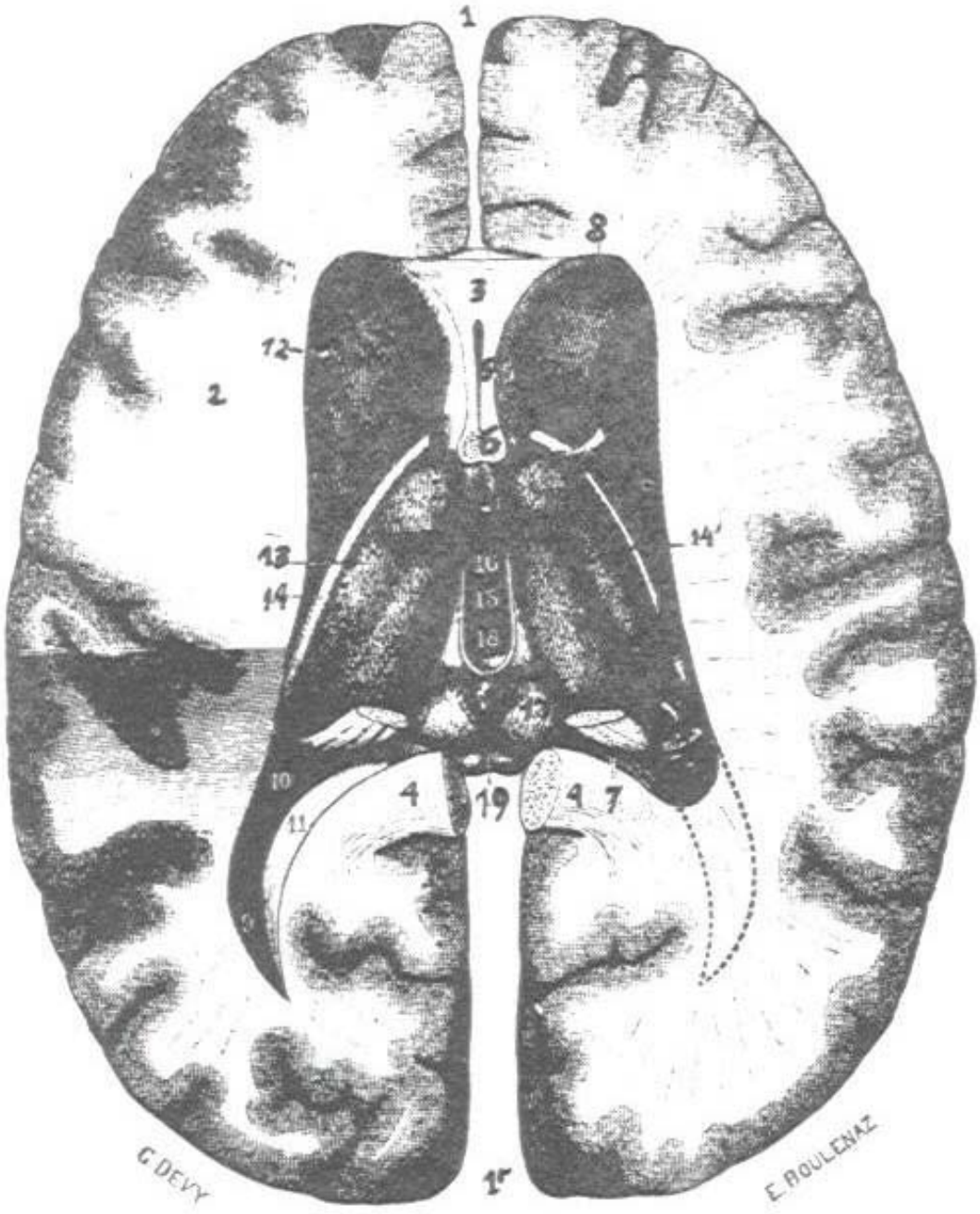
Regiões enervadas pelos diversos plexos

E é oportuno observar que muitos casos de homossexualismo (em ambos os sexos) se deve a esse tipo de obsessão que, pela atuação continuada, desvia a sensibilidade dos canais normais para outros setores, forçando a vitima a buscar satisfação por meios contrários à natureza.

C - SISTEMA GLANDULAR

CORPO PINEAL (EPÍFISE)

Trata-se de pequena estrutura cônica, que sai da parte posterior da raiz do terceiro ventrículo e projeta-se para trás, por cima dos corpos quadrigêmeos superiores.



CORPO PINEAL NO CÉREBRO (Testut, t. 2, pág. 847):

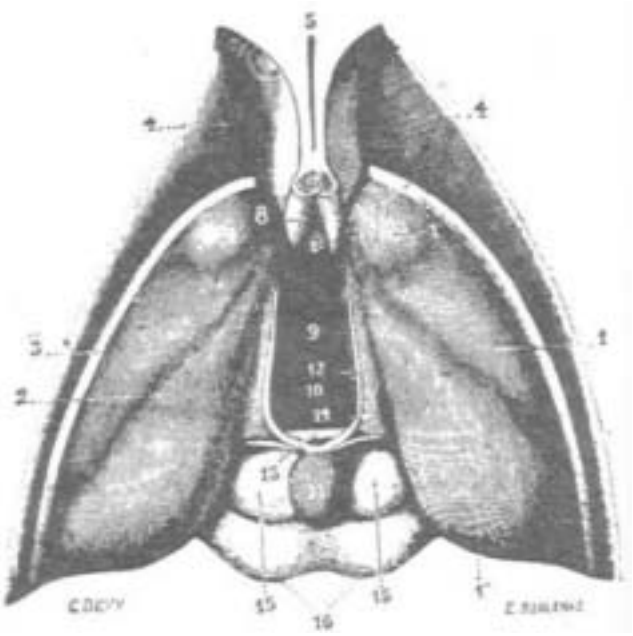
1, 1' - extremidades anterior e posterior da cissura inter-hemisférica; 2 centro oval de Vieussens; 3 - joelho do corpo caloso; 4, 4' - sua almofada, secionada pela linha média; 5 - septo lúcido e sua cavidade central; 6 - pilares anteriores do trígono; 7 - pilares posteriores; 8 - prolongamento frontal do ventrículo lateral; 9 - prolongamento occipital; 10 - encruzilhada ventricular; 11- esporão de Morand; 12 - nó caudado; 13 - tálamo óptico; 14 - sulco opto-estriado, com 14' veia do corpo estriado; 15 - ventrículo médio; 16 - comissura cinzenta; 17 – corpo pineal; 18 - comissura branca posterior; 19 - tubérculos quadrigêmeos.

Consiste em células epiteliais redondas, arrumadas de maneira alveolar. Entre os alvéolos ou folículos, acha-se um tecido-suporte, que contém vasos capilares sanguíneos; aí também aparecem com frequência depósitos de sais calcáreos de forma esferóide; se os secionarmos, mostram uma estrutura laminada concêntrica (tipo "cebola"). São conhecidos como "areia cerebral", que é também encontrada, em pessoas idosas, nos plexos coróides, na pia aracnóide e em outras partes do cérebro.

Dizem os cientistas que o corpo pineal, no homem, é órgão vestigial, representante involuído de um aparelho que era desenvolvido nos antigos vertebrados. Ainda hoje o *tuatara* (réptil *sphenodon punctatum*, único remanescente da ordem dos *rhynchocephalia*, existente na Nova Zelândia) possui uma pineal que consta de dois segmentos distintos: uma glândula, a epífise, que tem a mesma estrutura da pineal humana, e o outro, "sensorial", o "olho pineal" situado no *forámen* parietal (abertura central na abóbada do crânio), coberto por uma escama transparente, cujo verso tem a forma de lente, e a superfície mais baixa, oposta, é uma retina colorida. Parece não perceber a luz. Mas o tamanho enorme do *forámen* parietal dos fósseis dos répteis parece indicar que se tratava de um olho funcional.

CORPO PlNEAL VISTO DE CIMA (Testut, t. 2, página 833) :

1 - tálamo óptico, com 1' seu tubérculo anterior; 1" seu tubérculo posterior ou pulvinar; 2 - sulco dos plexos coróides; 3 - sulco opto-estriado; 4 - cabeça do nó caudado; 5 - septo lúcido e sua cavidade central; 6 - pilares anteriores do trigono; 7 - comissura branca inferior; 8 - vulva; 9 - comissura cinzenta; 10 - terceiro ventrículo; 11 - glândula pineal; 12 - seus pedúnculos anteriores ou *habenae*; 13 - comissura branca posterior; 14 - triângulo da habênula; 15 - tubérulos quadrigêmeos anteriores (*nates*); 16 - tubérculos quadrigêmeos posteriores (testes).

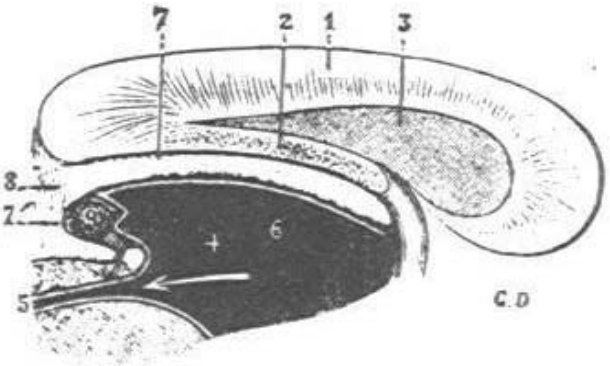


Dizem os fisiologistas que a função do corpo pineal parece ser o freio do desenvolvimento sexual até a idade da puberdade (função também atribuída ao timo ...). Chegando aí, o controle das gônadas passa a outra glândula (a tireóide) e a pineal se atrofia, involuindo.

POSIÇÃO DA PINEAL (Testut, t. 2, pág. 840) :

1 - corpo caloso; 2 - trígono; 3 - septo lúcido; 4 - ventrículo médio; 5 - aqueduto de Silvio; 6 - epêndimo (o traço branco que fica acima do número); 7 - folheto superior da tela coroidiana; 7' - folheto inferior; 8 - espaços subaracnoidianos; 9 - glândula pineal.

(Obs.: o número 4, aparece como uma +).



Também aqui temos que consultar a ciência espiritual, que muito nos diz a respeito.

A pineal é um dos órgãos mais importantes do corpo físico do homem, tendo sido a ela atribuída, por Descartes, a honra de ser o ponto em que a alma se prendia ao corpo.

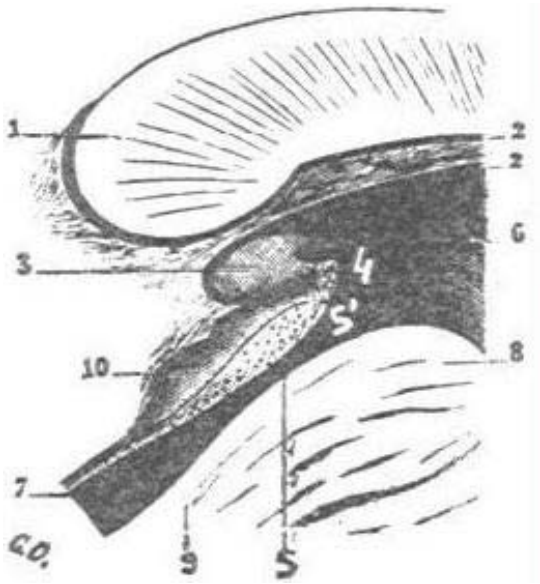
Observemos, de início, que é exatamente nos lacertídeos (ou sáurios), na escala animal, que começamos a encontrar um embrião do corpo pineal. Para trás, nada. Para diante, a cada passo evolutivo na escala zoológica, o animal vai fixando melhor e desenvolvendo mais o corpo pineal, embora seu tamanho físico se vá reduzindo.

O funcionamento ainda é desconhecido pela ciência médica, que apenas lhe empresta a tarefa de "travar" a evolução dos órgãos sexuais até a época da puberdade. Afirma outrossim que desconhece qualquer hormônio por ela produzido.

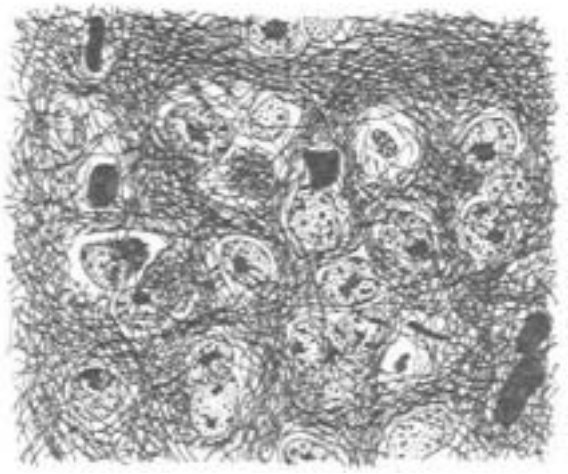
Ora, em realidade o corpo pineal não é glândula produtora de hormônios, mas uma CHAVE de ligação elétrica ou, talvez melhor dito, uma VÁLVULA.

PINEAL EM RELAÇÃO COM O AQUEDUTO DE SILVIO (Testut, t. 2, pág. 683):

1 - almofada do corpo caloso; 2, 2' - tela coroidiana; 3 - glândula pineal; 4 - comissura branca posterior; 5 - aqueduto de Silvio, com 5' sua origem anterior ou ânus; 6 - ventriculo médio; 7 - quarto ventrículo; 8 - pedúnculo cerebral; 9 - protuberância; 10 - tubérculos quadrigêmeos.



Os impulsos eletromagnéticos e eletroquímicos nos nervos seguem o trajeto que estudamos atrás, mas é no corpo pineal que são registrados esses impulsos e transmitidos para o espírito. Aí se executa a função que até hoje não fora localizada. A própria chamada "areia" (sais calcáreos) tem sua tarefa específica, ainda não revelada: com suas lâminas concêntricas desincumbe-se de seu serviço à semelhança daquela pedra natural denominada "galena", que possui capacidade idêntica, de detectar ondas hertzianas. Lembremo-nos de que, na própria galena, é indispensável procurar um "pontinho microscópico", para conseguir essa transmutação. Assim ocorre com o corpo pineal, muito superior em seu funcionamento à galena, tanto quanto o cérebro é superior a um computador eletrônico[1].



CORTE DO CORPO PINEAI, (Testut, t. 2, pág. 843):

O corte do corpo pineal mostra a abundância e o desenho formado pelas fibras neuróglicas, bem como sua relações com as células, coloração pelo método de Weigert (desenho segundo Mlle. Dimítrova).

Temos, pois, no corpo pineal não propriamente, como interpretou Descartes, o local em que o espírito se liga à matéria, mas a válvula transmissora-receptora de vibrações do corpo astral, regulando todo o fluxo de emissões do espírito para o corpo físico e vice-versa. Daí sua grande importância, também, para a mediunidade.

[1] Em computador gigante, de 1.000 kg, conseguiram-se circuitos em número de 1.000.000. O cérebro humano com apenas 1 kg (mil vezes menor) consegue 10 bilhões de circuitos (dez vezes mais). Proporcionalmente, enquanto a relação do computador é de 1 para 1.000, a do cérebro é de 1 para 10 bilhões.

MEDIUNIDADE RECEPTIVA

Assim denominada porque recebe os impulsos vindos de fora, enquanto a mediunidade "captativa" é a que tem a capacidade de buscar, em sua origem, as idéias e os pensamentos.

Os impulsos provenientes do espírito são transferidos do corpo astral ao corpo pineal, irradiando-se daí à substância branca, ao córtex, ao tálamo, até penetrar normalmente no sistema nervoso, comandando o veículo somático. Essa é a ligação direta do próprio espírito (personalidade) com seus veículos físicos.

No entanto, quando a irradiação provém da "mente" (da própria criatura, a individualidade), a emissão é feita através da onda emitida pelo "átomo-monádico", localizado no coração. Daí sai e é recebida, também, pelo corpo pineal, que a transfere a seus veículos, sobretudo à zona pensante do cérebro, onde se transforma em raciocínio.

Assim como serve ao próprio espírito, a pineal também detecta (recebe) as irradiações de outros espíritos, encarnados e desencarnados, naquele fenômeno que foi batizado de "telepatia". A onda pensamento, desde que esteja sintonizada com a pineal da criatura, é recebida, distinguida, e retransmitida aos veículos, através da palavra escrita ou falada.

Para isso, é indispensável que haja sintonia vibratória entre os dois (emitente e receptor) exatamente como ocorre com a galena, que recebe as ondas da emissora de acordo com a faixa em que ela emite as ondas. Com a galena a diferenciação das faixas é feita pelo número de voltas do fio enrolado na bobina. No corpo pineal, essa sintonia se realiza de acordo com o número de ciclos por segundo alcançado pela evolução da criatura através dos milênios. Quanto mais evoluída espiritualmente a pessoa, mais elevada a faixa de onda que pode receber.

Quer do próprio espírito (personalidade), quer da "mente" (individualidade), quer de outro espírito (encarnado ou não), o corpo pineal constitui, então a "chave" ou "válvula" da recepção mediúnica por telepatia. Aparelho de alta sensibilidade, mas que necessita, não obstante, de treino, de exercício, para que se desenvolva, para que não se embote. E quanto mais exercitada, mais fácil e fielmente recebe.

No entanto, como as vibrações do próprio espírito e a dos espíritos afins é do mesmo tipo, o médium frequentes vezes não sabe distinguir se a idéia recebida é própria ou alheia.

OLHO DE SHIVA

O corpo pineal é denominado, também, "terceiro olho" ou “olho de Shiva" pelos ocultistas, embora, por engano lamentável, alguns espiritualistas digam que é a hipófise (pituitária).

O corpo pineal (epífise) é, pois, a responsável pela vidência do mundo astral e pela clarividência.

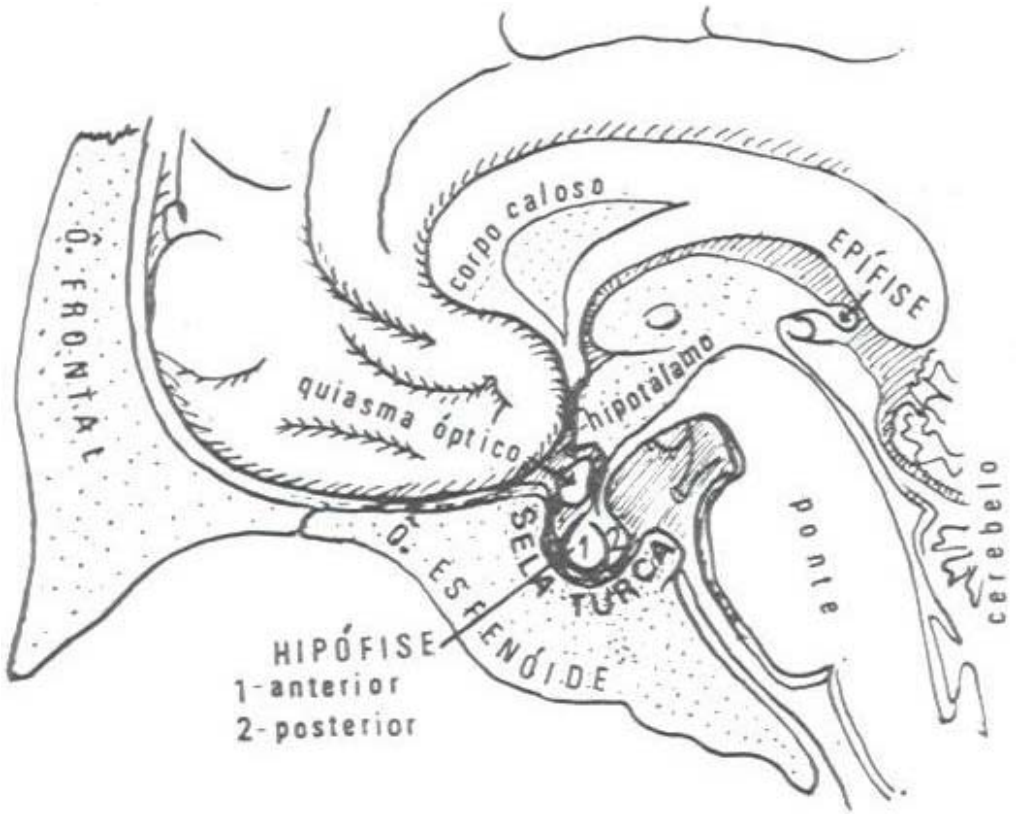
Na vidência astral a epífise é utilizada, também, pelos animais (cães, cavalos, etc.) que são sujeitos à visão de cenas do plano astral, que é seu plano específico próprio. A humanidade, no ciclo lemuriano, parece que utilizava ainda esse olho, lado a lado com os olhos duplos materiais que começavam sua evolução.

Realmente, o olho pineal, específico para as vibrações do astral, não percebia com clareza e nitidez a luz, cores e formas físicas. Com a mais forte materialização do homem, havia necessidade de órgãos que percebessem e "vissem" com mais acuidade o mundo físico, enquanto se fazia menor a necessidade de percepção do mundo astral, donde eles saíam. Houve, por isso, a involução ou atrofia do olho pineal (específico para vidência astral) e o aperfeiçoamento dos olhos físicos, que reproduziam e filtravam melhor as vibrações da matéria densa.

Os sáurios são os remanescentes das experiências efetuadas para essa descida vibratória do espírito. Neles ainda hoje vemos os resquícios desse olho singular com bastante evidência. Lógico que, na experiência com os "tuataras", o olho não reagia à luz física; mas se a experiência pudesse ser feita com a luz astral, supomos que teriam tido êxito os experimentadores: haveria recepção e suas reações típicas.

HIPÓFISE (CORPO PITUITÁRIO)

Trata-se de glândula dupla, com formato e tamanho de um "grão-de-bico", instalada na *sella turca*, que é uma reentrância no osso esfenóide, na base da caixa craniana. Divide-se em anterior e posterior.



Logo acima da hipófise anterior situa-se o quiasma óptico. A hipófise ANTERIOR (adeno-hipófise) é de tecido glandular e secreta hormônios de grande importância para todo o organismo. São conhecidos pela iniciais de seus nomes em inglês:

STH - hormônio somatotrófico, responsável pelo crescimento;

LTH - hormônio luteotrófico ou prolactina, que age sobre o ovário, estimulando o leite nos seios femininos;

ACTH - hormônio adrenocorticotrófico, que age sobre a supra-renal;

FSH - hormônio estimulante dos folículos;

LH - hormônio luteinizante, estimulante das células sexuais femininas; e

ICSH - hormônio estimulante das células intersticiais, que ativa as glândulas sexuais masculinas, embora pareça que estes dois últimos não se distinguem senão biologicamente.

A hipófise POSTERIOR, constituída de tecido nervoso, tem a função de armazenar a vasopressina e a ocitocina do hipotálamo.

Por sua complexidade de produção hormonal e pela importância das funções sobre que atua, a hipófise (ou "pituitária", mas que não deve confundir-se com a “mucosa pituitária" que reveste

internamente o nariz) é uma das glândulas-chave da criatura humana, em sua ligação com o mundo astral mais denso.

Atingida pelas vibrações da visão - o quiasma óptico fica logo acima da hipófise - esta recebe o impacto da visão e, conforme o caso, ativa sua produção. Por exemplo: quando certas criaturas contemplam gravuras eróticas ou atitudes provocantes (visão) a hipófise aumenta a atividade sexual (gônadas) pela produção maior do ICSH (hipófise); ou ainda, ao verem certas formas assustadoras que as amedrontem (visão) lançam no sangue grande quantidade de adrenalina (supra-renais) por estímulo vindo do ACTH (hipófise).

Ora, isso também ocorre na vidência do nível inferior do mundo astral, sobretudo com pessoas ociosas: a imaginação delas mesmas ou a que outros espíritos desencarnados lhes apresentam, em quadros fluídicos e formas astrais ou de pensamento, provocam os mesmos efeitos físicos, porque a vidência astral via globo ocular tem a mesma influência na hipófise que a vidência física.

Não se trata, porém - fique bem claro - de vidência do próprio mundo astral, que se dá pelo "terceiro olho" ou "olho de Shiva", que é o corpo pineal ou epífise. Trata-se, sim, das seguintes percepções que chegam através ou do globo ocular ou do chakra frontal:

1 - formas pensamentos do baixo astral;

2 - quadros fluídicos densos;

3 - imagens criadas pela imaginação;

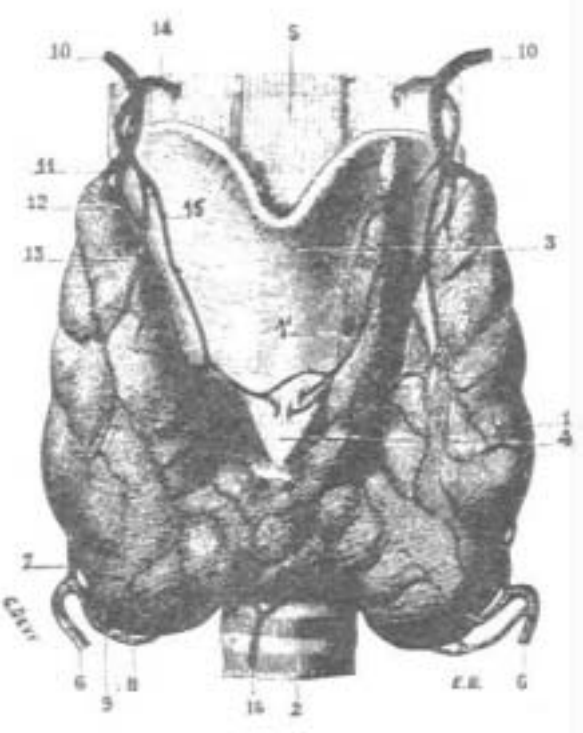
4 - cenas revividas pela memória e novamente plasmadas.

Da mesma forma que, pela visão, a hipófise é atingida pela audição, também do plano astral mais denso, pois ó nervo auditivo também está ligado à hipófise; com efeito, o gânglio cervical simpático liga-se, pelo plexo cavernoso à hipófise, aos nervos das órbitas, à raiz simpática do gânglio oftálmico e ainda (pelos ramos anteriores do plexo intercarotídeo) ao auricular posterior e ao temporal superficial. E também o plexo cervical raquidiano possui ligações análogas.

TIREÓIDE

De cor cinzenta rosada, a tireóide envolve, pela parte da frente, o laringe e a faringe; mede de 6 a 7 cm de comprimento, por 3 de largura e 1,5 a 2 de espessura.

Compõe-se de um estroma conjuntivo que a recobre e de um tecido próprio internamente. Está ligada aos nervos que procedem do simpático cervical e aos dois nervos laringeos (superior e recorrente).

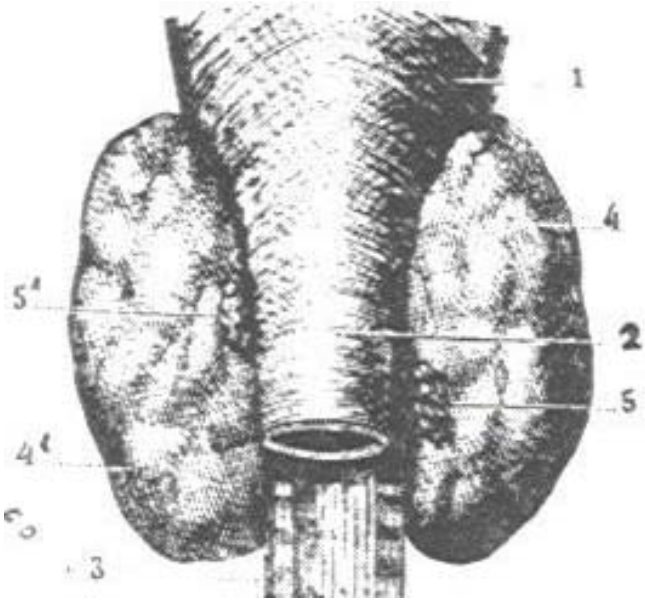


CORPO TIREÓIDE (Testut, t. 4, pág.883):

1 - corpo tireóide, com 1' pirâmide de Lalouette; 2 - traquéia; 3 - cartilagem tireóide; 4 - membrana cricotireóide; 5 - membrana tireo-hioidiana; 6 - artéria tireóide inferior, com 7 - ramo posterior; 8 - ramo profundo; 9 - ramo inferior; 10 - artéria tireóide superior, com 11 - ramo posterior; 12 - ramo interno; 13 - ramo ântero-externo; 14 - artéria laríngea superior; 15 - artéria laríngea inferior; 16 - artéria tireóide de Neubauer (artéria anormal).

Fabrica e guarda dois tipos de hormônios: o tetra- e o triodotironina, que se prendem às proteínas, formando a triglobulina.

O hormônio permanece armazenado na tireóide. Quando, porém, o nível de iodo do organismo desce aquém de certo limite, a hipófise estimula a tireóide que, então, solta o iodo através dos vasos sanguíneos, e recomeça a produção, até que recebe nova ordem da hipófise de parar. Dessa forma, o nível de iodo é mantido constante no organismo, o que é indispensável à saúde, pois a baixa quota ou a ausência de iodo causam o cretinismo e o mixedema.



DUAS PARATIREÓIDES EXTERNAS (Testut, L 4, pág. 891) :

1 - faringe; 2 - esôfago; 3 - traquéia; 4, 4' - lóbulo direito e esquerdo da tireóide, vistos pela face posterior; 5 - paratireóide externa esquerda; 5' - paratireóide externa direita.

Sendo tão grande e importante a ação da tireóide, vemos que a influência, nela exercida pelas vibrações que atuam no chakra laríngeo, também repercute na produção hormonal, afetando todo o organismo.

O chakra, ao agir, faz ativar-se a ação glandular. E daí observarmos um fato digno de registro: os médiuns receptivos são hipotireoidianos (além de geralmente apresentarem pressão sanguínea baixa, ou seja, hipotensão arterial). Mas o exercício da psicofonia aumenta a produção hormonal, ajudando o equilíbrio somático. Os hipertireoidianos são menos sujeitos a esse tipo de mediunidade, preponderando neles a sensibilidade nervosa ativa, dificilmente propiciando a calma necessária para a recepção passiva.

Aumentando a produção e distribuição de iodo no organismo, verifica-se um acréscimo nas capacidades intelectuais. Pois assim como a falta de iodo produz o cretinismo, assim seu aumento causa maior vivacidade intelectiva. Por isso, o exercício da mediunidade faz que o sensitivo passe a gostar mais de leituras e adquira, com o tempo, independente da cultura que tenha, maior facilidade de falar em público. Vê-lo-emos melhor no capítulo da "linguagem".

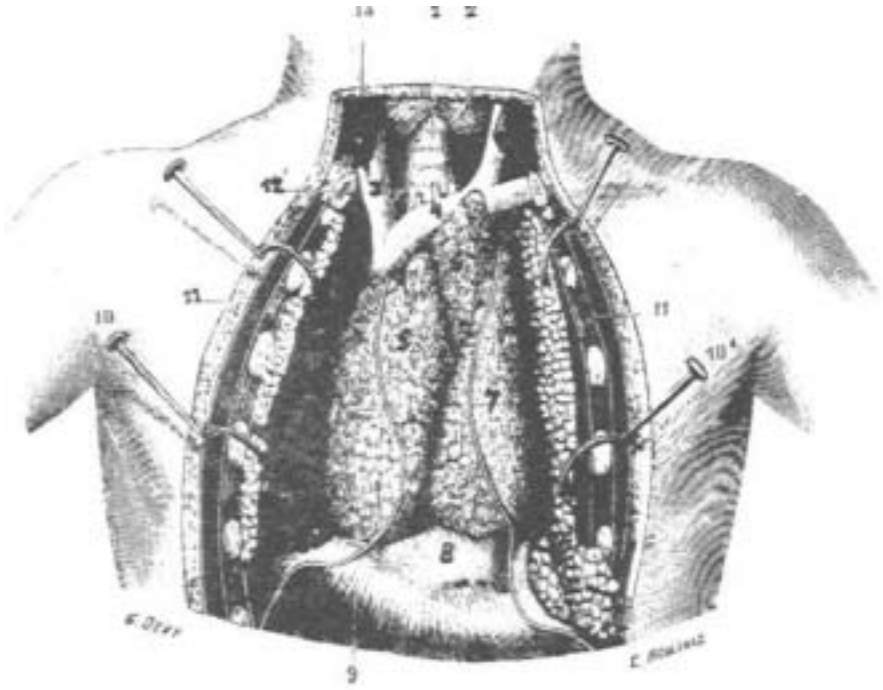
TIMO

Situa-se entre os pulmões, por trás do esterno, à frente do coração e dos grandes vasos. Róseo no feto, é cinzento na criança.

Ao nascer esta, pesa cerca de 12 g, atingindo na puberdade seu maior peso, 37 g, diminuindo depois, até que, entre 60 e 70 anos, pesa apenas 6 a 7 gramas.

A parte inferior corresponde ao sulco auriculoventricular anterior do coração, e o vértice, bifurcado, fica logo abaixo da tireóide. A porção superior, "cervical", relaciona-se com os músculos do esterno e aos carótidas primitivas. A inferior, "torácica ", relaciona-se com as articulações condro-esternais e com o pericárdio e grandes vasos (aorta, artéria pulmonar, veia cava superior e troncos arteriais e venosos braquiocefálicos, que coroam o coração), e ainda com o pulmão, a pleura e o nervo frênico.

Os nervos do timo emanam do grande simpático e "talvez" (dizem os tratados de medicina) do pneumogástrico. A fisiologia até agora (1969) não descobriu qualquer hormônio produzido pelo timo.



TIMO (Testut, L 4, pág. 902) :

1 - traquéia-artéria; 2 - corpo tireóide; 3 - tronco bráquio-cefálico venoso direito; 4 - tronco bráquio-cefálico venoso esquerdo; 5 - lóbulo direito do timo; 6 - lóbulo esquerdo; 7,7' - corte da pleura mediastina; 8 - pericárdio; 9 - diafragma; 10, 10' - pulmão direito e esquerdo puxados para fora; 11- corte da parede torácica; 12 - corte da clavícula; 13 - corte do músculo esternocleidomastoideu.

O chakra cardíaco está intimamente ligado ao timo, e qualquer influência astral compromete essa glândula que, segundo os fisiologistas, nenhuma função possui depois da puberdade, tanto que se atrofia.

No entanto, do ponto de vista espiritual, a função tímica é bastante sensível, pois atua no setor mais elevado da criatura: com efeito, não apenas na criança, em que o timo é mais desenvolvido, como nos adultos, pessoas ditas timicolinfáticas caracterizam-se por um ar angélico e místico, não apenas na aparência física, como no comportamento diante da vida.

Realmente o timo desenvolvido favorece as ligações com o chakra cardíaco e, portanto, a união do eu personalístico com o Eu da individualidade: o conhecido "encontro".

Nas pessoas comuns, em que o timo se atrofia, observamos as características do chamado "homem do mundo", extrovertido, lançado para fora, atuante no campo financeiro, comercial ou industrial, enfim, nas atividades externas.

Ao contrário, aquelas em que o timo permanece mais ativo, são os introvertidos, dados à meditação, à contemplação, à vida mística e religiosa, voltados para seu interior. E por isso mesmo despreparados para qualquer atividade externa. Sua expansão é interna. Sua vida desenvolve-se mais no espírito que na matéria.

Outras criaturas há que apresentam épocas de altos e baixos, ora esfusiantes de entusiasmo e otimismo extrovertido, ora deprimidos e pessimistas quanto à vida, introvertidos: são os ciclotímicos, muitos dos quais célebres, como Lucrécio, Goethe, etc.

Ora, tudo isso vem trazer à nossa meditação a larga influência espiritual que essa glândula exerce sobre a criatura.

Os de timo atrofiado quase não possuem reações emotivas, pois são pouco sensíveis ao sentimento elevado. Já os outros apresentam sensibilidade quase mórbida, como ocorre, sistematicamente, com os médiuns que, exatamente por isso, são chamados "sensitivos".

Sob a influência de espíritos elevados ("guias" ou "mentores") o timo também é ativado, através da atuação por meio do chakra cardíaco. Tanto que, após longo intercâmbio com eles, os médiuns apresentam expressão de alegria infantil e de tendência ao misticismo e às atitudes "angelicais" em seus atos, palavras e conceitos, como é fácil verificar nos meios espiritualistas.

ÓRGÃOS ABDOMINAIS

A - Estômago

Órgão de mais ou menos 25 x 12 x 8 cm, tem a capacidade média de 1300 cm^3, mas modifica-se de acordo com a alimentação da criatura.

Sua função principal é converter a alimentação em quimo, o que faz com seus movimentos peristálticos, misturando e triturando o bolo alimentar, enquanto a ele acrescenta o ácido hidroclorídrico, que converte os protídeos em peptonas.

É inervado pelos nervos pneumogástricos e pelo simpático.

Em vista disso, também o estômago é atingido quando o plexo solar recebe o impacto de uma ligação no chakra umbilical.

Tratando-se de órgão mais percebido externamente, é mais comum ouvirmos referências a perturbações estomacais, quando se efetuam reuniões espíritas.

Mas algo de mais importante ocorre.

Quando a criatura possui capacidade produtora de fluidos etéricos e sobretudo de ectoplasma, é comum que esses elementos se depositem no estômago; e seu acúmulo provoca irritação das paredes estomacais, chegando até, por vezes, em certos casos, a aparecerem ulcerações. A própria medicina reconhece que certas atitudes mentais da pessoa podem chegar a esse resultado.

Já observamos casos de úlceras comprovadas pela radiografia com indicação para operação cirúrgica, desaparecerem por completo sem deixarem sequer cicatriz (comprovação radiográfica) pelo simples exercício da mediunidade de passes.

Com efeito, dedicando-se a dar passes, o sensitivo escoa os fluidos acumulados, faz cessar a irritação e curam-se as ulcerações porventura provocadas.

B - Fígado

A maior glândula do corpo, pesando cerca de 1,5 kg, localizada abaixo do diafragma, com sua porção maior do lado direito do corpo . Funções:

1 - Filtra o sangue que volta aos pulmões, removendo bactérias e fabricando antídotos;

2 - Armazena materiais nutritivos, retirando-os do sangue para uso futuro, como açúcar, que é transformado em glicogênio, que o fígado solta quando o organismo precisa de mais energia; gorduras, vitaminas, etc.

3 - Fornece ao sangue que o atravessa plasma protéico, albumina, fibrinogênio, globulinas e anticorpos.

4 - Destrói hemoglobinas inaproveitáveis, extraindo o vermelho delas que é transformado em bilirrubina e biliverdina, que são lançadas no intestino e são responsáveis, ao misturar-se, pela cor marrom das fezes.

5 - Extrai do sangue uréia, ácido úrico e colesterol, eliminando-os através dos rins.

6 - Secreta a bile, que envia aos intestinos para digestão das gorduras; e sais biliares que ajudam na absorção das gorduras solúveis e das vitaminas A, D, E e K.

A ativação do plexo solar atinge o fígado e a vesícula, assim como ocorre com os demais órgãos abdominais.

Daí por que, ao receber o impacto de uma ligação através do chakra umbilical, de um espírito de baixo teor vibratório, o médium sente dores e mal-estar nessa região.

Se o sofredor traz vibrações demais pesadas, descontrola não apenas o sistema nervoso, mas todos os órgãos.

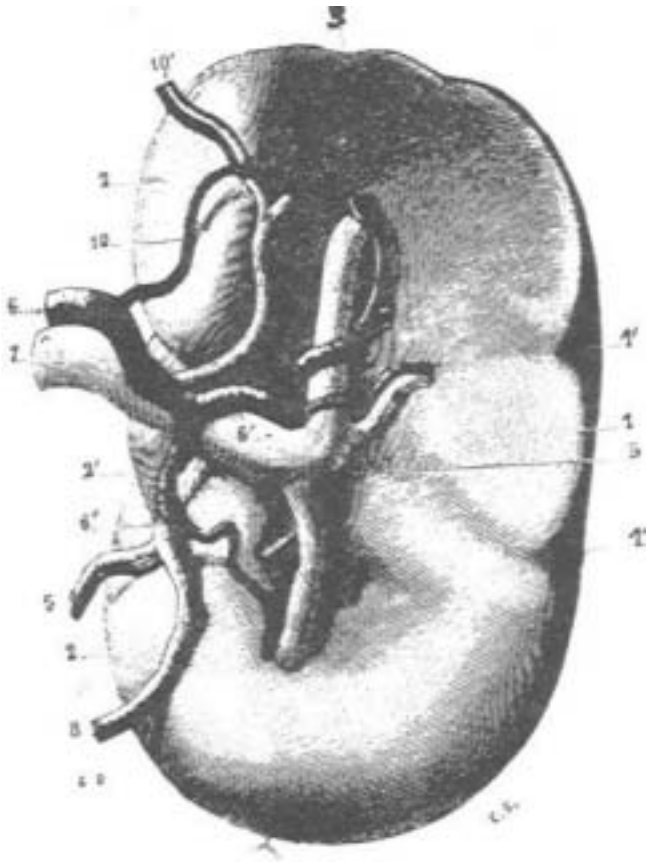
Em vista disso, as reuniões chamadas "de caridade" ou de "desobsessão", em que predominam esses espíritos, só devem ser realizadas uma vez por semana; e em cada uma os médiuns só devem receber no máximo três comunicações. Dessa forma poderá refazer-se a tempo, para outra reunião na semana seguinte. Não se deve abusar, sob alegação de que os "guias" suprem: eles não "são todo-poderosos nem fazem "milagres". Para isso temos o raciocínio e o bom-senso, com a obrigação de estudar.

Em certos casos de médiuns não-desenvolvidos ou que não "trabalham", observamos que as enfermidades dos órgãos abdominais são causadas, por vezes, por ligações permanentes ou demais frequentes de espíritos sofredores, que acabam obsidiando a vítima. Se há recursos ao Espiritismo, é possível o alívio e a cura. Mas os remédios químicos da medicina oficial nada conseguem, porque enquanto "arrumam a casa" de um lado, os desencarnados encarregam-se de "desarrumá-la" do outro lado.

C - Baço [2]

Glândula vascular sanguínea, situada por trás do estômago, do lado esquerdo do corpo, próximo às últimas costelas. Mede 13 x 8 x 3 cm, com forma ovóide, modelando-se pelo diafragma por cima, pelo estômago na parte anterior, e pelo rim na posterior.

É servido pelas artérias e veias esplênicas e pelos nervos amielinos que vêm do plexo solar, com as duas ordens: fibras motoras para as artérias e fibras sensitivas para os corpúsculos e a polpa esplênicos.



BAÇO (Testut, to 4, pág. 943):

1 - borda anterior; 1' - incisões; 2, 2 - borda posterior; 2' - incisões; 3 - extremidade superior; 4 - extremidade inferior; 5 - hilo; 6 - artéria esplênica com 6' seu ramo de bifurcação inferior; 7 - veia esplênica; 8 - vasos gastro epiplóides esquerdos; 9 - vasos curtos; 10 - ramo da artéria esplênica, destacando-se desta antes de sua bifurcação e perdendo-se na extremidade superior do órgão, depois de ter dado origem a um vaso curto, 10'.

Funções:

1 - Remove do sangue matérias estranhas, parasitas invasores, hemácias mortas que são fagocitadas (comidas) pelas células macrófagas, mas aproveita o ferro nelas contidas, que volta à corrente sanguínea.

2 - Produz linfócitos e outras células sanguíneas e anticorpos para combater qualquer infecção.

3 - Armazena ferro e, às vezes, lipídios.

[2] Essa glândula tem os nomes mais variados nas diversas línguas: português: baço; espanhol: bazo; inglês: spleen; francês: rate; italiano: milza; esperanto: lieno (do latim lien); grego: splén; alemão: Milz.

4 - Mantém constante o volume do sangue circulante.

Além dessas, outra função típica do baço é a assimilação ao sangue do "prâna" captado pelo chakra esplênico.

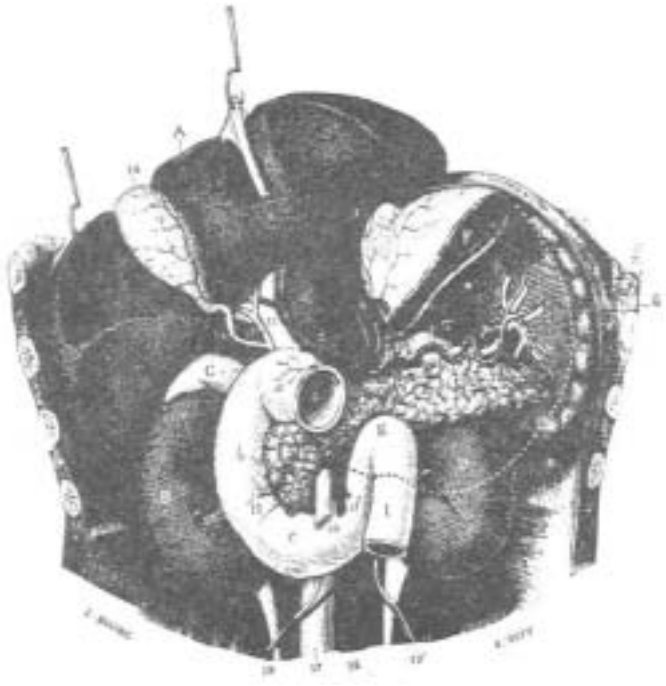
Essa absorção é feita constantemente e fornecida a todo o sangue que passa pelo baço, produzindo largas quotas de energias vitais ao sangue e, ainda, retemperando o grande simpático, através dos nervos que o envolvem.

Daí a força que possui o baço, e a necessidade de o sangue passar por ele. Por isso pode executar sua tarefa de equilibrar o volume do sangue circulante.

Sendo o armazenador do ferro extraído das hemoglobinas e o fornecedor do prâna necessário à manutenção do organismo, o baço é o órgão mais visado pelos "vampiros" que, através do chakra esplênico, sugam a força vital da vítima, prendendo-se às suas costas.

O "prâna" (nitrogênio) aí armazenado é distribuído à medida das necessidades. Quando a pessoa, por exercícios demais violentos e prolongados (como em corrida mais longa) consome mais "prâna" do que o normal, e o baço esgota seu estoque, ele se violenta para absorvê-lo em ritmo mais acelerado; mas, não estando preparado para isso, dá um grito de alerta, por meio de uma dor violenta e aguda, que força a criatura a interromper a corrida, a fim de dar tempo de reequilibrar o fornecimento de "prâna". Anotemos, no entanto, que a dor não se manifesta no próprio baço, mas no plexo esplênico, na altura do chakra do mesmo nome, que é o inalador para entrada de "prâna". Se a pessoa, porém, realizar exercícios de treinamento, o chakra se habituará a trabalhar com maior velocidade, possibilitando esforços prolongados sem acusar sofrimento, como se dá com os atletas. E por absorverem mais "prâna", eles se apresentam muito mais vigorosos que as criaturas que não fazem exercícios físicos.

D – Pâncreas



PÂNCREAS (Testut, t. 4, pág. 362):

A - face inferior do fígado; B - rim direito; C, C' - cápsulas suprarenais; D - rim esquerdo; E - pâncreas; F - parte superior do estômago; G - baço; H - duodeno com a, sua l.ª porção; b, porção descendente; c, porção horizontal; d, porção ascendente; I - jejuno; K - ângulo duodenojejunal.

1 - cardia; 2 - piloro; 3 - tronco celiaco; 4 - artéria coronário do estômago; 5 - artéria hepática; 6 - lobo de Spieghel; 7, 7' - vasos esplênicos; 8 - artéria gastro-epiplóica esquerda; 9 - artéria gastro-epiplóica direita; 10 - vasos mesentéricos superiores; 11 - veia porta; 12 - canal hepcítiro; 13 - canal cístico; 14 - vesícula biliar; 15 - pilar esquerdo do diafragma; 16 - aorta; 17 - veia cava inferior; 18 - artéria mesentérica inferior; 19, 19' - vasos espermáticos.

Glândula volumosa, pesando cerca de 70 g, entre o duodeno e o baço, no abdome superior, por trás do estômago, fica com a cabeça encravada na asa duodenal, e o resto em posição horizontal livre, dirigindo-se para a esquerda.

É inervada pelo plexo solar e tem duas funções principais:

1 - Responsável pelo equilíbrio do açúcar, produz insulina, que metaboliza os hidratos de carbono, para manter os processos vitais.

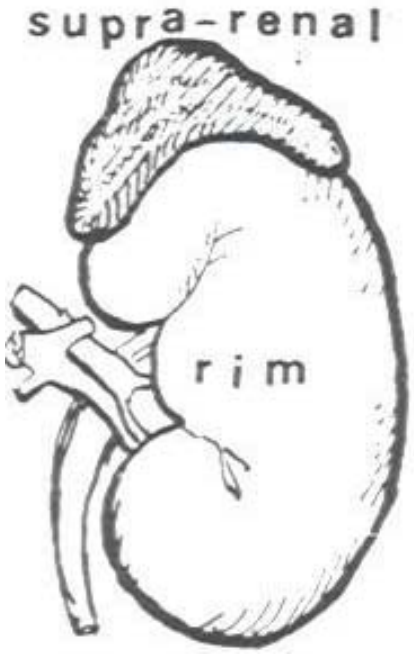
2 - Influencia o metabolismo das gorduras, sendo imprescindível para a formação de ácidos graxos; auxilia a síntese das proteínas e repercute sobre as funções nervosas do simpático e o metabolismo da água.

Também afetado quando é atingido o plexo solar, por ação do chakra umbilical, sobretudo se existir influência nociva de espíritos mentalmente perturbados.

No entanto, num organismo sadio, com equilíbrio pancreático, pode produzir-se, por ação reflexa da vibração astral da insulina, que age sobre o sistema nervoso, uma ajuda aos espíritos comunicantes com desequilíbrio nervoso.

SUPRA-RENAIS

São duas, uma sobre cada rim, a modo de um chapéu; medem 30 x 25 x 7 mm.



Os nervos são de riqueza incomparável, provenientes dos pedículos da porção terminal do esplâncnico maior, mas o pedículo interno vem do plexo solar.

A parte interna (medula) produz epinefrina (*adrenalina*) e noradrenalina. A externa (córtex) elabora os hormônios que têm a seguinte atividade fisiológica:

1 - metabolismo mineral, equilibrando o sódio, o potássio e o cloro essenciais à vida;

2 - metabolismo orgânico, distribuindo carbo-hidratos, proteínas e gorduras modificadas pela cortisona e hidrocortisona;

3 - equilíbrio, pela hidrocortisona, das reações de hipersensibilidade e estados alérgicos.

As supra-renais são atingidas quando a ligação do espírito se faz pelo chakra esplênico, através do plexo lombar.

Os médiuns que sejam vítimas de espíritos vampirizantes que lhes esgotam a vitalidade, sugando hormônios indispensáveis à vida, produzidos pelas supra-renais, definham constantemente, pois descontrolam seu metabolismo interno.

Além disso, a irritação da glândula, por ser muito solicitada, causa superprodução de adrenalina, o que mantém o paciente amedrontado, neurastênico, irritadiço e angustiado.

A simples aproximação do espírito involuído causa pavor ao sensitivo, ativando a glândula que produz mais adrenalina, que é derramada no sangue.

Não é sem motivo que toda e qualquer criatura que possua sensibilidade mediúnica demonstre grande medo da mediunidade e das sessões mediúnicas, antes de educar-se e desenvolver-se. Prefere fugir desses ambientes que lhe causam terror incontrolável: as supra-renais são a causa desse temor bem natural e cientificamente explicável.

Outra atuação dos espíritos obsessores sobre suas vítimas, é exatamente procurar irritá-las de todas as maneiras e assustá-las todas as vezes que podem; com isso, produzem os conhecidos "angustiados" crônicos, os que sofrem de insônia e pesadelos, e os "apavorados" diante da vida.

GÔNADAS

A - No homem

O aparelho genital masculino compreende os testículos, que produzem os espermatozóides, que são levados, pelo canal deferente, às vesículas seminais: são duas, à direita e à esquerda, entre a bexiga e o reto, constituídas por um tubo de 15 cm enovelado sobre si mesmo.

Esse conjunto é servido pelos nervos provenientes do plexo sacro, e por outros pequenos plexos: espermático, deferencial, hipogástrico e pelos ramos genitocrural, pudendo e abdominogenitais. O pênis é ligado aos ramos genitais do plexo lombar e ao nervo pudendo interno, ramo do plexo sacro; mas seus órgãos erécteis vêm do grande simpático (pelo plexo hipográstrico) e de dois ramos do plexo sacro ligado ao sistema cérebro-espinhal.

B - Na mulher

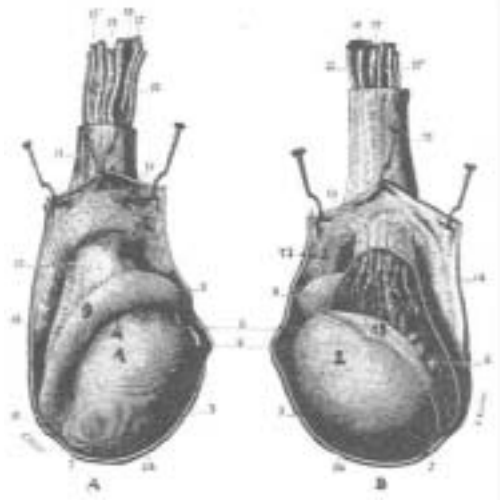
O aparelho genital feminino é constituído pelos ovários e órgãos anexos. Situam-se em número de dois, entre o *cório* retro-uterino e o reto, na pélvis, e produzem os óvulos que seguem, pelas trompas de Falópio, até o útero, aguardando fecundação.

Todo o conjunto é servido pelos nervos do mesmo nome e que provêm dos mesmos plexos que citamos acima para o homem.

Todo o complexo nervoso que atua nas glândulas e nos órgãos sexuais masculino e feminino é atingido quando se dá qualquer ligação de espírito de vibração barôntica no chakra fundamental (obsessores) ou no chakra esplênico (vampiros). Daí a excitação que os médiuns experimentam durante essas manifestações, sumamente desagradáveis.

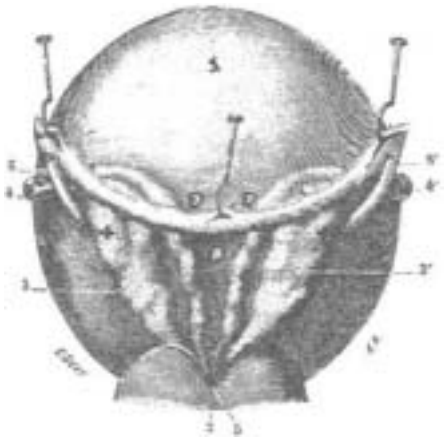
TESTÍCULO DIREITO

visto A, face externa e B, face interna (Testut, t. 4, página 533).



1 - face externa; 2 - face interna; 3 - borda ântero-inferior; 4 - borda postero-superior; 5 - extremidade anterior; 6 - hidátido de Morgagni; 7 - extremidade posterior, 8 - cabeça do epidídimo; 9 - seu corpo; 10 - sua cauda; 11 - cordão espermático com seu envoltório fibroso e os ramos da artéria funicular; 12 - porção desse cordão recoberto por 13 - folheto visceral da túnica vaginal, que foi cortada e afastada para baixo na figura B, para mostrar a emergência das veias espermáticas; 14 - folheto parietal da túnica vaginal; 15 - ponto em que o folheto parietal da serosa se reflete para dentro para continuar com o folheto visceral; 16 - porção do cordão, desnudado para mostrar os elementos vasculares; 17 e 17' - feixe anterior e posterior das veias espermáticas; 18 - artéria espermática; 19 - canal deferente com a artéria deferencial.

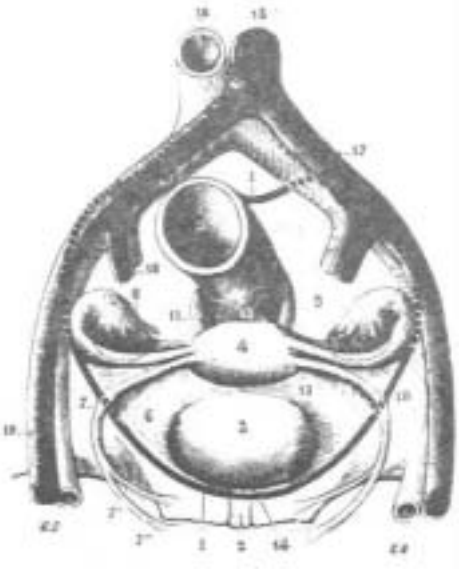
VESÍCULAS SEMINAIS (MASCULINAS) - (Testut, t, 4, pág. 590):



1 - bexiga; 2 - próstata; 3, 3' - vesículas seminais; 4, 4' - canais deferentes; 5 - canais ejaculadores; 6, 6' - ureteres; 7, 7' - funda do peritônio; 8 - triângulo interdeferencial em relação direta com o reta, de que está separado apenas pela aponevrose prostatoperitonial.

As + + indicam o ponto em que os ureteres se prendem na parede da bexiga.

OVÁRIOS (esquemático) (Testut. t. 4. pág. 689):



1 - estreito superior; 2 - sínfise pubiana; 3 - bexiga; 4 - útero; 5 - reto: 6 - cavo pré-uterino; 7 - ligamento redondo com 7' - ramo pubiano e 7'' - ramo inferior; 8 - trompa e seu pavilhão; 9 - cavo retro-uterino; 10 - ligamento largo; 11 - ligamentos útero-sacros; 12 - fundo de saco de Douglas; 13 - fundo de saco da bexiga com o útero; 14 - fundo de saco anterior da bexiga; 15 - aorta; 16 - veia cava inferior; 17 - vasos ilíacos primitivos; 18 - vasos hipogástricos; 19 - vasos ilíacos externos.

Ainda temos que considerar as ligações (por vezes obsessivas) que certos espíritos mantêm com criaturas muito animalizadas, levando-as a abusos sexuais de toda ordem. Tomam formas diversas, prendem-se e alimentam-se de formas-pensamentos larvais, emitidas por encarnados ou desencarnados involuídos, e permanecem presos a eles, sugando a vitalidade que deles se desprende durante as ligações sexuais animalizadas, e fazendo que se sintam suas vítimas sempre insatisfeitas, de forma a repetir as uniões, para fornecer-lhes o alimento de baixo teor vibratório. Essas criaturas ficam continuamente obcecadas pelo sexo e experimentam orgasmos fortíssimos, somando-se o próprio com o do espírito que lhe está ligado. Daí o perigo que constitui o contato com criaturas desse jaez: pode o infeliz trazer consigo algum desses elementos, que passa a atormentá-lo para atraí-lo cada vez mais aos antros. Por isso Paulo adverte que não unamos os membros do Cristo aos de uma prostituta (1.ª Cor. 6:15).

No entanto, a produção glandular das gônadas masculinas e femininas apresenta utilizações sublimes, na criação de novos corpos para os filhos de Deus que precisam reencarnar; na expansão das vibrações de amor puro e santo que se desprendem das uniões castas e amorosas, e que podem dar pábulo de conforto a tantos famintos de afeto, os quais são atingidos pela irradiação que possam as criaturas imprimir a seus impulsos verdadeiramente amorosos (não passionais nem animalescos); no aprimoramento de nossas vibrações espirituais pelo Amor, que é Deus, sendo divinas suas manifestações puras e sublimes; e também pela facilitação que traz para a união com a Divindade através do Amor que se doa.

PASSES

Outro aproveitamento de grande valia e utilidade pode ser realizado, no serviço ao próximo.

Todos sabemos que um sensitivo, ligado a um espírito desencarnado, pode transferir fluidos espirituais a um necessitado.

Mas ocorre que, com frequência, os fluidos magnéticos provêm de nós mesmos, e são acompanhados de energia vital poderosa, que refaz as forças do enfermo, acalmando, equilibrando, revigorando e, muitas vezes, curando.

Ora, toda essa produção de energia vital é realizada, para nós, pelas glândulas genitais; e, por vontade nossa, podemos transferi-la a outros, através de passes. Essa é uma das utilizações mais nobres que está a nosso alcance: ceder os fluidos que a natureza produz para nós, gratuita e generosamente, para acudir às necessidades alheias.

Mão esquerda de Mme. Issaeff (Prancha 12, Raoul Montandon, "Les Radiations Humaines").

Mão esquerda do Dr. Bertholet (Figura 72 de Raoul Montandon, "Les Radiations Humaines")

Essa a razão por que os médiuns casados, acostumados às relações sexuais, se sentem sexualmente enfraquecidos após aplicação de passes magnéticos. Daí também a vantagem que podem usufruir os celibatários: descarregar em passes benéficos e curadores a superprodução de seu vigor vital, pois isso lhes trará tranquilidade sexual, pelo menos durante algum tempo, até que a natureza torne a locupletar os reservatórios. Assim são superadas, por vezes, as chamadas "tentações".

* * *

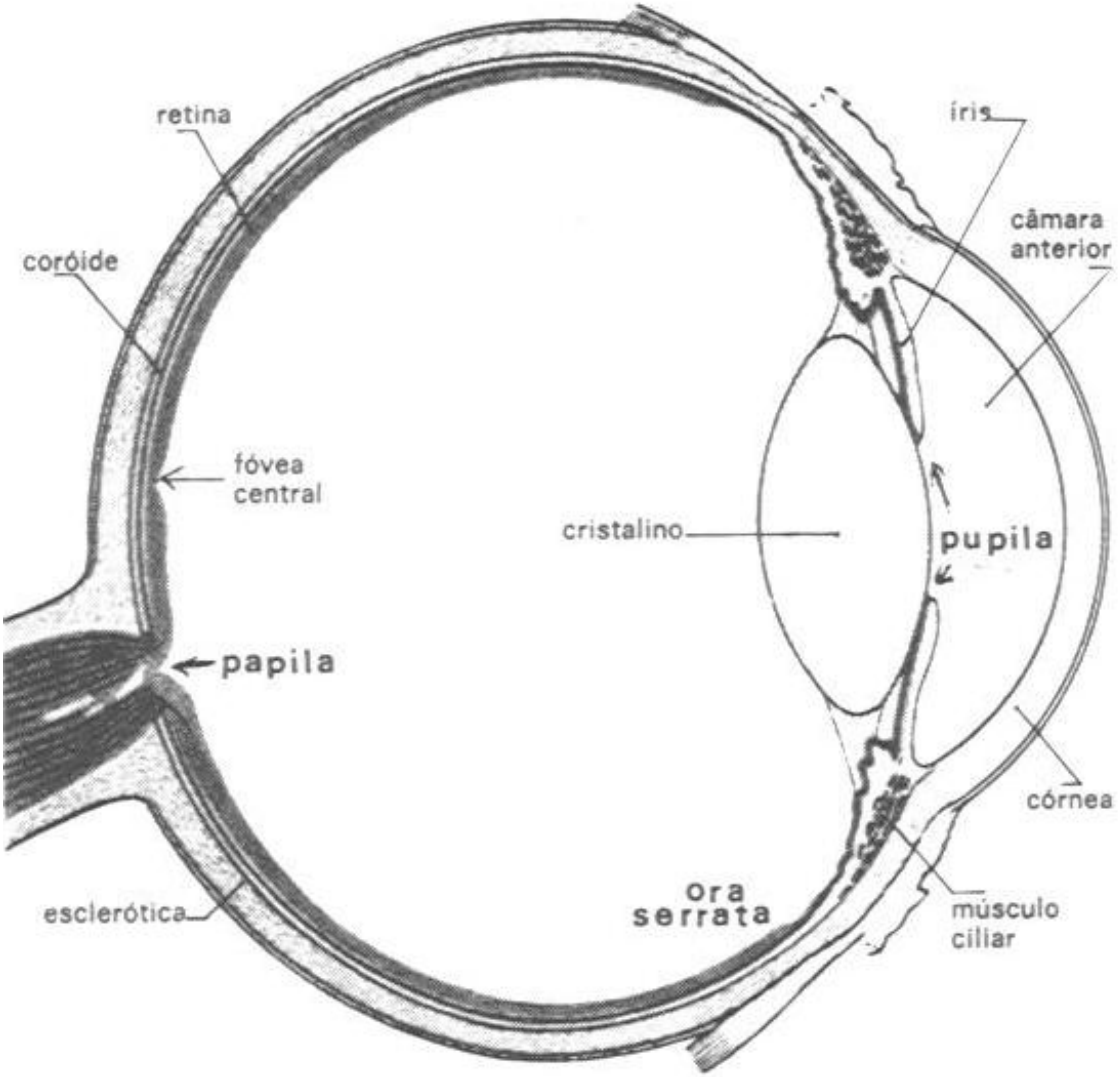
Outra utilização desses fluidos e dos produtos glandulares das gônadas, tanto masculinas quanto femininas, é realizada na mediunidade de efeitos físicos e nas materializações, na produção de ectoplasma, em combinação com outros elementos do corpo físico, do etérico e do astral, assunto que exporemos em outro local.

D - SENTIDOS E OUTROS TEMAS

VISÃO

A visão é recebida, quando um estímulo luminoso, passando pela pupila e atravessando o cristalino, atinge a retina.

Eis um globo ocular:



Esquema do globo ocular (gravura de "Medicina e Saúde", pág. 706).

A retina é a expansão do nervo óptico, que finaliza por dois tipos principais de células registradoras de luz (cones e bastonetes).

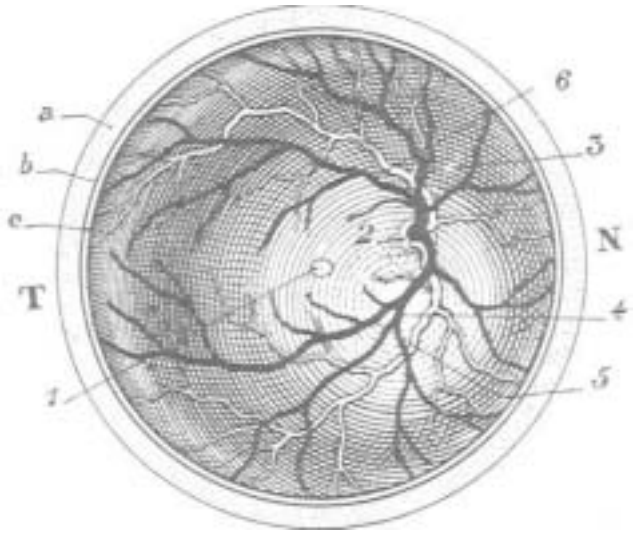
Os *cones* captam a luz brilhante, as cores (sobretudo da faixa de verde e amarelo) e os pormenores, dando "acuidade" à visão. São células *fotópicas* (visão à luz).

Os bastonetes, muito mais sensíveis que os cones, são especializados para pouca luz, penumbra crepuscular não colorida, (pegam apenas a faixa verde-azul) e não dão pormenores, mas a visão escotópica (visão no escuro).

No entanto, no fundo do globo ocular há uma mancha cor amarelo-limão (*mácula lútea*) com 2 a 3 mm de largura por 1 a 1,5 mm de altura, em cujo centro está a *fóvea*, pequeno ponto preto reentrante; aí se focaliza a visão com o máximo de acuidade. Nesse ponto, só existem *cones*. Por não conter vasos sanguíneos (avascular) apresenta a cor amarelo-limão, ao contrário do resto da retina, que tende ao cor-de-rosa.

Onde o nervo óptico penetra no globo, a "papila óptica", com 1,5 a 1,8 mm de diâmetro, não há nem cones nem bastonetes: é o chamado *punctum caecum* (ou "ponto cego").

Nas paredes laterais da retina, zona periférica até perto do cristalino (até a *ora serrata*) encontramos, ao contrário, muito mais bastonetes e poucos cones, o que torna a visão lateral mais apta a perceber os estímulos em movimento, pois os bastonetes são mais sensíveis e detectam movimentos até com luz muito fraca, embora não percebam os pormenores.



RETINA do olho direito (Testut. t. 3, pág. 468):

T - lado do temporal; N - lado do nariz.

a - esclerótica; b - coróide: c - retina; 1- mácula lútea, com a fóvea central (o ponto preto); 2 - papila oblíqua; 3 - artéria nasal superior; 4 - artéria nasal inferior; 5 - artéria temporal inferior; 6 - artéria temporal superior.

Recebida pela retina, com uma grandeza que não ultrapassa a área da fóvea, a imagem aí se registra de cabeça para baixo, e transforma-se em impulsos nervosos, que são transmitidos pelas células bipolares e pelas ganglionares, ao nervo óptico, penetrando na cavidade craniana; cruzam-se no quiasma e desaparecem no córtex cerebral, na área denominada "visual", situada na 1.ª e 2.ª circunvoluções do lobo occipital. Não consta que aí se forme nova imagem, pois não há, para isso, células especializadas. "Diz-se" que, no lobo occipital, a imagem se inverte, assumindo a posição real. Nada porém pode provar-se.

Onde, com segurança científica, pode dizer-se que a imagem se endireite e assuma o tamanho real em que a vemos? A ciência médica nada explica: mantém prudente silêncio a respeito.

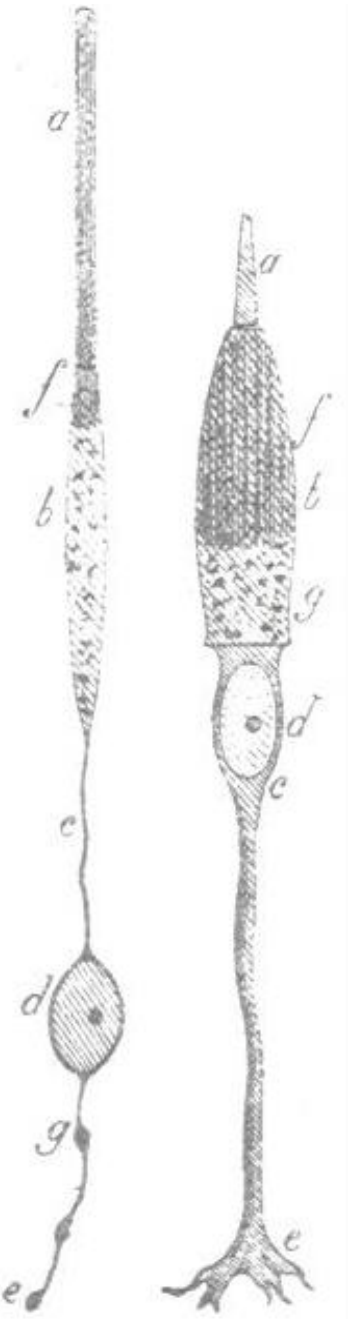
Mas explica-o a ciência espiritual. Ao córtex cerebral, na área visual, chegam os impulsos nervosos, conforme a ciência médica conclui, baseando-se no fato de que aí terminam os nervos ópticos e na experiência comprovada de que um trauma nesse local causa cegueira irrecuperável.

Ora, de acordo com a hipótese que formulamos, os impulsos daí se transmitem à substância branca, passando desta ao corpo astral; só no corpo astral é que os impulsos nervosos se transformam de novo em imagem, retomando a grandeza real, e isto porque a mente espiritual, que se projeta muito além do corpo físico, abrange a figura observada e a localiza no espaço real em que se encontra no plano material.

O corpo astral não possui órgão especializado para receber vibrações visuais; sendo todo ele constituído de larga faixa de frequência, que vai em escala ascendente desde a matéria (sistema nervoso) até o espírito, tem a capacidade de registrar os impulsos das vibrações luminosas em qualquer parte de sua constituição: basta-lhe sintonizar aquela frequência. Transforma, pois, os estímulos nervosos em imagem.

Não é o olho físico que "vê": prova-o o cadáver, em cuja retina não mais se convertem as imagens em impulsos nervosos. Na pessoa viva, a impressão luminosa causa uma depleção e restauração do pigmento visual dos foto-receptores (descoramento e regeneração da rodopsina, que é o pigmento foto-sensível) e isso dura um centésimo de segundo (duração "crítica"). Algo que dure menos, não

será conscientemente visto, a não ser sob fortíssima luminosidade (flash eletrônico). Quanto menos luminoso o estímulo, mais tempo terá que permanecer para ser percebido.



BASTONETE (à esquerda) e CONE (à direita, segundo R. Greef (Testut, t. 3, pág. 482):

BASTONETE: a - segmento externo; b - segmento interno e, na parte pontilhada, mióide do bastonete ou corpo acessório de Ranvier; c - fibra fina e varicosa do bastonete; d - grão com seu núcleo e pequena camada protoplasmática: e - botão terminal do bastonete; f - corpo intercalar filamentoso; g - gânglio da fibra.

CONE: a - segmento externo; b - segmento interno: f - corpo intercalar filamentoso (elipsóide); g - mióide do cone ou corpo accessório de Ranvier; d - grão com núcleo e protoplasma; c - fibra do cone, espessa e retilinea; e - pé ramificado do cone.

O fato de os bastonetes serem mais numerosos e compactos nas paredes laterais, sendo também mais sensíveis, explica por que as vidências dos "espíritos", quando realizadas através do globo ocular, sejam mais bem vistas se não as olharmos de frente. Se percebemos, lateralmente, uma pessoa encarnada, voltamo-nos de frente, encarando-a, para vê-la melhor. Se ocorrer percebermos um "espírito" com o lado dos olhos, não nos voltemos de frente para ele: se o fizermos, a "visão" desaparecerá, porque, focalizando-a na fóvea, a colocaremos no feixe de cones que a não perceberão, pois precisam de mais luz. Tanto assim que, em ambiente escuro, fixamos melhor os objetos ou a pessoa de lado, para que a imagem se forme nas paredes laterais da retina.

Mas a vidência mais comum dos planos astrais só é sensível à hipófise (formas astrais) ou à epífise ("espíritos"), não passando pelo globo ocular. Isso, porém, faz parte de outro capítulo.

AUDIÇÃO

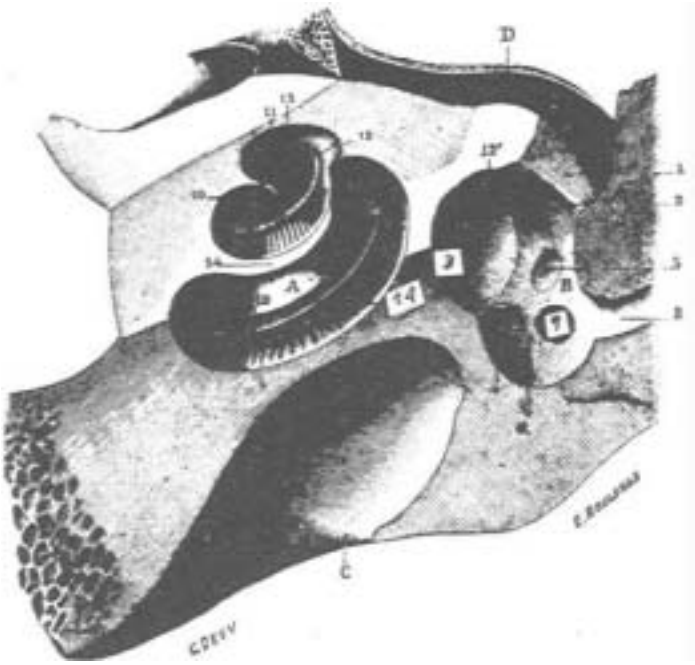
As ondas sonoras agem sobre a membrana do tímpano, que faz que as vibrações se propaguem através do "martelo", na "bigoma" e do "estribo", até o "vestíbulo" do ouvido interno, prosseguindo no órgão espiral de Córti, situado no interior do caracol (cóclea).

Embora do tamanho da ponta do dedo mínimo, se desenrolarmos o caracol veremos que tem quatro centímetros de comprimento e está cheio de massa gelatinosa, com cerca de 10.500 "pilares" de 0,05 mm de comprimento e 0,003 mm de espessura e perto de 22.000 células ciliadas de 0,018 mm de comprimento e 0,007 mm de espessura. Fica muito bem protegido pelo osso do temporal, que é o mais duro do corpo humano, tanto que é chamado de "rochedo"; e nele permanece totalmente encravado, pois a parede interna do temporal se adapta a todas as reentrâncias e saliências do ouvido interno.

Daí partem as vibrações sonoras, transformadas em impulsos eletroquímicos, para o cérebro, através do nervo acústico. O sistema de transmissão do caracol para o cérebro contém 30.000 fibras nervosas,

arrumadas de acordo com seu comprimento, que partem dos órgãos de Córti para formar o nervo auditivo. Com eles, um adulto normal pode distinguir até 400.000 sinais diferentes.

Conjunto do ouvido externo, médio e interno, implantado no rochedo ("Som e Audição", da Biblioteca LIFE, pág. 39).



CARACOL E VESTÍBULO vistos do alto (cortada, com serrote, a abóbada do ouvido interno) (Testut, l 3, pág. 695):

A - caracol; B vestíbulo; C - canal auditivo externo; D - caixa do tímpano;

1 - borda inferior da janela oval; 2 - fenda vestíbulotimpânica; 3 - pequena fossa hemisférica; 4 - pequena fossa semi-ovóide; 5 - pequena ossa coclear; 6 - goteira sulciforme e orifício do aqueduto do vestíbulo; 7 - orifício inferior do canal semicircular posterior; 8 - orifício não ampular do canal semicircular externo; 9 - subida timpânica do caracol; 10 - rampa vestibular; 11 - cúpula; 12 - lâmina espiral com 12' - sua origem vestibular; 12" - sua borda externa; 13 - helicotrema; 14 - lâmina do contorno.

No *retículo* e no *sáculo*, bem como nas ampolas dos canais semicirculares, há cristais de carbonato de cálcio, denominados "poeira auditiva" ou *otocomia* (de Breschet). São cristais de sistema rômbico, mas cristalização imperfeita, com as arestas ligeiramente: arredondadas e as faces algo curvas e irregulares. Contém quantidade mínima de matéria orgânica.

Os órgãos de Córti transformam a onda sonora (mecânica) em impulsos elétricos. Como? A medicina ignora-o, até agora onde e como os impulsos eletroquímicos nos nervos voltam a ser transformados em sons. E também como o homem consegue perceber e filtrar o som de uma conversa, no meio de grandes barulhos, isolando os rumores para só "ouvir" a voz humana.

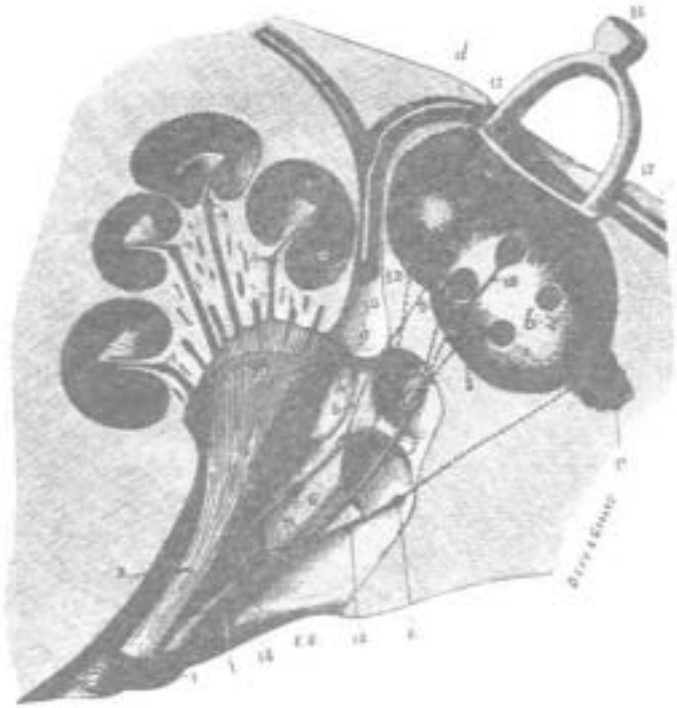
Também aqui buscamos a explicação na ciência espiritual.

Levados pelos nervos ao córtex, na área auditiva (Segunda circunvolução do lobo temporal), os impulsos elétricos são comunicados à substância branca e daí passam ao corpo astral, novamente se transformando em sons, no espírito.

ESQUEMA DO NERVO AUDITIVO (Testut. t. 3, pág. 727):

a – vestíbulo; b - utrículo; c - sáculo; d - porção inicial do canal coclear: e - ampola do canal semicircular posterior; f – caracol; g - aqueduto de Falópio; h - fundo do canal auditivo interno, com suas quatro fossetas; i - forámen singular de Morgagni.

1’ - tronco do auditivo; 2 - ramo coclear com, 2’ secção dos fascículos superficiais destinados à metade do caracol que foi tirada, na figura; 3 – ramo vestibular; 4 - gânglio de Córti; 5 - pequeno ramo destinado a porção vestibular do canal coclear; 6 - gânglio de Boettcher; 7 - nervo vestibular superior que dá: 8 - nervo utricular; 9 - nervo ampular superior; 10 - nervo ampular externo; 11 – nervo vestibular inferior; 12 - nervo sacular; 13 - nervo ampular superior; 14 - gânglio de Scarpa; 15 - nervo facial; 16 - estribo da janela oval; 17 – caixa do tímpano.



A prova é que não ouvimos os sons dentro da cabeça, *mas FORA, exatamente no lugar de origem, só repercutindo no cérebro; é que a mente espiritual, sendo adimensional, projeta-se fora e além do corpo, ouvindo o som no local em que é produzido; tanto que sabe dizer qual a direção de que provém o som; o ouvido serve apenas de captador e transformador, repercutindo, no cérebro, o som. O ouvido humano percebe as vibrações de 16 a 20.000 ciclos por segundo (o cão tem a escala mais extensa: de* 15 a 50.000 *c/s, e o golfinho mais ainda: de* 150 a 150.000 *c/s).*

As pessoas cuja escala auditiva seja mais extensa que a normal, podem "ouvir" realmente os sons emitidos por espíritos do plano astral. Como são ouvidas as vozes sem que sejam vistas as pessoas que falam; e como isso ocorre com espíritos de vibração barôntica, quase sempre os médiuns audientes, por falta de preparo cultural e sobretudo espiritual, são classificados de dementes, alucinados ou loucos, pela medicina oficial. Com efeito, irritam-se com as frases só ouvidas, respondem falando sozinhos, embrenham-se em discussões intérminas, xingam e são xingados. E quando dizem que estão "ouvindo vozes" e conversas, os "entendidos" sorriem compassivos em sua superioridade acadêmica e giram o indicador à altura do temporal ... e asseveram dogmáticos: alucinações auditivas; tratamento: internação hospitalar com eletrochoques. E por vezes, a cura é obtida, porque não só os espíritos inferiores se afastam para fugir aos choques, como também a violência do tratamento acaba embotando o ouvido interno e sacrificando o nervo auditivo.

AZUL E VERMELHO (EFEITO DE DOPPLER)

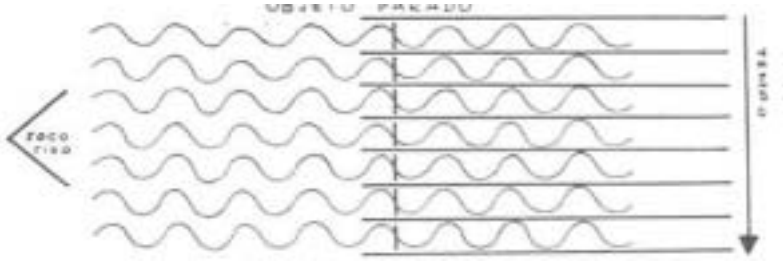
E. R. B. (Rio. GB) - Dizem que *azul* é a cor da aura das pessoas adiantadas, e *vermelho* a das atrasadas. Que têm que ver as cores com a espiritualidade?

R. - A razão das cores não é espiritual, mas física; não é religiosa, mas científica. Deus é A LEI. que vigora em todos os planos: físico, moral, mental e espiritual. Elucidemos estas afirmativas.

A luz se propaga (assim como o som, a eletricidade, etc.) em ondas, que são projetadas de seu foco:

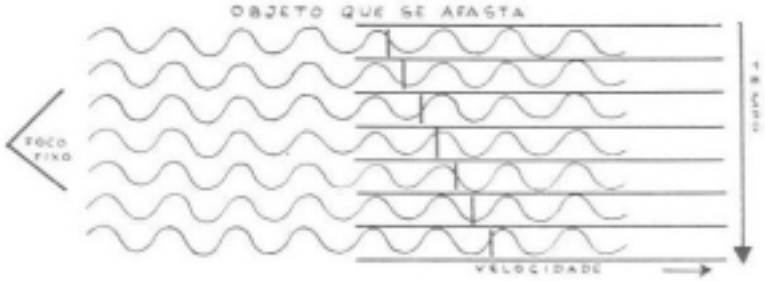
Se o foco luminoso é fixo e o objeto está parado, as ondas atingem o objetivo sempre na mesma frequência:

OBJETO PARADO



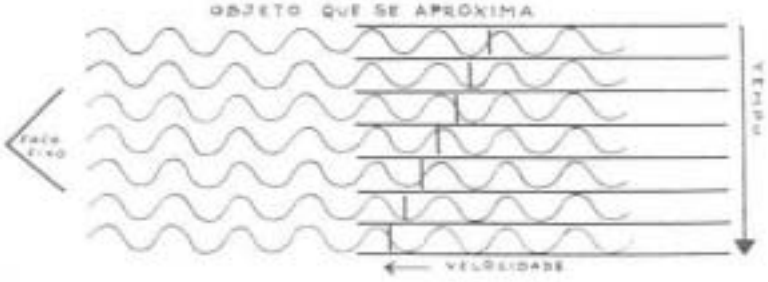
Mas se o objeto se está distanciando do foco, o raio de luz vai atingindo o objeto sempre *atrasado*. E quanto maior a velocidade do distanciamento do objeto, mais atrasadamente vai ele recebendo cada onda sucessiva:

OBJETO QUE SE AFASTA



Se ao contrário o objeto se está aproximando do foco luminoso, o raio de luz vai atingindo esse objeto cada vez mais *adiantado*. E quanto maior a velocidade da aproximação do objeto, mais adiantadamente vai ele recebendo cada onda sucessiva:

OBJETO QUE SE APROXIMA

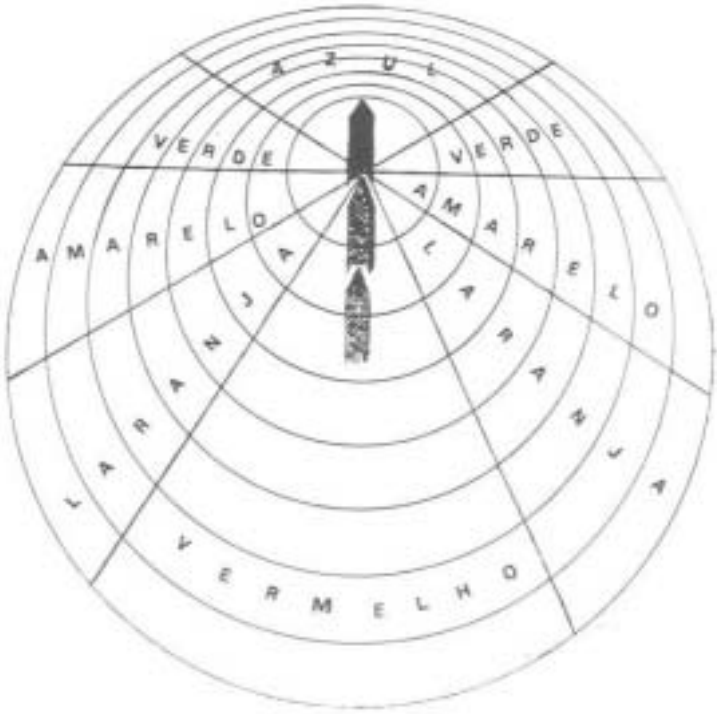


Ora, acontece que o atraso sucessivo produz uma vibração cada vez mais baixa, como se a onda se *esticasse* constantemente.

E ao contrário, o adiantamento sucessivo produz uma vibração mais alta, como se a onda se *encurtasse* constantemente.

Então, no primeiro caso temos um alongamento contínuo da frequência, e no segundo um encurtamento constante da frequência.

Esse fato produz um efeito singular, conhecido em Física como "Efeito de Doppler": o alongamento sucessivo de uma frequência produz uma luz *vermelha* e o encurtamento sucessivo de uma frequência produz uma luz *azul*.



Aplicando esses princípios aos corpos espirituais, verificamos que:

a) se a direção *de seu caminhar é um afastamento do Foco de Luz (Deus = Amor), eles nos aparecerão vermelhos; e tanto mais* vermelhos *quanto maior for a velocidade de seu afastamento constante;*

b) se a direção *de seu caminhar é uma aproximação do Foco de Luz (Deus = Amor), eles nos aparecerão* azuis*; e quanto maior for a velocidade de sua aproximação, mais azuis nos aparecerão eles.*

Note-se que a cor vermelha ou azul não dependem da colocação *do corpo espiritual na escala evolutiva. Assim:*

a) Pode tratar-se de um corpo espiritual muito adiantado; se caminhar afastando-se do Foco Luminoso (Deus = Amor), isto é, se se dirigir para o polo oposto (ódio), sua luz será vermelha;

b) e pode tratar-se de um corpo espiritual bastante atrasado; se caminhar na direção do Foco de Luz (Deus = Amor), sua luminosidade será azul.

Podemos então fixar:

1.º - A intensidade da coloração azul ou vermelha dependerá da velocidade da aproximação ou do afastamento, independente do atraso ou adiantamento próprio na escala evolutiva.

2.º - O brilho (ou opacidade) dessas cores é que nos revelarão a maior ou menor posição na escala evolutiva: quanto mais estiver nas cercanias do Foco de Luz, mais brilhantes as cores, e quanto mais nas regiões (vibrações) distantes, mais opacas serão elas.

3.º - A tonalidade das cores (claro ou escuro) já dependerão da maior ou menor densidade específica do corpo espiritual. Quanto mais denso, mais escuro será o vermelho, ou o azul (azul marinho); quanto menos denso, mais claras serão as cores, chegando a um azul claro lucilante, que se aproxima do branco.

Daí concluímos que em qualquer movimento de ódio, mágoa, ressentimento, egoísmo, ciúme ou orgulho, a aura toma a tonalidade vermelha, porque está em processo de afastamento da Vibração Divina, que é o Amor. E também o contrário: qualquer ato de amor, em qualquer ponto da escala, dá à aura a coloração azul, porque aproxima da Divindade que é Amor. Logicamente, entretanto, quanto

menos espiritualizado o amor, mais escuro o azul; quanto mais espiritualidade o amor, mais claro o azul, porque o ato, de acordo com sua espiritualidade maior ou menor, faz tornar-se mais leve ou mais pesada a densidade específica do corpo espiritual.

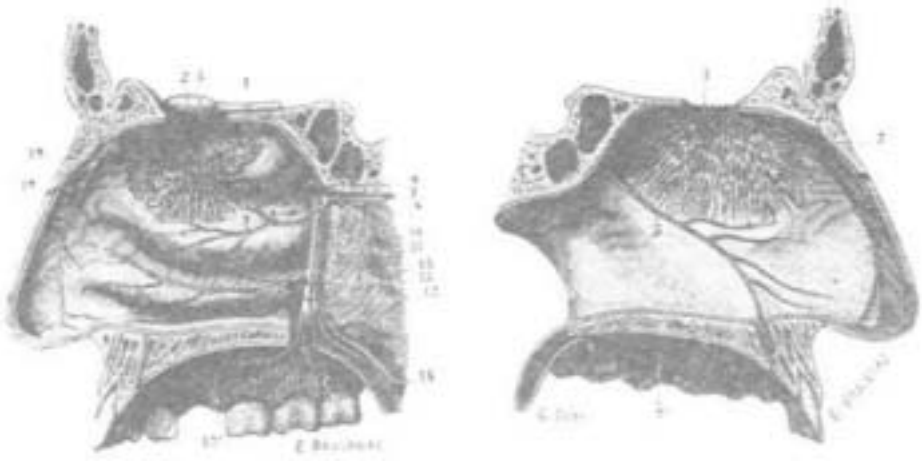
OLFATO

A mucosa nasal ou olfatória (também chamada “pituitária" ou membrana de Schneider) reveste as fossas nasais recobrindo todos os ossos em torno, com espessura variável entre 1 a 3 mm, e é de consistência branda, rompendo-se com facilidade. Por cima de uma capa profunda (*cório*) há o epitélio, com células basais e células olfativas (neurônios olfativos periféricos) que registram os odores, mas que só recobrem parte superior da pituitária.

Em pesquisas recentes (1968), J. E. Amoore diz ter encontrado sete formas diferentes de moléculas olfativas cada responsável por um odor distinto; mas outros afirmam que o odor depende, em grande parte, da carga elétrica das moléculas e de suas frequências infravermelhas. (Enc. Brit., Book of the Year, 1969, pág. 169).

Em toda a pituitária (parte olfativa ou não) encontram-se numerosas glândulas, à razão de 30 a 50 por cm^2.

Além dos nervos de sensibilidade geral, há o especial: o olfatório, formado por pequenos filetes nervosos que se estendem do bulbo olfatórios até a mucosa pituitária, formando a “via olfativa”. As células olfativas são homólogas às do gânglio de Córti, na via auditiva. Trata-se de uma espécie de gânglio desenvolvido, como a retina.



FOSSAS NASAIS, mostrando os nervos olfativos (Testut, t. 3. pág. 417):

Na 1.ª - 1, 2 - bulbo de ramo olfativos; 3 – ramificações externas; 4 - nervo maxilar superior; 5 - gânglio esfeno-palatino; 6 – nervo ptérigopalatino; 7 - nervo vidiano; 8 - nervo esfenopalatino interno e 9 - idem interno; 10 - nervo palatino posterior; 11 - nervo palatino médio; 12 - nervo palatino anterior com 12’ - sua anastomose com o esfeno palatino externo; 13 - nervo nasal posterior; 14 - ramo externo do nasal interno com 14’ – nasolobar; 15 - orifício da trompa de Eustáquio; 16 - ramos terminais do nervo palatino médio.

Na 2.ª - 1 - ramificações do nervo olfativo na pituitária; 2 - fibra interna do nasal interno; 3 - nervo esfenopalatino interno, seccionado por trás; 3’ - sua anastomose com o nervo palatino anterior.

O nervo olfatório vai até o centro cortical da olfação, que termina na porção inicial da circunvolução do corpo caloso e num pequeno lóbulo a “encruzilhada olfatória de Brocá”. Mas além dessas fibras ascendentes, há fibras olfativas descendentes, que vão do cérebro ao bulbo olfatório, e aí terminam em elegantes arborizações, algumas das quais nos glomérulos.

Digna de menção embora não muito citada, a capacidade da sensação olfativa do plano astral. Os médiuns percebem e distinguem três tipos de odores nesse plano:

1 - o odor da aura da pessoa, suave e agradável quando há elevação; acre e insuportável no involuído, ou em quem está envolto em fluidos pesados por vícios habituais e degradantes;

2 - o odor do pensamento, doce e perfumado se provém de pensamentos bons; metálico e causando forte impacto no chakra cardíaco (plexo cardíaco e glândula timo) quando de baixo teor vibratório;

3 - o odor dos sentimentos, perfumado, de flores, quando bons, e fétidos quando maus ou raivosos.

Interessante anotar que as pessoas possuem tipos de odor característicos individuais, que podem ser identificados mesmo de longe, desde que exista ligação fluídica entre a pessoa e o sensitivo; de tal forma que é possível dizer quais os tipos de pensamento ou sentimento que determinada pessoa está emitindo naquele momento, mesmo que os dois estejam separados por longas distâncias. J á o odor da aura só é percebido de perto.

Tecnicamente pode explicar-se porque a vibração odorífera é causada por emissão astral de tipo eletromagnético (como a vibração do pensamento) e percorre a atmosfera com a velocidade da luz. Essas vibrações são recebidas pelos nervos olfativos e, quando o sensitivo está treinado, pode distingui-los comodamente.

Outra observação: com frequência o sensitivo percebe a emissão tempos depois. Dá-se isso quando este se acha ocupado ou distraído; mas os fluidos odoríferos mantêm-se em seu redor, circundando-o de tal modo que, quando este desperta, percebe o odor, e o identifica, apenas não sendo capaz de apurar há quanto tempo se deu a emissão.

TATO

A pele ou tegumento externo cobre todo o corpo, exceto nos orifícios naturais, onde contínua nas mucosas. Constituí-se de epiderme, por fora, e do *cório*, logo abaixo.

Interessa-nos a parte do órgão do tato, que é servido por numerosíssimas terminações nervosas, em bulbos sob o derma (os corpúrculos de Passini, os de Krause, e os de Ruffini), os que terminam livremente (corpúsculos de Meissner) e as terminações nervosas da epiderme, que ficam na capa mucosa de Malpighi.

Interessam, também, a nosso estudo, os pelos, que são formações epidérmicas implantados em depressões cilíndricas do derma ("folículos pílosos"). A cada um deles está ligado pequeno músculo, o *arrector pili* ("eriçador do pelo") [3]. Esse músculo passa, da parte superficial do *cório* para o lado para o qual se inclina obliquamente o pelo, prendendo-se próximo ao folículo, na projeção formada pela raiz do pelo. Se o músculo for contraído pelo nervo a que está ligado, o pelo fica eriçado e o folículo se projeta para fora, causando leve proeminência temporária na superfície da pele, a que o povo chama "pele de galinha " (*cútis anserina*).

O órgão do tato tem bastante atuação no setor da sensibilidade mediúnica. Vejamos alguns efeitos:

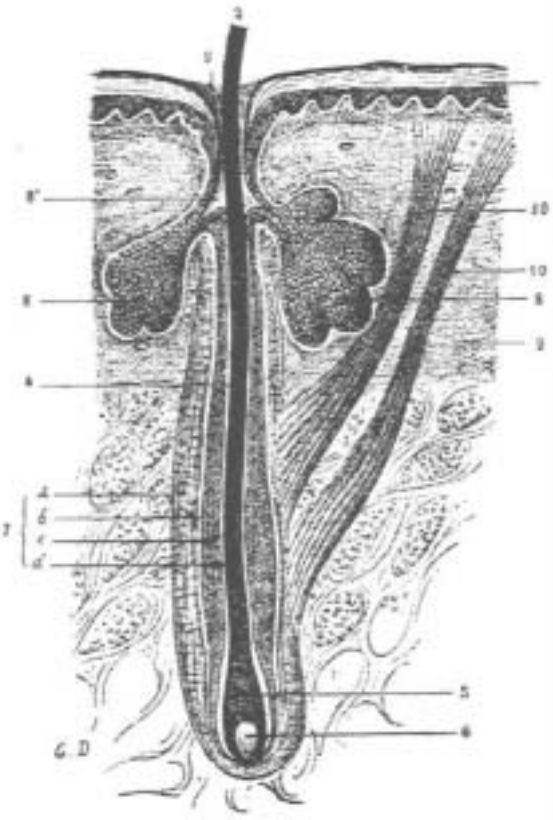
1 - Quando de um médium de suficiente sensibilidade se aproxima um espírito desencarnado (e por vezes mesmo uma criatura encarnada que não tenha sido percebida por seus sentidos) a aura do espírito toca na aura do médium e os nervos cutâneos são atingidos e sensibilizados. Dá-se então pequeno (ou forte) choque nervoso, que faz que se contraiam os arrectores pilorum, eriçando-se os pelos, e a pele fica arrepiada.

[3] Não confundir o *arrector pili*, músculo involuntário, com o *erector* (penis ou clitóridis) que pode ser provocado voluntariamente.

2 - Quando o médium percebe a aproximação de uma entidade, pode distinguir se se trata de alguém com elevação espiritual e bons sentimentos, se houver contato com excitação dos bulbos de Krause (sensação de frescor ou frio, como "ar condicionado); ou se o espírito é involuído e de más intenções, pois neste caso são atingidos os bulbos terminais e os corpúsculos de Ruffini (sensação desagradável de calor).

3 - Quando há passagem de um espírito, ou quando ele se liga ou desliga, o médium recebe uma descarga nos nervos epidérmicos, sobretudo ao longo da coluna vertebral, contraindo-se todos os arrectores pilorum*, dessa região, geralmente subindo do cóccix ao occipital. A mesma sensação é experimentada quando alguém depara repentinamente, por exemplo, com um cachorro, assustando-se por temê-lo.*

4 - Mesmo quando não há, propriamente, aproximação de espírito, pode o sensível, ao evocar mentalmente ou por palavras, o nome de uma pessoa ou um fato, sentir o "arrepio" (pele de galinha) mais ou menos intenso, sendo mais frequente nos antebraços que no corpo inteiro. Trata-se de uma emissão do simpático da própria criatura, sob o impacto da emoção, provocando irradiação pela superfície cutânea.



CABELO (Testut, t. 4, pág. 300):

1 - epiderme; 2 - derma; 3 - haste do pelo; 4 - raiz; 5 – bulbo; 6 - papila; 7 - folículo piloso com a - sua túnica externa; b - sua membrana vítrea; c - sua bainha epitelial externa; d - bainha epitelial interna; 8 - glândulas sebáceas; com 8' - canal excretor; 9 - espaço livre por onde escorre a matéria sebácea; 10, 10' - músculo eriçador do pêlo.

LINGUAGEM

O ato final da fala é executado quando o ar, expelido dos pulmões, força a traquéia entre as cordas vocais, fazendo-as vibrar. A diferenciação nas emissões é produzida por órgãos acessórios: língua, palato, dentes, etc. Muito difícil se torna medir a intensidade da fala, pois não se trata de som uniforme e contínuo, mas de superposição de muitas ondas de frequências diferentes. Daí a maravilha que realiza o ouvido humano, quando recebe a voz, distinguindo-a, muitas vezes, e seguindo o sentido das palavras, no meio de grandes rumores, eliminando inconsciente e automaticamente os sons estranhos, para só perceber a voz humana. Coisa que o gravador de som não faz: pega tudo na mesma intensidade.

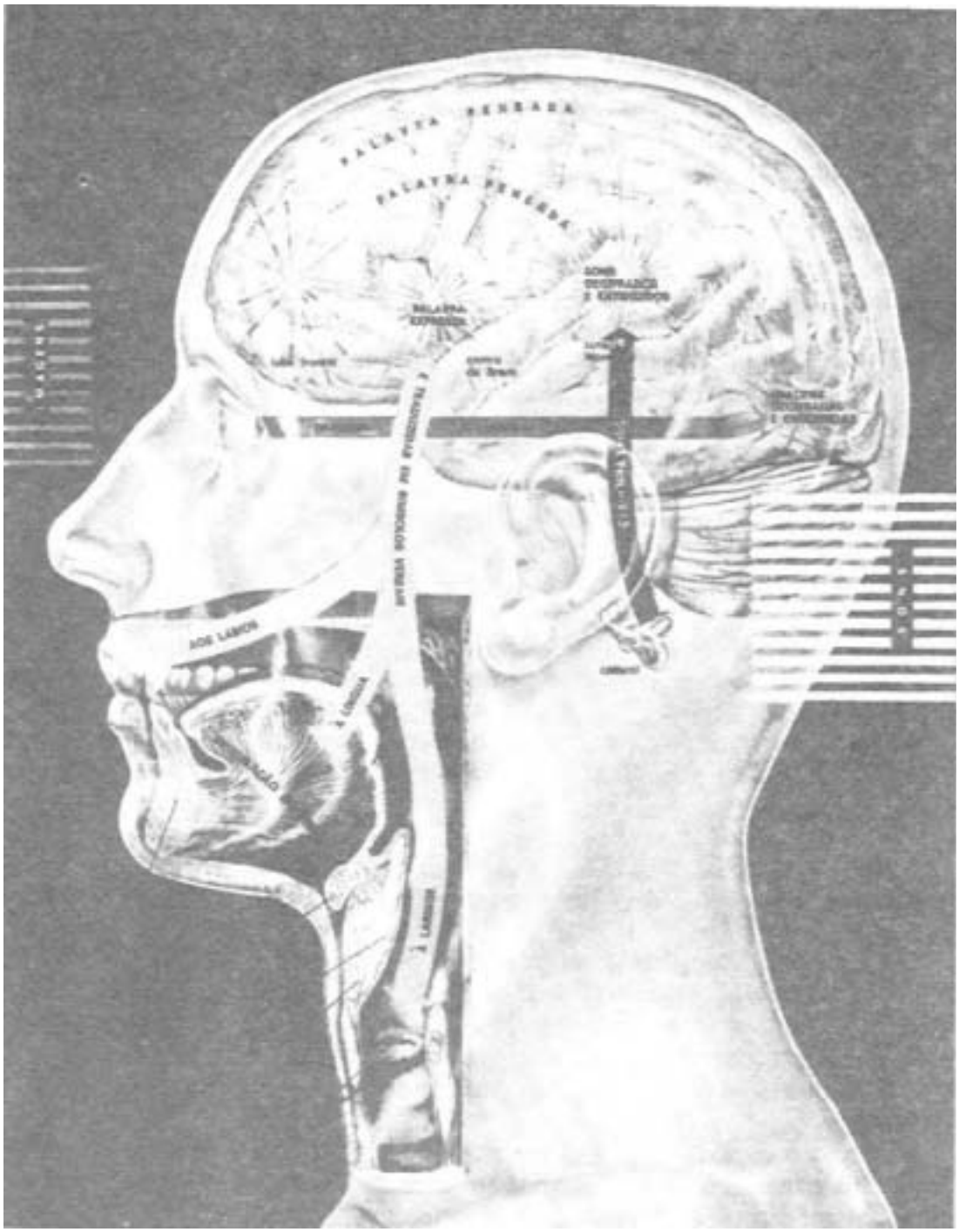
Mas o comando da fala parte do sistema córticobulbar, que faz parte da projeção piramidal relacionada com os nervos motores, originários das células da base cerebral. Chama-se, por isso, sistema extrapiramidal.O comando, - ao que parece - é realizado em quatro áreas: duas receptoras e duas executivas, situadas no hemisfério esquerdo do cérebro. Isso porque, quando o lado esquerdo predomina, no cérebro, o que mais se desenvolve na criatura é o lado direito. E se é o lado direito do cérebro o predominante, a pessoa é dita “canhota".

As áreas são:

A - RECEPTORAS

1.ª - na circunvolução superior do lobo temporal, onde as imagens das palavras são armazenadas: é o centro da coordenação e compreensão;

2.ª - localizada no lobo parietal inferior, responsável pela memória verbal: centro da palavra escrita.



B - EXECUTIVAS

1.ª - localizada no giro frontal inferior (área de Brocá), centro da palavra falada;

2..ª - próxima à anterior, ainda no frontal, é responsável pelos movimentos coordenados que executam a escrita.

Trata-se, porém, simplesmente de hipóteses. Nada há de cientificamente certo, quanto a essas localizações.

O comando mediúnico da palavra, que é o que interessa estudar neste trabalho, pode ser distinguido de vários modos. Quando o espírito se liga fluidicamente a um chakra, pode o médium perceber as

sensações e idéias, mas quem fala é o próprio médium, plasmando em sua mente as palavras que fala ou escreve.

Quando o espírito inspira as idéias (influindo no corpo pineal através do coronário, ou na hipófise através do frontal, etc.), também é o médium que fala por si mesmo, traduzindo as idéias recebidas.

Quando, todavia, o espírito quer falar por si mesmo, pode ligar-se fluidicamente a um chakra, mas terá que, concomitantemente, obter o comando da "linguagem falada", na zona extrapiramidal do sistema córticobulbar no frontal interior, o que é conseguido não diretamente, mas através do sistema nervoso. Isso o espírito pode conseguir automaticamente, por impulsos eletromagnéticos lançados no plexo nervoso. Entendemos por que, se o comunicante é de baixo teor vibratório, o médium permanece com pequena cefalalgia na base do frontal.

Mas, quando o espírito é de maior evolução, pode, também, agir diretamente no chakra laríngeo. Neste caso interfere no plexo carotídeo (e por isso o médium tem a impressão de "ouvir dentro da cabeça" as palavras que vai falar ou escrever, trações de segundo antes de externá-las). Também a glândula tireóide é ativada, ocorrendo-lhe o mesmo fenômeno que ocorre quando a pituitária lhe envia seu estímulo, isto é, o iodo armazenado é distribuído mais ativamente a todo o organismo através do sangue, e novo iodo é produzido e estocado. Por esse motivo, o exercício mediúnico da psicotonia traz sempre vantagens para o médium, pois a produção e a maior quantidade de iodo no organismo lhe assegura saúde mais estável e inteligência mais viva.

Observem em si mesmos aqueles que praticam ao mediunidade psicotônica, e verifiquem se a saúde não lhes permanece cada dia mais equilibrada e, sobretudo, se não percebem que adquirem maior capacidade de compreender e de explicar as coisas; numa palavra, se seu intelecto não se torna cada vez mais lúcido, mesmo quando a cultura não é muito grande.

Anotemos, todavia, que o mais frequente é o médium falar por si mesmo, traduzindo, apenas, as idéias do comunicante. Daí só falar, geralmente, nas línguas que conhece fora do transe. Só quando o espírito comunicante assume o comando da área de Brocá é que o médium manifesta o fenômeno da xenoglossia (ou glossolalia, que é expressar-se em línguas normalmente desconhecidas pelo médium). O fenômeno é bastante raro. E ocorre uma duplicidade de comportamento: ou o médium fala (ou escreve) um idioma desconhecido e nada entende do que está dizendo; ou, enquanto fala uma língua, embora para ele totalmente desconhecida, vai entendendo o que diz; neste caso, enquanto o espírito comunicante comanda a área de Brocá, ao mesmo tempo realizam-se ligações com o giro superior do lobo temporal, e as idéias são percebidas pelo médium que pode, depois, traduzir por si a mensagem recebida, porque o sentido foi gravado na memória cerebral.

CORAÇÃO

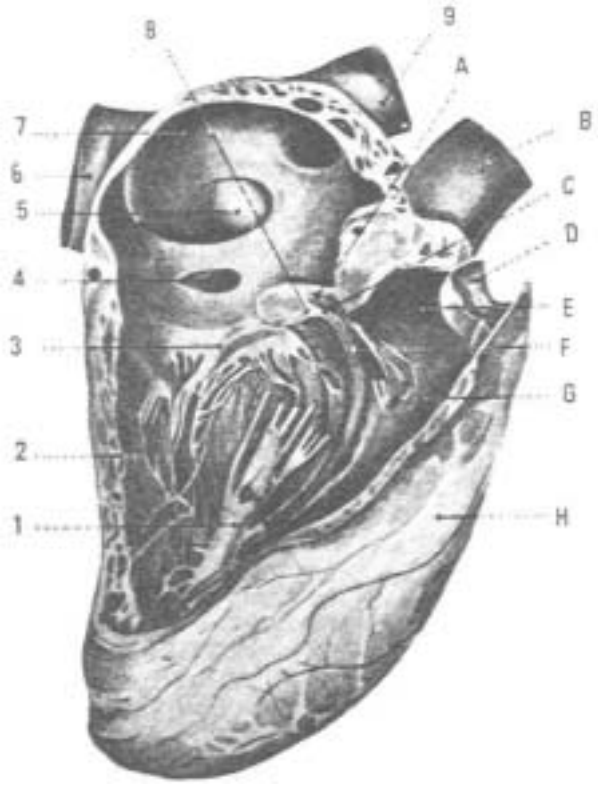
Sistema de comando

As conexões entre as aurículas e ventrículos são feitas por um tecido especial, o *tecido nodal*, com dois segmentos distintos:

a) especial da aurícula direita, o *nó sinusal*, ou "nó de Keith e Flack";

b) comum à aurícula direita e ao ventrículo, o *segmento atrioventricular* ou "fascículo de His".

A - NÓ SINUSAL - Em forma de fuso (32 x 3 x 4 mm) vai do ângulo compreendido entre a veia cava superior e a aurícula, até a embocadura da veia cava inferior. Irrigado pela artéria do nó sinusal, que procede da coronária direita.



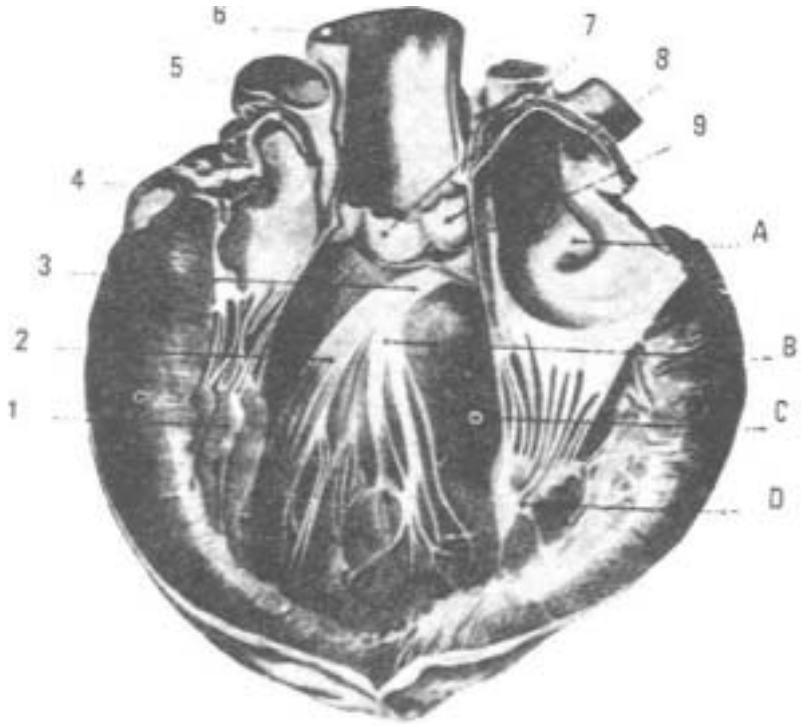
FEIXE ATRIOVENTRICULAR (Fascículo de His) no ventrículo direito (W. Spalteholz, "Atlas de Anatomia Humana", t. 2, pág. 464).

1 - músculo papilar anterior; 2 - ventrículo direito; 3 - válvula septal da válvula tricúspide; 4 - desembocadura do seio coronário; 5 - fossa oval; 6 - veia cava inferior; 7 - aurícula direita; 8 - núcleo do fascículo atrioventricular; 9 - veia cava superior;

A - septo auriculoventricular; B - aorta; C - artéria pulmonar; D - cone arterial; F - ramo direito do fascículo atríoventricular (de His); G - pequenos músculos papilares: H - ventrículo esquerdo.

B - SEGMENTO ATRIOVENTRICULAR - Compreendendo:

1) *Nó de Aschoff-Tawara*, na parte inferior da aurícula direita. Começa em frente e abaixo do orifício da veia coronária maior e termina na altura da inserção da válvula interna da tricúspide.



FEIXE ATRIOVENTRICULAR (Fascículo de Ris) no ventrículo esquerdo (W. Spalteholz, "Atlas de Anatomia Humana", t. 2, pág. 465):

1 - músculo papilar esquerdo; 2 - ramo ventral do Fascículo de His; 3 - ramo esquerdo do Fascículo de His (atrioventricular); 4 - aurícula esquerda; 5 - artéria pulmonar; 6 - aorta: 7 - válvula semilunar direita; 8 - válvula semilunar posterior (ambas aórticas); 9 - septo auriculoventricular;

A - auricula esquerda; B - ramo dorsal do Fascículo de Ris; C - ventrículo esquerdo; D - músculo papilar direito.

2) *Fascículo de His*, que é a continuação do nó de Aschoff-Tawara; tem a forma de cordão achatado com 10 mm. Atravessa toda a espessura do miocárdio, por baixo do trígono direito e a parte inferior da porção membranosa do septo intraventricular, onde se divide em dois ramos:

a) direito, na espessura do miocárdio, segue o fascículo arqueado e termina no pilar anterior, aí abandonando as ramificações terminais;

b) esquerdo, que passa no espaço intervalvular, entre a válvula aórtica direita e a posterior. Vem, então, à superfície, dividindo-se em dois "pincéis" secundários, na direção do pilar anterior e do posterior.

As terminações desse sistema de comando formam as fibras de Purkinje, dispostas em forma de rede sob o endocárdio.

Tanto o nó sinusal quanto o segmento atrioventricular contém células nervosas procedentes do plexo cardíaco, que é formado pelos ramos do pneumogástrico e do simpático cervical.

Esse "sistema de comando" do coração possui significação particular para os espiritualistas, pois aí está situado o "átomo monádico" espiritual, que representa o Eu Superior, que é atemporal e adimensional, mas se liga ao homem por um ponto espiritual. Compare-se com o ponto matemático, também adimensional).

Por isso, em todas as raças, em todas as idades, quando alguém se refere enfaticamente a si mesmo, bate com a mão na altura do coração e diz: "EU"! Ninguém bate a mão na testa, na cabeça, ou em qualquer outra parte do corpo. Sem que ninguém ensine a ninguém, surge espontâneo o gesto, que é instintivo e intuitivo da Verdade.

É através desse "ponto" que podemos ligar-nos às correntes mais elevadas de pensamento, captando as idéias sublimes. E é daí que nosso EU (adiantado ou atrasado) nos comunica seus pensamentos: "Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que sai do coração" (Mat. 15:18, Marc. 7:21) porque "do coração procedem os pensamentos" (Luc. 24:38) que são emitidos pelo EU e, depois de contatados no coração, sobem ao cérebro, onde se horizontalizam no raciocínio discursivo.

De acordo com a tônica desse átomo monádico é que será feita a sintonia do indivíduo com seu plano espiritual, baixo ou elevado, astral ou mental, etc. Quando desencarnado, o "espírito" segue, pelo peso específico desse átomo, para a região que lhe é própria; quando encarnado, porém, há mais facilidade de sintonizar com os diversos planos.

MEDIUNIDADE CAPTATIVA

Por meio desse átomo monádico consegue a criatura ligar-se às correntes de pensamento ("noúres", Pietro Ubaldi), que formam a Noosfera superior do planeta (Teilhard de Chardin) e lá captar idéias novas, conceitos elevados e a tônica da beleza sublime, seja em pintura, escultura, música, poesia ou qualquer outra expressão artística genial.

Pelo corpo pineal pode tudo isso ser recebido em nosso plano, quando proveniente de outros espíritos ou de nossa própria mente. Pelo átomo monádico, porém, pode ser captado o pensamento dos planos com que a criatura esteja sintonizada (superiores, se espiritualizada; inferiores, se a criatura tiver uma tônica barôntica).

Depois de captar as idéias é que a criatura poderá - se tiver capacidade - transmiti-las da ligação física da mente (o "coração", ou seja, o átomo monádico) para o corpo pineal. Daí passa às circunvoluções frontais, para serem racionalizadas e traduzidas em palavras. Essa é a transformação do que é vertical (intuição, individualidade) em horizontal (raciocínio, personalidade). Processo difícil e árduo, pois o intelecto (personagem) nem sempre possui vocábulos que possam exprimir os fenômenos puramente mentais (da individualidade) e muito menos os espirituais (do Eu Superior).

Os grandes místicos mergulham sua personalidade (fixada pelo corpo pineal e chakra coronário) na individualidade (fixada no átomo monádico), e com isso obtêm o "Encontro" com o Eu Superior .

Partindo daí, podem sintonizar com o Cristo Interno, até atingir, por expansão, o Cristo Cósmico. Se isso for conseguido, e esse estado puder ser mantido, dá-se a "salvação" e a criatura entra no "Reino

dos Céus" que "está dentro de vós" (Luc. 17:21). Esse mergulho é o essencial para a "redenção" da criatura. Para ensinar isso, veio à Terra Jesus que, unido ao Cristo, nos legou essa doutrina, que foi anotada pelos quatro evangelistas [4].

EPILEPSIA

Caracterizada por ataques paroxismais, com perda de consciência e espasmos musculares tônicos ou clônicos. Por sua manifestação espetacular externa, desde remota antiguidade impressionou a todos, sendo atribuída a agentes espirituais (possessão) ou à influência da lua ("lunáticos"). Hipócrates (460-370 A.C.) já se esforçava em provar que era mal físico, e não "sagrado". Mas só a partir de 1857 é que o médico inglês Thomas Laycock deu um passo real à frente, introduzindo o bromo em sua terapia preventiva.

O ataque pode ser leve - alguns segundos de simples "ausência", ou seja, de lapsos de consciência - até as convulsões violentas.

Frequentemente a vítima percebe a aproximação do ataque, por sintomas diversos - embora sempre idênticos em cada pessoa - que podem ser um calor envolvente, uma sensação típica visual, olfativa, auditiva, gustativa, táctil ou dolorosa, esta sobretudo na parte alta do abdome.

Em muitos casos pode verificar-se uma disfunção ou disritmia cerebral, verificável por meio da Eletro-encéfalografia (EEG) quando se diz que se trata de epilepsia sintomática, orgânica ou secundária; mas em outros casos nada é encontrado, e o EEG é normal, quando então se diz que é epilepsia idiopática, essencial, criptogênica ou genuína.

Recomenda-se que, além dos remédios preventivos (fenobarbitúricos) os pacientes se mantenham com pensamentos bons e alegres, em perfeita "higiene mental".

Não é difícil reconhecer, nos ataques epilépticos, uma ligação da vítima com seu obsessor, em legítima "incorporação". Com isto não queremos negar os progressos científicos da medicina, voltando à simples crendice: antes, buscamos explicar as conclusões da ciência, pela realidade do que ocorre.

A epilepsia pode ocorrer naqueles que apresentam disritmias cerebrais. Neste caso, ou se verifica um lapso momentâneo nas funções nervosas (pequeno mal, ausências, etc.) e isso quase nunca é obra de obsessores; ou o ataque se desenvolve até às convulsões.

Neste último caso dá-se a influência espiritual pelo locus minóris resistentiae *(o que é normal em todas as "incorporações"), que é exatamente a lesão ou disfunção cerebral, que pode ser ou não "hereditária". Feita a ligação pelo chakra umbilical (ou até mesmo pelo esplênico ou pelo fundamental), a repercussão violenta do choque psíquico atinge o "ponto fraco", que é a parte cerebral afetada. Com o choque, a vítima caminha até o clímax convulsivo, quando então se dá o desligamento automático. O paciente, contudo, pela exaustão e desvitalização, cai de imediato em sono profundo durante uma ou duas horas. Ao despertar de nada se lembra, não tendo consciência nem mesmo de ter tido as convulsões.*

Doutras vezes a vítima nada tem de anormal no cérebro; o EEG nada acusa e, no entanto, a sintomatologia apresenta-se idêntica. Nestes casos ocorre a ligação obsessiva violenta, com disritmia cerebral durante as convulsões, embora o EEG posterior nada acuse. Entretanto, se não forem evitados os ataques convulsivos, a lesão aparecerá com o tempo, pois mesmo que o EEG não acuse disritmia no cérebro físico, sua contraparte astral sofre desse mal, sendo aí o locus minóris resistentiae.

Uma das provas maiores do que afirmamos é a premonição sentida pela vítima do que vai ocorrer. Sendo médium, percebe a aproximação do obsessor, pelo fenômeno que os médicos denominam de

[4] Nova tradução do grego em "Sabedoria do Evangelho", da Editora Sabedoria.

"aura epiléptica". Dependendo do ponto de maior sensibilidade, os fluidos do obsessor que se aproxima são notados pela vidência (cores, luzes ou, mais frequentemente, sombras), pela audiência (sons, ruídos, vozes), pelo olfato (odores típicos, acres ou fétidos), pelo paladar (gosto ácido na boca, ou por vezes adocicado), ou pelo tato (uma onda de calor irradiado que o envolve). Ora, a sensação de calor é muito comum nas sessões mediúnicas antes da ligação do espírito com os médiuns. Assim também a dar na "boca do estômago" é com frequência notada, no momento da ligação através do chakra umbilical (plexo solar).

O tratamento preventivo (a medicina até hoje não conseguiu a cura, mas apenas evita as convulsões) é ótimo para os médiuns: pensamentos bons e alegres, mente higienizada, sem aborrecimentos nem raivas, sem emoções nem ressentimentos. Quanto às drogas, o efeito que alcançam é isolar o tálamo do córtex e interromper as associações do lóbulo frontal; ora, essas mesmas drogas impedem qualquer ligação do espírito com o médium, embora este seja normal.

A BIOQUÍMICA COMPROVA

A LEI DO CARMA

Após alguns milênios de conhecimento da Lei do Carma (ou Lei de Causa e Efeito) quer por meio das Revelações Espirituais[5] quer pelas filosofias, sobretudo orientais, chegou a vez da comprovação científico-experimental dessa Lei.

Em estudos e pesquisas laboratoriais de bioquímica, os biólogos descobriram que, dentro do núcleo ultramicroscópico da célula microscópica, existe o ácido desoxirribonucleico, mais conhecido pela sigla DNA, do nome inglês (*Deoxyribosenucleic Acid*).

Trata-se de um ácido de açúcar desoxidado, em cuja composição são encontrados: fósforo sob a forma de *ácido fosfárico* (H_3PO_4); açúcar sob a forma de *desoxirribose*; e quatro bases de nitrogênio: *adenina, guanina, citosina e timina*.

Essas bases de nitrogênio são, precisamente, a quota de "prâna" que alimenta cada célula, pois do nitrogênio formam-se os aminoácidos, blocos construtivos das proteínas. Prâna é o nome dado pelos hindus à energia radiante do sol, que vitaliza tudo o que vive, através da fotossíntese e da respiração. No fenômeno da hematose, o sangue absorve, nos pulmões, oxigênio e nitrogênio, que são recolhidos, o primeiro, pelos eritrócitos, o segundo pelos linfócitos. Além dessa absorção por via aérea, há o nitrogênio que é extraído dos alimentos, pelo canal digestivo, e aquele que é retirado do ar, em sua forma astral, pelo chakra esplênico, e transformado em energia física e distribuído ao organismo pelo baço. Com isso, pode explicar-se a grande quantidade de nitrogênio no ar atmosférico, numa proporção de 78 partes, para 21 partes apenas de oxigênio: a natureza não perderia tempo com coisas inúteis.

Estrutura do DNA, com 1,80 m de altura; modelos Ealing Courtauld, com 22 pares de bases e 2 voltas completas.

(Grav. de "Bioquimica", de Cantarow e Schepartz, pág. 120).

[5] Textos do Antigo e Novo Testamento citados em "La Reencarnación en el Antiguo Testamento", do autor, págs. 32 ss.

O nitrogênio, pois, entra na formação química da célula física (núcleo, citoplasma e membrana) e da célula astral, isto é, a parte astral materializada da célula, que é o DNA, que constitui o sistema nervoso cerebral, que representa a mente da célula, no mais íntimo de seu núcleo.

Segundo James D. Watson e Francis Crick, o DNA é constituído por dois cordões (duas cadeias de polinucleotídeos) entrelaçados entre si, formando dupla hélice. Em ambas as cadeias há dez nucleotídeos em cada volta da espiral, com um período de 34 Aº. As cadeias são helicoidais para a direita, mas têm direção oposta, isto é, são antiparalelas. Entre os dois cordões, há travessas ligando-os a intervalos regulares, assim como degraus de uma escada de caracol. Os cordões e as travessas são percebidos apenas pelos microscópios eletrônicos mais poderosos (aumento de 300.000 vezes), permanecendo comprimidos e enroscados dentro do núcleo.

"Os cordões se complementam mutuamente. E é interessante observar que a sucessão de bases numa cadeia, rege a sucessão na oposta. Essa disposição pode ter aplicação na genética" (A. Cantarow e B. Schepartz, "Bioquímica", pág. 121).

"Pouco se sabe a respeito da sequendos nucleotídeos, na estrutura primária do DNA, exceto que ela não depende do acaso, nem representa um modelo de repetição alternada de purinas e pirimidinas" (Id., ib., pág. 118).

Lógico que, nada sendo casual, muito menos o seria o princípio determinante da vida de uma criatura, o módulo pelo qual são regidos: todos os esquemas físicos de um corpo que vai servir de veículo a um Espírito eterno; toda a programação das atividades, das qualidades, dos defeitos; todas as determinantes da saúde e das enfermidades genéticas (mesmo que só se manifestem muitos anos depois do nascimento); das perfeições e das deficiências; todas as ocorrências somáticas e sua periodicidade e suas consequências.

A estrutura do DNA não depende mesmo do acaso, nem mesmo apenas dos pais: é a resultante daquilo que nosso Espírito determina para si mesmo, automaticamente, por sintonia vibratória própria, influindo na constituição interna do cérebro de cada célula, para que ela reproduza o melhor modelo e o mais perfeito esquema que sirva para a caminhada evolutiva desse EU que, durante predeterminada temporada, vai empreender uma viagem de instrução, aprendizado e experiências, no plano mais denso da matéria. O DNA traça o roteiro "turístico" dessa viagem evolutiva naquele período, e automaticamente vai marcando as paradas nos portos das dores e as festas nas cidades das alegrias.

A determinação do módulo é paulatina e gradativamente construída durante uma vida, pela gravação nesse cérebro-relógio celular de todos os nossos atos, palavras e sobretudo de todos os nossos pensamentos e desejos, desde que tenham força, intensidade, constância e capacidade de moldá-las.

Nesse DNA vamos, diariamente, numa vida, gravando o que nos ocorrerá na vida seguinte: é a construção lenta, mas segura, de um carma infalível e inevitável. Não depende do acaso, não: depende a árvore que nascerá, da plantação que formos realizando ao longo de nossa vida.

"O DNA tem importância biológica fundamental nas células animais, vegetais e bacterianas, e em alguns vírus, como *depositário da informação genética*. Assim os cromos somos dos espermatozóides e das células somáticas consistem, principalmente, em desoxirribonucleínas. Nos espermatozóides (que possuem número haplóide de cromossomos) a concentração do DNA é a metade do encontrado nos núcleos das células somáticas da mesma espécie" (Id., ib., pág. 570).

Com efeito, "As células tem 46 cromossomos, enrodilhados em novelo ultramicroscópico; cada par é rotulado com os números 1 a 22. O 23.º par é formado, na mulher, por 2 cromossomos homólogos x; no homem, por 2 heterocromossomos, *x* e *y*" ("Medicina e Saúde", pág. 1172).

"Na fecundação as células masculinas e femininas, os gametas, unem-se para formar o z*igoto* (óvulo fecundado), nova célula completa, da qual se forma o novo corpo. Cada cromossomo de um zigoto é

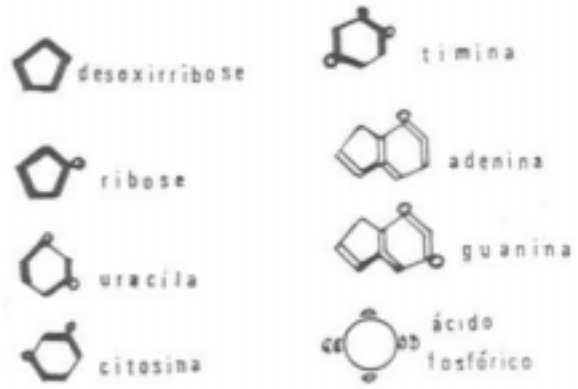
constituído por uma cadeia de substâncias químicas complexa, na qual ressalta a importância de uma estrutura ultramicroscópica, o *gene*. Os genes são distribuídos linearmente ao longo dos cromossomos: são frações de moléculas de DNA. Em cada zigoto, os genes constituídos pelo DNA são portadores de um *código cifrado*, que constitui a programação do organismo que começa a formar-se. Essa informação básica preside a todas as transformações químicas no interior da célula da qual se origina o corpo humano. Em vista de tudo isso, nasceu a ciência denominada *Genética Molecular*" (Ib., pág. 1173) .

É, pois, no zigoto que o "espírito" reencarnante (que se ligou ao espermatozóide escolhido por ele por sintonia vibratória, ou seja, automaticamente) vai gravar o programa de sua vida inteira. Aí escreve ele, por efeito de sua frequência vibratória e como consequência do que traz em seu perispírito ou corpo astral, o código cifrado, que vai presidir a todas as transformações físicas, químicas, orgânicas, biológicas de todas as suas células, durante toda uma existência terrena.

A genética molecular, quando for bem desenvolvida, poderá trazer esclarecimentos muito mais precisos à vida de uma criatura do que o horóscopo astrológico. Em certo aspecto, isso já se vê pelas linhas das mãos e dos pés; mas infelizmente a quiromancia está ainda muito na fase charlatanesca e empírica. Mas assim como a ciência comprova experimentalmente, em laboratórios, a marca inconfundível e iniludível da lei do carma gravada no mais recôndito da célula, assim também conseguirá descobrir o significado das linhas da mãos e dos pés.

O modelo de Watson e Crick diz que quando uma célula se divide (mitose) ela transmite suas características, por meio do código genético, às novas células formadas. Os bioquímicos tentam decifrar esse código, e chegam a afirmar que contém tão numerosas informações num ser humano que, segundo o Dr. George W. Beadle, se um datilógrafo transcrevesse em palavras o código DNA de *uma* célula, teria que escrever o equivalente a várias enciclopédias de 20 volumes! De fato, a "escada" do DNA de um vírus, com a extensão de um centésimo de milímetro (ou seja, em um milímetro cabem cem enfileirados!) contém 170.000 "degraus" ... o DNA de uma bactéria, com 6 em, tem 7.000.000 de degraus. O DNA do ser humano com 90 cm (se estirada) tem 6 bilhões de degraus, podendo conter informações completas e complexas.

Realmente, as fitas do DNA guardam, tal como as fitas magnéticas de nossos gravadores, o arquivo de incomensurável número de informações, indispensáveis no decurso de uma vida inteira. São instruções, projetas, previsões, com lugar e tempo demarcados, de tudo o que deve ocorrer ao corpo físico.



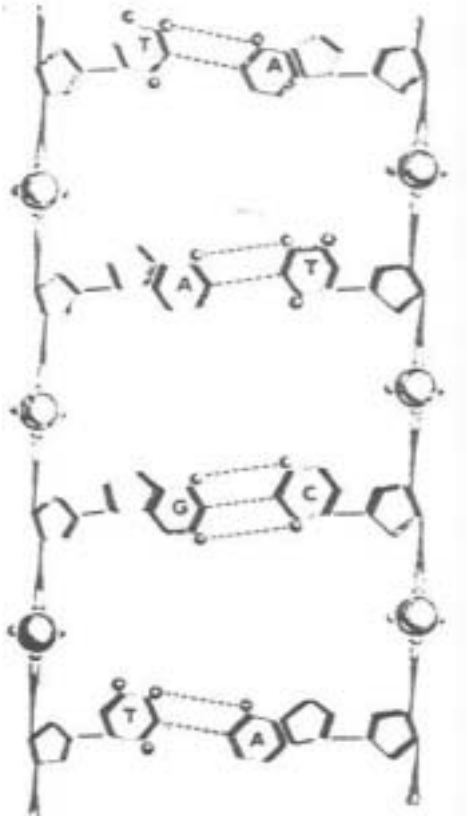
Por isso afirmamos sempre que a célula, com sua Centelha divina, possui MENTE. Logicamente não se trata de um "intelecto" com livre-arbítrio. Não. Trata-se da fita de um cérebro eletrônico, que depois vai ser colocado na máquina seguinte (no corpo da seguinte encarnação) para dar todas as informações no momento preciso de sua execução. Não falha. Não precisa de temperatura especial nem de eletricidade para trabalhar.

Cremos que está bastante claro: realmente a ciência médica, ou melhor, a Bioquimica, descobriu a Lei do Carma como funciona.

Isso faz-nos compreender que tudo o que temos que passar na vida, já está predeterminado, não por uma divindade externa, boa para uns e vingativa para outros, mas por nós mesmos. Somos nós que,

numa vida, plasmamos a gravação em nosso DNA, e depois somos obrigados a ouvir-lhe a voz severa e inacessível a rogos e choradeiras: é mecânica sua atuação.

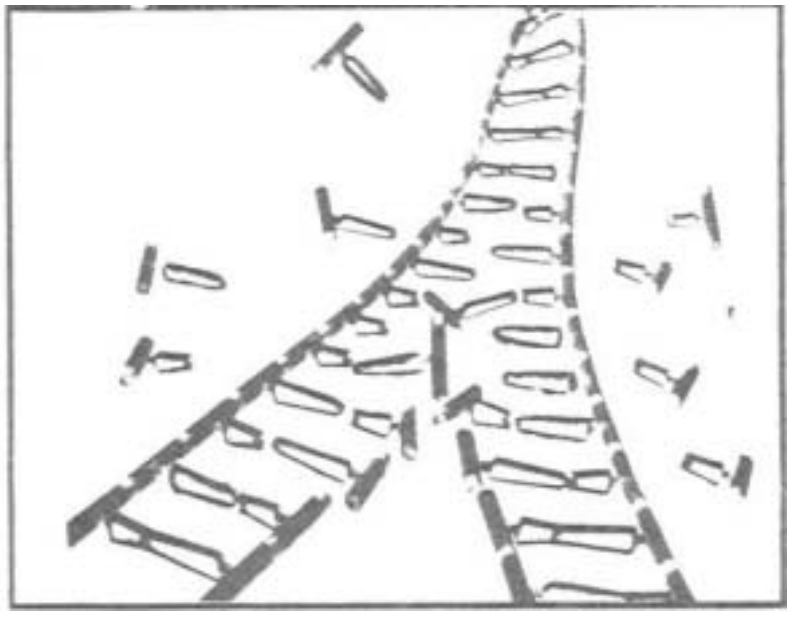
Será assim realmente?



O DNA só existe dentro do núcleo, com os dois cordões. Mas pode desligar um deles e mandá-lo ao citoplasma, sob a forma de um RNA (ácido ribonucleico) que toma o nome de RNA-mensageiro (ou mRNA). Vai ao citoplasma apoiado no RNA-transportador, que leva as ordens e o modelo para fabricação de nova célula, estando todos os pormenores fixados no RNA-ribossomo. Ora, "os processos coordenados de desenvolvimento e diferenciação exigem a liberação de mensageiros *adequados* em ocasiões oportunas. Mas a bioquímica ainda ignora a natureza desse relógio *biológico celular*" ("Bioquímica", página 575).

Então, "no momento adequado, em resposta a um sinal partido do citoplasma, um dos dois cordões do DNA é ativado e se transforma num molde para a síntese de determinada espécie de RNA. Acredita-se que essa função do DNA esteja ordinariamente reprimida (possivelmente pela histona) e que a ativação consiste numa desrepressão mediada por substâncias ainda desconhecidas" (Id., ib., pág, 594).

"As mensagens cifradas do código da vida são sempre constituídas por três letras. Por exemplo, a letra A (adenina) repetida três vezes indica um aminoácido particular (fenilalamina)". (Gravura de "Medicina e Saúde", pág 169).



O DNA se dissocia em dois, como um "zíper" que se abre
(Gravura de "A Célula", Biblioteca Científica LIFE, pág, 70).

E mais: "A replicação do DNA é inibida por drogas acridínicas, como a *proflavina* (que inibe também a síntese do RNA), o que ocorre provavelmente pela intercalação do inibidor entre pares sucessivos de bases, resultando na alteração da estrutura da dupla hélice. Antibióticos do tipo da mitomicina dão

resultados semelhantes, mas provavelmente por estabelecerem ligações cruzadas entre os dois cordões do DNA. As histonas inibem a replicação do DNA *in vitro*, mas não está comprovado que o mesmo ocorra *in vivo*. Após a replicação, o DNA sofre metilação parcial pela S-adexosilmetionina, em presença de uma DNA-transmetilase nuclear específica, com a formação de resíduos de metilcitosina. (Uma enzima semelhante em bactérias produz metilação dos resíduos de adenina do DNA). As histonas no núcleo sofrem metilação e acetilação depois da síntese. Ignora-se a significação biológica dessas alterações de composição do DNA e das histonas" (Id., ib., pág. 566).

Vejamos, ainda: "Se o DNA perde a estabilidade ou é afetado pelas reações químicas, modifica o código vital e *enlouquece*". ("Medicina e Saúde", pág. 715).

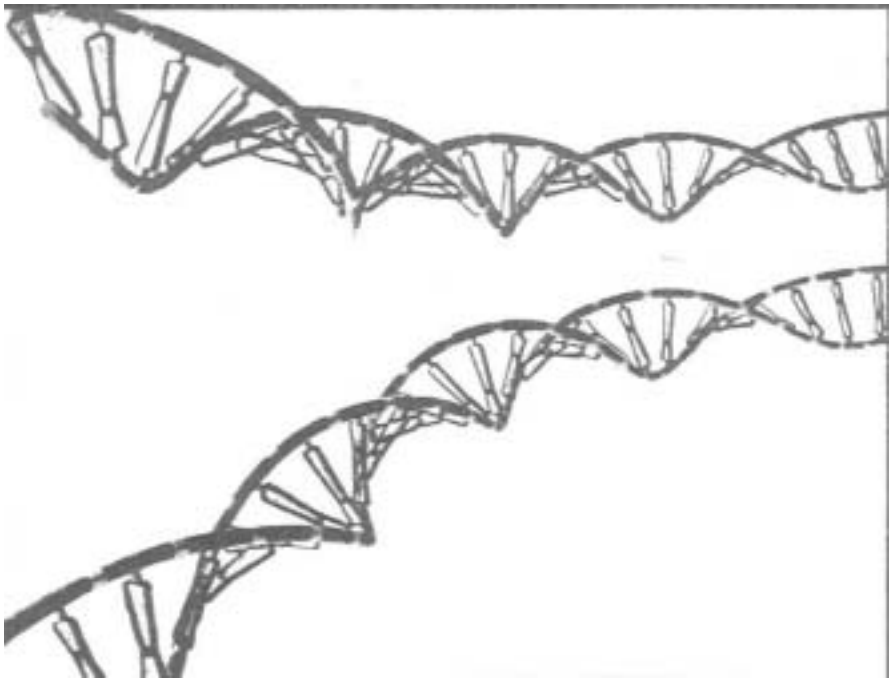
Aqui, pois, observamos que o DNA e seu código podem ser modificados por substâncias químicas. Ora, a produção hormonal pode influir na modificação do DNA. E essa produção endócrina é afetada pelos atos, palavras, sentimentos e pensamentos das criaturas. Daí deduzimos que:

a) atos e pensamentos harmoniosos, emoções agradáveis, alegria e amor, trazem modificações benéficas ao DNA, melhorando o padrão e marcando ótimo carma para a vida seguinte;

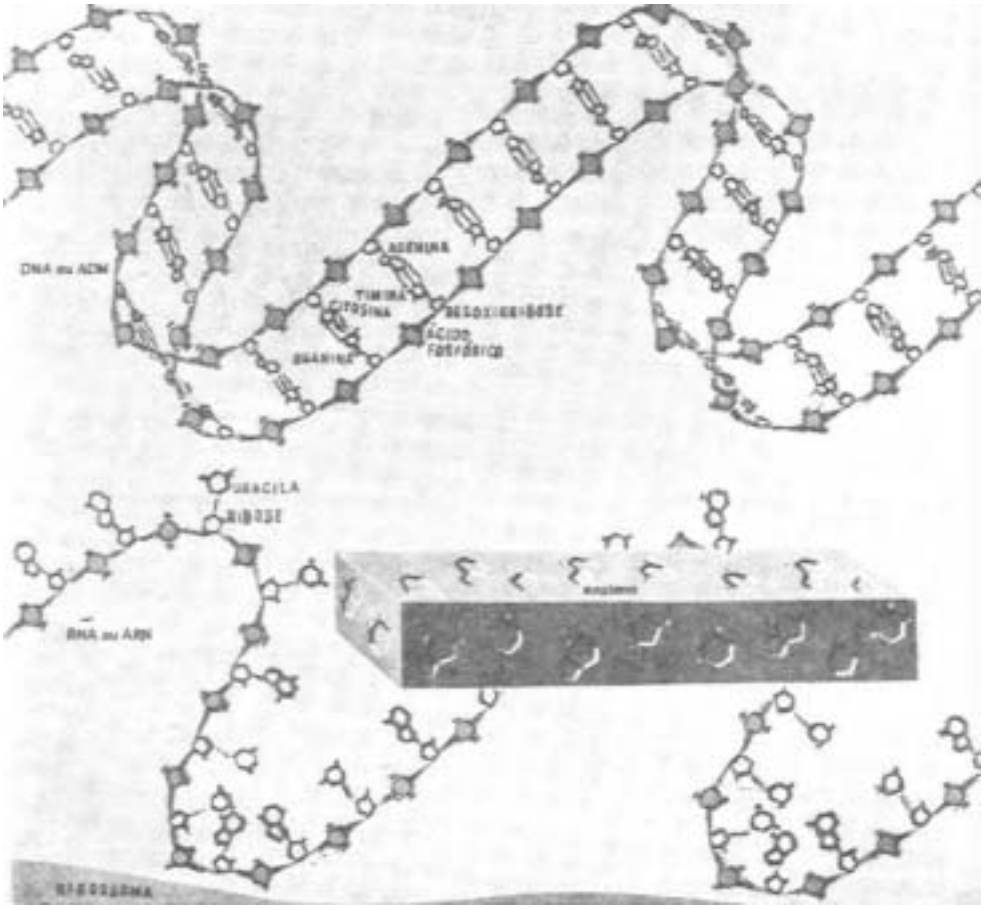
b) em contraposição, atos e pensamentos de raiva, ódio, mentira, sentimentos baixos, emoções desregradas, provocam produções hormonais que atingem o DNA, modificando-lhe os códigos, aí gravando marcas que determinarão, no futuro, as reações a ações e pensamentos destrutivos.

Eis, pois, que o carma é fruto NOSSO, e se "a plantação é livre, a colheita nos é imposta", pois a gravamos no íntimo de nossas células, no código de vida do DNA. Daí ser o homem aquilo que ele pensa".

As substâncias "desconhecidas" que provocam o DNA a enviar um mRNA ao citoplasma para efetivação dos resultados previstos, podem bem ser ou as vibrações de nossos pensamentos, desejos e emoções, ou os hormônios que, por meio deles, lançamos na corrente sanguínea, ativando sua produção. Daí dizermos que nenhum mal externo a nós pode prejudicar-nos: não modificam o código do DNA. Só aquilo que nós mesmos pensamos e praticamos é que pode provocar efeitos futuros agradáveis ou desagradáveis.



Dois DNA, já dissociados, o produzido igual ao produtor (Gravura de "A Célula", Biblioteca Científica LIFE, pág. 71).



"A partir da molécula de DNA (constituída de 2 filamentos) forma-se, com a ajuda de enzimas, o RNA-mensageiro (com um só filamento), que contém, em sua estrutura, a exata transcrição do código do DNA. A molécula de RNA passa para o citoplasma onde, ao nível dos ribossomos, se processa a síntese protéica" (Gravura de "Medicina e Saúde", pág. 1427).

O fato é que cada célula tem seu "relógio biológico", onde estão marcados os minutos em que receberemos as reações benéficas do bem que fizemos ou as dolorosas do mal que praticamos ou pensamos.

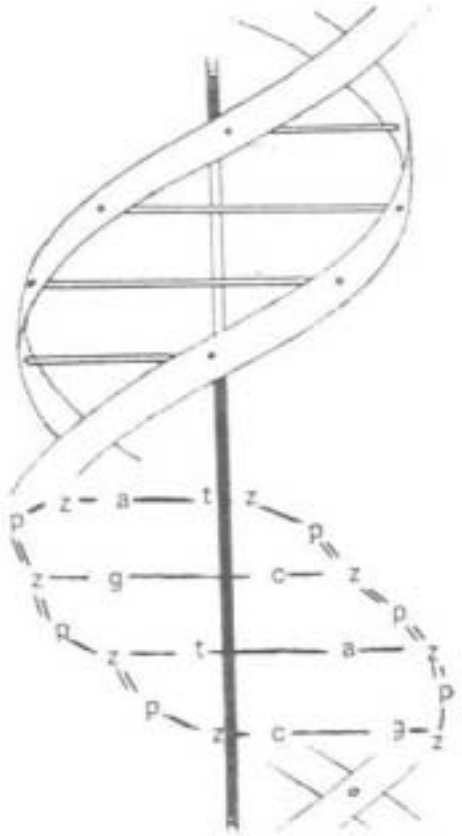
Realmente, diz o Tratado de Bioquímica: "Moderna hipótese de trabalho estatui que o DNA cromossômico transporta informe genético sob a forma de sequências codificadas de nucleotídeos; que tal informe codificado é transmitido por intermédio do RNA, que vai do núcleo até o citoplasma, o que resulta numa sucessão específica de nucleotídeos no "molde" (*template*) de RNA dos microssomos, que têm a missão de ordenar a sucessão de aminoácidos nas proteínas (ex. enzimas) que estão sintetizadas" (página 572).

Exatamente. Assim as doenças cármicas, marcadas no "relógio celular", aparecem no minuto preciso para o qual estão previstas. Naquele segundo, o DNA solta a informação, por meio do RNA-mensageiro, que vai ao citoplasma e monta a célula provocadora da desordem, no molde armado no ribossomo; daí parte a cadeia tétrica de sofrimentos previstos, e determinados por nossas ações passadas. No entanto, também, o contrário pode dar-se: pode o DNA, modificado por ações e pensamentos elevados, enviar um RNA-mensageiro para corrigir defeitos, para curar doenças em curso, para trazer benefícios à criatura.

Quantas curas inexplicáveis para a ciência terão sido obtidas desse modo, inclusive com a recuperação de tecidos: o DNA fabrica não apenas proteínas, mas também células de muitos tipos, sobretudo na intimidade da medula óssea.

"O DNA pode ser comparado a uma escada em caracol cujo corrimão é formado por açúcar e fósforo, alternado, e cujos degraus são constituídos pelas bases nitrogenadas: p = fósforo; z = açúcar; a = adenina; t = timina; c = citosina; g = guanina".

(Gravura de "Medicina e Saúde", página 1.344).



O DNA é o responsável pela identidade dos indivíduos, desde que nascem até que morrem, assim como estabelece a diferenciação das espécies. E mantém-se a mesma, independente de alimentação, e de qualquer outro fator externo.

Tudo isso confirma nossa hipótese alhures divulgada, de que as células astrais acompanham o espírito após a desencarnação, e com ele regressam à. vida no plano físico, durante toda a cadeia evolutiva, pelo menos no estágio humano. A contraparte física de nossas células (seu "corpo físico") é que se estraga, desfaz e recompõe, dando a impressão de que a célula morre, quando, ao invés, ela apenas desencarna e reencarna no mesmo local: o DNA, que é a "mente celular" permanece o mesmo, acompanha o perispírito desencarnado, e volta para moldar o outro corpo físico que construímos na vida seguinte.

De fato, todo o comportamento do DNA demonstra que se trata de um elemento superior, com atividade específica própria, verdadeiro cérebro nervoso a comandar todo o comportamento celular, tal como, no corpo humano em seu todo, o faz o sistema nervoso central, sobretudo o cérebro (o intelecto).

Mas cremos haver dito o suficiente: os especialistas e técnicos estão com o campo aberto para as pesquisas e comprovações bioquímicas.

ECTOPLASMA

O ectoplasma, termo que surgiu nos meados do século XIX, após os fenômenos de Hydesville, é uma substância mais ou menos visível (quase transparente, com reflexos leitosos) que se exterioriza de certos médiuns.

Mas a substância em si já era conhecida muito possivelmente na Idade Média, pois Thomas Vaugham, no "Lumen de Lúmine", faz uma descrição que parece referir-se ao ectoplasma. Diz ele:

"Tendo apanhado um pouco desse licor para estudar que estranha substância era essa, reconheci que se desfazia como a neve. Quando a tinha nas mãos, não era água comum, mas uma espécie de óleo, cuja consistência viscosa, graxa, mineral, brilhante como a pérola, me pareceu transparente como o cristal. Examinando-a ainda, pareceu-me que tinha certa aparência espermática e, em verdade, era ainda mais obscena ao tato que à vista".

Dizem os pesquisadores que é pesada, úmida, viscosa e fria e tem vida e movimentação própria, saindo e reentrando no corpo do médium, evoluindo, passeando. formando hastes móveis, como cobras, plasmando mãos, rostos, braços, etc.

O engenheiro E. K. Muller, no dia 11 de novembro de 1931, conseguiu colocar algumas gotas de ectoplasma num vidro, tapado com rolha de vidro esmerilhado. Pareciam pequenas gotas de água. Essas gôtas modificavam-se constantemente movendo-se. O odor era ácido. Foi parafinado o invólucro, mas apesar disso a aparência da substância se modificava, tomando as mais diferentes formas. Ao microscópio, mostra uma rêde de filamentos complicados, de côr escura, mas sem estabilidade, mesmo muitos anos após.

O Dr. Juliano Ochorovicz e o Prof. W. J. Crawford, de Belfast, chegaram a fotografar o ectoplasma sob forma de projeções flexíveis, saindo do corpo do médium pelas aberturas naturais, sobretudo dos órgãos genitais e bôca. Pode alongar-se, levantar mesas, erguer objetos, funcionar como alavanca, bater, etc.

Crawford descreve a substância como fios muito finos, provenientes do corpo do médium, praticamente invisíveis; fios frios e úmidos, desagradáveis ao toque. Considera a substância como "intimamente ligada ao sistema nervoso do organismo humano".

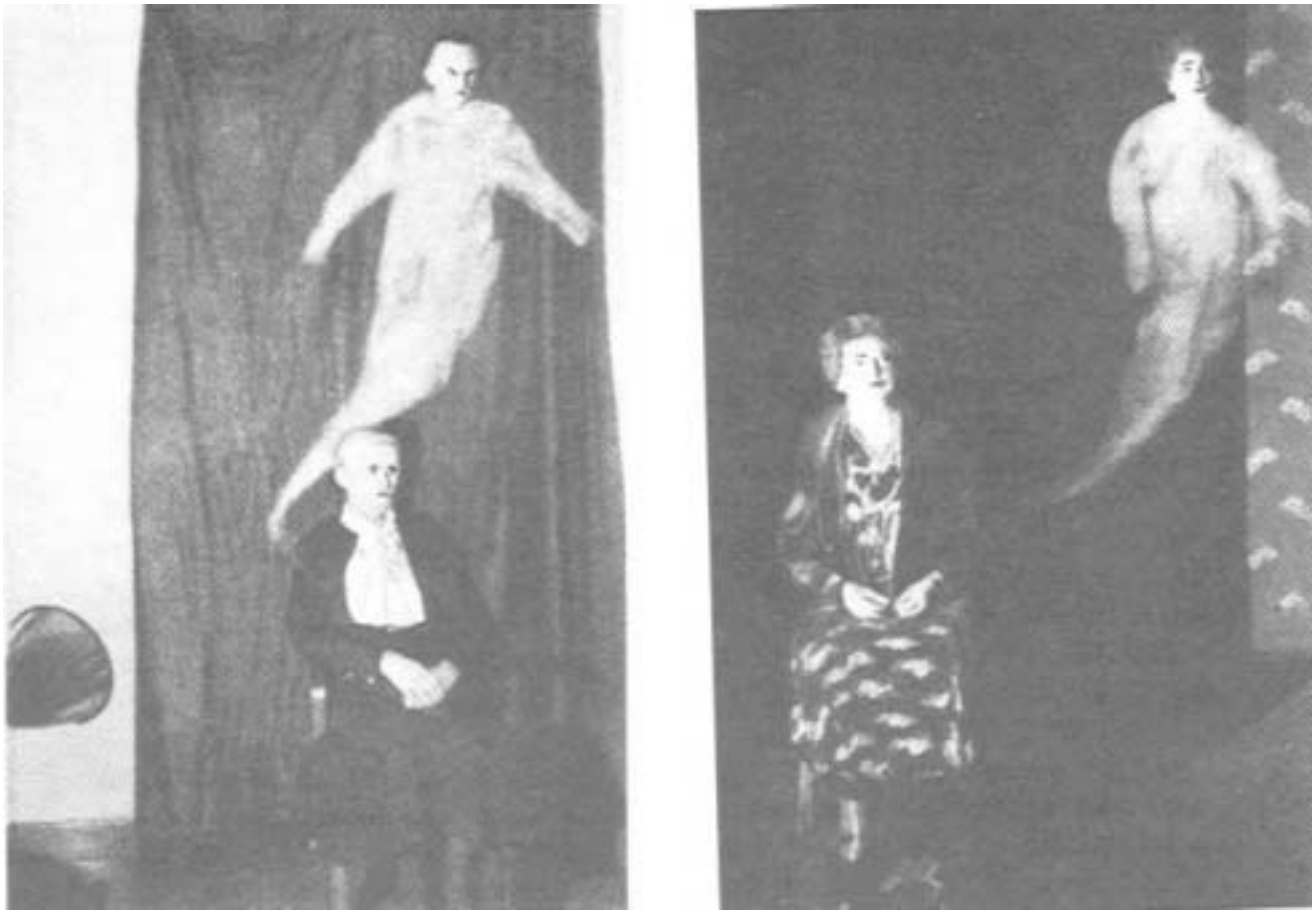
O Dr. Scherenck-Notzing diz que é uma "substância de emanações das energias vitais do corpo do médium, sendo capaz de fosforescência animal, como as propriedades fotogênicas de certos peixes". Concorda com Crawford e com o Dr. Gustavo Geley.

Ectoplasma expelido pela bôca (Scherenck-Notzing. "Les Phenomènes Physiques de la Médiumnité", prancha 7. pág. 80).

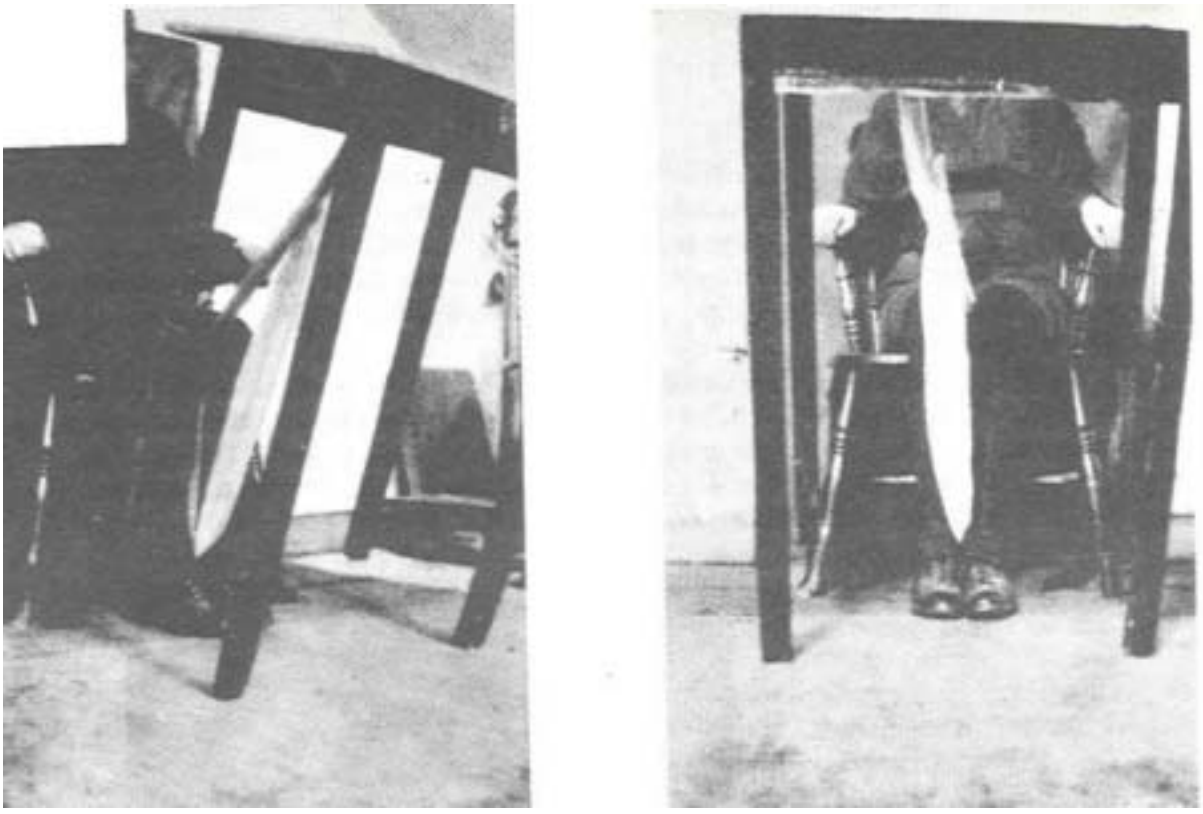
O engenheiro Bourg de Bozas diz que o ectoplasma é uma irradiação de substância orgânica, condutora de sensibilidade nervosa. Sai e reentra no médium sob efeito de comoções nervosas ou sob efeito da luz; é uma "substância-energia, ora mole como a gelatina, ora rígida nas extremidades como o aço". Diz mais: "sua penetração energética é mais poderosa que os raios X e os raios *gamma* do *rádium*".

O Dr. Geley, na obra "Do Inconsciente ao Consciente", chama a atenção sôbre as sensações que repercutem no médium, quando o ectoplasma é tocado, podendo ser mesmo dolorosas: "Sai de todo o corpo do médium, mas especialmente dos orifícios naturais e das extremidades do corpo (do alto da cabeça e das pontas dos dedos), sendo mais frequente da boca (palato, gengivas e bochechas). A substância é extremamente sensível, confundindo-se sua sensibilidade com a do médium hiperestesiado. Parece ser altamente desconfiada, como um animal tímido, que só pode defender-se reentrando no corpo do médium. Evita todos os contactos, retraindo-se e reabsorvendo-se".

O ectoplasma pode assumir qualquer forma, mas permanece sempre ligado ao médium por fino fio semelhante ao cordão umbilical.



Ectoplasma expelido pelo sexo, visto de lado e de frente (Raoul Montandon, “La Photographie Transcendentale", figs. 29 e 30) .



Exteriorizações do "duplo etérico", por meio de passes magnéticos (Gravuras do livro "Formes matérialisées", de Raoul Montandon. págs. 16 e 17).

Parece que se trata do próprio duplo etérico ou do corpo astral do médium, parcialmente exteriorizado.

Raoul de Montandon ("Formas Materializadas", donde extraimos este resumo) escreve que o ectoplasma é o corpo etérico ou substractum da matéria organizada (pág. 286). Diz ele: "é energia vital materializada, já que, nas formas organizadas, o corpo etérico é o detentor da vida".

No entanto, ponderamos que o "duplo" ou também chamado “corpo" etérico, que de perto vivifica o corpo físico denso, é representado no físico pelo elemento sanguíneo, como se lê desde o Deuteronômio: "o sangue é a vida dos seres animais" (Deut. 12:23).

B – PLANO ASTRAL

A - CHAKRAS

O chamado Plano Astral é constituído como o nosso, de matéria física, com a diferença de que este que vemos e tocamos é denso, e o astral é fluídico; este é de frequência vibratória mais baixa, o astral de frequência um pouco mais alta. Sendo menos denso, sua consistência é menor, e por isso não é percebido pelos sentidos dos que estão encarnados, da mesma forma que não vemos, com os olhos físicos, o ar limpo e os gases incolores, por serem pouco densos. Essa densidade menor é provocada por uma força de coesão muito fraca, entre as suas moléculas.

À proporção que se torna menos denso o plano astral rarefaz cada vez mais suas moléculas, de tal forma que os que estão nos níveis mais baixos (mais densos) do astral, também não vêem os que se acham nos níveis mais altos (muito menos densos). Nos níveis mais baixos a densidade é bem mais próxima da esfera material densa; nos níveis mais altos aproxima-se mais da imaterialidade do plano mental.

A constituição atômica e molecular, nos corpos astrais inorgânicos e das células nos orgânicos, torna esses corpúsculos maleáveis e dúteis, com extrema mobilidade, de tal forma que basta o impulso da força mental do pensamento para plasmá-los na posição desejada.

Daí provém a grande mobilidade e as mutaçoes repentinas das paisagens e locais que visitamos ou vemos durante os sonhos e que tanto nos desorientam. Grande número de sonhos se desenvolve no plano astral, e basta um pensamento nosso para modificar todo o panorama. Ocorre, também, por vezes, que outros seres, dominando-nos, fazem que as cenas se transformem, sob nossos olhos espantados. Essa mutabilidade também desorienta os recém-desencarnados que não conheçam o novo local em que passam a encontrar-se, depois que largam o corpo físico denso, e por isso tanto espírito perturbado procura as sessões mediúnicas.

INTERMEDIÁRIO

O plano astral é constituído de matéria em estado energético (dinâmico), em contraposição ao plano material denso, em que a matéria parece em estado de repouso (estático). Esse estado energético é o intermediário entre espírito e matéria sólida. A mente espiritual precisa, se quiser agir sobre a matéria sólida (densa) utilizar-se da matéria energética do astral.

O mesmo ocorre em nós, quando encarnados. Se quisermos movimentar, por exemplo, um braço, não basta a força de nosso pensamento agir diretamente no braço: é mister que nos sirvamos do intermediário astral existente em nosso corpo denso. São os nervos.

OS SENTIDOS

Nosso corpo sólido, de matéria densa, é completamente insensível. Nenhum dos cinco sentidos lhe pertence: são apenas portas, isto é, aberturas na matéria, através das quais e nas quais se localizam as pontas dos nervos, preparadas de acordo com a sensação que devem captar. O corpo astral (perispírito) é que, através dos nervos, possui sensibilidade. Se extrairmos, isolarmos ou amortecermos os nervos (por meio da anestesia, por exemplo) nada sentimos no corpo, que se torna quase-cadáver quanto à sensibilidade.

Só vemos através dos olhos, quando as vibrações da luz (ou fótons) ferem o *nervo* óptico, que se espraia na retina, transformando suas pontas em cones e bastonetes. Só ouvimos, quando as vibrações das ondas sonoras agitam o nervo acústico em suas pontas, distribuídas, como uma harpa, dentro do caracol. Só sentimos odores, gosto e tato, quando os *nervos* olfativo, gustativo ou as extremidades

nervosas situadas sob a epiderme são atingidas. O corpo físico denso, ao invés de ajudar, *amortece* todas essas sensações, esses "registros", porque é demais denso e pesado.

Daí, nos seres desencarnados, as sensações serem muito mais agudas e vibrantes, do que as que sentimos quando revestidos de carne. As dores são muito mais violentas (imagine-se como sofrem os suicidas!) as vibrações de luz, som, etc., são percebidas por todo o corpo astral, que não necessita de tecidos especializados para a visão, audição, etc. No corpo denso é que se tornou necessária a construção de terminações especiais para se conseguir o objetivo. Aliás, podemos reparar em que os cegos mesmo de nascença, à noite, em ambiente fechado, "sentem" no corpo se a luz está apagada ou acesa.

FUNÇÕES

O sistema nervoso, que liga o corpo astral ao físico, tem, já o vimos, dupla função, possuindo para isso dois tipos de fibras:

1.º - *aferentes*, quando levam ao mental as sensações percebidas nos planos astral ou físico;

2.º - *eferentes*, quando transmitem ordens do mental ao físico ou ao astral.

Outras funções exercem os nervos, além dessas, embora ainda não tenham sido ratifitadas pela ciência oficial; procuraremos anotar algumas.

PLEXOS

O sistema nervoso é complexo e permeia todo o corpo físico denso em verdadeiro cipoal de linhas, pois as células se tocam, uma na outra, pelos dendritos, e os nervos formam "cordões". No entanto, em certos pontos do corpo as células nervosas formam uma espécie de rede compacta, entrecruzando-se abundantemente, em conglomerados complexos e emaranhados, que parecem nós de uma linha embaraçada. A medicina chama a esses pontos "plexos" nervosos. Existem bastantes no corpo, mas alguns são considerados de maior importância, pela localização e pelo trabalho que realizam.

Assim, a título de exemplo, o chamado "plexo solar", na altura da boca do estômago (onde um soco bem dado pode fazer desmaiar uma criatura).

Esse plexo é responsável por todo o metabolismo alimentar. Verdadeiro "gerente", se considerarmos o corpo como uma usina ou fábrica, cujo "diretor" é o cérebro ou intelecto: Enquanto este expede ordens, o gerente é que as executa. E nem sempre estão de acordo.

Com frequência o intelecto está distraído em outros afazeres, diversões ou repouso, ao passo que o gerente não pode abandonar um minuto seu posto de trabalho, em hipótese alguma.

Mesmo com o cérebro adormecido, o gerente está desperto a dirigir o trabalho com honestidade. Por vezes o diretor até atrapalha, introduzindo venenos no organismo (álcool, temperos fortes, etc.) e o gerente se esforça em corrigir esses erros.

Mas por vezes não consegue consertar as tolices do diretor; manda-lhe então avisos urgentes (as dores) para que tome providências externas que procurem debelar o mal, pois sua simples atuação não pôde dominar os departamentos da fábrica (órgãos) nem acalmar os operários (células) que se feriram, envenenaram ou rebelaram. Mas seu dever é cumprido à risca.

Os plexos nervosos, no fisico, apresentam no corpo menos denso, contrapartes astrais, que não se materializam, e que possuem funções e realizam trabalhos bem específicos.

Poderíamos dizer que é a parte do corpo astral que não se solidificou: como se o sistema nervoso constasse de duas partes: uma física e outra astral, uma mais outra menos densa, uma visível e tangível pelo físico, outra só visível e tangível pelo astral.

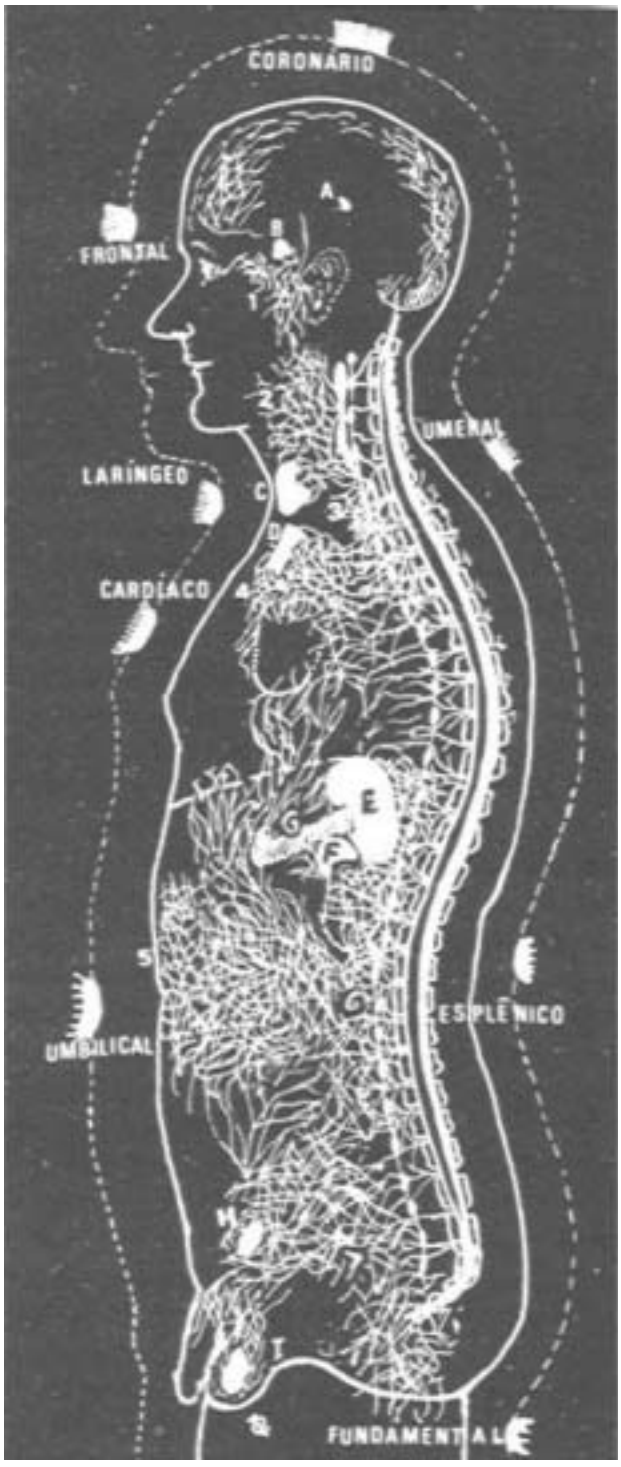
CHAKRAS

Correspondendo aos locais dos plexos, no físico, o corpo astraí possui "turbilhões" ou "motos vorticosos", que servem de ligação e captação das vibrações e dos elementos fluídicos do plano astral - que nos envolve externamente, passando tudo à parte astral solidificada em nosso corpo - os nervos.

O conglomerado dos nervos no físico produz os plexos que ativam e sustentam esses vórtices com mais intensidade, ao passo que no resto do corpo, onde os nervos correm sem formar esses nós, aparece apenas no astral a aura simples. Essa aura, ao chegar à altura dos plexos nervosos, gira com intensidade, estabelecendo verdadeiros canais de sucção ou de expulsão (redemoinhos).

Tal como exaustores ou ventiladores, que giram quando passa por eles o ar, ou que giram por efeito de um motor, movimentando o ar, assim essas "rodas" (chakras em sânscrito) giram ao dar passagem à matéria astral, de dentro para fora ou de fora para dentro. São chamados rodas porque têm a aparência de pequeno exaustor ou ventilador, com suas pás (denominadas "pétalas"), que giram incessantemente quase, já que é constante a "corrente de ar" que por elas passa[6].

CHAKRAS E SUAS RELAÇÕES COM OS PLEXOS E AS GLÂNDULAS (o pontilhado representa o corpo astral):
A - Corpo pineal
B - Hipófise
C- Tireóide
D - Tímo
E - Baço
F - Supra-renal
G - Pâncreas
H - Ovários (na mulher)
I - Testículos (no homem)
1 - Plexos carotídeo e cavernoso
2 - Plexos cervlcal e laríngeo
3 - Plexo braquial
4 - Plexo cardíaco
5 - Plexo solar (epigástríco)
6 - Plexo lombar
7- Plexo sacro



(Desenho do autor)

[6] Para estudos especiais mais profundos, enviamos às obras especializadas, publicadas por espíritistas, teósofos, rosacruzes, esoteristas e ocultistas. Aqui fazemos simples vulgarização.

Evidentemente, um chakra desenvolvido é uma porta aberta para o plano astral, permitindo contactos com espíritos desencarnados, como veremos. No entanto, julgamos que o desenvolvimento forçado e artificial, provocado conscientemente por nós, é mais prejudicial que benéfico, já que nossa finalidade não é perceber nem atuar no plano astral, tão imperfeito e falho como o nosso físico - e talvez pior - mas evoluir a outros planos superiores.

O plano astral é o das emoções, criado especialmente para moradia dos animais irracionais. Como a humanidade ainda se encontra muito animalizada, por isso ainda habitamos o astral quando desencarnamos. Mas o plano próprio do homem é o mental, não o astral.

Quando o Espírito tem que mergulhar na carne, qualquer que seja sua situação evolutiva, ele precisa primeiro revestir-se de matéria astral, para poder condensar-se posteriormente na matéria. Mas isso constitui uma transição, não um estado próprio do homem. O astral só constitui estado para o psiquismo animal e para espíritos animalizados, que não conseguiram superar essa fase atrasada.

Quando o estágio evolutivo, ainda retardado, de um espírito exige esse contacto com o plano astral, os chakras são "abertos" naturalmente, isto é, pela própria natureza. Nesse caso o indivíduo nasce médium, na terminologia corrente, e então é necessário "educar" essa mediunidade já existente. Mas "desenvolvê-la" quando não existe, é, a nosso ver, errado, pois perturba e atrasa o progresso evolutivo da criatura.

CHAKRA FUNDAMENTAL

Chamado MULADHARA pelos hindus, é uma hélice (exaustor) de 4 Pás ("pétalas"), localizado no períneo (entre o ânus e os órgãos sexuais, no fim da espinha dorsal). Dizem os ocultistas que duas pétalas são vermelhas e duas alaranjadas. Possui força vitalizadora poderosa, com o nome de *Kundalíni*. Essa força, que revigora o sexo, pode ser transformada em vigor mental, alimentando outros centros. As obras especializadas explicam esse processo.

Cremos perigoso lidar com essa força, sem a direção de um mestre experimentado, competente e evoluído.

Grande número de abusos e desvios sexuais é causado pelo desequilíbrio desse chakra, influenciado, com frequência, pela ação de obsessores, que aí encontram campo fácil de domínio de suas vítimas, levando-as a desregramentos que parecem simples impulsões naturais de força vital; ou, ao contrário, insensibilizando, sobretudo as mulheres, para causar frigidez que leva a desfazer lares.

Aí se ligam os espíritos, para, no uso desregrado do sexo, experimentarem todas as sensações, aumentando de muito o gozo dos encarnados, tornando-os sempre insatisfeitos e buscando mais, insaciáveis, para que os espíritos se aproveitem.

CHAKRA ESPLÊNICO

Denominado SWADHISHTANA, situado na altura do baço. Exaustor com 6 pás, é um dos responsáveis pela vitalização do organismo, já que absorve o prâna (vitalidade do sol) e o distribui pelo corpo. Também armazena as sobras.

A função de extrair o prâna para vitalizar o organismo é conhecida por certos elementos do plano astral que, por inconcebível abuso, se ligam a criaturas das quais querem extrair a vitalidade.

Agem assim os chamados "vampiros", que se grudam como parasitas, em verdadeira simbiose, no chakra esplênico, absorsorvendo para eles a vitalidade que esse chakra recolhe, e deixando sua vítima em permanente estado de astenia, que piora com o tempo até a desnutrição psíquica, que se reflete no físico, atingindo a desencarnação, se não for atendida a tempo.

De modo geral se colocam nas costas do encarnado, para sugar com facilidade, pois o sentido giratório das pás impulsiona o prâna para dentro do corpo, enquanto o "vampiro" os suga pelas costas. A ação de desobsessão e libertação é imprescindível e sempre tem caráter de urgência.

CHAKRA UMBILICAL

Ou MANIPURA, situado mais ou menos na altura do umbigo. É um exaustor com 10 pás, do tamanho de um pires comum, com predominância de tons verdes. Seu trabalho é importante, pois absorve da atmosfera para o corpo, elementos que vitalizam todo o sistema digestivo, para ajudar a assimilação e o metabolismo alimentar, bem como controla todo o sistema vago-simpático, governado pelo plexo solar.

É o chakra responsável pelas emoções. Tanto que, nas comoções e sustos muito fortes, sentimos a barriga tremer e, às vezes, chega mesmo a provocar evacuações ou micções extemporâneas. Justifica as expressões populares: "comovido até as entranhas", "amor entranhado", etc.; é muito sensível às influências do astral em seus níveis inferiores. Gira também de fora para dentro.

Nesse chakra é que se operam as ligações, por fio fluídico, de espíritos sofredores e obsessores nas sessões mediúnicas.

A entidade astral inferior, ainda animalizada, e portanto com predominância de emoções, é colocada por trás do aparelho mediúnico, e de seu chakra umbilical se estende um fio de matéria astral, à maneira de pseudópodo, que é estendido até o chakra umbilical do médium.

Ao ser feito o contacto e "colada" a ponta do fio no chakra, o instrumento encarnado passa a sentir, de imediato, todo o conjunto de sensações e emoções do desencarnado; dores pelo corpo, falta de ar, tristeza, choro, aflição, raiva e vontade de brigar, frio ou calor, etc. Essas sensações fazem refletir-se, no cérebro, e serem repetidas pela boca, as palavras pensadas ou ditas pelo espírito comunicante. Dá-se a comunicação.

Mas a ligação com um médium equilibrado ajuda o comunicante, pois, ao mesmo tempo em que o sistema alterado deste passa ao aparelho mediúnico, a calma e o equilíbrio do encarnado se escoam, através do mesmo fio de ligação, para o desencarnado em desequilíbrio, levando-lhe um pouco da calma e alívio para seus sofrimentos.

Mediunicamente falando, para as chamadas "sessões de caridade", esse é o chakra mais importante. Criaturas existem que o tem "aberto" naturalmente: são os médiuns "espontâneos". Esses devem educar o controle desse chakra. Mas quem tenha esse chakra "fechado" não deve abrí-lo: se a natureza e a Vida fizeram assim, é porque assim é melhor para a criatura. Mas as pessoas que o têm naturalmente aberto são, geralmente, instáveis, nervosas e até desequilibradas, porque estão sujeitas a influências astrais inferiores de toda a ordem, verdadeiros "mataborrões" que "pegam" todas as manchas de tinta derramadas por aí ... Neste caso, só uma educação bem feita na mesa mediúnica poderá reequilibrá-las.

Uma vez "aberto" (desenvolvido) o chakra, não pode a criatura parar o trabalho mediúnico, sob pena de sentir de novo descontroladamente todas as indesejáveis e desagradáveis sensações do mundo astral mais baixo. A abertura desse chakra obriga a criatura a uma catarse periódica de alívio, o que costuma dar-se com a frequência semanal a uma reunião mediúnica.

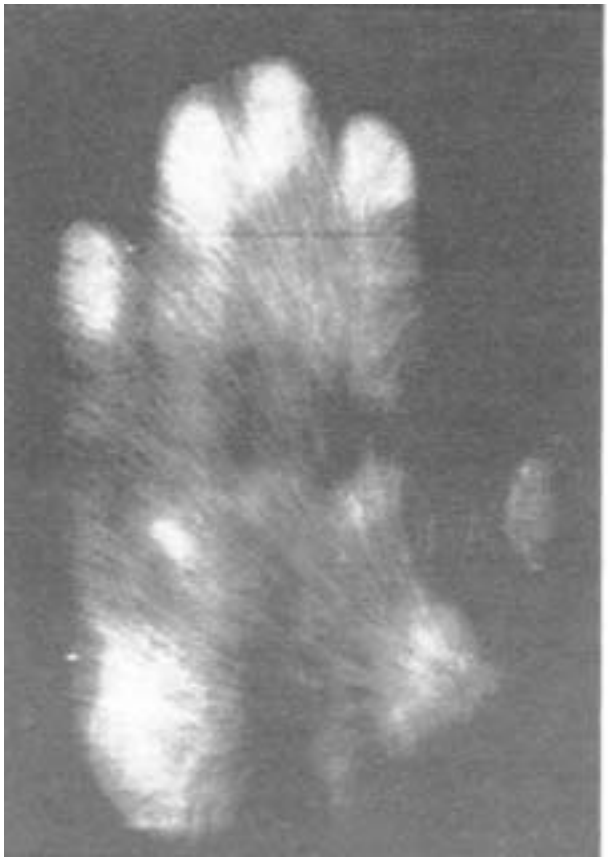
CHAKRA CARDÍACO

Denominado ANAHATA, localizado na altura do coração físico, sobre o plexo cardíaco. É um exaustor de 12 pás, em que predomina a cor amarela (que nos seres evoluídos passa a verdadeiro dourado: o "Coração de Jesus" é representado com raios dourados que dele partem).

Sua função precípua é governar o sistema circulatório, presidindo à purificação do sangue nos pulmões e ao envio do oxigênio e prâna a todas as células, por meio do sistema arterial. Controla, ainda, as pulsações do músculo cardíaco.

O chakra cardíaco, localizado nas imediações do coração, onde situa o principal ponto de contacto com o Eu Profundo (Cristo Interno - Mente), no nó sinusal e segmento atrioventricular que comandam o batimento do coração. Vibra na frequência do astral superior, com que sintoniza, e comanda os sentimentos. No entanto, nas criaturas menos evoluídas, deixa-se influenciar muito pelas vibrações do chakra umbilical, que transsfere ao órgão cardíaco as emoções inferiores, fazendo palpitar mais rápida e violentamente o músculo do coração, mesmo nas emoções inferiores.

Doutro lado, mesmo nas criaturas mais evoluídas, quando isto não se dá, ocorre que o chakra cardíaco acelera e fortalece as palpitações do coração, quando é necessária uma circulação mais rápida e forte da corrente sanguínea, para levar mais oxigênio ao cérebro e às células.



Mão direita de Adrien Majewski (Prancha 10, Adrien Majewski, "Médiumnité Guérissante").

Mão esquerda de Mlle. Majewski (Adrien Majewski, “Médiumnité Guérissante”, prancha 11).

Além disso pode ocorrer que, fortemente afetado por sentimentos superiores, sua expansão mais larga faça suas vibrações tocarem o chakra umbilical, transformando o sentimento elevado em emoção, de vibração mais baixa, no plano astral inferior. Lembremo-nos de que Jesus, tocado pelo sentimento elevado de amor a Lázaro, a Marta e a Maria, teve um choque emotivo ao ver Maria chorar, e isso fez que ficasse com os olhos cheios de lágrimas (cfr. "Sabedoria do Evangelho", vol. 6, João, 11:35), resultado evidente de emoção, pois as lágrimas constituem a catarse (liberação, evacuação) dos

fluidos animalizados do astral, que ficariam agregados a nosso corpo astral, se deles não nos libertássemos.

É pelo chakra cardíaco que se liga o fio fluídico dos espíritos chamados "guias" ou "mentores" dos médiuns, quando estes "incorporam" sobretudo para trabalhos de passes e curas e para todos os que afetam o sentimento de amor.

Com os mentores do médium são, sempre ou quase, criaturas que alimentam sentimentos de amor por seu pupilo encarnado, a sintonia se faz pelo chakra cardíaco, que é mais afim com essa frequência vibratória.

O espírito se coloca atrás do médium e liga seu fio fluídico ao chakra cardíaco do médium, partindo de seu próprio chakra cardíaco. A partir desse momento, o médium passa a sentir agradáveis sensações de bem-estar e de paz, muito diferentes das que sente quando é um espírito involuído que se liga ao chakra umbilical.

Esse é o chakra que vibra fortemente quando sentimos simpatia, empatia, amor, piedade ou compaixão, por nossos semelhantes. Se bem desenvolvido, leva o amor universal indistintamente a todos os seres criados de qualquer plano.

No entanto, o máximo cuidado devemos ter em não deixar que a vibração dêsse chakra se comunique com o umbilical, transformando o sentimento em emoção . Êsse êrro é comum em certos médiuns pouco experimentados. Quando isso ocorre, ao dar passes no enfêrmo, o médium ajuda-o ao lançar nêle seus fluídos; mas a vibração do chakra umbilical, cujas pás giram para dentro do corpo, trazem para seu corpo astral as vibrações de dores e doenças do paciente, e o médium recebe em si tôda a carga negativa e sai doente. Cuidado, portanto, em não transformar o sentimento de compaixão em emoção comovida. Se agir certo, ajudará sem prejudicar-se.

O chakra cardíaco é também o utilizado pelos espíritos para os efeitos físicos, pois atua na corrente sanguínea, produzindo maior abundância de plasmas e exteriorizando-os (ectoplasma) pelos orifícios do corpo do médium (bôca, nariz, ouvidos, olhos, sexo, uretra e ânus e, às vêzes, pelo próprio umbigo). Com êsse ectoplasma, se formam não só as materializações, como os "botões" rígidos, que produzem todos os efeitos físicos.

CHAKRA LARÍNGEO

Chamado VISHUDDHA, é um exaustor com 16 pás, predominando a côr azul e o prateado. Está situado na garganta, mais ou menos na altura da tireóide. Responsável pela emissão da voz e pelo contrôle de certas glândulas endócrinas do corpo, cuja disfunção é por vêzes atribuída à tireóide, quando na realidade o culpado é o chakra laríngeo, mal desensenvolvido ou desenvolvido demais.

O desenvolvimento dêsse *chakra* apura não só a emissão da vez, que se torna agradável e musical, como ainda a pronúncia das palavras (califasia), que é geralmente mais perfeita e apurada nas pessoas mais evoluídas. A criatura involuída (ou quando tem o chakra laríngeo pouco desenvolvido) fala "engrolado", confuso, e às vêzes de modo quase ininteligível, não conseguindo proferir certas consoantes e grupos consonantais.

É pelo chakra laríngeo que reproduzimos, no físico, o SOM do LOGOS, embora ainda com uma imperfeição desconcertante e desanimadora.

Muito desenvolvido nos cantores e oradores, sustenta-lhes a voz, emprestando-lhe belo timbre e volume possante.

Nesse chakra se liga o fio fluídico dos espíritos que dão mensagens psicofônicas, na chamada "incorporação completa" falante, quando o médium reproduz até mesmo, por vezes, a voz do espírito, seu sotaque e, mesmo em alguns casos, a língua original do comunicante, desconhecida pelo aparelho mediúnico (xenoglossia) .

A vibração do chakra, captando ondas mais elevadas do astral, presta-se a ligar-se com entidades evoluídas em relação a nós, os "mentores" e "guias", que o utilizam com frequência, sendo seu caso atestado exaustivamente na Bíblia, com os "profetas" (médiuns) de Yahweh *(ou* Yhawh*).*

Controla, também, o chamado "passe de sopro", fornecendo energia ao ar expelido dos pulmões do médium. O espírito, para ligar-se ao chakra laríngeo do médium, coloca-se atrás do seu medianeiro e liga um fio fluídico de seu próprio chakra laríngeo. A partir do instante em que é feita a ligação, o médium estremece e sente a garganta tomada, falando mesmo que não queira. Certa feita, em Pedro Leopoldo, disse-nos Chico Xavier: "eles me colocam um trem aqui na garganta e tenho que falar".

CHAKRA UMERAL

De menor importância no conjunto, situa-se entre as omoplatas, junto ao plexo braquial, que se estende até o ponto de ligação dos braços com o tronco. Comandam os movimentos dos braços, antebraços, mãos e dedos.

Citamos este porque nele se liga o fio fluídico do espírito comunicante para a psicografia automática, isto é, quando o sentido do que o médium escreve não lhe passa antes pelo cérebro, mas a ação se dá diretamente na mão e no braço; e só depois que o médium escreve ou desenha, é que toma conhecimento do que fez.

O espírito se coloca atrás do médium, ou a seu lado, e lança seu fio (pseudópodo), fazendo contacto com o chakra do aparelho, que dificilmente consegue resistir ao impulso recebido.

*

* *

Vemos, pois, que as ligações por fio (incorporações) só se dão nos chakras situados no tronco do corpo do médium:

1 - Fundamental - obsessões sexuais e possessões;

2 - Esplênico - vampiros;

3 - Umbilical - sofredores e obsessores,.

4 - Cardíaco - passistas (mentores) e efeitos físicos;

5 - Laríngeo - mentores, por psicofonia; e

6 - Umeral - mentores por psicografia automática .

CHAKRA FRONTAL

Cognominado AJNA, é um exaustor-ventilador com 96 pás, localizado entre as sobrancelhas, 1,5 a 2 centímetros acima da glabela.

As cores predominantes são rosa e amarelo. Corresponde à glândula pituitária ou hipófise e governa o intelecto (cérebro) com seus vários departamentos de neurônios. Dessa maneira, comanda os cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato).

O chakra frontal, já situado na cabeça, é responsável pela vidência no plano astral, quando percebida diretamente por meio dos cones e bastonetes, formando-se as imagens astrais na parte lateral da retina. Tanto que, quando os videntes, sobretudo os pouco treinados, percebem uma figura. a seu lado, se por acaso voltam seus olhos para esse lado, a visão desaparece. Eles terão que habituar-se a focalizar a visão sem olhar de frente para ela, pois se o fizerem, o foco incidirá na fóvea ou mácula lútea, que é o ponto específico da visão física, mas não da astral.

Na clarividência à distância (quer no espaço, quer no tempo), forma-se geralmente um "tubo" fluídico (uma espécie de luneta) que parte do chakra frontal, ligando o médium à cena que deve ser vista. Daí os faraós e videntes da Antigo Egito serem representados nas figurações com uma serpente (o "uréu"), que lhes saía da testa, e simbolizava a visão astral desenvolvida.

Outro tipo de visão captada pelo chakra frontal são os "quadros fluídicos", criados seja pela mente da própria médium, seja pela de outro encarnado ou de algum desencarnado. Esses quadros (ou figuras), alguns facilmente confundíveis com espíritos reais aí presentes, por vezes se apresentam reduzidos, em dimensões liliputianas, e não obstante com absoluta nitidez de todos os pormenores.

Ainda outra variedade de vidência é a chamada "vidência mental", também sob a responsabilidade direta de AJNA. Nesta, nada se vê em imagem física figurada. Sem embargo, as imagens sem figura se apresentam ao cérebro, tal como se fossem "imaginadas" num sonho acordado. Não sei se conseguimos explicar-nos: vemos sem ver, mas vemos! Com o desenvolvimento desse chakra, passamos a ter segurança na interpretação do que vemos mentalmente.

Desses tipos de vidência, o mais seguro é do plano astral, porque é mais físico e, portanto, pode ser mais facilmente controlado.

No entanto, nenhum desses tipos de vidência constitui, propriamente falando, uma mediunidade no sentido exato e estrito do termo. Na mediunidade, o aparelho humano serve de intermediário entre um espírito (desencarnado ou não) e outro espírito (encarnado ou não). Mas é um medianeiro, que RECEBE e ENTREGA.

Ora, na vidência não ocorre isso: é a própria criatura que vê. Nada recebe de ninguém; ela mesma tem a capacidade de ver por si mesma. Então, em vez de mediunidade, nós chamaríamos a isso característica ou capacidade.

Também não é um DOM, que alguém recebe como um favor: não há privilégios na natureza! Ou a criatura conquista pelo próprio esforço evolutivo essa capacidade, e a tem; ou, se não fez por merecê-la, não na tem.

Além da vidência, o chakra frontal é responsável pela audiência, em que a voz física do espírito é ouvida dentro do ouvido, como se as vibrações não viessem de fora, pelo ar atmosférico, mas ecoassem dentro da caixa craniana .

Outra modalidade é a clariaudiência, em que se ouvem vozes e sons que vibram à distância (quer no espaço, quer no tempo). Aqui também é comum observar-se a formação fluídica de um tubo acústico, talvez para ampliar as vibrações sonoras, tornando-as suficientemente fortes para conseguir impressionar o ouvido.

Com a audiência (e é muito mais frequente o número de pessoas que possuem essa característica), dá-se o mesmo fenômeno que na vidência: uma voz no cérebro, uma voz sem som, contudo, perfeitamente sentida, percebida, ouvida, embora não-ouvida! Mas as frases chegam com nitidez absoluta.

O chakra frontal é responsável, ainda, pela clareza de raciocínio e pela percepção intelectual, que será tanto mais aguda e rápida, quanto mais for desenvolvido o chakra. Nem é difícil perceber, pela conformação óssea da testa, uma elevação no centro, entre as sobrancelhas, que indica seu desenvolvimento, conforme os ensinos da psicognomia.

Outra função desse chakra frontal, pelo fato de também girar para fora, é poder, segundo a vontade do homem, agir como um ventilador que gira rapidissimamente; sua utilidade é a emissão de raios (irradiação), que podem ser dirigidos às pessoas com diversos objetivos (calma, força, conforto, alívio, equilíbrio etc.). De acordo com as necessidades, os raios emitidos poderão ser coloridos, pois a coloração não é mais que a frequência vibratória do raio que se modifica, segundo a mentalização realizada. Essa irradiação, ou mesmo o lançamento de raios, depende exclusivamente da vontade e da força mental concentrada do emitente, não sendo necessário nenhum gesto externo.

CHAKRA CORONÁRIO

Também chamado SAHASRARA, está situado no alto da cabeça, na direção da glândula pineal, a que corresponde. É um exaustor com 12 pás no centro e com 960 pás na periferia, daí ser também chamado "lótus de mil pétalas".

Sua cor predominante e seu brilho variam de acordo com seu desenvolvimento e, portanto, com a evolução da criatura. Seu despertamento é importantíssimo, para que não receba vibrações do astral, mas somente do mental.

É através do coronário que recebemos a Luz do Alto, e que em nós penetra a Onda Espiritual do Logos. Os primitivos cristãos conheciam bem sua força, tanto que os monges ocidentais (à imitação do que sucedia com os orientais: egípcios, chineses, hindus, tibetanos etc.) raspavam a cabeça como um símbolo: afastavam os cabelos, isto é, todos os empecilhos materiais, para que a ligação com o Espírito e o recebimento de Luz fosse a mais perfeita possível.

Com a "moda" dos cabelos compridos, a igreja permitiu que seus sacerdotes e monges a seguissem, mas impôs que, pelo menos, no alto da cabeça, permanecesse um círculo raspado (a "tonsura"), feita antes que a candidato ao sacerdócio receba a primeira ordem, chamada "menor" (ostiário), como indício de que abandonava a materialidade, tornando-se "clérigo" (escolhido), e se dedicava daí por diante ao Espírito, podendo receber as sete sagrações, quatro menores e três maiores. Ao recebê-la, aquele que se supunha tivesse obtido a união mística recebia também novo nome, pois passava a pertencer à família do Deus a que servia.

O chakra coronário é o sintonizador das ondas do plano mental recebidas por telepatia, quer provenham elas de fora, de espíritos desencarnados, quer das "noúres" (P. Ubaldi), correntes de pensamento que constituem a "noosfera" (Teilhard de Chardin), por meio da mente da própria criatura encarnada; neste caso, a Mente transmite a intuição que é recebida pelo "ponto de contato" do Eu profundo, situado no coração, e este o transmite ao chakra coronário, o qual o transfere à pineal, para que esta o leve ao cérebro, que transformará a idéia ou intuição em raciocínio. Neste ponto é que com muita frequência morrem as intuições rejeitadas pelo intelecto vaidoso, que não as aceita.

Aqui, mais uma vez, queremos chamar a atenção a respeito da diferença que fazemos entre Mente (espiritual) e Intelecto (cérebro da personagem).

O homem é constituído de uma Centelha divina com Sua mente, que se individualiza num Espírito, que se encontra no caminho evolutivo. Para progredir, o Espírito plasma para si, por condensação, uma personagem (conjunto de intelecto, astral, etérico, e físico denso). O somatório total (Centelha-Mente e Espírito-Intelecto-Astral-Etérico-Físico) é o HOMEM com um "espírito" reduzido em suas proporções por sua prisão no cérebro físico: é o denominado "eu" pequeno, com a consciência atual. A personagem é o Espírito (Mente-Centelha) condensado na matéria. Ora, condensar é REDUZIR. Compreendamos, então, que o Espírito (Mente-Centelha) são ilimitados, quase "infinitos", e a personagem é uma condensação dentro do Espírito-Mente-Centelha. Portanto, o Espírito-Mente-Centelha NÃO ESTÃO localizados dentro do homem, mas ao contrário, o HOMEM é que está condensado DENTRO DO Espírito-Mente-Centelha que são ilimitados, e existem fora do tempo e do espaço.

Podemos esclarecer com um exemplo grosseiro. Suponhamos que no Oceano Atlântico suas águas condensaram um pequeno cristal de sal que continua mergulhado nas águas ilimitadas do oceano e por elas permeado. O cristal de sal seria nosso corpo, nossa personagem, e o Oceano Atlântico seria o Espírito-Mente-Centelha. Mas no pequeno Cristal de sal há um ponto, um foco que serve de ligação entre ele e o Oceano. Assim há, no homem, um átomo espiritual no coração, que serve de ponto de contato com a nossa Mente Ilimitada, com o Eu Profundo. Se no cristal de sal houvesse um pequeno átomo espécie de antena, que recebesse as vibrações do Oceano e as registrasse, seria como ocorre

conosco: o chakra coronário é a antena que recebe as vibrações de nossa Mente, imensa e ilimitada porque fora do espaço e do tempo, por estar sintonizada com ela.

Pelo chakra coronário, os médiuns recebem as comunicações por ondas mentais, isto é, intuitivas, telepáticas. O Espírito comunicante pensa (em qualquer idioma) e através do chakra coronário e do corpo pineal o médium capta esse pensamento (em sua própria língua) e o transforma em palavras e frases (com seu próprio vocabulário).

Aí não há necessidade de o Espírito estar próximo ao médium: pode este achar-se no Rio de Janeiro e o Espírito em Recife, ou o médium em São Paulo e o Espírito na Sibéria.

Se houver SINTONIA, haverá recebimento de comunicação mediúnica. Mas as palavras, os termos, o vocabulário, o sotaque, as frases serão DO MÉDIUM que recebe as idéias e as veste de forma e não o ditado de frases construídas pelo Espírito.

Daí poder o médium transmitir a mensagem como preferir ou como tiver mais facilidade, quer pela escrita (psicografia não-automática) quer de viva voz (psicofonia consciente).

Daí também poderem dois médiuns, ou mais até, cuja sintonia se equivalha, poderem captar a mesma mensagem, ditada pelo mesmo Espírito, embora um médium esteja em Porto Alegre e outro em Manaus.

O desenvolvimento do chakra coronário só é conseguido através da evolução.

O pleno desenvolvimento dá a iluminação mental e a criatura atinge o nível de Buddha, como ocorreu com Sidharta Gautama. Daí ser Ele representado com uma saliência no alto da cabeça, símbolo de sua iluminação através do coronário.

A igreja também conhecia esse símbolo e colocava em redor da cabeça de seus homens iluminados (santos) uma auréola dourada, que é a cor da aura dos indivíduos muito evoluídos.

INCORPORAÇÃO

Depois de tudo o que vimos, chegamos à conclusão clara de que a palavra INCORPORAÇÃO - que dá idéia de que o espírito entra no corpo do médium - está completamente ERRADA! Jamais pode um espírito penetrar no corpo de uma criatura viva, e isto pela simples razão de que o CORPO É O ESPÍRITO MATERIALIZADO ... Cada célula do corpo astral (perispírito) se materializa numa célula física. Portanto, o corpo físico é a condensação grosseira do corpo espiritual.

Em sendo assim, não é possível que haja *penetração*, como se dois espíritos ocupassem (materializados astralmente) o mesmo espaço. Em outros termos: o corpo astral não pode ocupar o mesmo espaço que está ocupado por outro corpo astral; ora, o homem encarnado, é um corpo astral congelado (ou coagulado); então não pode ser *penetrado* por outro corpo astral.

O que se dá, acabamos de vê-lo, são ligações fluídicas, domínio do sistema nervoso, atuação sobre chakras, sobre plexos, sobre glândulas, sobre *loca minoris resistentiae* (lugares enfraquecidos, de menor resistência), com aproveitamento da parte mais atingível do encarnado. O que se dá, são transmissões de pensamentos, telepatia, influências mentais, irradiações de fluídos, "chuvas" de idéias que acabam quase por hipnotizar a vítima.

Se autoridade tivéramos, proporíamos que se abolisse totalmente a palavra "incorporação" das obras espíritas; esta proposta não visa a diminuir nem menosprezar os autores que antes de nós escreveram, utilizando o termo que condenamos, mas apenas a exprimir com clareza uma coisa clara. Uma palavra mal empregada pode levar muita gente a interpretações errôneas, por vezes com resultados perniciosos: a idéia de que o espírito "penetra" o corpo de alguém, pode levá-lo a sério desequilíbrio mental.

Risque-se, se possível, essa palavra do vocabulário espírita: é tão fácil falar em PSICOFONIA!

O PLANO ASTRAL

Situação

Antes de penetrarmos no estudo do Plano Astral, em si mesmo, procuremos situá-lo em relação aos demais planos vibratórios.

Existe em nosso Universo uma vibração sutilíssima que permeia tudo: é o plano vibratório divino (a que os hindus chamam ADI) e que nós ocidentais dizemos ser a "terceira manifestação da Divindade" ou Cristo Cósmico.

Logo abaixo, vibracionalmente falando, embora por ele totalmente permeado, está o plano monádico (chamado pelos hindus ANUPADAKA) em que vibram as Mônadas ou Centelhas Divinas, também denominadas Cristo Interno.

Baixando ainda a frequência vibratória surge outro plano, que dizemos ser o plano "espiritual", onde vibram os Espíritos ou Individualidades, e que tem o nome hindu de ÁTMICO.

Estabeleçamos agora o princípio: o Plano divino permeia TODOS os demais planos; o Plano monádico permeia TODOS os planos, menos o divino; o plano átmico permeia TODOS os planos, menos o divino e o monádico; mas embora o plano átmico não permeie os planos divino e monádico e neles não influa, é, contudo, permeado por eles e por eles influenciado. Isto porque o mais contém o menos. E também porque quanto mais altas são as frequências vibratórias, mais se expandem, e quanto mais baixas, mais se condensam. Continuemos.

Quando as vibrações átmicas descem mais de frequência, surge com isso o Plano da Luz, ou Intuicional, chamado pelos hindus BÚDHICO, que também se comporta da mesma maneira: é permeado por todos os que possuem vibração mais alta que ele, e permeia todos os que têm vibração mais baixa que ele.

Descendo mais a frequência, nasce o plano mental, denominado pelos hindus de MANAS, que costuma dividir-se em duas partes: mental abstrato e mental concreto (que nós preferimos distinguir em "mental" e "intelectual"). Nesse plano mental vibram as mentes das criaturas a partir do estágio HOMEM para cima, embora os animais apelidados de "irracionais", já comecem á vibrar no plano intelectual (mental concreto). Mas o que distingue os homens dos animais é a vibração do MENTAL (isto é do mental ABSTRATO).

A razão de preferirmos "mental" e "intelectual", à divisão tradicional "mental concreto”! e "mental abstrato" é a má interpretação que esses adjetivos podem receber por parte dos que não possuam conhecimento suficiente. Sabemos todos que denominamos "abstrato" aquilo que *só existe em nossa imaginação*, mas não possui existência REAL. Ora, o plano mental superior possui existência REAL, logo é *concreto* e não abstrato.

Quando esse plano de vibrações desce sua frequência, dá nascimento a outro plano, que é justamente o ASTRAL que começamos a estudar agora. O plano astral é permeado por todos os planos superiores a ele (MANAS, BÚDHICO, ÁTMICO, ANUPADAKA e ADI) e é influenciado por todos eles, mas não atinge nenhum deles, embora esteja interpenetrado por todos.

Quando o plano astral baixa mais suas vibrações, ele se "condensa", se "materializa" (se "coagula" como o leite que no vaso se torna queijo, na bela comparação de Job, 10:10) no plano FÍSICO. Também não apreciamos essa denominação: FÍSICO do gredo *physis* "natureza", é tudo o que é *natural*. Ora, todos os planos, inclusive o divino, e a própria Divindade, são NATURAIS.

Resumindo: todos os planos se interpenetram, todas as vibrações estão em todos os lugares, MAS: as vibrações mais sutis sempre interpenetram e permeiam as mais densas, e nelas influem, ao passo que as mais densas e mais condensadas, não influenciam as mais sutis.

As vibrações, à medida que vão baixando de frequência, se vão separando e "localizando" cada vez mais, porque se "densificam". O máximo de localização separatista dá-se no plano físico, em que o corpo é limitado pela forma rígida e material grosseira (constituída ainda de elementos do reino

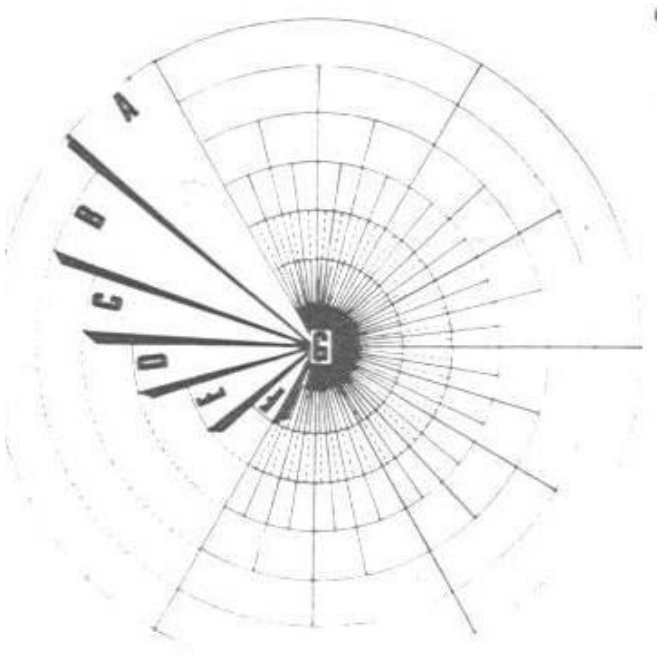
mineral), dando uma idéia perfeita (embora errônea) de que cada ser e cada coisa está absolutamente separada de todas as demais.

Tudo isso fica bem esclarecido com a gravura ao lado.

Portanto: o PLANO ASTRAL é um plano DE VIBRAÇÕES, já sujeito à forma e à limitação, que se encontra no nível mais próximo, vibratoriamente, do plano físico-material.

O plano físico-material de qualquer grau (mineral, vegetal, animal hominal, etc.) está sempre e totalmente envolvido e penetrado pelos demais planos vibracionais: divino, monádico, espiritual, intuicional, mental, astral.

Para esclarecer cada vez mais, recordemos o que hoje se sabe a respeito das ondas elétricas e das hertzianas, de rádio e televisão: todo o plano material em que nos movimentamos, está permeado, penetrado e cercado pelas ondas radiofônicas, embora delas não tenhamos consciência, senão quando as captamos por meio de aparelhos construídos cientificamente.



A – Plano divino; B – Plano monádico; C – Plano espiritual; D – Plano intuicional; E – Plano mental; F – Plano astral; G – Plano físico.

Assim sucede com as vibrações de ordem muito mais elevada, dos planos mais sutis : estão todas aí, a nosso lado, em redor de nós, penetrando-nos cada centímetro do corpo, sem que delas tomemos conhecimento; e isto por uma única razão: não estamos com os nossos aparelhos suficientemente treinados para percebê-las.

A finalidade de nossa encarnação é também esta: aprender a perceber, mesmo enquanto materializados na forma densa, as vibrações dos planos mais sutis.

O início desse treino apareceu com o espetacular lançamento e progresso do Espiritismo, que ampliou "para toda a carne" (Atos, 2:17) a experiência do contato e percepção de tudo o que ocorre no plano astral.

Após esse treinamento, necessário para o futuro, e que se vai tornando cada vez mais amplo e universal, virão as outras etapas para a humanidade globalmente (já que há elementos isolados desta humanidade que, mesmo atualmente, o conseguiram, como muitos outros no passado).

Essas etapas futuras consistirão no desenvolvimento da percepção e contato com os demais planos, acima do astral, em ordem ascendente (evolutiva): mental, intuicional, espiritual, monádico, divino.

Isto temos pregado desde o início da publicação da revista "Sabedoria": o mergulho no EU profundo (plano espiritual) o contato com a Centelha Divina (plano monádico) e a União com Deus (plano divino).

Em outras palavras: a consciência *atual* que está limitada, na grande maioria, à consciência da matéria (plano físico) se estenderá e passará a vibrar *conscientemente* no plano astral, depois no mental, e a seguir nos outros, até que atinjamos, o estado de Homem Perfeito, a medida plena da evolução crística (Ef.4:13).

MATÉRIA ASTRAL

Uma vez compreendida a situação do plano astral em relação aos demais planos vibratórios, focalizemos nossa atenção na matéria de que é ele constituído em si mesmo.

Embora seja muito difícil explicar aquilo de que não temos conhecimento profundo e exaustivo - como é o caso do astral - tentaremos expor o que nos foi dado compreender até hoje, ressalvando, porém, que não dogmatizamos: expomos o que percebemos até hoje; talvez amanhã tenhamos que modificar nosso ponto de vista, se nos chegarem, com segurança, novos dados a respeito. Mas, o que até hoje conseguimos pesquisar foi o que se segue:

A primeira impressão que temos, é que a matéria astral é constituída de ENERGIA, em diversos graus: desde seu estado mais degradado, até suas frequências mais elevadas.

Essa energia é sustentada e alimentada, em nosso planeta, pelo SOL, que nos envia ininterruptamente irradiações de diversas espécies, algumas já descobertas e classificadas pela ciência oculta e pelos hindus e espiritualistas. Embora pela teoria do campo unificado tudo seja UM, podemos didaticamente distinguir, nas irradiações solares, várias correntes, que alimentam as várias faixas (de que conhecemos somente a parte mais grosseira de cada uma), e que citamos sem ordem:

I - Eletricidade e Magnetismo

II - Luz (cores)

III - Som

IV - Calor

V - Gravitação (movimento).

Todas essas energias agem nos planos físico, etérico, astral e mental, em tipos de onda adaptáveis aos veículos, através dos quais se manifestam.

Mas constituem, em si mesmas, matéria (que assim denominamos por falta de outro termo), que tem existência própria e age ativamente no plano físico.

A VIDA é propriedade do espírito, não da energia. Mas para o espírito poder manifestar-se em planos mais densos, necessita condensar-se em energia.

Para melhor compreensão do que dizemos, tomemos como exemplo o que ocorre no corpo humano.

Neste, encontramos a matéria densa, inerte e obediente ao comando da energia. E esta se manifesta, no corpo humano, em dois planos: o astral propriamente dito, e o físico. Por aí descobrimos como ocorrem as coisas : o astral divide-se em duas partes distintas mas complementares, para conseguir a plenitude de sua ação.

A parte física do plano astral constitui o sistema nervoso, desde os neurônios cerebrais (aptos a sofrer influência do plano mental) até as mínimas fibras nervosas (aptas a receber influência da matéria densa), e todas têm a finalidade de transmitir e receber sensações.

Firmemos, entretanto, desde logo, o princípio básico e definitivo: OS NERVOS NADA SENTEM: APENAS TRANSMITEM SENSAÇÕES. Os nervos transmitem: quem sente é o espírito consciente. E é esse espírito consciente que dá as ordens obedecidas pelo físico, através do sistema nervoso. Então, observemos: a matéria nervosa é a condensação intermediária da matéria astral, a fim de possibilitar, por esse meio, o controle da matéria grosseira, pela mais fluídica matéria astral. Resumindo, pois: a) matéria astral bem fluídica; b) matéria astral meio condensada (nervos); c) matéria astral condensada ao máximo (corpo físico-denso).

Como essa matéria astral no corpo humano é a que melhor conhecemos, analisemo-la.

Em seu papel de transmissores, os nervos assumem importância capital em relação ao espírito (eu atual) e ao seu veículo mais grosseiro: todo e qualquer contato com o mundo externo é feito através dos nervos.

Para isso, o espírito construiu para si um veículo com cinco janelas, através das quais poderá receber as impressões do mundo ambiente, a fim de julgar e decidir o que mais lhe convém fazer em cada circunstância. Os nervos adaptaram suas pontas (extremidades) para recolher as diversas vibrações exteriores, e as comunicam ao espírito. Assim nasceram aquelas sensibilidades a que denominamos *sentidos eferentes ou perceptivos*:

1 - OLHOS, em que os nervos se adaptaram, tornando-se cones e bastonetes espalhados na retina, para perceber as sensações luminosas em todas as suas gradações coloridas, dentro de uma faixa vibratória;

2 - OUVIDOS, com a adaptação especial em "cordas", no caracol, para registrar os sons e ruídos, dentro de uma escala de 16 a 32.000 vibrações por segundo;

3 - BOCA, com a formação de papilas gustativas, a fim de distinguir os sabores doce, salgado, acre, amargo e azedo, recebendo, ainda, as sensações calóricas;

4 - NARIZ, onde se espalham as pontas nervosas com a finalidade de diferençar os diversos odores; e

5 - TATO, em que os nervos se espalham por toda a superfície do corpo físico, para serem impressionados pelas ondas calóricas, especializando-se mais em certas zonas, a fim de reconhecer a dureza, a aspereza, a forma, o volume, etc., dos corpos que chegam a contato com o corpo.

Todas essas formações nervosas são especializadas em perceber e transmitir o que recebem ao espírito, embora os nervos, em si, *nada sintam* pois, como matéria, são insensíveis : quem *sente* é o espírito .

Para isso, os nervos transmitem as impressões que os ferem, ao cérebro, e o cérebro as passa à mente, e esta as faz repercutir no espírito.

Da mesma forma, tudo aquilo que o espírito deseja realizar no corpo físico ou através dele - ele, o espírito, que está em ligação fluídica com o cérebro, influencia as diversas zonas cerebrais, e estas comandam os cinco *sentidos aferentes* ou *ativos*, por intermédio, também, do sistema nervoso. Aqui, como lá, o *modus faciendi* é bastante complexo, embora possamos dividi-los em setores:

1 - AÇÃO, por intermédio das mãos, com habilidades definidas e de imensa variedade, sobretudo depois que o espírito conseguiu plasmar a oposição do polegar;

2 - LOCOMOÇÃO, por meio das pernas e pés, pela qual o Espírito conduz o corpo para os locais desejados;

3 - EXPRESSÃO, em que utiliza o aparelho fonador (laringe, cordas vocais, boca, nariz, língua) criando sons variadíssimos, com os quais expressa suas idéias, em sinais sonoros convencionais (palavras) de acordo com a tradição do local onde reencarna;

4 - REPRODUÇÃO da espécie, por meio dos órgãos especializados, de tão grande influência sobre o próprio indivíduo que, de acordo com a parte da reprodução escolhida pelo espírito para si mesmo, a criatura se distinguirá em "homem" (órgãos ativos ou doadores) ou "mulher" (órgãos passivos ou receptores);

5 - LIMPEZA ou catarse do corpo físico, por intermédio dos sentidos excretores, cada um especializado em sua função, em seu lugar próprio. Assim encontramos cinco tipos principais que funcionam globalmente no corpo (sem entrarmos na minúcia da excreção de cada célula):

a) a *pele*, que elimina as impurezas da superfície, pela expulsão de sais, por meio do suor e da leve respiração através dos poros;

b) os *pulmões*, que expelem o anidrido carbônico produzido pela hematose, onde se queimam as impurezas do corpo etérico, recolhidas ao sangue;

c) as *glândulas lacrimais*, que têm a função de manter úmido o globo ocular para limpeza de poeira, e que faz a catarse dos fluidos pesados do corpo astral, após emoções violentas, alegres ou tristes;

d) o *intestino*, que expele pelo ânus a matéria sólida nociva e os restos inúteis, sobras do que foi aproveitado;

e) os *rins*, que lançam fora, pela uretra, após a destilação, a parte do que não mais serve ao corpo.

Notemos, porém, que dos dez sentidos (cinco aferentes e cinco eferentes) só estão inteiramente sujeitos ao controle do espírito consciente, as mãos, os pés e o aparelho fonador; os outros sete apenas em parte lhe estão sujeitos à direção, pois em sua quase totalidade, se tornaram automáticos e instintivos, libertos da ação da vontade consciente atual, e obedientes à mente subconsciente.

PLANOS DE CONSCIÊNCIA

Vimos a interpenetração dos dois planos de consciência: o físico e o astral. Chegamos, pois, à conclusão de que o plano astral é tão ilusório (ou mais ainda) que o plano físico, pois sua realidade é relativa.

Ensina-nos o Mestre Djwal Khul (o Tibetano): "O chamado plano astral é o simples nome dado ao conjunto das reações sensíveis, da capacidade de sentimento e da substância emocional, que o próprio homem criou e projetou com tanto êxito, que hoje é vítima de sua própria obra. Oitenta por cento dos ensinos dados sobre o plano astral são parte de grande ilusão e também do mundo irreal a que nos referimos, quando proferimos a antiga oração: "conduze-nos do irreal ao real". Pouca base tem o que se diz sobre ele; no entanto serviu ele a um propósito útil como campo de experiências, no qual podemos aprender a distinguir o verdadeiro do falso; é também uma área em que o aspirante pode usar a faculdade de discriminação da mente, a grande reveladora do erro e da verdade. Uma vez que em nós haja "o sentir que houve em Cristo Jesus" (Fil. 2:5), se completa o controle da natureza emocional e da área consciente (o "plano astral" se preferem o termo). Então já não mais existirá nem o controle sensível, nem sua área de influência. O plano astral não tem nenhuma realidade, a não ser prestar-se a *campo de serviço* e um "reino" no qual se extraviam os homens desesperados e perplexos. O maior serviço que um homem pode prestar a seus semelhantes é libertar-se por si mesmo do controle dessa esfera, *dirigindo as energias da mesma, através do poder de Cristo*" ("La Reaparición de Cristo", de Alice A. Bailey, página 123/4).

Portanto, estado transitório do espírito (personagem), que para esse plano vibratório transfere sua sensibilidade consciencial. Mas estado que também é de transição. Em outras palavras: sendo um estado de transição mais ou menos rápida, é *transitório*, e por isso ilusório.

Depois de certo adiantamento espiritual e da aquisição de conhecimentos superiores, por meio de experiências, o plano astral é atravessado e superado em brevíssimo tempo.

Quando, entretanto, ou não há conhecimento experimental consciente, ou a mente está perturbada, ou a consciência carregada, a permanência no plano astral se prolonga. São exercitações indispensáveis, como "campo de experiências", a fim de poderem os espíritos de lá sair com o treino do discernimento entre o bem e o mal, entre certo e errado. Aí se aprende ainda a controlar plenamente a natureza emocional, a sensibilidade, assim como a área consciente.

Mas todos os que se encontram "perplexos ou desesperados" aí se perdem, presos de remorsos, de dúvidas, de ignorância, de sentimentos baixos de egoísmo, de ódio, de apego às formas materiais próprias ou alheias.

O plano consciencial a que denominamos "astral" torna-se, para os seres inferiores - animais ou homens - um interlúdio não-percebido, entre uma internação na matéria e outra. Nesses casos, a estada do ser é rápida e praticamente insensível e inconsciente, como nos sentimos no estado de sonho, quando dormimos. Algo mais avançados, já percebemos que ali nos achamos, da mesma forma que, mesmo encarnados, ao sonhar, já temos consciência de que estamos sonhando.

Na subida evolutiva, temos de partir conscientemente, como homens que já conquistamos o intelecto, da forma condensada na matéria - que se utiliza dos elementos minerais, vegetais e animais para prender o espírito na carne, onde vibra na *consciência atual*, - para gradativamente ascender a outros planos vibratórios.

O "duplo etérico", ainda parte dessa condensação (do STULA) é - como diz o nome - uma reprodução exata dos elementos materiais densos, num plano mais sutil, mas ainda grosseiro. Tudo o que existe coagulado no plano físico material, possui seu duplo no plano etérico: minerais, metais, formas criadas pelo homem como cadeiras, mesas, cinzeiros, canetas, móveis, casas etc.

Já no plano astral, simples ESPELHO do plapo físico, acha-se a consciência a vibrar com os desejos (KAMA), e por isso o astral é denominado KAMALOKA. Sendo um espelho, o astral reflete apenas as imagens criadas por nosso intelecto, por nossa mente, por nossas palavras e nossos atos; são formas vagas e variadas, que se transformam conforme se modifica nossa imaginação. Quanto mais descontrolada e instável for nossa imaginação, tanto mais instável e descontrolado será o plano astral que encontraremos em redor de nós.

Convençamo-nos, pois, de que o plano astral é simples REFLEXO, como de espelho, (onde as imagens são irreais), daquilo que pensamos, dizemos e fazemos. E como imagens no espelho, não apresentam consistência duradoura, nem mesmo existência própria: existirão enquanto as mantivermos ativas pelo nosso pensamento. No momento em que nos libertarmos dessas criações mentais, estaremos automaticamente libertos do plano astral. Daí ensinar o Buddha, que nossos males vêm de nossos "desejos". O astral é o mundo dos desejos.

Os animais habitam, ao desencarnar, o plano astral: a vivência dos animais no plano físico, faz que mentalizem (inconscientemente se o quiserem) sua forma, e a reflitam no plano astral, onde permanecerão até novo e automático reencarne, com a mesma forma que possuíam na encarnação anterior. Os desejos, amores e ódios desses animais, também permanecem. E por isso vemos formas astrais de cachorros e gatos, a acompanhar seus antigos donos amados. Ao ser captada para nova encarnação, desaparece todo e qualquer reflexo no espelho do astral.

A subida é indispensável para que nos localizemos, posteriormente, no plano mental (MANAS) destinado propriamente aos Homens que adquiriram o uso da razão. Nesse plano mental, conquistamos BUDDHI, o estado consciencial iluminado, isto é, esclarecido, pleno, total.

Quando senhores de nós mesmos, isto é, permanentemente em estado de vigília (despertos), estamos aptos a atingir o ATMA, a individualidade e a viver conscientes no Espírito. Tudo isso, temos que conquistar enquanto encarnados na matéria.

Subida desalentadoramente lenta - a evolução não dá saltos - mas indispensável e inevitável, e só obtida na carne. Uma vez de posse permanente desse estágio evolutivo, se quisermos voltar à matéria, teremos que fazer o caminho inverso: ir descendo e centralizando a consciência, passando de ATMA a BUDDHI, a MANAS, a KAMA e a STULA. Em outros termos: uma vez fixada a consciência no plano átmico, é mister baixar as vibrações e reduzir sua extensão a *buddhi-manas*; a seguir, baixar mais as vibrações e reduzir mais a extensão até chegar a *kama*, o plano dos desejos. Atingido esse ponto, surge o desejo de tornar a mergulhar na *forma* física, e dá-se, então, uma nova encarnação.

No entanto, no âmago de tudo, reside a Vida do Logos, a vibração crística divina, que constitui a substância última de tudo. Qualquer forma exprime vida, embora só a mínima parte de Vida esteja limitada pela forma, seja esta um átomo ou um universo.

A Vida do Logos ou vibração crística desce até reunir em torno de si os materiais indispensáveis à sua expressão no mundo da forma, de acordo com a escala evolutiva em que quer manifestar-se.

COMANDO MENTAL

Sabido e notório que todos os corpos são formados, em última análise, de átomos agrupados em moléculas: a natureza executa essas operações há bilhões de milênios sem conta. Mas qual o processo *atual* e até que ponto dependem de *nós*, é a interrogação que nos fazemos.

Para qualquer agrupamento dos elementos que, descendo sua frequência vibratória, atingiram a materialização, é indispensável uma MENTE que comande, um PENSAMENTO que atue.

Lógico que nos reinos inferiores - mineral, vegetal e animal - a mente é imanifestada ainda para o exterior (por falta de órgãos capazes de expressá-la), mas internamente vibra, pela Centelha da Vida que os impulsiona a evoluir, vivificada pelo SOM (Verbo, Pai) que, com sua nota característica inicia e sustenta a existência de qualquer ser.

Quando a formação das circunvoluções cerebrais no homem permite a exteriorização da mente através das vibrações elétricas dos neurônios, começa a criatura a poder assumir o controle de suas próprias criações de formas. Evidente que a escala que vai do selvagem ao gênio demarca também uma escala de capacidade, que se estende entre as frações da unidade até as dezenas de milhares.

Compreendido isso, verificamos que é o pensamento que reúne os átomos indispensáveis à formação do corpo que lhe servirá de veículo e que é essencial à sua expressão. Referimo-nos ao pensamento da MENTE, porque o que procede do intelecto (cérebro) só é utilizado pelo homem no estado de vigília enquanto preso no plano físico.

Ora, assim como o pensamento pode imaginar uma estátua, que as mãos executarão no mármore de Carrara, o mesmo ocorre no plano astral, com a diferença de que não são necessárias as mãos para modelar a matéria: basta a força do pensamento, mesmo independente da vontade.

Explicamos essa restrição. Se um de nós se encontra no plano astral (encarnado, em sonho, ou desencarnado) e pensa em neve, quase imediatamente vê neve em torno de si, mesmo que a vontade não tenha entrado em vibração para querer vê-la: se pensa num jardim, o percebe à sua frente, embora não tenha querido vê-lo; se, amedrontado, pensa em alguma figura monstruosa, ela aparece à sua frente, mesmo que, até, não quisesse vê-la. Então, é a MENTE, e não a vontade que modela. Embora se houver reunião da mente e da vontade, a modelagem seja mais perfeita e mais duradoura.

Plástico mais que a água, fluido como o ar atmosférico, mais leve que se possa imaginar, sensível às vibrações mentais, maleabilíssimo e sumamente refletor, "amolda-se" ao pensamento e faz-nos ver e "apalpar" (quase diríamos) tudo o em que pensamos: desde a figura sublime de Jesus, parado ou movimentando-se, às piores figuras.

Daí as incalculáveis e repentinas variações das visões que nos aparecem em sonhos e também, para os despreparados, após a desencarnação: tudo é REFLEXO de nossos pensamentos, conscientes ou, por estranho que pareça, mesmo inconscientes.

ESTADO DA MATÉRIA

Da mesma forma que, no plano físico-denso a matéria assume gradações diversas de consistência (em relação a nossos sentidos), desde a luz até o mineral, passando pelo gasoso, líquido, pastoso e sólido, assim também no plano astral o estado da matéria varia, em relação às percepções do corpo astral.

Encontramos o fluido astral denso, quase materializado, e por vezes percebido, de tão denso, pela própria visão do olho material, registrado que é pelos bastonetes. Conforme se eleva a vibração, pode ir aparecendo matéria fluídica tão sutil, que os próprios espíritos desencarnados de vibração mais pesada não na vejam. Por causa dessa dificuldade é que muitas vezes os espíritos mais atrasados são trazidos às sessões mediúnicas, às igrejas, templos, mesquitas, sinagogas ou pagodes, para que, em contato com os encarnados, cujas vibrações densas percebem, sejam esclarecidos, já que não percebem o auxílio que lhes é trazido de planos mais elevados por espíritos superiores.

No entanto, não esqueçamos: a diferença é apenas de frequência vibratória entre os planos material-denso e astral; não há distância de lugar; os dois planos se interpenetram, e toda matéria densa é coexistente e interpenetrada pela matéria astral, no mesmo âmbito.

Podemos estabelecer uma escala:

a) a matéria-densa obedece à força do pensamento, embora com lentidão e por vezes só quando manipulada;

b) a matéria etérica, combinação de plano físico com plano astral, obedece demoradamente;

c) a matéria astral obedece *quase* imediatamente, como testemunhamos no sistema nervoso;

d) a matéria mental obedece *instantaneamente*.

CORPO ASTRAL

O corpo astral é o molde, ou a forma, por onde se modela o corpo físico-denso. Poderíamos, talvez, exprimir mais verdadeiramente o que se passa, dizendo que o corpo astral se *condensa* ou se congela no físico-denso. Job utilizou uma expressão (mais de 1.500 anos antes de Cristo!) que é bem realista: "derramaste-me num jarro como leite, e como queijo me coagulaste, tecendo-me de ossos e nervos e vestindo-me de carne e pele" (Job, 10:10-11). Referia-se à materialização do corpo no líquido amniótico no útero materno.

Mas os fatos se passam bem assim. O corpo astral é constituído de células de fluido astral, com sua vida própria. Essas células de tecido astral acompanham a evolução do espírito nas diversas e sucessivas existências, evoluindo elas também, porque já pertencem ao reino animal, embora monocelulares. Mas são como que agregadas permanentemente ao corpo astral de cada indivíduo, com ele evoluindo enquanto ajudam sua evolução.

Ora, a cada nova encarnação da criatura, quem se "materializa" são exatamente essas células, cada uma de per si, cada uma dentro das funções que lhe cabem, cada uma cumprindo seus deveres especializados, tudo bem gravado no DNA, em código cifrado.

Então, o conjunto das células astrais forma o CORPO ASTRAL. Materializadas as células astrais, temos como resultado palpável em nosso planeta, o CORPO FÍSICO. Por isso dizemos que o corpo físico é a "condensação" do corpo astral.

Ora, obedecendo, como vimos, ao pensamento, a matéria astral toma a forma que a essência do pensamento subconsciente plasma. Daí ser o corpo físico a manifestação visível do corpo astral invisível. E este comanda aquele por intermédio do sistema nervoso, que é o intermediário adrede construído.

Dizem os cientistas que as células do corpo humano se renovam todas (menos as nervosas) de sete em sete anos, sendo que a vida de algumas é muito mais breve. O que ocorre é que o corpo físico das células, cada uma de per si, envelhece e morre e a célula torna a reencarnar. A prova disso é que as cicatrizes superficiais desaparecem, quando não atingem o corpo astral das células, mas apenas seus corpos físicos, e então elas reencarnam no mesmo lugar. Mas quando o ferimento atinge seus corpos astrais, expelindo-os do lugar, a cicatriz permanece, porque não vêm outras células para substituir as que voltaram ao acervo do plano astral.

Como vemos, só a parte mais condensada, a menor e mais limitada, a mais rígida e sólida, o corpo físico-denso, é que tem capacidade para manifestar-se em nosso globo. Toda a parte mais etérica e espiritual, muito maiores e mais fluídicas, não são percebidas por nossos sentidos.

O EU MENOR

Como na Terra apenas se "vê" e se "sente" o corpo físico, este é confundido com o EU da criatura. Trata-se apenas, entretanto, de um eu "menor", que temporariamente constitui a condensação do EU "maior" e verdadeiro. Tratando do plano astral, passemos sob os olhos somente esse eu "menor", a personagem terrena, também chamada "psíquica" ou "animal" (porque "animada").

A personagem é dirigida pelo INTELECTO (manas inferior) que exprime o pensamento da mente condensando-se no cérebro, por meio de vocábulos e de raciocínios, concretos e abstratos; pelo corpo ASTRAL (kama) constituído de átomos do plano astral, atraídos pelo desejo da mente; nele se localizam os movimentos e vibrações das emoções, típicas, ainda, do reino animal; o DUPLO ETÉRICO, alimentado pelo prana do astral, e que mantém a VIDA, por meio do sistema circulatório do sangue; o CORPO FÍSICO (soma ou stula), que é simplesmente a condensação máxima dos átomos

físicos, em torno da forma do corpo astral, o qual, já vimos, é o resultado da forma que lhe é dada pelo pensamento consciente ou inconsciente da criatura.

Firmemos, todavia, o princípio indiscutível: a VIDA é UMA e ÚNICA, embora manifestando-se em diversos planos e sob aparências diversas.

A CONSCIÊNCIA do ser possui a capacidade de fixar-se nos diferentes planos. Como, de modo geral, está acostumada a permanecer no físico, considera-se apenas um "corpo" com sensações, emoções e pensamentos; mas de tudo, a parte principal é o corpo físico.

Ocorre por vezes, todavia, que a criatura possui a capacidade de fixar sua consciência no corpo astral. E quando isso acontece, passa a perceber o que se passa nesse plano, mesmo enquanto encarnada. Quer nos comuns desprendimentos nas horas de sono, quer voluntariamente desperta, consegue ter consciência do corpo astral, chegando mesmo a levá-lo, pelo pensamento a lugares afastados do corpo físico. É o que alguns chamam "desprendimento" e outros "viagem astral" ou "projeção" do corpo astral. Por vezes tornam-se até visíveis a outras criaturas, em lugares distantes.

Quando se dá esse fato, isso significa que o corpo astral dessa criatura adquiriu facilidade em desprender-se do físico, ou seja, em retirar do envoltório denso, a forma mais sutil, como se descalçasse uma luva. No entanto, preso ao físico permanece o duplo etérico, transmissor da vida, sustentando-lhe as funções subconscientes da respiração, digestão, circulação, etc. etc. O corpo astral que se retira, permanece ligado ao físico (ou etérico) por um "cordão" fluídico dutilissimo, cinzento-prateado à luz do dia, e com luminosidade opalescente na escuridão da noite. Pode adaptar-se a qualquer comprimento, não se desligando mesmo quando as distâncias são incalculáveis. Houvesse o rompimento, dar-se-ia o desencarne da criatura.

HABITANTES

No plano astral podemos encontrar numerosas espécies de "habitantes", que podemos dividir entre I - Humanos (encarnados e desencarnados); II - Não humanos; e III - Artificiais. Vejamos:

I - HUMANOS

A - *Encarnados*:

1. Mestres, Iniciados, Discípulos e outros seres evoluídos, que saem do corpo físico em corpo astral, e se movimentam no plano astral para trabalhos e experiências úteis.
2. Criaturas psiquicamente adiantadas, que permanecem conscientes no plano astral, ajudando em trabalhos de socorro ou de aprendizado.
3. Criaturas vulgares, que vagueiam mais ou menos inconscientes, durante o desprendimento do sono.
4. Magos negros e seus discípulos, conscientes no plano astral, em suas esferas mais baixas, para trabalhos prejudiciais ou presos a compromissos assumidos.

B - *Desencarnados*:

1. Mestres, Iniciados, Discípulos e seres evoluídos que, transitoriamente, tomam um corpo astral para realização de tarefas de auxílio e ensino ("*Nirmanakaias*", em grego *ággelos*, "mensageiro").
2. Espíritos mais ou menos evoluídos, que aí permanecem durante algum tempo à espera da reencarnação.
3. Espíritos dos mais variados graus de evolução (de acordo com as "regiões" que analisaremos mais tarde), que ainda não conseguem passar ao plano mental, e aí aguardam oportunidade de reencarnação, comunicando-se com os "vivos" nas sessões mediúnicas (em grego *daimôn*, que designava os "familiares" desencarnados, ou em latim *genius*, *manes*, *penates*; ou ainda *pneuma*

hágion, se bons; e *pneuma akarthatós*, se involuído; e também *eidôlon*, não empregado com esse sentido no N. T.).

4. "Sombras" (em latim *umbrae*, em grego *eikôn* ou *eídos*), isto é, restos do corpo astral ainda não desfeito, que podem ser magnetizados e mantidos "vivos" durante algum tempo por mentalidades fortes, para fins diversos, nem sempre bons.
5. "Cascões" (em grego *skiá* ou *phántasma*, em latim *larva* ou *lémures*, ou *mániae*), ou seja, restos do corpo etérico, não desfeitos, e que permanecem magnetizados, com movimento e aparência de vida, por espíritos de baixa categoria moral, para efeitos de magia e perturbação de encarnados, e outros trabalhos pouco dignos.
6. Magos negros e seus discípulos e aprendizes, que voluntariamente prolongam sua estada no plano astral, com fins inconfessáveis e para obtenção de prazeres de baixo teor vibratório.

II - NÃO HUMANOS

1. Corpos astrais dos animais, que geralmente aí transitam rapidamente entre uma encarnação e outra, a não ser que sejam mantidos nesse estado pela mente mais evoluída de seres humanos, para prestar serviços. Os animais domésticos também podem prolongar sua estada no plano astral, por efeito do pensamento amoroso que os atrai a si, sendo então sustentados pela mente de seus antigos donos encarnados ou desencarnados.
2. Espíritos elementais ou dos elementos da natureza, divididos, desde a antiguidade, de acordo com os elementos: *gnomos*, da terra (os hindus os dizem chefiados por *Kchiti*); *ondinas*, da água (chefiados do Varuna); *silfos*, do ar chefiados por Pavana ou Vâyu); e *salamandras*, do fogo (chefiados por Agni). Outros ainda são citados: fadas, duendes, sátiros, faunos, silvanos, elfos, anões, etc. Excetuando-se seus chefes e guias, não encarnaram como homens, preparando-se para isso por seus contatos com o gênero humano. Embora possuam forças psíquicas, estas não se desenvolveram, ainda, como "Espíritos" (Individualidades) e por isso só possuem (como os animais) o raciocínio concreto, não utilizando ainda a palavra como meio de expressão de seus pensamentos. Manifestam-se muito nas sessões de umbanda e quimbanda, e podem obedecer a ordens de criaturas treinadas (boas ou más), para operar o bem ou o mal, que ainda não distinguem. A responsabilidade, pois, recai toda sobre os que emitem as ordens.
3. Devas ou Anjos de evolução superior à do homem e que, por isso, não mais revestirão forma física, só podendo descer até o plano astral. São os mestres ou chefes dos elementos, os "senhores" do carma, os elementos intermediários, no astral, entre as criaturas e os Grandes Seres a quem prestam obediência total. O Novo Testamento enumera-os assim: anjos, arcanjos, tronos, virtudes, dominações, poderes e principados; no Antigo Testamento encontramos duas classes: Querubins e Serafins.

III - ARTIFICIAIS

São os aglomerados de moléculas do plano astral, que tomam forma quando criadas pelo pensamento nítido e constante de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, e passam a "viver" magnetizadas por essas mentes.

Tais criações podem apresentar vários tipos: podem servir de "anjos-da-guarda" e "protetores", quando fortemente mentalizados pelas mães para custódia de seus filhos, e sua ação será benéfica; podem servir de perseguidores, obsessores, atormentadores, quando criados por mentes doentias, que desejam perseguir e maltratar; podem ser formas que se agregam à própria criatura que as cria mentalmente e as alimenta magneticamente, como, por exemplo, o "fumante". E têm capacidade de "resistir", para não se deixar destruir pelo pensamento contrário. São comuns esses agregados em redor das criaturas, obra puramente do poder criador mental sobre o astral. Assim são vistas "formas mentais" de ambição de ouro, de desregramento sexual, de gula, de inveja, de secura por bebidas alcoólicas, etc., etc.

Essas formas mentais, sobretudo quando criadas e mantidas por magnetização forte e prolongada de numerosas pessoas (por vezes durante séculos e milênios), assumem também proporções gigantescas, com poder atuante por vezes quase irresistível. Denomina-se, então, um *egrégoro*. E quase todos os grupos religiosos o possuem, alguns pequenos, outros maiores, e por vezes tão vasto que, como no caso da Igreja católica de Roma, estende sua atuação em redor de todo o planeta, sendo visto como extensa nuvem multicolor, pois apresenta regiões em lindíssimo dourado brilhante, outras em prateado, embora em certos pontos haja sombreado escuro, de tonalidade marron-terrosa e cinzenta. Isso depende dos grupos que realmente se elevam misticamente e com sinceridade, e de outros, que interferem, com pensamento de baixo teor (invejas, ódios de outras denominações religiosas, ambições desmedidas de lucro, etc.). Há, também, os *egrégoros* de agrupamentos outros, como de raças, de pátria etc.

De qualquer forma, esses "elementares" ou criações astrais, funcionam quase "como uma bateria de acumuladores, que são alimentados pela mente que os cria", como escreveu Leadbeater ("Plano Astral", pág. 118). Logicamente, quanto mais forte a criação e a alimentação, mais poderoso e atuante se torna esse ser artificial, muitas vezes cruel para com seu próprio criador, pois não possui discernimento nem noção de bem ou mal, e age automaticamente com a finalidade para que existe.

Anotemos, ainda, que o mais das vezes, entre a massa, essa criação é inconsciente, plasmada pelos desejos fortes e persistentes e pelas palavras que lhe dão forma. E quando o criador é um médium, pode ocorrer que, ao sentir a influência dessa sua criação mental, venha a expressar em palavras suas sensações, pensando tratar-se de manifestação de espírito desencarnado.

Daí o preparo que precisam ter os dirigentes de sessões, para distinguir se o "comunicante" é realmente um espírito de criatura humana desencarnada, ou uma forma mental criada artificialmente, ou o produto do subconsciente do próprio médium (animismo), ou um elemental da natureza, que pode estar sofrendo (mas nesse caso, não fala, embora o médium possa manifestar com suas palavras o que sente).

As pessoas que se arvoram em dirigentes de sessão, sem o necessário aprendizado, podem manter-se anos a fio enganadas, vindo a sofrer, no plano astral, as consequências desastrosas de sua imprudência e de sua presunção. Realmente, ocorrem casos em que esses elementais e essas criações mentais possuem até mesmo a capacidade de realizar cura, de dar pensamentos bons, de fazer o bem, dirigidas por mentes sadias e desejosas de acertar. Mas nem por isso deixará de haver o equívoco decepcionante.

LOCALIZAÇÕES

Conforme vimos, as aparências podem modificar-se de acordo com o pensamento (plasmação de formas pela emissão de forças mentais) do expectador. Dessa maneira, a variedade de paisagens e panoramas pode tomar inúmeras aparências, acompanhando o número de desencarnados que ali existe.

O mais importante é saber que essas aparências, na maioria das vezes, é subjetiva, isto é, trata-se de uma emissão de formas que parte de nós, consciente ou inconscientemente, e não de uma impressão externa que nos fira os sentidos.

Explicamo-nos: num mesmo local, na mesma posição, lado a lado, dois espíritos podem estar contemplando cenas totalmente diferentes; um, de acordo com sua mentalização, talvez se veja em ambiente fechado e escuro, sentindo-se sufocado pela claustrofobia, em trevas absolutas, enquanto o outro pode, ali mesmo, descortinar luzes fabulosas e vistas panorâmicas multicoloridas, de suma beleza.

Ainda quanto aos sons: podem lado a lado encontrar-se dois espíritos; um, sumamente perturbado e atacado de remorsos, ouve gritarias e maldições, ao passo que o outro pode estar deliciando-se com músicas celestiais e tranquilas.

Pode outro grupo de três diferir ainda quanto às sensações. Enquanto um sente queimar-se em fogo que não o consome, a seu lado outro pode estar tiritando de frio enregelante, e um terceiro a sorrir, goza de clima ameníssimo.

Então, a visão, a audição, os sentidos, todos, variam conforme o estado de espírito da criatura. E mesmo enquanto estamos encarnados, podemos fazer essa experiência com dois sentidos aferentes que estejam intimamente ligados, por exemplo: sentindo o odor de um assado, o paladar prepara-se para degustar o acepipe, enchendo-se de água a boca, e preparando o estômago os sucos gástricos adequados a digerir aquele alimento que, de fato, nenhuma atuação teve no paladar, mas constitui apenas uma "impressão". E por vezes basta alguém *falar* em certas comidas, para processar-se tudo isso.

Compreendemos, assim, que os olhos vêem, os ouvidos ouvem, o tato sente, o olfato cheira e o paladar saboreia tudo o que *a mente imagina*.

Daí o acerto de dizer-se que céu e inferno são ESTADOS D'ALMA, e não lugares geográficos.

Poderá perguntar alguém: não haverá, no astral, lugares com paisagens fixas, prédios construídos permanentes, hospitais e colônias, como descritas em diversas obras mediúnicas antigas e modernas, através de médiuns diferentes, em países diversos?

A resposta é positiva. Mas esses ambientes são mentalizados e tomam forma e consistência pela permanência da mentalização de mentes fortes que mantêm com outros auxiliares, a plasmação palpável. E sua duração depende da manutenção dessa mentalização.

Entretanto, só conseguem perceber essas criações os encarnados e desencarnados que estejam na mesma faixa vibratória dos criadores e mantenedores dessas formações fluídicas. Observe-se que dizemos "faixa" vibratória, e não somente na mesma "frequência" vibratória, porque a *faixa* é muito mais extensa, admitindo variações bastante elásticas para mais e para menos, até certos limites. A mesma "frequência" vibratória exigiria sintonia dificilmente atingível por grande número.

Então, no plano astral, há lugares organizados com forma, percebidos por alguns espíritos que estejam na faixa vibratória adequada.

Essas construções (chamêmo-las assim) existem em vários níveis do plano astral, dos mais baixos aos mais elevados, com inúmeras gradações, desde a zona tétrica e atormentada das "trevas", até a excelsitude diáfana habitada por seres bastante evoluídos.

Tentemos classificar essas zonas em faixas .

1.ª Região

Geralmente denominada das "trevas" ou "inferno", mesmo na literatura profana de Roma ("inferno" é palavra composta de *infra*, e significa que está "em baixo"; tal como "superno" é composto de *supra*, e significa o que está "em cima"). Região de horror e escuridão, onde permanecem todos os que ainda são escravos de paixões violentas e desordenadas. Aí reina fero animalismo, de tal forma que, por vezes, o espírito desencarnado assume formas de animais (licantropia) causadas pela própria mente da criatura embrutecida ou hipnotizada por elementos perversos. Era isso que ensinavam os mestres antigos, quando diziam que os encarnados que se degradavam em vícios, tomavam formas de animais. Os discípulos pensavam que era na próxima encarnação. Na realidade, era no mundo astral, após o desencarne. Tudo isso, porém, que aí se passa, não é "castigo" mas puro efeito das causas que cada um põe em movimento durante a permanência na matéria. O somatório de todas as criações mentais de uma existência condensa-se em formas subjetivamente palpáveis para cada um, no momento em que os fluidos astrais se plasmam na "revisão mental" do instante da desencarnação (o chamado "juízo particular"). Na região das trevas permanecem até o final da catarse os suicidas e os mentalmente empedernidos no erro. Localiza-se debaixo da terra, dentro das rochas, sob os pântanos e charcos, no fundo dos mares: a matéria física não é obstáculo ao plano astral vibratório, e os habitantes desses lugares podem movimentar-se com facilidade e até ver através das pedras, quando disso são capazes.

2.ª Região

Geralmente conhecida como "purgatório" ou "umbral". Reproduz em tudo o mundo físico, sendo quase uma réplica dele. Aí se localizam quase todos os desencarnados comuns, que ainda estão presos à Terra por qualquer motivo, bom ou mau. Daí procede o grande número de sofredores e perseguidores que se manifesta nas sessões espíritas. Aí perambulam os "socorristas", procurando tirar dos sofrimentos aqueles que conseguiram melhorar sua condição psíquica.

3.ª Região

Onde permanecem as almas um pouco mais evoluídas, ou seja, mais esclarecidas, embora ainda presas à Terra. Mas já aprenderam que existe algo de superior, que convém buscar. Espíritos arrependidos e dispostos a recomeçar para resgatar erros e preparar-se novas tentativas pela reencarnação. Nessa região é que costumam localizar-se os asilos de socorro imediato, os hospitais de transição, que recebem todos aqueles que se libertam do umbral.

4.ª Região

Mais elevada vibratoriamente que a anterior, embora bastante lhe assemelhe. As construções são mais perfeitas e organizadas, sendo maiores as possibilidades socorristas. As "construções" de hospitais, de "aldeias" e até de "cidades" conservam-se mais "sólidas" (se é que podemos designá-las assim) e duradouras. A grande maioria dos socorristas e grupos assistenciais aí permanece para ajudar encarnados e desencarnados, para efetuar curas e atender a chamados de socorro das diversas esferas inferiores.

5.ª Região

Mais luminosa que as anteriores, chegando os desencarnados católicos a confundi-la com "o céu". Nessa região situam-se os templos de diversas religiões, e também escolas mais avançadas, hospitais perfeitos com a finalidade de estudo e aprimoramento científico, ministérios de preparação e assistência para reencarnação de espíritos que possuem tarefas mais especializadas, treino rigoroso e sério de criaturas que vão desempenhar papéis de maior importância quando regressarem ao corpo físico. Para essa região encaminham-se os seres que, na Terra, já se haviam entrosado no trabalho filosófico e religioso, e que assistem os encarnados como mentores de maior "gabarito" e elevação comprovada. Dessas regiões vêm os denominados "espíritos guias" de coletividades e de médiuns, que assumem a tarefa de dar comunicações e mensagens instrutivas e edificantes, de ditar obras esclarecedoras, de trazer, enfim, aos encarnados, conselhos e diretivas para a vida.

6.ª Região

Muito mais bela, feérica e colorida, luminosa e deslumbrante, onde geralmente permanecem os BONS artistas e os espíritos mais elevados em todos os setores do progresso humano.

7.ª Região

Onde permanecem, geralmente, os intelectuais que dignificaram a inteligência. com obras de valor, os cientistas que se dedicaram desinteressadamente ao desenvolvimento da humanidade, os inventores de obras úteis aos homens, quando ainda estejam, todos eles, presos aos problemas intelectuais de mistura com as emoções. Nessa região existem, criadas pela mente dos homens desencarnados ou mesmo encarnados, bibliotecas fabulosas, nos mais diversos idiomas, com obras de todas as idades e de todos os tempos. Aos estudiosos encarnados, quando trabalham desinteressadamente para o bem e o progresso da humanidade, é facultado acesso a essas bibliotecas, e alguns, mais adiantados, conseguem

mesmo construir suas próprias bibliotecas, que passam a ser seus "estúdios" particulares nos momentos de parcial desprendimento durante o sono. Ao despertar pela manhã, trazem na memória, consciente ou inconscientemente, o resultado de suas pesquisas, que utilizam para desenvolver temas instrutivos.

LOCALIZAÇÃO DOS ESPÍRITOS

Como se dá a localização dos espíritos, após desencarnar a criatura? Antes de entrarmos nesse estudo, consideremos a possibilidade de classificar os termos.

Alma - Espírito

A criatura humana desencarnada (fora do veículo de carne) reveste-se de um envoltório de matéria astral, isto é, de fluidos próprios ao plano astral em que se encontra. Esse envoltório mantém a mesma forma (idêntica em seus mínimos pormenores, até, por vezes, reproduzindo cicatrizes) do corpo físico que a revestia na Terra; muitas vezes conserva até mesmo a forma do vestuário que costumava usar.

Essa figura recebe, nas religiões ortodoxas, o nome de "alma "; no espiritismo é chamada "espírito desencarnado", ou simplesmente "espírito". Kardec, tomando os dois termos, tenta defini-los: "alma é o espírito encarnado; espírito é a alma desencarnada" (Livro dos Espíritos, Resposta n.º 134).

A Teosofia diz que "alma é a individualidade humana, ligação entre o espírito divino e sua personalidade inferior; é o EGO (manas pensador); a inteligência é a energia de *manas*, que opera através das limitações do cérebro" (A. Besant, La Sagesse Antique, pág. 99).

Na "Sabedoria do Evangelho" costumamos chamar "alma" (proveniente de *ánima*) o princípio vital que vivifica a matéria à qual se liga, e não apenas a do homem, pois o próprio *animal* a possui (daí sua denominação universal), e as plantas também (a "alma vegetativa" de Tomás de Aquino). Então, usamos o termo "alma" com o sentido tradicional da filosofia ocidental. Quando esse princípio vital, que constitui a personalidade (e não a individualidade) larga a matéria, nós o denominamos, como Kardec "espírito" (com "e" minúsculo) que continua sendo a mesma personalidade, apenas fora da carne. Quanto à individualidade, nós a denominamos sempre o "Espírito" (com "E" maiúsculo) , por falta de outro termo na língua. Veio-nos a idéia porque consideramos Jesus o modelo e protótipo da Individualidade, e a Ele Bahá'u'lláh chamava sempre "*Sua Santidade o Espírito*".

Temos, pois:

	Kardec	*teosofia*	*nós*	*grego*
personalidade encarnada	alma	-	alma	psichê
personalidade desencarnada	espirito	-	espírito	daimon
individualidade	-	alma	Espírito	pneuma

A localização do espírito desencarnado se dará, nós o vimos, automaticamente de acordo com sua sintonia vibratória, permanecendo no plano astral enquanto estiver vibrando, com seu pensamento, na personagem ou personalidade que revestiu durante sua vida física. O plano será aquele a que for atraído por igualdade de onda.

Se, no entanto, conseguiu, mesmo como encarnado, localizar-se e viver na individualidade, passará no plano astral apenas o tempo necessário ao desligamento da memória da vida terrena e ao desfazimento de seu corpo astral. Nos espíritos evoluídos, cerca de trinta a quarenta dias. Mas é muito variável esse período: pode durar anos. Logo após essa libertação (também chamada "segunda morte") o espírito que vive na individualidade passa a seu plano próprio, o mental.

C – PLANO MENTAL

Em princípio, o plano mental é aquele que possibilita a materialização, no intelecto, das idéias provenientes da mente.

Os elementos constituintes (células) do plano mental possuem força intrínseca de exteriorização, que as impele irresistivelmente para a matéria, que elas devem vivificar, a fim de aprenderem a expressar-se por meio da matéria.

Enquanto o espírito do homem já superou essa fase, e se encontra no impulso ascendente para liberar-se da matéria, as células de que o homem se serve para formar seus corpos, que o ajudam a evoluir, tendem a mergulhar na matéria. São dois movimentos intensos em direções opostas. Daí dizermos que os corpos "inferiores" resistem à espiritualização do homem. Daí afirmarmos que a matéria é o "opositor" (satanás ou diabo) que "nos tenta"; daí as titânicas lutas do homem e de seus veículos físicos, um querendo subir, e eles forcejando por descer; daí a alegria do Espírito quando desencarna, libertando-se de sua matéria, e daí o "instinto de conservação" dos veículos físicos, que empregam toda a sua força para manter-se encarnados.

Isso porque, embora a célula ainda não possua em manifestação a *mente*, esta nela existe em estado latente, por ser animada pela força cristônica que a dirige de dentro de seu âmago, por meio do "átomo monádico".

Essa mesma mente, latente na célula, jamais se desfaz. Ela vai manifestando-se, por trabalho "pessoal", através de veículos cada vez mais aperfeiçoados. Mas a mente acompanhará esse ser desde o estado monocelular até o super-homem mais evoluído: é sempre a mesma MOLÉCULA MENTAL, uma só molécula, uma "unidade mental" que, em si mesma, evolui, e que cada vez se vai expressando melhor, à medida que vão sendo mais perfeitos os veículos que vai criando em torno de si.

Essa "unidade" ou "molécula mental" única, que acompanha e dirige toda a evolução da individualidade, filia-se, por sintonia vibratória, a um dos Sete Raios; e por isso a evolução é feita em determinado timbre sonoro dominante.

Sendo essa *molécula mental* única e permanente, pode conservar gravadas em si todas as experiências de todas as vidas nas quais se exterioriza a individualidade. E nesse mister a molécula mental é considerada "repositório de experiências" que, com a repetição, se tornam hábitos, e estes, após longo emprego, formam o instinto; e de cada um desses instintos, se sobe mais um passo evolutivo, para a conquista de novas qualidades: as agregadas a si como instinto já são qualidades adquiridas.

Não pode dizer-se que a "molécula mental" possua forma (ela é *arúpica*), embora possa ser vista por videntes de alto treino como uma espécie de ovóide, quando ela se distancia dos corpos físicos. Pois enquanto a eles se acha ligada, é comum adaptar-se às formas do corpo físico-denso.

Todavia, nos seres evoluídos, que já conseguiram desenvolver a consciência do seu plano (o chamado "corpo") mental, ele não está sujeito a limites de forma: pode agigantar-se e crescer de maneira a abarcar espaços incalculáveis (toda a galáxia ...).

A mente atua no homem aprisionado na personagem e materializado na carne, através do intelecto, o qual funciona por meio de neurônios.

Por aí compreendemos à evidência como se torna restrito o alcance mental: um oceano que se escoasse através de um buraco de agulha, deixando passar apenas gotículas, dá idéia do que consegue atravessar da mente para expressar-se em palavras.

A tarefa atual da humanidade é desenvolver a mente, de tal forma que complete o estágio humano. O físico denso e o astral já tiveram desenvolvimento suficiente: agora é a vez do intelecto, que terá que superar e dominar totalmente as emoções. Uma vez integralmente atingido o ápice do progresso mental, entrará, então, a humanidade no ciclo do Espírito, cujos pródromos, entretanto, já vemos.

ASPECTOS

A mente (a molécula mental) possui três aspectos, ou melhor, se exterioriza de três modos: poder de conhecimento (quietude); poder de vontade (concentração) e poder de dar energia (ação); no oriente diz-se que a consciência total se manifesta em três planos:

a) perceber os objetos (inteligência, nota dominante do plano mental);

b) desejo de posse (vontade, nota dominante do plano astral);

c) esforço de conquista (atividade, nota dominante do plano físico).

Então a consciência registra o contato (no físico), a sensação (no etérico), a emoção (no astral), a percepção (no intelecto) , a *conceituação* (no mental).

A humanidade atual, em que o homem comum só é consciente de seu corpo físico-denso, tudo o que lhe chega do astral e do mental é considerado alucinação, imaginação, subjetivismo, etc.

A mente, neste atual estágio evolutivo (salvo exceções) serve para transmitir ao cérebro físico as idéias, provenientes do Eu profundo, enquanto leva, para o Eu profundo, registrando-as em sua memória, as experiências adquiridas durante a vida terrena.

EVOLUÇÃO

Observemos (cfr. "Sabedoria do Evangelho", volume 1) que a mente (ou melhor, a MOLÉCULA MENTAL, faculdade inerente à centelha divina) já existe desde o início da constituição do átomo, dirigindo e impressionando toda a evolução, afim de que se vá construindo veículos cada vez mais aperfeiçoados, através dos quais possa expressar-se cada vez mais amplamente. Vejamos os diversos degraus:

Mineral - desenvolvimento da matéria bruta, com os primeiros resquícios do duplo etérico;

Vegetal - desenvolvimento do etérico, prosseguindo a evolução da matéria, que passa de inorgânica a orgânica, enquanto surgem os primeiros laivos do astral;

Animal - desenvolvimento do astral (emoções), enquanto se aperfeiçoam a matéria e o etérico, mas já ensaiando as primeiras manifestações do intelecto;

Hominal - desenvolvimento do intelecto (mental concreto) que procura apoderar-se do domínio das etapas inferiores, enquanto se exercita na conquista da mente abstrata, aparecendo já os vislumbres do espiritualismo.

Super-hominal - desenvolvimento do mental superior, que já domina todos os veículos anteriores, conquistando, ao mesmo tempo, um grau de espiritualidade mais avançado.

Angélico (?) - desenvolvimento maior da espiritualidade, que absorve em si todos os anteriores veículos, submetendo-os totalmente à sua vontade esclarecida.

MENTE E DESEJO

O "desejo" (kama) é o amor voltado para fora do ser, enquanto o "amor" volta-se para o âmago de si mesmo.

É o desejo que leva o espírito ao mergulho na matéria, a fim de desenvolver a criação.

Esse desejo mantém a mente presa às encarnações, pois busca apenas o que lhe dá prazer, criando imagens, e rejeita o que lhe causa desprazer.

Quando a mente consegue, por esforço determinado e persistente, libertar-se dos desejos externos, pode chegar a unir-se, livre, ao Eu interior; mas se, como ocorre no homem vulgar, tende para o material, permanece na roda fatal das encarnações durante largo tempo.

É na mente que reside o livre-arbítrio, que só consegue ser soberano quando subjuga e destrói o desejo e as emoções. Como isso não é obtido de inopino, vemos que a mente só se liberta aos poucos, e quanto mais alcança a libertação, mais vai captando intuições profundas; ao atingir determinado estágio, torna-se capaz de transmitir com eficiência chispas de gênio. Isso não se alcança enquanto somos batidos pelas ondas emotivas. Só na calma e no silêncio pode o cérebro perceber a voz da mente.

O desenvolvimento é lento, obtido em longa série de vidas, desde que todas sejam voltadas para esse objetivo. Vemos, de fato, que o centro de consciência, embora ainda mergulhado no desejo, já começa a ser controlado pela razão, transferindo-se do astral superior ao mental.

ONDAS MENTAIS

Ao pensar, a mente vibra e irradia vibrações ou ondas que se propagam pela matéria afim circundante com que ela sintoniza. Como o universo está permeado de "matéria" mental, a propagação se faz em todos os sentidos, tal como a luz de uma lâmpada, e atinge distâncias incomensuráveis (mesmo porque, no campo mental superior, não há espaço, pois a mente é INESPACIAL, ao contrário do físico, do etérico e do astral, que ocupam espaço, e do intelectual que é limitado em fronteiras vibratórias).

Sendo a mente um "reflexo", também capta qualquer onda mental que a atinja, se ambos vibrarem na mesma faixa sintônica. Para que isso ocorra, indispensável que o pensamento emitido tenha clareza e nitidez, ao mesmo tempo que força propulsora na fonte irradiadora.

A considerar, ainda, que se a onda mental emitida é de teor barôntico (emocional), desce suas vibrações ao plano astral, e logo se perde absorvida na multidão de vibrações similares que incontáveis se cruzam nos níveis baixos. Daí a geral ineficiência das ondas mentais, mesmo emitidas com as melhores intenções. Se, todavia, o pensamento é elevado, sem mescla de emoções, alcança quase sempre seus objetivos. E grande parte do despertamento da humanidade pode ser feito por meio de irradiações mentais conscientes, de seres que se reunam com esse objetivo.

Quem pensa baronticamente polui e envenena a atmosfera mental, podendo ser causa de quedas e atrasos evolutivos. Quem controla seus pensamentos pode da mesma forma afetar os outros, e ser o responsável, sem sabê-lo, pela salvação de muitas criaturas. E a ajuda mental é muito mais vigorosa, eficaz e duradoura, que a própria ajuda física ou emocional. Os que constantemente pensam em níveis elevados são verdadeiros "renovadores de ar" da atmosfera mental, melhorando-lhe a pureza e expandindo a consciência do mundo.

FORMAS MENTAIS

Outro produto do plano mental são as conhecidas "formas mentais", que se produzem pela emissão de vibrações. Sua construção assemelha-se às formas astrais plasmadas pelas emoções no plano astral, de que já falamos. Analisemos.

O pensamento emitido provoca uma série de vibrações na matéria do plano mental, o que faz que as partículas desse plano se organizem em formas - tal como as vibrações sonoras provocam movimentação e desenhos em pó finíssimo sobre membrana vibrátil. A matéria do plano mental, assim movimentada pela projeção das vibrações do pensamento, une-se para plasmar a forma idealizada pela mente; em geral, se a mente é forte, as figuras são brilhantes e coloridas, mantendo-se vivas e em movimento durante bastante tempo.

Essas formas podem ser "vistas" por videntes e clarividentes que tenham bastante sensibilidade e quase sempre assumem coloridos belos, se o pensamento for puro, emitido por mente de escol.

Quando o pensador é involuído, mas de mente forte, as formas são tenebrosas.

Quando a criatura tem a mente forte, mas oscila entre elevação e baixeza, as formas mentais também acompanham essas oscilações, e ora se formam figuras belas, ora hediondas.

Os próprios emitentes podem vê-las e se espantam, sem compreender, de ora verem figuras de "santos", ora de "demônios", ora símbolos sagrados, ora armas de guerra e cenas de sangue. Tudo, porém, é criação de formas mentais saídas de seus próprios pensamentos.

Essas formas são vivificadas pelo pensador, enquanto duram seus pensamentos. Se estes forem constantes, perduram longamente e agem, impulsionados pelas vibrações que as fizeram nascer.

Arthur E. Powell afirma que:

1) a qualidade do pensamento determina a cor;
2) a natureza do pensamento determina a forma;
3) a precisão do pensamento determina a nitidez da forma.

O plano mental, na humanidade atual, é formado de nuvens de formas irregulares e cores terrosas, pois a maioria dos pensamentos provém de criaturas ainda involuídas.

Quando, por exemplo, um pintor ou escultor, imagina uma sua futura obra de arte, seu pensamento cria, com sua própria matéria mental, uma imagem real dessa obra no plano mental; é o que os filósofos denominam "ideação". E essa imagem perdura de tal modo, que o artista pode copiá-la, na tela ou no mármore. E como jamais consegue reproduzi-la exatamente como a vê, pela deficiência da matéria grosseira em imitar a plasticidade e a cor da matéria mental, todo verdadeiro artista é um insatisfeito, um angustiado pela perfeição. E sobretudo as cores que vê no plano mental, jamais podem ser reproduzidas com exatidão absoluta.

O mesmo ocorre com arquitetos, músicos, inventores, etc. Com os romancistas dá-se o mesmo: as personagens criadas mentalmente existem de fato, movimentam-se, agem, falam, construídas pela matéria mental do autor; e se perduram, imaginadas durante muito tempo, podem até sobreviver a seu criador e ser por ele vistas quando desencarna, como espécimes vivos que a ele se agregam.

A própria faculdade humana da imaginação traz seu nome dessa capacidade de "criar imagens" no plano mental. E se a imaginação, nos cérebros descontrolados e não evoluídos pode ser chamada, como o foi, a "louca da casa", nos grandes artistas é a responsável pela própria grandeza deles. Porque estes podem fixá-las pela concentração até reproduzi-las na matéria densa, enquanto os primeiros nada fixam de concreto, e a matéria mental age com verdadeiro descontrole, plasmando centenas de figuras por minuto, saltando de coisas boas a ruins, de belas a feias, de agradáveis a horrendas, como a ventoinha biruta que não sabe e não pode fixar-se porque o vento não o permite.

Quando essas formas mentais são descritas pelos escritores e caem no domínio das multidões, passam a constituir figuras permanentes coletivas, com existência real no mundo mental, alimentadas pelos milhares de pensamentos nelas focalizados; é o caso de, por exemplo, Robinson Crusoé, de Sherlock Holmes, de "Emília" (de Monteiro Lobato), etc.

Essas formas mentais não são apenas passivas: agem também ativamente de diversos modos.

Podem apenas ficar flutuando em torno de seu criador, acompanhando-o a todos os lugares aonde vá (e por vezes são tomadas, pelos videntes, como "guias" se forem de vibração elevada), podendo mesmo tornar-se, se mentalizadas continuamente, defesas ativas de seu criador.

Entretanto, se forem de baixo teor vibratório, podem constituir-se "obsessores"; flutuando em redor de seu criador, reimprimem em sua mente as idéias por ele mesmo criadas, forçando a lembrar-se do que desejaria (por vezes!) esquecer, e forçando-o à monoidéia. A essas criações mentais muitos dão o nome de "demônios tentadores", e outros chamam de "obsessores".

Se os pensamentos são constantes em determinado sentido podem levar o pensador quase inconscientemente à ação. Por exemplo, um pensamento contínuo de vingança, pode resultar num homicídio; um pensamento de ajudar aos outros, pode levar a um ato de auto-sacrifício heróico; em ambos os casos a criatura se admira de haver agido assim, sem perceber que seu ato foi condicionado por longo pensamento.

Outro efeito é que, muitas vezes, vemos todas as coisas através de nossa criação mental, atribuindo a tudo a "cor" típica de nosso pensamento. Isso explica os preconceitos, as "implicâncias" para com certas pessoas, a simpatia para com outras, os julgamentos e críticas, e tantas outras coisas que, se bem analisadas, não teriam outra explicação.

TELEPATIA

A forma mental criada pelo pensamento pode afetar outra pessoa se houver suficiente força e persistência da parte do pensador e, ao mesmo tempo, receptividade da parte da criatura em quem pensamos. O pensamento a atinge com sua onda vibratória, e a forma mental criada por nós segue, tomando a onda como conduto. Por vezes, quando a pessoa que recebe está com a mente ocupada, a forma mental permanece-lhe em torno da cabeça, até encontrar campo para penetrar.

Daí podermos envolver as pessoas que desejamos (tanto quanto a nós mesmos) com formas-pensamento protetoras, que as defendam de todos os perigos e ataques externos. Isso se obtém sobretudo com a prece em favor da pessoa: na prece desse tipo são os nossos pensamentos que ajudam os favorecidos, e praticamente jamais falham.

Ao revés, quando os pensamentos enviados são maus e nocivos, ocorre que, ao encontrar uma pessoa de aura limpa protetora, as formas mentais negativas batem na superfície e ricocheteiam, regressando àquele que a enviou. E regressa a ele porque, tendo-a enviado, está ainda ligado a ela, em perfeita sintonia, porque foi quem a criou; então ele a recebe em cheio.

Lógico que é mister ser um pensamento muito forte e intenso. Mas de qualquer forma, o homem constantemente povoa sua aura com as criações de sua fantasia, de seus desejos, de seus impulsos e de suas paixões. Uma pessoa evoluída pode destruir, com a ação de sua vontade, as formas mentais prejudiciais; em geral, porém, prefere não interferir, a não ser quando solicitada, mas apenas construir seu "ovo áurico" para defender-se.

Mentes sadias, reunidas periodicamente num ambiente (igreja, templo ou centro) formam egrégoros protetores que elevam os pensamentos dos frequentadores e, ao mesmo tempo, agem como condensadores na destilação da água; assim como estes fazem resfriar o vapor que está em temperatura elevada, tornando a liquefazer-se, assim o egrégoro faz que as altíssimas vibrações espirituais degradem sua frequência para atingir os presentes com as bênçãos da força divina.

A telepatia pode exercer-se no plano etérico, quando o elemento de ligação é a glândula pineal; no plano astral, mediante 1igação direta entre os corpos astrais; e no plano mental puro; para isso requer-se evolução muito maior.

PLASMAÇÃO DO FUTURO

As imagens mentais criadas por nós plasmam nosso futuro de pobreza ou de riqueza, de saúde ou de doença (gravação no DNA) de estudos e de profissão, e também determinam as aproximações de nossos companheiros e familiares nas encarnações futuras, pela atração que sobre elas exercemos, quer pelo amor, quer pelo ódio. Se os pensamentos atuais são constantes, causando-nos preocupações de proteção ou de medo, ligamo-nos de tal maneira a essas pessoas, que as prendemos a nós com laços duradouros, e as atraímos na vida subsequente. Portanto, se alguém nos desagrada ou molesta, *perdoemos* e *esqueçamos*, para que em vidas porvindouras não voltem a nosso círculo de relações. Libertemo-nos enquanto é tempo: "harmonizemo-nos com nossos adversários enquanto estamos a caminho com eles"!

CURAS À DISTÂNCIA

Para curar uma pessoa à distância, utilizando-nos da força mental, procederemos assim: sentados em relaxamento muscular, numa hora em que sabemos que o paciente repousa ou dorme, visualizemos sua figura à nossa frente, e sobre essa figura mental (que pode ser mais bem focalizada se tivermos dela uma fotografia) apliquemos passes, lancemos as irradiações benéficas e digamos palavras construtivas, a respeito do que é necessário que faça para curar-se de uma doença, de um vício, etc.

Indispensável para o bom êxito que as imagens mentais e os processos de cura e as palavras sejam todas nítidas, e que nenhum engano seja cometido, para que não assumamos involuntariamente o carma dessa pessoa, e para que não interfiramos em seu livre-arbítrio, impondo-lhe nossa vontade contra a sua: o choque de retorno poderá trazer a nós o reverso do que queríamos impor-lhe; ou então, pior ainda, corremos o perigo de fazer a pessoa piorar; por nossa incompetência podemos fazer que sua doença ou seu vício, que residem no plano físico ou no astral, subam do plano e se transfiram aos veículos superiores.

Consideremos: a doença física, de modo geral, vem do mental e é libertada através do físico. Por isso é quase sempre mais proveitoso para a vítima, deixar que a doença (que é simples "evacuação" de fluidos pesados) siga seu curso normal e a purifique. Se nesse processo intervém um curador mental canhestro, sem capacidade real, e interfere no processo natural de liberação, pode ocorrer que haja um atraso e um retorno dos fluidos ao plano mental, piorando ao invés de obter a melhora, almejada.

Daí a necessidade de SABER agir e de não ter pretensões descabidas a respeito do próprio valor, fazendo as coisas "por ouvir dizer". Se somos *conscientes*, limitar-nos-emos a orar "para que se cumpra a vontade de Deus imanente dentro dessa pessoa" pois Ele sabe, melhor do que nós, aquilo de que essa pessoa necessita para sua evolução. Por isso, é sempre melhor usar, no tratamento das enfermidades, os tratamentos físicos usuais: chamar um médico e dar remédios, orar e dar passes, sem entrar na magia mental, bastante perigosa para ambas as partes.

No entanto, o processo de cura mental pode ser utilizado com muito êxito para os desencarnados, como ocorre nas sessões mediúnicas.

Mas muito cuidado é necessário para não obsidiar o espírito, impedindo-lhe a evolução e impondo-lhe o que pensamos ser melhor para ele! Limitemo-nos, pois, a ORAR em benefício de encarnados e desencarnados, até atingirmos evolução capaz de VER e PERCEBER espiritualmente.

Por isso, os dirigentes religiosos das massas populares utilizam meios eficazes e sem perigo, como no catolicismo as "missas", no hinduismo o "*shrâddha*", no espiritismo as "sessões de caridade", e em todas as religiões, as orações pelos "mortos".

CENTROS MENTAIS

Os pensamentos das criaturas se reúnem vibratoriamente em determinados, pontos, aí permanecendo gravados. Quem conseguir sintoniza-los com sua mente, pode, através dessas gravações, chegar até o autor do pensamento e dele obter maiores esclarecimentos. Conscientemente podemos fazê-lo se tivermos suficiente evolução para isso. Inconscientemente isso ocorre com certas pessoas que atingem o centro, são impressionadas por algumas idéias e, ao regressar ao cérebro físico a vibração mental, manifestam sua descoberta. E esta, por vezes, aparece inteiramente idêntica em dois ou três cérebros, por mais distantes que geograficamente se encontrem no planeta (por exemplo: Ogino e Knaus, etc.).

DESENVOLVIMENTO

Só a própria criatura pode desenvolver sua mente, embora seja viável obter influxos de influências externas, por obra de oradores, escritores, professores, etc. A leitura, entretanto, só faz evoluir o

intelecto, não a mente; esta só é treinada pelo pensamento medidativo firme e concentrado, em determinados setores, como a Verdade, o Bem e a Beleza.

Para desenvolver a mente, temos que mantê-la em treino *constante*, sem jamais largá-la abandonada, a fim de que não seja atingida por pensamentos discordantes, provenientes de outras mentes encarnadas ou desencarnadas. A mente jamais deve permanecer em passividade.

Só a mente capacitada a manter-se estável pode desenvolver-se. Daí a necessidade dos exercícios de concentração mental, de atenção aplicada, de estudos sérios, de reflexão precisa, e de tornar-se "criador", não apenas receptor de formas mentais.

Quem deseja desenvolver sua mente tem que vigiá-la a cada segundo de suas horas de vigília, para só permitir que ela produza vibrações construtivas. Dessa forma, firmará uma tônica básica de elevação que lhe facilitará a tarefa.

Com essa vigilância (isto é, viver despertos, acordados, e não em estado de adormecimento, pois esse é o sentido do "vigiai"); a mente evitará qualquer discussão, por mais elevada que seja, pois para discutir terá que abrir os canais mentais para receber as idéias alheias.

Para isso, é mister que DESPERTEMOS, isto é, que saiamos desse estado de semi-sonolência dos homens involuídos, que só têm no plano mental idéias alheias, de tal forma que, se não fossem essas idéias, eles nem poderiam "pensar". Inegavelmente é essa *reflexão* de idéias alheias, de fora, que vai paulatinamente formando na criatura o chamado "corpo mental", até que, por evolução, ela consiga possuir o próprio. Mas quando isso ocorre, é indispensável dar um passo à frente, liberá-lo das influências externas, e aprender a "despertar" e permanecer *vígil*, pelo menos nas horas do dia em que não dorme. Até, que, mais evoluído ainda consiga manter-se desperto mentalmente, mesmo enquanto seus veículos físicos e astrais dormem à noite.

A ordem de Jesus ORAI E VIGIAI explica exatamente isso: manter-se a criatura permanentemente (dia e noite) "desperta" e ligada às forças brancas, em "oração", o que é conseguido com o mergulho interno e a união defínitiva com o Cristo.

Nesse ponto, a consciência atual se transfere do corpo físico e das emoções, para o plano mental, e a criatura dá um salto à frente: sua mente passará a ser ativa, criadora, feliz, pois grande parte de nossos sofrimentos provêm da indisciplina mental, e todo o nosso futuro depende de nossos pensamentos atuais.

A Mente criadora é o primeiro aspecto da "Trindade humana", e corresponde à ação do Espírito Santo; a Vontade, o segundo aspecto, é a manifestação do Pai; e o Amor, resultante da mente unida à Vontade, é o espelho do Filho, terceiro aspecto da Trindade divina.

EVOLUÇÃO HUMANA

Consciente de seu poder e senhor absoluto de sua mente, vivendo em união com a Divindade, o homem pode contribuir larga e efetivamente para a evolução da humanidade: tornou-se '"adepto" e domina as vibrações do plano mental a seu talante, operando através da oração ininterrupta e firme, sem vacilações.

Por isso, nos conventos católicos e nos *ashramas* hindus, ensina-se aos "noviços" e aspirantes, a orar ao despertar de manhã, para que o dia transcorra sereno; antes de qualquer alimento que ingere, para despertar as vibrações divinas existentes na matéria que vai ser deglutida, sintonizando-as consigo, para que se torne, cada bocado que engole, uma comunhão; antes de lavar-se, em qualquer situação, para que a água purifique seus veículos físicos e astrais, mantendo a alma limpa de toda impureza e de fluidos pesados; quando entra em qualquer ambiente, para saturá-lo de suas vibrações puras; sempre que se encontra com qualquer pessoa, para derramar sobre ela fluidos de paz e defender-se de quaisquer fluidos pesados que dela pudessem advir mesmo inconscientemente; antes de realizar qualquer trabalho, para que possa transformá-lo em oferta pura para beneficiar a humanidade; antes de qualquer aproximação com qualquer objeto, para impregná-lo de vibrações harmônicas; nos momentos

em que se liberta dos excrementos e da urina, a fim de que todo elemento prejudicial à saúde seja expelido totalmente; e sobretudo durante as relações sexuais, para que atraia, nesses momentos sublimes, as mais puras vibrações divinas afastando do ambiente quaisquer influências de entidades involuídas.

ORAR SEMPRE, ININTERRUPTAMENTE, mantendo a mente desperta e criadora em união total com Deus que em nós habita.

FACULDADES

Muito poucas pessoas atuam, hoje, conscientemente, no plana mental (individualidade, intuição pura), pois a grande maioria situa-se no plano intelectual (personagem, raciocínio). Mesmo fora da matéria, a grande maioria permanece no plano astral, sem alcançar o mental.

Poderíamos trazer um exemplo prático, por onde se perceba o que afirmamos. Atualmente a humanidade lê um livro percorrendo-lhe as páginas com os olhos: leitura de palavras. Alguns chegam a lê-los com extrema rapidez, na chamada "leitura dinâmica". Ora, tudo isso é intelecto. Uma leitura no plano mental dispensa tudo isso: o simples contato mental com a aura do livro, faz que o "leitor" absorva a essência do seu conteúdo, dando-lhe isso bastante completa percepção das idéias nele expostas. Para realizar isso, o "leitor" deve colocar-se diante do livro com a mente parada, em posição receptiva, embora não vazia nem passiva: ao contrário, ativa e atenta para captar os pensamentos impressos na aura do livro, e com "seus" pensamentos parados, para que seja "ouvida" a vibração da obra escrita. Se o "leitor" for muito evoluído, poderá, até mesmo, através da sintonia das idéias do livro, atingir a mente do próprio autor, entrando em ligação mental com ele.

Quando um homem chega a poder utilizar-se de suas faculdades mentais em sua consciência ordinária de vigília, já lhe é possível possuir poderes cada vez maiores para o serviço, atuando a distância com bons resultados (cfr. A. E. Powell, "El Cuerpo Mental", pág. 120). Mas tudo isso requer longo e paciente treino e certa evolução.

A mente jamais se cansa: o intelecto sim, pelo desgaste dos neurônios.

Devemos distinguir cuidadosamente a intuição, que provém do Espírito e o impulso, de fazer ou deixar de fazer algo, que nasce do corpo astral (emoções ou desejos): a intuição permanece e se fortifica com o passar do tempo, ao passo que o impulso se vai enfraquecendo e morre.

Então, ao recebermos o impacto de uma idéia, cultivemos a paciência da espera, até distinguir, para não cedermos a um impulso errado.

CONCENTRAÇÃO - MEDITAÇÃO - CONTEMPLAÇÃO

Podemos definir concentração (*dhâranâ*) como "prestar atenção", plenamente, sem que a mente pule de uma idéia a outra. Não requer rigidez física. Antes, relaxamento muscular, serenidade e quietude, procurando "esquecer" os veículos físicos. Saibamos, porém, que a concentração não é passiva, mas ativa. Mediante uma concentração mental podemos anular uma dor, dominar a raiva, extinguir uma emoção. O Bhagavad Gita diz (6:35) que "a mente pode ser subjugada pela prática constante (*abhyâsa*) e pela indiferença (*vairagya*)".

A meditação (*dhyâna*) é o exercício continuado da concentração sobre determinado tema. Existe um tipo superior de meditação, que só pode ser ensinada pessoalmente, pois exige de quem a pratica requisitos especiais.

A contemplação (*samâdhi*) é sintonizar e identificar-se ao objeto ou tema contemplado, mergulhando nele e "conhecendo-o" pela união total, fundindo o próprio eu na essência dele.

PLANO MENTAL

Após a desencarnação, todos passam pelo plano astral, onde a maioria permanece. Alguns, todavia, conseguem superá-lo, com a perda do corpo astral, o que ocorre sem sofrimento. Penetram, então, no plano mental, onde não há dores: é o mundo do Pensamento puro.

No plano mental não encontramos nem possuímos "forma", mas apenas sintonia vibratória; não o atingem as personagens, apenas as individualidades; não há tempo nem espaço, apenas a consciência no eterno "agora"; a consciência mais alta que aí funciona deixa para trás os elementos passados, embora conserve vivas todas as qualidades e experiências adquiridas: trata-se de um mundo superior, difícil de entender por quem nunca o habitou, impossível de descrever por falta de palavras na linguagem articulada humana; é como descrever o gosto de uma fruta; só comendo-a é que lhe sabemos o gosto. Assim o "plano mental " só pode ser entendido vivendo-o.

EPÍLOGO

Aí está - leitor que conseguiste chegar ao término deste ensaio - o resultado dos estudos de alguém que prossegue no Caminho, e não atingiu a meta. Assenhoreia-te das idéias nele expostas e sobre elas raciocina e medita, para tirar proveito do que está certo e desenvolvê-lo e para corrigir o que estiver errado. Nós faremos o mesmo, procurando aprender cada vez mais.

BIBLIOGRAFIA

Além das obras de Allan Kardec e de outros espíritas e espiritualistas, sobretudo as recebidas por Francisco Cândido Xavier (mormente "Mecanismos da Mediunidade" e "Evolução em Dois Mundos"), foram estudados:

O. H. Blackwood et al., "Física na Escola Secundária", M. E. C., 1962.

Van Valkenburgh et al., "Eletricidade Básica" e "Eletrônica Básica", Freitas Bastos, Rio, 1960.

Raoul Montandon, "La Photographie Transcendentale", J. H. Jeheber, Genebra, 1936.

Raoul Montandon, "Les Radiations Humaines", F . Alcan, Paris, 1927.

Raoul Montandon, "Formes Matérialisées", V. Attinger, Paris, s/d.

A. Scherenck-Notzing, "Les Phénomenes Physiques de la Médiurnnité", Payot, Paris, 1925.

A. Majewski, "Médiumnité Guérissante", Lemayrie, Paris, s/d.

L. Testut, "Traité d' Anatomie Humaine", 5 vols., Oct. Doin, Paris, 1921.

W. Spalteholz, "Atlas de Anatomia Humana", 3 vols., Labor; Barcelona, 1967.

L. Testut-A. Latarjet, "Compêndio de Anatomia Descritiva", Salvat, Barcelona, s/d.

Taber's Cyclopedic Medical Dictionary, Davis, Philadelphia, 1944.

R. T. C. Pratt, “The Genetics Neurological Disorders", Oxford, 1967.

Dr. Samson Wright, "Fisiologia Aplicada", Livr. Médica, Rio, 1939.

Abraham Cantarow e Bernard Schepartz, “Bioquímica", Ateneu, Rio, 1968.

Biblioteca Cientifica LIFE, J. Olímpio, Rio, 1968/69.

Medicina e Saúde, Abril Edit., S. Paulo, 1968/69.

Encyclopaedia Britannica, Chicago, 1962.

Único jornal espirita a noticiar o aparecimento desta obra:

Desobsessão MÊS DE MAIO DE 1970

O Livro Que Faltava

Não será por falta de orientação escrita que as escolas de médiuns hão de deixar de conduzir devidamente aqueles que sentem necessidade de aprender a disciplina do fenômeno que verificam existir em si. Desde o clássico "Livro dos Médiuns", do Mestre Allan Kardec, o problema é tratado com proficiência. O Comandante Edgard Armond deu-nos um livro precioso, no entender de quem escreve esta nota MEDIUNIDADE; André Luiz através do lápis do inexcedível e fiel intermediário Francisco Cândido Xavier, deu-nos dois livros dos melhores sobre a mediunidade "NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE" e "MECANISMOS DA MEDIUNIDADE", que vieram enriquecer as obras didáticas atinentes à preciosa faculdade da intermediação, tratando, o último, cientificamente do problema. Roque Jacintho, cujas produções evangélicas têm se imposto nos meios espíritas do país, deu-nos ainda um excelente livro "DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE". Outros autores trataram, também, do assunto; deixamos de especificá-los para não alongar esta nota e porque hoje aqui estamos para tratar mais especificamente do livro "TÉCNICA DA MEDIUNIDADE", que o Prof. C. Torres Pastorino acaba de entregar aos estudiosos brasileiros.

O Prof. Pastorino, afeito às lides do magistério, deu à sua obra acentuado cunho didático, o que torna acessíveis os transcendentes temas abordados. É um verdadeiro tratado de filosofia da mediunidade, enriquecido por uma centena de desenhos e fotos elucidativos, no qual é analisada a correlação entre o encarnado, o médium e os habitantes do mundo invisível identificando cientificamente os mecanismos da mediunidade, através de comparações de aparelhos elétricos e eletrônicos com o aparelho mediúnico.

O livro contém, além disto, instrutivas lições de biologia, principalmente quanto aos campos cerebral e nervoso; mostra a localização e a função dos plexos, dos chakras, das glândulas, dos diversos órgãos, sempre em função das ligações com o plano espiritual e da integração dos corpos que constituem o homem.

Não é possível numa simples e resumida nota, dar idéia de toda a matéria que a obra contém - matéria esplendidamente ordenada, selecionada, exposta, o que o torna um livro que reclama estudo aprofundado pelos homens que fizeram da ciência médica a razão de suas vidas, a fim de buscar solução para problemas e fenômenos constatados por ela mas não definidos e nem remediados.

Quando concluímos sua leitura, sentimo-nos transportados para fora do nosso mundo asfixiante, e podemos desabafar: "é um grande livro, digno de ser recomendado".

Impressão e Acabamento.
JB Indústrias Gráficas Ltda.
Av. Suburbana – 301 – Rio
Tel.: 234-4962

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abastecimento, 17
Acumulador, 13
Aferentes, 44
Amplitude, 8
Animal, 135
Apresentação, 5
Arthur E. Powell, 137
Aspectos da Mente, 135
Atração e Repulsão, 34
Atrioventricular, Feixe, 94
Atrioventricular, Segmento, 94
Audição, 84

B

Baço, 76
Bastonete, 84
Bateria, 13
Bibliografia, 142
BIOLOGIA, 41
Boca, 122

C

Campo Elétrico, 11
Campo Magnético, 36
Carga Elétrica, 14
Carma, A Lei do, 97
Centros Mentais, 139
Chacra Fundamental, 111
Chakra Cardíaco, 112
Chakra Coronário, 117
Chakra Esplênico, 111
Chakra Frontal, 115
Chakra Laríngeo, 114
Chakra Umbilical, 112
Chakra Umeral, 115
Chakras, 108, 110
Chico Xavier, 115
Comando Mental, 124
Comprimento da onda, 8
Concentração, 141
Condensador, 12
Cone, 84
Contemplação, 141
Coração, 93
Corpo Astral, 126
Corpo Físico, 126
Corpo Pineal, 67
Corrente, 7
Corrente Alternada, 11, 17
Corrente Contínua, 11
Corrente Direta, 11, 17
Corrente Elétrica, 10
Corrente Parasita, 19
Córtex Cerebral, 45
Curas à distância, 139

D

Desencarnados, 127
Desenvolvimento da mente, 139
Djwal Khul, 123
Doppler, Efeito de, 86

E

Ectoplasma, 103
Eferentes, 44
ELETRICIDADE, 6
Eletricidade Estática, 14
Eletromagnéticos, Fenômenos, 39
Encarnados, 127
Epífise, 67
Epilepsia, 96
Epílogo, 142
Equilíbrio, 14
Espectro Magnético, 38
Estado da Matéria, 125
Estômago, 75
EU Menor, O, 126
Evolução, 135
Evolução Humana, 140
Explicação, 4

F

Faculdades, 141
Fading, 28
Fibras comissurais, 46
Fibras de associação, 46
Fibras de projeção, 46
Fígado, 75
Força Magnética, 37
Formas Mentais, 136
Frequência, 7

G

Gônadas, 79
Grande simpático, 56, 58

H

Habitantes do Plano Astral, 127
Hipófise, 71
His, Fascículo de, 94
Hominal, 135
Hormônio ACTH, 71
Hormônio FSH, 71
Hormônio ICSH, 71
Hormônio LH, 71
Hormônio LTH, 71
Hormônio STH, 71
Humanos, 127
Humanos, Não, 128

I

Imagem, 27
Imantação sucessiva, 36
Ìmãs Permanentes e Temporários, 33
Impedância, 18
Incorporação, 118
Indução, 15
Indutância, 9

Intensidade, 17
Interferência, 28
Intermediário, 108
Ionte, 23

K

Kardec, 132

L

Ligação em Paralelo, 20
Ligação em Série, 20
Linguagem, 91
Linha de Força, 12
Linhas de Força, 38
Localizações, 129

M

MAGNETISMO, 30
Massa Magnética, 35
Matéria Astral, 121
Medidas, 8
Meditação, 141
Mediunidade Captativa, 95
Mediunidade Consciente, 46
Mediunidade Receptiva, 70
Mente e Desejo, 135
Mineral, 135

N

Nariz, 122
Nervos, Funcionamento dos, 44
Neurônios, 42
Nó sinusal, 93

O

Olfato, 89
Olhos, 122
Onda, 7
Onda Eletro-magnética, 9
Ondas Amortecidas, 9
Ondas Curtas, 10
Ondas Longas, 9
Ondas Médias, 9
Ondas Mentais, 136
Ondas Ultra-curtas, 10
Órgãos Abdominais, 75
Ouvidos, 122

P

Parassimpático, 43
Passes, 80
Período, 7
Plano Astral, 119
PLANO ASTRAL, 107
Plano Mental, 142
PLANO MENTAL, 133
Planos de Consciência, 123
Plasmação do Futuro, 138
Plexo Braquial, 54
Plexo Cardíaco, 56
Plexo Epigástrico, 58
Plexo Lombar, 61
Plexo Sacro, 63
Plexos, 109
PLEXOS, 50
Plexos Carotídeo e Cavernoso, 50
Plexos Cervical e Laríngeo, 52
Plexos e Glândulas Principais, 65
Pólos, 33
Pontas, As, 16
Potência Elétrica, 21
Potencial, 20
Processos de Imantação, 32
Propriedades do Campo, 36

R

Resistência, 18
Retificador, 22

S

Sentidos, Os, 108
Shiva, Olho de, 70
Sistema de comando, 93
Sistema Glandular, 67
Sistema Nervoso, 42
Sistema nervoso Central, 43
Sistema nervoso Simpático ou Autônomo, 43
Sistema Nervoso, Divisão do, 43
Sistema raquidiano, 52, 54, 61, 63
Sistema simpático, 50
Stula, 124
Substância branca, 48
Substância Branca, 46
Super-hominal, 135
Supra-Renais, 78

T

Tálamo, 47
Tato, 90, 122
Telepatia, 138
Teosofia, 132
Tireóide, 72
Transformador, 22
Transmissão e Recepção, 25

V

Válvula, 24
Vegetal, 135
Vias Nervosas, 49
Vibração, 7
Visão, 82